

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ COMO CAMINHO DA INFÂNCIA.

PROJETOS DE SUCESSO - 2014



INSTITUTO
MUNDO
MELHOR

infância 
mundo melhor

Sumário

PÓLO PALMEIRA- PR

Associação Menonita de Assistência Social - AMAS.....	6
CMEI Vereador Sebastião Sanson.....	8
Colégio Realeza.....	12
E.M. Gabriel Prestes.....	16
E.M. do Campo de Colônia Maciel.....	18
E.M. do Campo de Witmarsum.....	20
E.M. do Campo Professora Leonor Santos.....	23
E.M. Jesuino Marcondes.....	27
E.M. Nossa Senhora do Rocio.....	29
E.M. Professora Anna Ferreira de Freitas.....	31
E.M. Professor Eurides Teixeira de Oliveira.....	32
E.M. do Campo de Queimadas.....	34

PÓLO PONTA GROSSA

APAM - Associação de Proteção a Menina.....	36
CEI Betel.....	38
CEI Paulina Federmmann.....	40
CMEI Evolução do Saber.....	41
CMEI São Judas Tadeu.....	44
E.M. Professora Geralda Harms Welbergen.....	45
E.M. Professora Tonia Joanna Harms.....	47
E.R.M. de Limpo Grande.....	48
E.R.M. Santa Cruz.....	50
CMEI Madre Tereza de Calcutá.....	51
CEI Nossa Senhora de Lourdes.....	53
Núcleo Promocional Pequeno Anjo.....	56
Comunidade Terapêutica Rosa Mística.....	57

PÓLO RESERVA - PR

CMEI Escolinha Mágica.....	60
CMEI Pedacinho co Céu.....	61
CMEI Pequeno Príncipe.....	63
CMEI Pingo de Gente.....	65
CMEI Professora Maria de Lourdes.....	69
E.M. Ataíde Mendes Batista.....	73
E.M. Coronel Rogério Borba.....	75
E.M. Elvira Rosas I.....	77
E.M. Elvira Rosas II.....	78
E.M. Elvira Rosas III.....	80
E.M. Elvira Rosas IV.....	81
E.M. Evangelina Bittencourt dos Santos.....	83
E.M. Frei Thomaz.....	91
E.M. Benjamim Branco.....	95

E.R.M. Marcos Lemes	97
E.R.M. Artur Antunes Ribeiro.....	102
E.R.M. Augusto Balhs.....	104
E.R.M. Francisco Alves Martins.....	107
E.R.M. Frei Henrique de Coimbra	108
E.M. Luiza Almeida Ferreira	113

PÓLO UNIÃO DA VITÓRIA - PR

CEEBJA - Centro Estadual de Educação para Jovens e Adultos	115
CEMEI Estela Venâncio Caus	117
CMEI Ângela Cristina Muller Crestani	118
CMEI Herbert Presciliano Woehl	122
CMEI Ilta Lúcia Rodrigues.....	124
CMEI Lavínia Diletta Romanzini de Mello	125
CMEI Leonice Martins Hirsch	128
CMEI Maria Flenik	131
CMEI Mario Riesemberg	132
CMEI Zuleika Pigatto Barbosa.....	134
Colégio Estadual Bernardinha Schleder.....	135
Prefeitura Municipal de Cruz Machado	136
Escola do Campo Professor Waldomiro A. de Souza	141
E.M. Dario Bordin	145
E.M. Duque de Caxias	147
E.M. Fruma Ruthenberg	148
E.M. Guia Lopes	149
E.M. Lina Forte	151
E.M. Padre Jacintho Pasin	153
E.M. Professor José Moura	156
E.M. Professor Dr Vicente Codagnome	158
E.M. Professora Dille Testi Capreglione	159
E.M. Professor Didio Augusto	161
E.M. Professora Amélia Hobi.....	165
E.M. Professora Antonieta Montanari	166
E.M. Professora Hilda Romanzini de Melo.....	167
E.M. Professora Miguelina Hessa Treuke.....	169
CMEI Rute Yelyta Forte	170
E.M. Vitória Fernandes	172
Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória I	176
Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória II	179
Prefeitura Municipal de São Mateus do Sul	181

PREFÁCIO

O investimento na formação continuada dos professores é o ponto que move o Projeto Infância Mundo Melhor. Iniciado em 2009, a proposta conta com o apoio da nossa Universidade Estadual de Ponta Grossa e a cada ano tem agregado mais conhecimento e ações em prol da Educação para a Paz, alcançando um grande número de professores, em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais e no Sudeste do Estado do Paraná. É com imensa responsabilidade e alegria que o Instituto Mundo Melhor apresenta este livro onde podemos observar vários projetos aplicados pelas nossas professoras no ano de 2014. Cada cidade, escola ou entidade compartilha conosco sua experiência de sucesso fazendo com que olhemos para o futuro com mais esperança e fé, sabendo que no presente as ações de não violência e convivência pacífica já são realidade nessas instituições. Nosso muito obrigado a todos os professores que construíram conosco este projeto e à Universidade Estadual de Ponta Grossa e seu Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz - NEP/UEPG, parceiros científicos que orientam e certificam nossos professores na construção de um Mundo Melhor.

Jeroslau Pauliki
Presidente do Instituto Mundo Melhor

A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem grande parte da responsabilidade em fomentar o desenvolvimento dos Campos Gerais, nossa UEPG não é só de Ponta Grossa, mas de toda a região. Junto com governos municipais, instituições públicas e privadas, empresas, governos estadual e federal, a UEPG, por meio de seus professores, funcionários e alunos e egressos tem participado ao longo desses mais de 45 anos de existência em projetos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas em nossa área de abrangência. A nossa experiência em questões relacionadas à educação de forma mais abrangente nos torna uma referência importante, assim como parecerias destinadas a capacitar cada vez melhor os professores que atuam no ensino básico tem se constituído em ações enriquecedoras dos nossos programas de extensão. O projeto Infância Mundo Melhor em parceria com o Instituto Mundo Melhor (IMM) que tem por foco a educação para a paz na formação de professores já capacitou centenas de jovens professores e tutores na nossa região e permitiu a produção de material didático e livro de relato de experiências que por certo irão incrementar qualitativamente os processos de ensino-aprendizagem nas escolas públicas e instituições privadas.

Este projeto é sem dúvida um bom exemplo de que uma universidade pública e a iniciativa privada podem e devem firmar parcerias em prol da comunidade.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa



INTRODUÇÃO

Uma Cultura de Paz se faz com uma Educação para a Paz!

Com esta premissa estamos construindo, nos últimos anos, em diferentes espaços educacionais, metodologias inovadoras e eficazes para a melhoria do clima educacional, da qualificação das convivências, da reconstrução de valores humanos e no entendimento da importância de práticas restaurativas e da mediação dos conflitos nos ambientes educacionais. Sabemos que as violências, tanto estruturais, quanto físicas ou psicológicas constituem-se em numa questão delicada e complexa na sociedade brasileira do século XXI. Como contraponto, acreditamos que a educação formal e não formal tem um papel preventivo relevante e estratégico na construção de novas realidades, marcadas pela valorização do ser humano, do conhecimento e da cidadania.

Assim, uma Cultura de Paz não nasce somente pela boa vontade e altruísmo das pessoas, sendo necessariamente, um processo de construção coletiva, embasada no repúdio à violência em todas as suas formas, nos processos dialógicos e críticos sobre a própria violência e, especialmente, no protagonismo para o bem, para a solidariedade, a justiça, a cooperação e a resiliência, como dimensões necessárias para a sustentabilidade dos projetos e ações da Educação para a Paz. A Cultura de Paz age como um grande “guarda-chuva” de alternativas às violências criadas pela sociedade e a Educação para a Paz como um ramo pedagógico que vai pensar as melhores práticas educacionais para garantir a introdução de novos aspectos que sejam realmente eficazes para substituir pensamentos e ações de violência por outros da não violência.

Estes caminhos estão sendo traçados com êxito na parceria entre o Instituto Mundo Melhor e a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através de seu Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências (NEP/UEPG). Uma comunhão de esforços que já formou centenas de profissionais da educação formal, através do envolvimento com redes municipais e estadual de educação ou na parceria com projetos sócio-educacionais em entidades com diferentes clientelas, visando o fortalecimento de vínculos nas famílias e comunidades.

Além das experiências no “mundo real” das escolas e instituições educacionais, produzimos material didático específico como cartilhas, material áudio visual e livros com os relatos das experiências. É justamente o segundo livro que hora apresentamos. Uma produção a centenas de mãos, com experiências em diferentes realidades geográficas, culturais, sociais e humanas. Educadoras e educadores de diferentes níveis e modalidades de ensino, socializando suas experiências, devidamente apoiados na formação desenvolvida.

Os relatos aqui compilados foram desenvolvidos por 377 educadores, em 78 escolas e entidades nas cidades de Ponta Grossa, Carambeí, Ipiranga, Palmeira, Reserva, União da Vitória, Cruz Machado e São Matheus do Sul aos quais agradecemos pelo aprendizado e experiências adquiridas nesse trajeto, sabendo que todos os esforços foram para atingir um objetivo em comum que é a Educação para a Paz!

Erica Cristina Lemes
Nei Alberto Salles Filho
Virgínia Ostroski Salles

Organizadores

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ:

PROGRAMA DA PAZ E CONSTRUINDO VALORES

O presente projeto tem por objetivo de realizar um trabalho de prevenção a violência contra a criança e o adolescente através de projetos desenvolvidos como o programa da paz e Construindo valores os quais procuramos trabalhar o caráter de nossas crianças, afim de informar, educar e prevenir sobre a violência doméstica. Nossos educando tem muitas vezes nos surpreendido com muitos resultados, que são frutos de um trabalho e de muita dedicação. O envolvimento com as famílias também tem grande importância, pois entendemos que a família também necessita de um olhar diferente, um olhar positivo, mesmo em meio a tantas situações de descaso e negligência familiar.

INTRODUÇÃO

A preocupação com as famílias, filhos ou sua rede social (trabalho, amigos entre outros) é de grande interesse da AMAS. Existe ainda a dificuldade enfrentada pelo poder público na estruturação de um serviço eficaz e eficiente para combater essa realidade da violência doméstica. Por esse e outros motivos é necessário uma contra partida, uma atitude a ser tomada para acolher essas crianças, adolescentes e familiares, proporcionando espaço de sensibilização, acolhimento, denúncias e encaminhamentos principalmente na prevenção à violência doméstica.

O projeto visa abranger ações preventivas, envolvendo até mesmo a comunidade local que se encontra em situação de vulnerabilidade social vivenciadas. Mudando a realidade de muitas famílias, o rendimento das crianças e adolescentes tende a melhorar, pois não deixa de ser uma questão familiar que reflete no comportamento e rendimento escolar e comportamental dos mesmos. Promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida, prevendo assim o desenvolvimento de potencialidades e fortalecimentos de vínculos familiares,

por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo.

Portanto, o Programa de Paz e Construindo Valores vem ao encontro dessas crianças e adolescentes, primeiramente propiciando um ambiente de confiança a fim de poderem desabafar e reconhecer sua realidade, orientá-las de seus direitos e servir de apoio espiritual, psicológico, e principalmente preventivo, a fim de minimizar seus conflitos familiares com relação à violência doméstica, através de atividades socioassistenciais da proteção social básica. Se classifica como serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

METODOLOGIA

O nosso projeto é desenvolvido semanalmente, uma vez na semana, é estipulado um tempo de mais ou menos uma hora e meia para desenvolvê-lo. Primeiramente começamos com uma musiquinha com as crianças, depois a contação de história bíblica ou uma história com princípios de valores, depois da história tem a lição prática onde o aluno vivencia o que ele ouviu na história através de encenações ou identificação em certas brincadeiras educativas com finalidade de afirmação para a criança do certo e do errado e o que ela está vivendo.

Temos o período de oração, onde os educandos podem fazer seus pedidos e estar intercedendo pela sua família em oração junto com os demais. Trabalhamos também com eles na aula de Construindo Valores e Programa da Paz versículos bíblicos procurando expor para a criança a palavra de Deus que é tão importante para a nossa vida, queremos ressaltar que não estamos impondo nenhuma religião as nossas crianças, e sim falando do nosso Deus que nos ama e que está sempre ao nosso lado em qualquer situação.



Depois para finalizar são entregados os cadernos dos alunos onde tem uma atividade para cada aula, atividades para colorir, desenhar, etc sempre com base no que foi aplicado para as crianças durante a aula de construindo valores e programa de paz.

RESULTADOS

Pensamos nesse projeto como algo novo e inovador, sujeito a mudança e muito mais, pois nossa expectativa é muito grande, pois temos a visão de um todo, queremos alcançar nossos educando através de momentos como este o qual nos preparamos especificamente para desenvolver o

Construindo Valores e Programa de Paz, é

um dia após o outro, um desafio mas temos muita confiança e acreditamos que queremos dar o nosso melhor para fazer o melhor, alcançaremos nossos objetivos.

No decorrer das aulas do Construindo Valores e Programa de Paz, vemos grandes resultados, notamos diferenças no comportamento de nossos educandos, temos relatos de mães que puderam perceber a diferenças em certas ações de seus filhos, relatos das próprias crianças sobre o que mudou em suas vidas, as vitórias alcançadas e tudo tem um saldo muito positivo com certeza para todos nós ver o envolvimento das famílias o quanto tudo isso é tão importante e para nós muito gratificante.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: FAMÍLIA E ESCOLA: ELO DE SUCESSO PARA A FORMAÇÃO HUMANA

RESUMO

A família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças. A escola uma função importantíssima: a educadora. E faz isso desenvolvendo um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo de ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da auto-estima. Por isso se faz necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar quanto na sua atividade na escola. Hoje a família não pode viver sem a escola e vice versa; pois é deste trabalho em conjunto visando desenvolver o bem estar e a aprendizagem é que contribuiremos na formação integral de nossos alunos e filhos. Tudo isso feito através de um ambiente harmonioso, integrado, que mostre a importância de convivermos em paz com todos, possibilitando a construção de um mundo mais justo e fraterno, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolver os conflitos. Juntos, trabalhamos para alcançar o objetivo maior que é a criança.

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Ver. Sebastião Sanson conta com apenas dois anos de atividades. Desde o seu início de trabalho temos apostado muito no elo família e escola pra nortear nosso caminhar. Nossa meta desde o princípio foi pautada na co-responsabilidade família-escola. Desde então, a receptividade e o apoio dos pais é quase sempre na totalidade e, profundamente agradecidos pelo retorno e confiança no nosso trabalho, procuramos alimentar cada vez mais esta parceria, este elo de ligação e transformação. Como consta no nosso projeto norteador, o desafio é trazer a família a se comprometer não apenas em trazer seu filho à escola, mas saber quem, como e o que se trabalha, percebendo a responsabilidade e a importância do trabalho para o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social do seu filho. Realizar um trabalho de cidadania, aonde a atuação da família, venha tornar o todo muito mais rico e fortalecido. É essencial o conhecimento do trabalho, pois só se valoriza aquilo que se conhece, aquilo em que se está inserido e acredita.

Até agora vemos que estamos no caminho certo, pois temos 167 famílias e alcançamos em todas as nossas atividades nunca menos de 80% de

freqüência dos mesmos. A escola se sente realizada, pois este é um grande problema que todas as escolas enfrentam no seu dia a dia: a não participação das famílias no seu contexto.

Não precisamos dizer o quão é importante envolvimento e a participação da família no ambiente escolar nos dias atuais tão essenciais e indispensáveis às instituições de ensino no desenvolvimento e segurança da criança em seu processo de ensino aprendizagem. Ainda mais em se tratando da Educação Infantil, que é o primeiro momento da criança ao se defrontar com a escola e a aprendizagem. A função de educar é sem dúvida importantíssima na vida dos indivíduos. Portanto, é imprescindível a participação da família no desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem. Este projeto foi pensado e elaborado para enfatizar a importância que a família e a escola possuem na construção e formação do indivíduo, resgatando a cultura, brincadeiras e histórias que fizeram parte do dia a dia dos pais e avós no crescimento do aluno. Ainda pela importância da interação escola/família, a fim de estimular o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo tanto em casa, como na escola.

CMEI Vereador Sebastião Sanson

Considerando o período de adaptação decorrente na escola e que, tanto as crianças, quanto a escola e a família estão se conhecendo, este tema está sendo desenvolvido continuamente sempre procurando tentar identificar e superar os desafios, desenvolvendo na criança a afetividade e a importância deste sentimento no convívio familiar e escolar, buscando na interação entre ambas as partes, a formação da criança como indivíduo e cidadão.

Nesta linha de trabalho, optamos dar muita ênfase na questão do falar de cultura de paz, educação para a paz, educação em valores e mediação de conflitos, para que com isso, nós, educadoras, façamos destes temas realidades em nossa escola.

Não podemos só ficar ouvindo professores, pais ou a sociedade reclamando da violência que cresce nos vários setores e nas escolas. Precisamos então urgentemente, tornar a Educação para a Paz um objetivo e uma meta na educação escolar.

Nesta visão, a escola precisa construir espaços de diálogo e de participação no dia-a-dia de suas atividades curriculares e não-curriculares, de forma a permitir que todos os que ocupam esse espaço de convívio e a comunidade se tornem atores efetivos, em tempo real, da construção da cidadania participativa e da paz.

Podemos citar para dar ênfase nesse sentimento Içami Tiba (1996.p.140) onde ele coloca que: “ O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho e aluno”.

Também precisamos deixar bem pontuado que a escola é definida como uma instituição social de trabalho coletivo voltado para a formação de gerações, ou seja, responsável pela educação escolar, trabalho pedagógico, entendimento de regras, passando para toda a formação de valores e exercício da cidadania, necessitando então mais uma vez de um ambiente saudável, equilibrado, gerador de paz.

Para isso, é necessário estar colocando e trabalhando conteúdos, atividades e pequenos projetos, que aliados, ou na interdisciplinaridade dos conteúdos trabalhados, atinjamos nossos objetivos, dentre eles: respeito, solidariedade, amor ao próximo, partilha, união, estejam presentes nas ações cotidianas dentro das salas de aula e nos demais espaços e tempos das instituições parceiras. Onde estaremos então oferecendo educação de qualidade e formando indivíduos críticos, conscientes, capazes de tomar decisões, resolver os

seus problemas e tornar essas realidades em lugares de vida com qualidade e paz. Estamos no início de uma longa jornada, mas conscientes de que só a educação transforma o homem.

Essa transformação inicia-se já na primeira infância, idade na qual atuamos e temos o dever de primar pelo melhor, pela qualidade do conhecimento e dos valores que formarão o homem que transformará o mundo. Trabalhamos com a jóia, precisamos lapidá-la com valores, com afetividade e com fé para que sejam felizes e assim sejam formadores de uma sociedade igualitária e mais humana. Acreditamos sim com muita energia que uma CULTURA DE PAZ SE FAZ COM EDUCAÇÃO PARA A PAZ! E é nesse ideal possível de tornar realidade que atuamos ilustrando com o que diz o Dr. Gottfried Brakemei: “A Educação tem o compromisso indeclinável com o amor e paz”.

METODOLOGIA (ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO)

As atividades do projeto sempre foram desenvolvidas para além da promoção de novas aprendizagens, desenvolvimento de valores e atitudes positivas e educando para a paz, para que esta esteja presente em todos os momentos, ambientes e em todos os sujeitos envolvidos.

- - realização de uma caminhada da PAZ na comunidade,
- - exposição dos trabalhos em todas as datas comemorativas, aqui descritas, onde sempre estiveram reunidas as crianças e suas famílias no contexto institucional.
- - Inclusão da família no processo ensino-aprendizagem, estimulando o crescimento do aluno, fortalecendo a relação da família com a escola como principais parceiros e colaboradores.
- - trabalho diário de brincadeiras diversificadas, motivando todos os alunos na participação das atividades propostas, proporcionando momentos de prazer e visando o desenvolvimento da criança nos aspectos motores, cognitivo, afetivos e sociais.
- - Adotar ação de postura crítica, dentro e fora da escola, que vise interações construtivas com o meio ambiente; levando o aluno a identificar-se como parte integrante (e importante) na formação do meio ambiente; Com isso vem desenvolvendo valores e atitudes de respeito com a natureza, conscientizando a criança da importância das plantas, dos animais e da natureza, mesmo no ambiente urbano.

CMEI Vereador Sebastião Sanson

- *Desenvolvimento de um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da auto-estima a fim de aproximá-los dos princípios desenvolvidos na escola como solidariedade humana, respeito, democracia, inclusão entre outros,*
- *Consideramos que a ludicidade é de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades motoras em crianças, pois através dos jogos e brincadeiras a criança se sente estimulada, proporcionando um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. O educador deve propiciar estes momentos pois ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.*
- *Realização do Projeto de Alimentação Saudável onde os alunos aprenderam o que é importante na sua alimentação para sua saúde e isto ficou evidenciado por meio das observações, bem como, pelas observações das mães, que o Projeto propiciou aos alunos a construção de conhecimentos relevantes a sua faixa etária, desafiando-os a novas conquistas permitindo o envolvimento, a participação, a curiosidade e o prazer em aprender.*
- *Reinauguração da Brinquedoteca do CMEI, como um espaço para a socialização, a construção e a representação, tendo como finalidade a valorização da atividade lúdica da criança, e com esta finalidade de valorizar a atividade lúdica na educação infantil firmamos uma grande parceria com pais e comércio local para aquisição de brinquedos.*
- *Com os próprios alunos plantando e cuidando de flores e plantas inculcar o desenvolvimento de valores e atitudes de respeito com a natureza, conscientização da importância das plantas, dos animais e da natureza no ambiente em que residem, na comunidade e principalmente onde estudam.*
- *Participação dos pais em encontros, palestras, reuniões e troca de experiências com outros pais sobre aprendizagem, disciplina e limites das crianças.*
- *Realização do Projeto de Reciclagem onde se procurou sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos à sociedade, estimulando assim o interesse pela natureza, dando ênfase ao problema do lixo e uma das soluções oferecida pela RECICLAGEM; com isso conscientizando os pais e alunos sobre a importância da coleta seletiva do lixo, do reaproveitamento dos materiais recicláveis*
- *Comemoração do 1º ano de aniversário da escola com uma grande festa onde a comunidade escolar pode se interar das atividades de sucesso da escola apresentadas pelas próprias crianças, visando aproximar mais as famílias como parceiras da escola, dando ênfase aos valores de respeito, colaboração e cidadania. Cabendo-nos motivarmos nossos alunos, pais e comunidade escolar para participarem do projeto e das ações que serão desenvolvidas,*
- *Construção do jardim interno onde esperamos com esta ação desenvolver a capacidade crítica, observadora, de trabalho em equipe, procurando educar em valores e com autodisciplina o que leva os alunos a se desenvolverem e entenderem seus direitos e deveres, como também entenderem os demais colegas, a escola e principalmente a sua família, aprenderem a respeitar e a escutar o outros, a ser solidários, tolerantes, compartilhar ou socializar o que sabem, a tomar decisões*
- *Atividades comemorativas ao Dia das Mães, visando trabalhar a importância da parceria família escola, através da figura que é fundamental dentro do contexto familiar: a mãe.*
- *Criança que se relaciona de forma saudável em casa tem relações saudáveis com a vida e para que isso acontecesse de forma prazerosa e lúdica foi realizado uma gincana esportiva com atividades diversificadas e interessantes e um delicioso piquenique com pais e filhos, no Dia dos Pais,*
- *No Dia dos Avós procurou-se ressaltar a importância da figura dos avós na vida da criança, com o intuito não apenas de homenageá-los, mas de mostrar aos pequeninos de forma prática e divertida*
- *o valor que essas figura tem dentro da família, trabalhando muito o elo harmonioso entre crianças e avós, passando-lhes valores como respeito aos idosos (ou não) e a valorização da família.*
- *Dia das Crianças. Sabemos que para desenvolver-se tanto nos aspectos psicossocial como cognitivo, a criança precisa ter os seus direitos assegurados, inclusive o direito ao lazer, que envolve essencialmente o brincar e para marcar a data realizaram-se inúmeras atividades.*
- *Na realização da Festa da Primavera aproveitamos a bela estação das flores para o estudo com essa temática a valorização do meio ambiente e importância da preservação.*



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de melhorias no aspecto físico e estético da escola, se obteve maior harmonia em relação à comunidade com o envolvimento dos pais em todas as atividades; desenvolvimento da cidadania e respeito por parte dos alunos, observando-se todos os elementos do projeto desde a sua apresentação e aceitação pela comunidade escolar; a participação e interesse das docentes, das crianças e de suas famílias e demais pessoas da instituição nas atividades de materialização do mesmo, bem como, considerando-se as aprendizagens construídas e demonstração de atitudes e valores construídos ao longo do projeto. As avaliações/observações aconteceram nos momentos de realizações das atividades desenvolvidas com os sujeitos envolvidos e dos coletivos institucionais onde foram ouvidas e colhidas opiniões de todos os sujeitos envolvidos à cerca do desenvolvimento do mesmo. Até o final do ano letivo será contínua e processual,

“A paz é a única forma de nos sentirmos realmente humanos.”

Albert Einstein

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 1424 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

CAIADO, Elen Campos. A importância da parceria família e escola/ A participação da família e da escola na educação da criança.

Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm>. Acesso em 22/08/2014.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Curitiba: Imprensa Oficial, fevereiro de 2006.

INSTITUTO MUNDO MELHOR. Por um mundo melhor! A educação para a paz como caminho da infância. 2ª edição. NEP/UEPG.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: BRINCANDO, CONSTRUINDO E VIVENCIANDO A PAZ NO MUNDO

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “ Brincando, construindo e vivenciando a Paz no mundo”, realizado no Colégio Realeza. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, envolvendo os alunos, corpo docente, coordenadores, funcionários e os pais. O trabalho teve como alicerce para ser desenvolvido a segunda edição da Cartilha “Por um MUNDO MELHOR! A educação para a paz como caminho da infância do Núcleo de Educação para a Paz – NEP. Pelo Projeto buscou-se envolver todas as atividades realizadas em torno da obra. Sendo que o diálogo foi o principal eixo de ligação para o desenvolvimento, execução e união do projeto com os envolvidos. Também foram desenvolvidas atividades de integração entre os alunos dos diferentes níveis escolares, com palestras, apresentações artísticas, e com a comunidade através da entrega de flores, confeccionadas pelos próprios alunos, nas ruas da cidade de Palmeira.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a humanidade depara-se diariamente com a violência, sendo obrigados ou convidados a viver e conviver com as mais diversas formas de violência que se adentra em nossos lares, no trabalho, no meio social, nos momentos de lazer, presenciando cenas da prática efetiva de violência em nossas ruas, em nossas casas envolvendo pessoas do nosso convívio na comunidade, nos meios de comunicação. Violência esta que afeta diretamente o desenvolvimento das nossas crianças que muitas vezes também são vítimas da violência infantil dentro e fora de seus lares.

“Vivemos em uma cultura de violência e isso é uma construção histórica, porém ao unirmos forças em prol da não violência, somos capazes de construir uma cultura de paz”. (2ª edição da Cartilha Por um Mundo Melhor).

Sendo nós, instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental somos responsáveis pelo desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor, que deve garantir às crianças um crescimento e desenvolvimento saudável, numa atmosfera de paz e da não-violência. Esse projeto se justifica pela necessidade emergencial de se refletir a cultura da paz no contexto institucional infantil dentro de uma perspectiva educativa de Educação Para a

Paz. Neste sentido, o projeto surge da necessidade de através das mais variadas atividades lúdicas, principalmente as brincadeiras cooperativas e apresentações artísticas, suscitar a reflexão e sensibilização das crianças e de suas famílias à cerca das situações de violência por eles vivenciadas na comunidade e no mundo e promover o desenvolvimento da cooperação entre as crianças e suas famílias resgatando o potencial de viver juntos a partir de uma educação para paz, que visa à melhoria da qualidade de vida num exercício de convivência comunitária e solidária.

Segundo Gabriel Chalita “uma escola é ou deveria ser um espaço de paz, um local em que se aprende a ser, a conviver, a conhecer e a fazer. Uma escola é ou deveria ser um encontro, em que mestres e aprendizes trabalham, juntos, para transformar sonhos em realidade. A educação é o passaporte da liberdade, da autonomia, da promessa de futuro. Nesse cenário, o professor é a alma do processo.

E, para isso, deve ser respeitado, valorizado, acolhido. Baseando-se nisso O Projeto BRINCANDO, CONSTRUINDO E VIVENCIANDO A PAZ NO MUNDO buscou a valorização do professor e de todos os funcionários do colégio através da realização da dinâmica SEU ALUNO,

SUA ÁRVORE é uma dinâmica envolvendo a Paz, na qual, todos os professores, equipe pedagógica e funcionários construíram frases relacionadas aos valores, frases estas que foram penduradas na árvore de valores do colégio.

A paz pode ser semeada em qualquer lugar, o tempo todo. Ela se constrói quando aprendemos a história do mundo, quando dialogamos com aqueles que têm ideias diferentes, quando reagimos diante das injustiças.

Dando continuidade ao projeto envolvemos os alunos do Ensino Fundamental II e Médio com a realização de uma palestra ministrada pela Sr^a Carla Patrícia Marcondes Albuquerque com o tema: “Educação para a Paz e Convivências”, na qual após palestra e conversa com os alunos foi construído uma mão com os símbolos da busca de um mundo melhor, mais justo, mais solidário.

“Que o mundo se una. Que mãos se entrelacem. E juntos libertem a PAZ. Que deve reinar entre todos!”

A Paz não se busca individualmente, não se realiza sozinho, não se vive sozinho, é preciso unir as pessoas, entrelaçar os objetivos, os ideais, porque só se realiza um projeto tão importante e valoroso como esse, através da união. A Paz se constrói através de pequenas ações do cotidiano: no nosso jeito de nos comunicar com os outros, ao cumprimentar os alunos com carinho e atenção, na forma de lidar com conflitos e sentimentos como frustração e raiva, na capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças e de ser tolerante e compassivo, torando-se assim, um construtor da Paz.

O Projeto buscou trabalhar com os alunos de maneira integrada com os professores, de maneira que os mesmos influenciassem seus alunos positivamente na maneira de pensar e agir os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental

iniciaram o projeto em sala de aula com conversações, atividades escritas, desenhos, músicas, contação de histórias e confecção de cartazes.

Dando continuidade ao projeto foram apresentados, nas sextas-feiras um teatro relacionado ao tema Paz, em que cada turma era responsável em fazer uma apresentação para as demais turmas do colégio. Estas ações aconteceram entre os meses de agosto e setembro deste ano.

Segundo Diskin Roizman (2008), a educação para a paz deve ser um “processo pelo qual se promova, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos a prevenir a violência (tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural), resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que induzam à paz (na sua dimensão intrapessoal, interpessoal, ambiental, intergruppal, nacional e/ou internacional)”. (2ª Edição da Cartilha Por um Mundo Melhor – 2014).

Podemos concluir dessa forma que a vida exige de nós muitas escolhas, podendo incluir entre suas escolhas ser um Construtor da Paz. Ao optar em Ser o Construtor da Paz estaremos dando a nossa vida e aos nossos relacionamentos mais qualidade e assim, construindo uma sociedade mais saudável, em que os valores de não-violência predominem.

Essa mudança interior e a responsabilidade de cada um de nós por essa mudança é o caminho para uma Cultura de Paz verdadeira e duradoura. Cada um de nós pode influenciar com sua maneira de agir, o grupo de pessoas que nos cercam a serem construtoras da Paz. Para envolver a família no projeto foi realizado no Parque Caminho das Tropas uma tarde em família com atividades recreativas diversas finalizando com um piquenique compartilhado.

A paz se efetiva nas pequenas coisas do cotidiano: no nosso jeito de se comunicar com os outros, na nossa forma de lidar com conflitos e sentimentos como frustração e raiva, na nossa capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças e de sermos tolerantes. Cada um de nós pode ser um construtor da paz, com pequenos gestos como a entrega de flores aos pais e a comunidade em geral nas ruas da cidade de Palmeira inspirado em nosso grande escritor Chico Chavier com o seguinte pensamento: “Plante amor e paz e a vida lhe trará colheita de paz e amor.”

METODOLOGIA

O Projeto BRINCANDO, CONSTRUINDO E VIVENCIANDO A PAZ NO MUNDO teve seu início no primeiro dia do segundo semestre de 2014 com os professores e funcionários do Colégio Realeza onde foi realizada a dinâmica “Seu aluno, sua árvore” que ao final foram plantadas sementes para representar o começo de tudo lembrando que ser PROFESSOR/JARDINEIRO é um trabalho em tempo integral. Devemos ser consistentes e persistir nos cuidados com nosso jardim, estar constantemente vigiando os problemas que possam aparecer e “exterminá-los no início”, antes que saiam do controle.

Para finalizar a dinâmica foi confeccionada uma árvore contendo frases relacionadas a valores que ficou exposta no colégio.

“Os conflitos mediados nas escolas requerem dos educadores algumas habilidades de comunicação construtiva como escuta ativa, pensar antes de falar, combater linguagem preconceituosa, não fazer comparações, ser claro, superar ressentimentos, assumir responsabilidades, construir empatia e, especialmente, ser tolerante e ético.

Podemos entender o conflito de forma po-



sitiva, quando se busca o diálogo como elemento primordial de mediação. Essa concepção positiva de conflito, como um desafio, faz com que a perspectiva de uma educação para a paz seja mais concreta, pois as ações pedagógicas não surgem de algum ideal pela paz, mas de situações cotidianas da escola, das relações de convivência dos alunos, das tensões, diferenças, conflitos e o compromisso de buscar pontes comuns, solidárias, generosas e humanizadoras.(2ª Edição da Cartilha Por um Mundo Melhor – 2014).

Ao darmos continuidade ao projeto e envolvendo os alunos do Ensino Fundamental II e Médio foi realizada uma palestra ministrada pela Srª Carla Patrícia Marcondes de Albuquerque com o tema: “Educação para a Paz e Convivências”, na qual após palestra e conversação com os alunos foi construído uma mão com os símbolos da busca de um mundo melhor, mais justo, mais solidário.

Os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental iniciaram o projeto em sala de aula com conversações, atividades escritas, desenhos, músicas, contação de histórias e confecção de cartazes.

Dando continuidade ao projeto foram apresentados nas sextas-feiras um teatro relacionado com a Paz, onde cada turma era responsável em fazer apresentações para as demais turmas do colégio. Estas apresentações aconteceram entre os meses de agosto e setembro.

Para envolver a família no projeto foi realizado no Parque Caminho das Tropas uma tarde em família com atividades recreativas diversas finalizando com um piquenique compartilhado.

A paz se pratica nas pequenas coisas do cotidiano: no nosso jeito de se comunicar com os outros, na nossa forma de lidar com conflitos e sentimentos como frustração e raiva, na nossa capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças e de sermos tolerantes. Cada um de nós pode ser um construtor da paz, com pequenos gestos como a entrega de flores aos pais e a comunidade em geral nas ruas da cidade de Palmeira inspirado em nosso grande escritor Xico Xavier com o seguinte pensamento:” Plante amor e paz e a vida lhe trará colheita de paz e amor.”



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Brincando, Construindo e Vivenciando a Paz no Mundo obteve um resultado bem positivo tanto dos alunos como dos professores.

Ao finalizar o projeto pôde-se constatar a mudança gradativa do comportamento dos alunos como um todo, nas suas atitudes com os colegas e professores na sala de aula e fora dela, com os funcionários do colégio e até mesmo entre si. Houve a participação de todos os professores, funcionários e alunos e foi de grande valia para a concretização deste trabalho, pois se sabe que nada se faz e se conquista sozinho, a cooperação, a união à força, a coragem e o dinamismo de todos que colaboram positivamente para o sucesso deste projeto.

Buscou-se através deste projeto apresentar uma proposta de educação para paz e para os direitos humanos, baseada na sociedade internacional através da atuação da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, como modelo de organização da atividade educacional voltado à conquista da paz e ao respeito aos direitos humanos, guiando-nos as políticas pedagógicas implementadas na realidade de nossa sociedade.

Ao incorporarmos a cultura da paz em nosso cotidiano, nos disponibilizamos ao um diálogo, a escuta, a tolerância, a generosidade, ao comprometimento e também à consciência de aju-

dar quem precisa de um carinho, um abraço, um beijo e até mesmo uma palavra amiga.

Podemos afirmar que a realização do projeto pela paz no Colégio Realeza alcançou suas expectativas, pois seus objetivos e metas foram alcançados de forma dinâmica e foi muito compensatória.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. G. C. Boneco da paz. São Paulo. Editora do Brasil, 2006.

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do jogo. São Paulo: Ícone, 2005.

BRIGITTE LABBÉ: MICHEL PUECH. A guerra e a paz .São Paulo: Scipione, 2002.

DE MARCO, M.C. Agressividade na Educação Infantil (crianças de 0 a 6 anos): um estudo de revisão bibliográfica. 2002. 44f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

TAILLE, Yves de La. Limites: Três dimensões educacionais. Ed. Ática. 3ª Ed.2006.

DELORS, Jacques et ali. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, 10ª Ed. Brasília: UNESCO/ MEC, 2006.

JARES, Xesús R. Educar para Paz em Tempos Difíceis. São Paulo: Palas Athena, 2007.

_____. Educação para Paz: Sua Teoria e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVEIRA, Elisabete Cristina Cruvello da. O Espaço das Conferências Internacionais de Educação da OIE/UNESCO e o Processo de Políticas Públicas Educativas. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.80, nº 196, pg. 440-450, set/dez, 1999.

WWW.educador.brasilecola.com/trabalho.../a-educacao-relacao-com-paz.htm. Acesso em 23-10-14

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: NÃO É DIFÍCIL... RECONSTRUINDO VALORES

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Educação para a paz: Não é difícil...Reconstruindo valores, realizado na Escola Municipal Professor Gabriel Prestes. Ensino Fundamental, envolvendo os alunos, corpo docente, equipe técnica pedagógica, funcionários, pais de alunos e comunidade em geral. O trabalho teve como alicerce para ser desenvolvido o Momento Ecumênico. Todas as atividades realizadas foram em torno do tema Valores. O diálogo foi de fundamental importância para podermos alcançar os objetivos propostos pelo projeto.

INTRODUÇÃO

A sociedade da qual fazemos parte, preza o individualismo ou a massificação. Entre os dois extremos, há um lugar especial a ser ocupado por pessoas que reconheçam e lutem pelo bem!

Na qual a riqueza é tão mal distribuída, a preocupação com a sobrevivência deve ser maior que as preocupações de ordem material. A saúde integral precisa ser bem cultivada desde a primeira infância para que o jovem adulto nos quais a criança vai se transformar chegue a ser cidadão feliz e equilibrado. Vemos atualmente as crianças e os jovens sendo violentados ou praticando a violência, vivendo em condições subumanas, e a família sem saber como lidar com a situação transfere para a escola o compromisso de educar.

As instituições de Ensino tem se deparado no mundo moderno com formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, causando maiores índices de violência. Conforme Guilherme Assis de Almeida: “O bem que não é só meu, nem teu, mas que inclui a comunidade, beneficiando a cada um e a todos, simultaneamente.”

Não é difícil... *Reconstruindo* valores. É um projeto que visa à valorização do ser humano, reconstruindo a importância das virtudes, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a mais tenra idade. Trabalhando o diálogo participativo trás uma diversidade de opiniões e visões de mundo, sendo possível construir pontes e estratégias para enfrentarmos as

mais diversas situações.

Segundo Xus Martin Garcia e Josep Maria Puig (s/d, p.7) exposto no material Por um Mundo Melhor diz que...

Facilitar o diálogo: as convivências humanas são transpassadas pelas palavras, gestos, enfim, pela linguagem. Assim o diálogo é elemento básico no favorecimento das relações. Facilitar o diálogo é reconhecer a importância dos grupos, da busca de elementos comuns e positivos para a coletividade.

Nossa proposta é construir coletivamente os combinados necessários para construir um ambiente de respeito e solidariedade entre profissionais, alunos, pais e/ou responsáveis e comunidade em geral e com isso prevenir os problemas de violência, falta de limites e indisciplina na escola.

METODOLOGIA

A partir da atividade Momento Ecumênico foram feitos todos os dias no início das aulas dos períodos matutino e vespertino por Professores, Funcionários, Pastores, Padres, entre outros iniciou-se o processo de reflexões, diálogo, atitudes, autoestima, análise, autoconhecimento, cooperação, compartilhamento, higiene, idéias, solidariedade, justiça, respeito, responsabilidade, sensibilização, valorização, manutenção do ambiente, as professoras trabalharam atividades relacionadas com esses temas em todas as turmas.

Foram confeccionados cartazes de comportamento e atitudes e colocados na escola em lugares estratégicos. Também durante todo o ano foram realizadas atividades físicas, dinâmicas,

dirigidas, regras simples, com o objetivo de os alunos aprenderem a esperar sua vez, e com isso observando o seu limite e dos colegas, sendo que muitas dessas atividades os alunos levaram pra casa através de pequenos gestos de boas maneiras, como cumprimentar e desculpar-se, e isso faz com que remetam a uma reflexão e, posteriormente, a uma mudança de hábitos e atitudes, se necessário.

A partir do mês de agosto tivemos a contribuição de Voluntários da Associação Menonita Beneficente - AMB - onde foi trabalhado o Livro Valores, e isso veio aprimorar mais o nosso Projeto, onde trabalhamos a paz com um processo interno ligado ao autoconhecimento e ao direito de escolha e não como uma entidade externa e mágica. Um valor inigualável que ganha objetividade nas práticas cotidianas. E com isso pudemos contribuir para que os alunos assumam-se como seres individuais e sociais, comprometidos com a construção de uma cultura de Paz e Valores e capazes de traçarem seus próprios projetos de vida

perante a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do Projeto pudemos observar uma mudança gradativa no comportamento dos alunos. Dificuldades apareceram sim, mas com a ajuda de todos, as dificuldades foram superadas.

Procuramos através desta temática mostrar aos nossos alunos a importância de se viver em paz e harmonia com os outros.

“A pior enfermidade de nossos dias não é a lepra ou a tuberculose, mas sim a falta de afeto, a sensação de não ser querido e de não ser amado pelos outros.”

Madre Tereza de Calcutá

REFERÊNCIAS

BRAGA, Marcia M. V., Queiroz, Tania Dias, Leick, Elaine Penha. Pedagogia de Projetos Interdisciplinares. São Paulo. Editora Rideel, 2001.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CONVIVÊNCIA ESCOLAR

RESUMO

Este relatório de experiência tem por objetivo o Projeto “Convivência Escolar”, realizado na Escola Municipal do Campo de Colônia Maciel, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e os pais. O trabalho teve como fundamento o envolvimento de toda a comunidade escolar visando a melhoria da participação na construção de um ambiente agradável e participativo. Assim todas as atividades foram realizadas em torno do tema “convivência escolar”.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido a respeito do papel da família na educação das crianças na atualidade, em especial por conta de tantas mudanças socio-culturais que vem alterando a estrutura e o funcionamento dos lares afetando o ambiente escolar. Apesar delas a sociedade do terceiro milênio, da tecnologia e do avanço do conhecimento vem percebendo que não há outra forma de criar os filhos, senão por meio da família. Indiscutivelmente é o primeiro mundo da criança, o lugar onde se tem a oportunidade de desenvolver a afetividade, o aconchego, a proximidade das relações humanas. É também o lugar de conflitos, de aprendizagem de limites, de reconhecimento de erros e de reconciliação. Esses são os ingredientes que temperam as relações e são inerentes ao crescimento da pessoa em formação. A partir de uma convivência familiar próxima e afetiva, a criança desenvolve o sentimento de pertencer, estruturando-se como pessoa humana sadia equilibrada, construindo sua auto-estima e identidade.

... ter a certeza de poder contar com a família, não significa pertencer a uma família perfeita, onde tudo dá certo sempre. Significa mais que isso, pertencer a uma família que se une em prol daquele que precisa, no momento que ela precisa. (IGNOTI, 1999, P.36)

São inúmeros os desafios que se interpõem à tarefa de educar nos dias de hoje. Com todas essas mudanças na sociedade e família, a escola também dá seus sinais de mudanças, alunos agitados, sem responsabilidade, falta de limites, desrespeito para com o professor, e com os colegas de sala de aula. Buscar entender a raiz de todos esses problemas é um dos objetivos que nos levou a escolha do tema,

para melhoria da convivência escola-família. Fazer uma escola melhor através do desenvolvimento da autonomia, diálogo, cooperação e com o entendimento de COMUNIDADE, buscando com a participação expressiva das famílias. Talvez seja esse um caminho para ser percorrido por professores, alunos e pais juntos, de forma participativa, cooperativa, levantando questionamentos acerca da visão de conceitos de valores, das regras de convivência, para construir junto um trabalho efetivo.

Neste trabalho o nosso objetivo é trazer a família para a escola para construir uma parceria onde todos participem de atividades que envolvam a socialização entre alunos, pais e professores favorecendo o fortalecimento das boas convivências entre todos que fazem parte da Família-Escola. Precisamos tornar a educação para a paz um objetivo e uma meta na educação escolar.

METODOLOGIA

O Projeto foi desenvolvido durante o ano, partindo de questionamento sobre a participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos. Num primeiro momento os pais foram convidados para a palestra com a Coordenadora Pedagógica Suzana Verbinski, a qual utilizou uma mensagem numerada e em tiras que foi distribuída a alguns pais que fariam a leitura em voz alta e a Coordenadora os comentários sobre a convivência de alunos na escola. Cada família recebeu um folheto com as normas da escola que foi elaborado de acordo com o Regimento Escolar.

O trabalho com os alunos em sala de aula foi iniciado com histórias sobre valores, onde os alunos realizaram atividades como: dramatizações, confecções de cartazes, leitura, conversação, textos informativos, vídeos.

Para melhor entrosamento entre todos os alunos e professores foi realizado bingo do estudante, teatro sobre valores e gincana.

...por meio da imaginação, pode-se transformar a realidade. No brincar também se aprende a desempenhar a função social interagindo em grupo, a conviver e harmonizar os conflitos interpessoais às vezes contribuindo com suas próprias ideias, às vezes renunciando-as em benefício das ideias dos outros(BREGOLATO,s/p.2005).

Tivemos momentos especiais com a Família na Escola, neste dia pais e filhos realizaram gincana esportiva e brincadeiras buscando criar laços de proximidade, intimidade, afetividade entre a criança e os pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo trabalho ou projeto que é elaborado e posto em prática gera expectativas e se tratando de educação espera-se sempre resultados melhores, pois todos os que participam das atividades desenvolvidas buscam alcançar os objetivos propostos.

A participação efetiva de todos os envolvidos, é muito importante para a realização do trabalho, pois devido a colaboração de todos, unidos por uma mesma causa, pôde-se constatar que os pais estão participando mais da vida dos filhos em todos os sentidos.

Pode-se afirmar que este projeto Educação para a paz: Convivência Escolar foi um sucesso, todos os objetivos foram alcançados de maneira dinâmica e satisfatória.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: DIVERSIDADE: CONHECER PARA RESPEITAR

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto: Diversidade: conhecer para respeitar, da Escola Municipal do Campo de Witmarsum envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade. O trabalho foi desenvolvido considerando a variação cultural existente em nosso país, demonstrando as diferenças apresentadas de região para região, além da variação étnica racial do nosso povo, origens, valores, tradições, costumes que influenciaram na formação da cultura do povo brasileiro.

INTRODUÇÃO

Educar para a paz é desenvolver a tolerância, a internacionalização e a diversidade. Valorizando as diferentes realidades sociais, culturais e pessoais, reforçando aquilo que é positivo dentro deste contexto.

Esse tipo de abordagem nos permitiu entender a complexidade das origens brasileiras como uma confluência de heranças que se preservaram, vencendo as diferenças culturais existentes no passado, resistindo, recolocando-se, recriando-se, ativas em diferentes momentos da história. Recuperar as origens dessas influências é valorizar os povos que as trouxeram e seus descendentes, reconhecendo suas lutas pela defesa da dignidade e da liberdade, atuando na construção cotidiana da democracia no Brasil, dando voz a um passado que se faz presente em seres humanos que afirmam e reafirmam sua dignidade na herança cultural que carregam.

Através da valorização das próprias origens nos diferentes grupos conhecemos através de diversas representações (apresentações artísticas, momentos tradicionais, desfile étnico, dança da união dos povos, exposição de trabalhos e expressão oral.) diferentes linguagens realizando um momento decisivo para que o trabalho com este tema desenvolvesse atitudes de diálogo e respeito para com culturas distintas daquela que a criança conhece, do grupo do qual participa e de sua própria vida. Assim, o princípio de paz se afirma nas possibilidades múltiplas de cada um, na diversidade que permite escolhas e novas descobertas. Mas principalmente na valorização da vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Enfatizar a necessidade iminente de promovermos o respeito às diferenças, educando para a internacionalização a tolerância e diversidade é necessário para a harmonia necessária para a boa convivência pelo espírito de solidariedade entre os homens e as suas nações. As identidades culturais são válidas, positivas e atuam como fonte de crescimento; não como exclusão e violências.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “pela educação pode-se combater, no plano das atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras, que afasta e estigmatiza grupos sociais”, portanto, é fundamental construir um conhecimento sólido, pautado na diversidade, pois quando há conhecimento, também é possível haver uma maior valorização e o respeito às diferenças, que são ricas para a formação da sociedade.

A educação, as iniciativas da escola visam essa conscientização nas pessoas, sendo assim, é fundamental que a escola se mobilize na busca da melhoria gradativa da convivência escolar e, conseqüentemente, social.

As crianças são seres em formação, através delas, a escola tem a possibilidade de mudar comportamentos e atitudes discriminatórias, excludentes, tendo a possibilidade de formar uma nação alicerçada nos conceitos de respeito mútuo e boa convivência, valorizando as características dos diferentes grupos que formam a sociedade.

E.M. do Campo de Witmarsum

Nesse sentido, é importante abrir espaço para a criança manifestar-se e expor suas experiências pessoais e opiniões adquiridas no meio em que vive, promovendo o exercício do diálogo, trocas de experiências e esclarecimentos de eventuais preconceitos, fortalecendo o convívio democrático.

A escola é um ambiente que permite esse convívio de partilha entre as diversas culturas que ali estão presentes. Proporciona a constatação de que são todos diferentes e isso é normal, cada pessoa é única, insubstituível e tem o direito de ser respeitada, há diversidade na adversidade. Possibilita desenvolver uma experiência de interação entre diferentes, na qual cada um aprende e cada um ensina, respeitando um ao outros, compreendendo as divergências de opiniões, preferências, gostos, escolhas. “Ensinar suas próprias práticas, histórias, gestos, tradições, é fazer-se respeitar ao dar-se a conhecer”.

Dessa maneira, oportunizamos a formação de uma identidade racial consciente, que valoriza as suas origens e compreende sua função na sociedade, assim como causa um sentimento de pertencimento e promotor da diversidade, contribuindo e enriquecendo a cultura de seu país.

METODOLOGIA

Nossa escola, desde a sua fundação, tem sua filosofia baseada em princípios cristãos, devido à colonização da imigração alemã menonita na Colônia Witmarsum. A colonização do grupo étnico é baseada na fé (Religião Menonita), União (Sistema de Cooperativas) e Educação (escola), portanto a preocupação com a formação do indivíduo é constante e prioritária.

Devido a todo esse contexto, é costume da instituição dedicar, diariamente, os primeiros quinze minutos de trabalho à espiritualidade, oportunizando momento de reflexão, baseados nos princípios cristãos através de contação de histórias, louvor a Deus, teatros, danças, vídeos apresentados por voluntários da comunidade, professores da instituição e representantes das lideranças locais.

Além disso, desenvolvemos um projeto buscando o conhecimento e o respeito dos diversos grupos étnicos responsáveis pela formação do povo brasileiro, na tentativa de promover a valorização das diferentes culturas presentes em nosso país. Dessa maneira promovemos inúmeros momentos que proporcionaram o alcance de nossos objetivos.

Todo o desenvolvimento do projeto teve a participação efetiva de toda a equipe e comunidade escolar, atingindo não somente nossos alunos, mas também seus familiares, amigos, vizinhos, ultrapassando os muros da escola. Iniciamos com uma entrevista com os pais, buscando informações quanto as suas origens, costumes, crenças, valores, brincadeiras de infância e expressos populares presentes na família, a fim de conhecer nosso campo de trabalho. A construção da árvore genealógica também fez parte de nossa pesquisa de campo.

Posteriormente foi realizada uma conversação, através da roda de conversa, para exposição dos dados obtidos, com a elaboração de uma tabela para visualização dos resultados, cada uma em sua respectiva turma. Exposição para que todos os alunos da escola tivessem conhecimento das diferentes etnias presentes na colônia e as diferentes origens dos alunos da escola.

Após o levantamento de dados local, partimos para a pesquisa mais ampla, em busca das principais etnias presentes na formação do povo brasileiro, construindo um mapa “gigante” onde as personalidades, costumes, crenças, cultura, arte, pontos turísticos foram expostas por região, destacando cada uma delas através de pesquisa e recortes de imagens feitas pelos alunos em suas residências com a participação da família. A colagem e a organização foram realizadas pelas turmas do 2º ano.

Os momentos culturais foram divididos em três etapas:

1º - Festa da Lanterna (Tradicional Alemã) com músicas em Língua Portuguesa e Alemã tendo como tema a diversidade cultural do nosso país e tendo a participação dos alunos do 1º e do 2º ano. Foram abordados nas canções o respeito às diferenças, a variação linguística e cultural de cada região, além das peculiaridades dos continentes com representação de personalidades e característica de cada local. As apresentações foram abertas a comunidade;

2º - Festa Caipira enaltecendo o homem do campo, suas crenças, tradições, danças, comidas típicas e brincadeiras, integrando o campo à cidade, agregando valores a ambos. Todas as nove turmas da escola participaram e o evento foi aberto à comunidade;



3º - MOCICAWIT – I Mostra de Ciência, Cultura e Arte da Escola Municipal de Witmarsum com o tema: Etnias do Brasil.

O trabalho foi desenvolvido pelas turmas do 3º ao 5º ano, explorando todo o conhecimento adquirido até o momento sobre o tema.

Foram confeccionadas maquetes quanto às curiosidades e principais características de cada grupo étnico; produzido cartazes situando no Brasil os principais grupos étnicos, pratos típicos, vocabulário, vestimentas, objetos, arte, arquitetura, valores e crenças; levantados dados e buscas de objetos, informações, fotos, agentes da história que enriqueçam e ilustrem ainda mais as exposições e diálogos; apresentação artística com o tema: Etnias do Brasil, envolvendo todos os alunos da escola aberta à comunidade e na sequência exposição das pesquisas, produções e conhecimento adquiridos à comunidade em forma de feira, nas respectivas salas de aula, com as turmas separadas por grupos étnicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressaltamos que nosso projeto não acabou, continuamos diariamente dedicando os minutos iniciais da aula na educação de valores de

respeito às diferenças, tolerância e resolução de conflitos para um convívio escolar mais saudável.

Desenvolver o projeto na escola serviu tanto para a mudança de comportamento dos alunos, quanto o respeito à diversidade cultural existente na formação do povo brasileiro, como para o fortalecimento dos laços afetivos entre os funcionários, professores, pais e comunidade em geral, valorizando o trabalho desenvolvido na escola, com participação efetiva de todos num movimento de união, cooperação e comprometimento durante toda a execução.

Portanto, podemos afirmar que o desenvolvimento do projeto na Escola Municipal do Campo de Witmarsum foi um sucesso, atingindo os objetivos propostos, superando as expectativas da equipe escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. MEC.3.ed. Brasília:A Secretaria, 2001.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: BULLYING E INDISCIPLINA: COMO IMPOR LIMITES NOS ALUNOS?

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Educação para a paz: Bullying e Indisciplina: como impor limites nos alunos?”, realizado na Escola Municipal do Campo Professora Leonor Santos, envolvendo os alunos, pais, corpo docente e funcionários. As conversas dialogadas e o comprometimento foram fundamentais para que os objetivos propostos pelo projeto fossem alcançados, pois ao final deste, os alunos estavam mais reflexivos sobre o que é bullying e indisciplina e as consequências que estes atos podem causar no ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O bullying é uma situação que se caracteriza por atitudes agressivas intencionais, verbais ou físicas feitas de maneira repetitivas por um ou mais alunos contra um ou mais colegas afetando emocional ou fisicamente o alvo da ofensa. A indisciplina caracteriza como todas as ações, palavras, atitudes, gestos e reações que contrariam as normas disciplinares vigentes em estabelecimento escolar, onde os alunos apresentam-se sem limites e regras comportamentais.

Atualmente, a questão da indisciplina tem ocupado um lugar central nas discussões escolares, onde estão envolvidos professores, funcionários, diretores e coordenadores pedagógicos. Porém tais discussões envolvendo este tema é mais amplo, pois a indisciplina não acontece apenas em âmbito escolar, mas também envolve o cotidiano fora dos muros escolares, como por exemplo, a família. O conceito sobre indisciplina não é imutável, pois ele muda e se transforma de acordo com a época, os costumes, etc. Segundo Aquino, (2003, p.10)

Sabe-se ainda que se trata de uma temática que tomou, ente nós, maior visibilidade a partir dos anos 1990.[...] Não seria o caso de imaginar que a indisciplina não habitasse o imaginário pedagógico antes de então, mas é a partir desse momento que o tema desponta entre os educadores sob o timbre de “obstáculo” ou “complicador” do trabalho pedagógico.

Neste sentido, podemos destacar que a indisciplina não é fenômeno novo. No entanto, a partir da década de 90, com alguns estudos a cer-

ca dessa temática conseguiu-se estabelecer novas formas de olhar esse problema contribuindo para compreensão das causas e os motivos que levam a indisciplina. A indisciplina tem uma amplitude, mas as discussões contemporâneas tem focado a indisciplina escolar. A qual está se ouvindo falar cada vez mais e de forma até certa forma distorcida, pois muitos não conhecem realmente sobre o assunto e então acabando falando e até mesmo agindo de forma incorreta com os problemas escolares. Segundo Aquino (1998, s/p)

Na própria maneira de entender o fenômeno disciplinar, podemos observar que as hipóteses explicativas empregadas usualmente acabam reiterando alguns preconceitos, muitos falsos conceitos e outras tantas justificativas para o fracasso e a exclusão escolar. Encontram-se razões à profusão, mas alternativas concretas de administração, como sabemos, são raras.

Compreendemos que, muitas vezes, a indisciplina pode “mascarar” realmente as causas do fracasso escolar. Mas, o que devemos levar em consideração é que a indisciplina está presente sim na realidade escolar, mas que esta deve ser vista e melhor estudada. Sabemos que a indisciplina é dos assuntos mais falados e colocados na maioria das reuniões, tanto entre equipe pedagógica escolar quanto nas reuniões com os pais de alunos. O que devemos colocar em questão é a forma de como a indisciplina está ocorrendo em sala de aula e também fora da sala de aula, como no recreio, na educação física e nos outros momentos que os alunos estão no ambiente escolar.

Ao trabalharmos com a indisciplina, outro

fato já presenciado e agora, nos dias atuais mais tem se ouvido falar e o bullying, palavra esta que ainda muito pouco é conhecido, mais que as suas características são conhecidas por todos aqueles que já frequentaram uma instituição escolar. Tratar das questões que envolvem esse fenômeno é muito importante, pois ele está presente na vida e no cotidiano de quase todos os brasileiros.

Segundo Ramos (2008, p.1) qualquer pessoa que algum dia tenha frequentado uma escola, certamente já presenciou o fenômeno bullying. Esta palavra, de origem inglesa, tem como raiz o termo bull, que significa 'touro', ou ainda, 'valentão'. Podemos observar que este fenômeno é algo que há muito tempo vê e se ouve falar em âmbito escolar e que traz consigo o caráter de humilhação e violência, mais difere-se por não ser uma agressão física, mais sim moral.

Em síntese, o fenômeno ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno. (RAMOS, 2008, p.1-2)

A partir dessa afirmação notamos o quanto esses fatos referentes ao bullying estão presentes na vida e no cotidiano escolar. Apesar de ser algo considerado há pouco tempo um ato de violência, observamos que tais fatores estão presentes desde há muito tempo na vida de alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica. O bullying é, portanto algo que acontece nas escolas e este fato tem uma relação com a falta de disciplina observada nos alunos, pois se trata de um ato que os alunos ou até mesmo professores acabam por cometer dentro da escola. Notamos o quanto é necessária abrir e esclarecer as dúvidas e questões que estes temas "bullying" e "indisciplina" traz a todos aqueles que estão ligados de uma forma ou de outra a escola.

Então se observa que muitos fatores estão envolvidos nesse processo e que muitos são os motivos colocados para explicar a indisciplina em sala de aula. Neste meio não estão envolvidos somente professor-aluno, mas sim, a escola como um todo, envolvendo a equipe pedagógica, os funcionários e os pais dos alunos, bem como a comunidade em geral. Muitas são as explicações para a indisciplina escolar, mas o que realmente deve-se observar é como ocorre à falta dessa disciplina que a escola deseja.

É sempre bom lembrar que um mesmo aluno indisciplinado com um professor nem sempre é indisciplinado com os outros. Sua indisciplina, portanto, parece ser algo que desponta ou se acentua dependendo das circunstâncias. Por isso, talvez devêssemos nos indagar mais sobre essas circunstâncias, e, por extensão, despersonalizar o nosso enfrentamento dos dilemas disciplinares. (AQUINO, 1998, s/p)

Portanto a indisciplina pode ser algo que acontece em fatos isolados, portanto, não podemos colocá-la como algo que acontece corriqueiramente. E ainda, "tomando a indisciplina como uma temática fundamentalmente pedagógica, talvez possamos compreendê-la inicialmente como um sinal, um indício de que a intervenção docente não está se processando a contento, que seus resultados não se aproximam do esperado." (AQUINO, 1998, s/p).

Sendo assim, não é apenas o aluno que tem o papel de destaque como o "indisciplinado", pois devemos olhar para as demais partes que estão envolvidas. Os professores também necessitam olhar para a sua prática pedagógica para ver se a indisciplina causada em sala de aula tem relação ou não como sua prática pedagógica.

É necessário então, avaliar o que realmente é indisciplina e quais as suas causas, pois ela está presente no âmbito escolar, sendo assim

A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um "problema", a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional. Trata-se de uma questão, portanto, a ser debatida e investigada amplamente [...]. (GARCIA, 1999, p.101 e 102)

Compreendemos, portanto, que existem muitas causas geradoras da indisciplina e do bullying e que estas podem envolver vários sujeitos e de diferentes formas. O bullying e a indisciplina são fatos que precisam ser bem compreendidos, pois para solucionar os problemas que se desejam, e é necessário buscar as informações e as causas dos problemas colocados em questão.

Portanto, cabe ao professor e a equipe pedagógica buscar informações que visem sanar as

E.M. do Campo Professora Leonor Santos

dúvidas e os “problemas” disciplinares dos alunos. Bem como também os problemas que causam e são os causadores do bullying nas escolas.

É necessário lembrarmos que uma turma disciplinada não é aquela que está toda em silêncio, sentada, prestando atenção no professor sem conversar durante a aula. Mas sim, a turma que consegue participar da aula, respeitando as regras do grupo.

Sendo assim, cabe escola como um todo promover um trabalho, envolvendo o pedagogo, pais, alunos, funcionários e comunidades em geral para solucionar e tentar superar tais problemas que envolvem a indisciplina e o bullying. Visando dessa forma, atender a todas as necessidades de professores e alunos para que ocorra um bom trabalho de maneira eficiente e conscientizada.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em etapas, primeiramente para iniciar o desenvolvimento do projeto na escola os alunos assistiram vídeos sobre questões ligadas ao Bullying. Após estes, foi feita uma conversa dialogada instruindo os alunos para que eles percebessem que algumas de suas atitudes estão relacionadas com esse fenômeno e que estas têm consequências.

A partir do vídeo e da discussão feita com os alunos foi feita uma relação do tema com as imagens mostrando diferentes comportamentos do dia-a-dia escolar, fazendo com que eles refle-

tissem sobre as causas que geram o bullying e a indisciplina e o mal que estes trazem ao ambiente escolar. Em outro momento foi feita uma reunião com os pais dos alunos onde assistiram a uma palestra com a assistente social e foi discutindo questões como: a violência na escola, os tipos de violência que podem ocorrer dentro da escola, o que é o bullying e como ele acontece, a indisciplina e as consequências que ela traz para a escola, para os alunos e como ela prejudica no processo de ensino-aprendizagem, a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Num próximo momento foi feita duas palestras para os alunos, uma para todos os alunos com um palestrante sobre indisciplina e prevenção de drogas, para esta foi dividida em dois grupos, a primeira da pré-escola, primeiro e segundo ano e outro grupo de alunos do terceiro, quarto e quinto ano, e outra palestra com o Sargento Ricardo sobre Bullying, para os alunos do terceiro, quarto e quinto ano. Após a teoria cada professor trabalhou sobre o tema em sala de aula, adaptando o conteúdo para a sua turma, também foi trabalho em cada turma as regras e limites que devem ser cumpridas na escola, mostrando a importância dos limites e da disciplina para o processo ensino-aprendizagem. Depois foi construído com eles regras que devem ser cumpridas dentro da sala de aula e também no pátio da escola. Para finalizar foi proposta uma atividade de síntese do projeto. As crianças da pré-escola realizam atividades lúdicas com brincadeiras e contação de histórias, após, fizeram desenhos para confecção de mural.

A turma do primeiro ano realizou atividades em grupo, onde cada grupo deveria fazer um cartaz sobre o tema, mostrando que devemos respeitar as diferenças. Os alunos do segundo ano produziram frases contra o bullying, onde foram colocadas em diversos locais da escola.

Os alunos do terceiro ano confeccionaram um mural informativo sobre o tema, os alunos do 4º ano produziram um folder, que foi distribuído aos alunos da escola e aos pais, já os alunos do quinto ano criaram uma frase: “Todos contra o bullying. Pare com o bullying, é melhor para sua vida”, onde foi confeccionada uma faixa pelos próprios alunos e colocada na fachada da escola.

Os trabalhos produzidos pelos alunos foram expostos onde todos os membros da comunidade escolar puderam apreciá-los. Para finalizar o projeto os alunos fizeram uma apresentação artística para a comunidade escolar onde foram apresentadas: dança, teatro e paródia.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema do projeto foi proposto de acordo com a necessidade da escola, durante as conversas com alunos sobre o tema observou-se que a maioria dos alunos já tinham ouvido falar do bullying, mas não tinham conhecimento das consequências que este pode causar no ambiente escolar e fora dele. As palestras e discussões deixaram os alunos reflexivos e comprometidos em realizar as atividades propostas e os próprios, começaram a conversar entre si sobre o tema e orientar os colegas que a prática do bullying era inadequada.

O projeto envolveu toda a comunidade escolar, além dos alunos todo o corpo docente, funcionários e também os pais, através da palestra e conversa com os pais foi possível conscientizar para que os mesmos pudessem orientar seus filhos, já que a participação dos mesmos na vida escolar é de extrema importância.

Enfim todos os objetivos propostos no projeto foram alcançados e o problema no ambiente escolar foi minimizado, mas sempre teremos que estar retomando sobre o assunto cada vez que ocorrer tal fato, tanto na questão do bullying quanto a indisciplina.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.

GARCIA, Joe. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista. paranaense. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2ª Edição, 2014.

RAMOS, Ana Karina Sartori. Bullying: a violência tolerada na escola. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ:

RESUMO

O presente tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a Paz”, realizado na Escola Municipal Jesuino Marcondes – Ensino Fundamental, envolvendo a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais. Durante o projeto procurou-se rever nossa postura de educadores frente a conflitos, incentivar o diálogo, resolver coletivamente situações de stress entre alunos e aproximar a família da escola.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de convivência, onde alunos de diferentes composições familiares, poder aquisitivo, religião e interesse são agrupadas por idade ou série de aprendizagem e trabalhar essa gama de diferenças é fundamental para o progresso da escola e dos alunos. Os conflitos precisam ser mediados em prol de uma vivência saudável onde prevaleça a cultura da paz. A sociedade vive em uma época de grandes transformações, os valores são constantemente questionados e o respeito à pessoa humana e ao companheirismo são desprezados. Preparar o aluno para viver e conviver fazendo uso, ampliando e transformando os conhecimentos historicamente construídos é um dos principais papéis da escola, e a Educação para Paz contribui para formação de educandos e educadores através “ de uma cultura de respeito e dignidade humana efetivada pela vivência de uma cultura de respeito, promoção de valores da liberdade, da justiça, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz” (Maria Victoria Benevides, p 1).

A Educação para Paz acontece em vários espaços, associações, igrejas, ONGS, porém é na escola que ela precisa ser mais evidente. O processo formativo pressupõe o reconhecimento da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade, contribuindo assim para garantir a igualdade de oportunidades e autonomia de toda comunidade aprendiz.

A escola no geral e a nossa em especial enfrenta dificuldades de trabalho, problemas a serem enfrentados cotidianamente, e dentre os problemas o que se apresenta de forma mais preocupante são as brigas entre os colegas e a falta de limites. Falta de limites que em muitos casos traz outras consequências destruturantes como a falta de respeito e até mesmo a violência. Reverter

situações de conflitos instaurados e prevenir outros exige diálogo, participação, construção coletiva de regras e combinados promovendo o respeito e a solidariedade.

METODOLOGIA

A Educação para Paz exige participação de todos, pais, alunos, professores, funcionários e comunidade. O trabalho em nossa escola foi pautado no diálogo.

Realizamos eleição de representantes de turma e nos reunimos para analisar o dia a dia da escola, questões e desavenças e conflitos dentre os alunos da mesma turma ou de turmas diferentes (roda de conversa), algumas vezes chamamos causadores de conflito para participar junto. Após as reuniões os alunos tinham o compromisso de relatar para sua turma o teor da conversa, pedir sugestões e propor mudanças.

Foram confeccionados de forma coletiva cartazes de alerta e incentivo a atitudes de paz. No dia a dia de sala de aula as professoras procuraram relacionar o tema Paz com os conteúdos programáticos. Foram realizadas atividades físicas, dinâmicas e brincadeiras dirigidas, com regras simples, com o intuito das crianças aprenderem a esperar sua vez, observando os limites. Utilizou-se filmes que abordavam questões de conflitos para que os alunos após assistirem debatessem sobre a mensagem colocando-se no lugar do protagonista ou vilão. Jogral, produção de texto, teatro e música foram atividades utilizadas ao longo do projeto.

Também foi realizada atividade de dança circular, onde os alunos deviam seguir juntos o compasso da música e atividade de relaxamento para sentissem seu corpo.

Nas reuniões de pais apresentamos o tema e procuramos sensibilizar as famílias para a afetividade, perguntamos “Você já abraçou seu filho hoje?” “Qual o futuro que você para seu filho?”

Realizamos o projeto e instaurou-se a Paz na escola... Mentira, a Paz é uma construção gradativa e infinita, enquanto houver vida e reunião de pessoas haverá divergências e conflitos. Atitudes frente aos conflitos e divergências são o diferencial e consolidação de uma cultura de Paz.

Ao longo deste trabalho puderam-se constatar atitudes positivas dos alunos na relação com o outro. A participação de todos, foi fundamental para a efetivação do trabalho, nada se faz e se conquista sozinho, a cooperação, a união a força de todos colaboram positivamente. Apesar de nem todos os professores da escola estar participando do curso procurou-se socializar atividades e dinâmicas com o coletivo, situando o projeto como parte integrante das atividades da escola.

REFERÊNCIAS

Brasil, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, et al. Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

www.brasilecola.com.br

www.soudapaz.org/

www.londrina.pr.gov.br

educandocomaprofessoravanesa.blogspot.com



E.M. Nossa Senhora do Rocio

ARLETE PIURCOSKI BACH | ELIANE MAYER KAPP | JOCILENE DOS SANTOS | JOELMA BACH PONCHEKI | MARIA DO ROCIO HASS DINIZ | REGINA DE PAULA | ROSIDALVA DE PAULA

EDUCAÇÃO PARA A PAZ NOSSA ESCOLA É DA PAZ



RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto "Educação para a paz. Nossa Escola é da Paz." realizado na Escola Municipal Nossa Senhora do Rocio, envolvendo alunos, corpo docente e funcionários, comunidade escolar. Assim todas as atividades realizadas através de músicas, vídeos, cartazes, filmes, palestras, historinhas, tendo como objetivo uma escola onde o bom convívio é prioridade entre todos.

INTRODUÇÃO

No mundo moderno, as formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens, através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir as instituições de ensino. Quase que diariamente podemos ver notícias de jornais relatando casos de violência contra professores, bullying (ofender, agredir física ou psicologicamente, intimidar, humilhar) várias outras formas de abuso e agressão cometidos contra a comunidade escolar e também danos ao patrimônio público

A Educação para a paz no contexto das relações familiares e das relações individuais com o meio, se torna um mecanismo essencial no trabalho com alunos pela proposta que traz, de mudanças de atitudes, resgate de valores, importância do diálogo, resolução de conflitos de forma não violenta e de responsabilidade com a ampliação do nível de consciência e reconhecimento de que a reação dos outros é, nada mais, do que os reflexos de nossas próprias ações.

Segundo Diskin e Roizman (2008), a educação para a paz deve ser um “Processo pelo qual se promovam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos a prevenir a violência (tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural); resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que induzam à paz (na sua dimensão intrapessoal; interpessoal; ambiental; intergrupar; nacional e/ou internacional)”.

Desta afirmativa podemos dizer que é necessário resgatar os valores quase esquecidos, desde um simples Bom dia, Boa tarde, Obrigada. Benção mãe, Benção pai, quando ouvimos isso hoje em dia? Esses pequenos e tão simples costumes formavam crianças e adultos de mais respeito com os colegas, com os mais velhos, enfim com a sociedade em geral. E o mundo ganha com isso.

METODOLOGIA

O projeto da nossa escola ficou assim dividido. As turmas de 1º e 2º ano trabalharam as “PALAVRINHAS MÁGICAS” através da música palavrinhas mágicas (A turma do seu Lobato), música (Bom exemplo), vídeo Turma da Mônica (Boas Maneiras), Brincadeiras com as palavrinhas mágicas, Mural das palavrinhas mágicas, e as professoras cobrando o uso das palavrinhas mágicas durante o dia a dia na Escola.

Os 3º Anos trabalharam o Tema: Preservação do Patrimônio Escolar, assistiram um filme (Patrimônio Público Escolar JBC), discussão sobre o filme, construção de cartazes com dicas de bom cuidado com a escola, conscientizando toda a comunidade escolar.

Os 4º e 5º Anos o Tema foi Bullying. O trabalho iniciou com uma palestra sobre Bullying, depois foi discutidas as questões em sala de aula. O que é Bullying? que tipo de atos agressivos são praticados? Os danos que o Bullying pode causar, o que fazer para combater o Bullying. Também fez parte da discussão O Diário de Davi Satel – Uma vítima de Bullying.

RESULTADOS

Observamos ao final do projeto uma mudança de comportamento, atitudes dos alunos, então podemos afirmar que os objetivos foram atingidos, as crianças participaram com bastante entusiasmo das atividades, foi um momento prazeroso para eles.

como afirma Nogueira (2008, p. 20)

Colocarmos os alunos diante de ações e procedimentos que os coloquem mais ativamente em seu processo de formação e construção do conhecimento torna-se uma maneira mais eficiente de possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da liderança, do espírito de cooperação, da tranquilidade em aceitar desafios na resolução de problemas, e de dezenas de outras capacidades esperadas desses indivíduos, quando forem atuar mais ativamente nos diferentes segmentos sociais.

Assim encerramos este relato, com a sensação de missão cumprida, como já dissemos acima objetivos alcançados, vendo nossos alunos interagindo, construindo e aplicando os conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. São Paulo: Érica, 2008 4ª edição

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: MÚSICA ENTRE AMIGOS

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz – “Música entre amigos”, envolvendo os alunos e professoras do 3º ano A e 4º ano A e B, da Escola Municipal Professora Anna Ferreira de Freitas. O trabalho teve como parceria para ser desenvolvido a Escola de Música “Centro Musical”. Assim, todas as atividades são realizadas com professores de música deste centro, ora na escola Anna Ferreira, ora no Centro Musical, sempre com professores especializados.

INTRODUÇÃO

Todos nós sabemos que a música tem grande importância na sala de aula e vai além da motivação abrindo espaço para outras oportunidades, ajudando no maior desenvolvimento da criança.

Utilizando a música diariamente no ambiente escolar, se torna uma grande ferramenta no processo de aprendizagem da leitura e escrita, ampliando o gosto pelos assuntos apresentados em sala e também na interação com o outro, na formação de conceitos e no desenvolvimento da auto-estima.

Através da arte pode-se obter um desenvolvimento artístico auxiliando no desenvolvimento da sensibilidade, a percepção e a imaginação. A música atende diferentes aspectos do desenvolvimento humano, como o aspecto social, físico, mental, emocional e espiritual, por isso tem sido um grande facilitador no processo de aprendizagem.

A música é a verdadeira linguagem de expressão, que contribui na formação global da criança, além de estimular o equilíbrio, a criatividade, a sensibilidade, a auto-estima. A música não é só um instrumento de alfabetização, ela ajuda a construir a cidadania e a integração social.

METODOLOGIA

O Projeto iniciou-se com as aulas de respiração, postura e disciplina. Através da escolha da música foram trabalhados aspectos sociais e culturais. O projeto consiste em aulas semanais nas turmas de 3º e 4º anos.

Após algumas aulas, foram selecionados os alunos avaliando empenho, disciplina, interesse e aptidão. Os selecionados participaram de uma aula avaliativa por professores especializados os quais foram dentre eles escolhidos para receberem bolsas de estudos na própria Escola de Música “Centro Musical” em período contrário aos estudos. As aulas resultam em apresentações de “coral” com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a música como peça fundamental da autonomia e identidade da criança, espera-se do contato com a música, um amadurecimento da capacidade de socialização.

A música serve como instrumento motivador, que eleva a auto-estima e ativa as áreas do cérebro, aumentando a criatividade, a concentração, o bom senso e a memória, buscando como resultados uma criança mais criativa com melhor raciocínio e que inventa meios de resolver suas próprias dificuldades.

REFERÊNCIAS

http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1722#.VEUqq_nF9ak

GAINZA, V.H. de. Estudos de psicopedagogia musical: novas buscas em educação. São Paulo: Summus Editorial LTDA, 1998.

BROUGÉRE, G. a criança e a cultura Lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Peirópolis, 2003

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VIVER EM HARMONIA

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Educação para a paz: Viver em harmonia” realizado na Escola Municipal Professor Eurides Teixeira de Oliveira, envolvendo os alunos do primeiro ano A, alunos do terceiro ano D, corpo docente, funcionários e os pais. O presente trabalho apoia-se nos livros literários: O que cabe no meu mundo: Amizade (Kátia Trindade), Ser Criança é... (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a cartilha “Por um mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância- 2ª edição. O diálogo e a participação dos pais no projeto foram fundamentais para alcançar os objetivos propostos culminando com a apresentação de música pelas crianças e participação dos pais nas técnicas de carinho dispensadas a eles por parte das crianças. Através de atividades que envolveram a afetividade e o companheirismo na sala de aula e na família procurou-se proporcionar um ambiente onde todos pudessem vivenciar momentos de harmonia e em paz.

INTRODUÇÃO

Para vivenciarmos uma cultura de paz há necessidade de colocarmos de lado qualquer tipo de violência, principalmente aquelas que estão presentes em nosso cotidiano e que muitas vezes não nos damos conta de sua presença. Isso acontece porque estamos presos a um contexto de consumismo e perda de valores, valores esses que são essenciais para uma cultura de paz. No atual contexto em que vivemos com o tempo de muitas famílias cada vez menor devido à necessidade dos pais trabalharem fora o dia todo e deixar os filhos nas mãos de terceiros a educação familiar muitas vezes tem ficado em segundo plano.

Com isso as crianças sentem-se perdidas e os pais mais perdidos ainda, tentam com “mimos” compensar o tempo que não estão juntos, não mostrando regras que são importantes para a convivência harmoniosa na escola e na família. Além disso, o modelo “família tradicional” está cada vez mais carente de troca de afeto e a falta de afeto acaba interferindo na interação da criança com a escola, seus colegas e até mesmo com o professor, pois ninguém dá o que não tem ou que não recebeu.

Esses sinais de mudança podem ser observados diariamente na sala de aula, alunos agitados, mimados sem regras, desrespeitando colegas e professores na sala de aula. Nada melhor que trabalhar um projeto de paz englobando direitos e deveres dos alunos e a não agressividade em sala de aula com o valor da amizade. A autora Kátia coloca-se em relação a amizade escrevendo: “Em

meu mundo, cabem muitos amiguinhos e quero sempre todos eles ao meu lado” É com esse valor da amizade despertado em cada criança, que a busca da paz e harmonia está acontecendo na sala de aula e segundo relato de alguns pais na família. O envolvimento da família foi e continuará sendo importantíssimo para que possamos continuar buscando e construindo uma cultura de paz.

METODOLOGIA

O projeto iniciou-se com a contação da história: “O que cabe no meu mundo: Amizade” (Kátia Trindade). Após a contação da história os alunos foram questionados sobre os momentos que na história prevaleceu a amizade, foi feito um paralelo com as atitudes que acontecem na sala de aula no dia a dia. Os alunos foram incentivados a observar suas atitudes no decorrer dos dias e refletir sobre as mesmas colocando suas opiniões.

Num segundo momento foi passado o filme; “Toy Story III e depois realizado uma roda de conversa sobre o filme e na seqüência os alunos expressaram os momentos importantes do filme através de desenho. Confeccionou-se com os alunos um cartaz com uma enorme árvore (carimbo das mãos) e em cada mão foi escrito um valor que se remeteu a paz na família e na escola. A imaginação correu solta com as ilustrações dos direitos e na confecção da árvore de valores.

No decorrer dos dias várias brincadeiras dirigidas que proporcionaram o toque (abraçar o colega, fazer carinho)



visando diminuir a agressividade e receber fluídos positivos. Sabe-se que através do carinho quebram-se resistências da criança em interagir com ela e com o próximo, pois segundo Benato (2.001, p.35)

“A dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. É pelo vínculo imediato com o ambiente social que a consciência afetiva garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado no decorrer da história. A afetividade e a inteligência estão interligadas uma depende da outra para se desenvolver. Ao longo da vida da criança, elas se alternam, predominam e se integram.”

Foi apresentado aos alunos o livro literário “Ser criança é...”, no qual abordamos os direitos das crianças e como elas devem ser respeitadas. Um cartaz com os direitos e deveres das crianças também foi confeccionado.

Os alunos levaram para casa um questionário para os pais visando identificar o “olhar” dos mesmos sobre a vida de seus filhos em família e na escola. Após coletadas as respostas as mesmas foram analisadas para ajudar em um diagnóstico da turma. Nas respostas dadas pelos pais observou-se que embora a participação na vida acadêmica dos filhos não sendo tão próxima e efetiva eles concordam que é necessário o resgate de valores e muitos sugeriram fazer isso de uma maneira lúdica, através de jogos e brincadeiras o que vem ao encontro do que estava proposto no projeto.

Os alunos estão ensaiando a música “Cativar” e também a dramatização dos direitos e deveres das crianças para apresentarem aos pais no dia 27/10/14. Será enviado aos pais um convite para vir assistir a apresentação e também nesse dia será proposto uma dinâmica onde acontecerá troca de carinho entre pais e filhos e na seqüência

uma roda de conversa sobre a dinâmica realizada.

RESULTADOS

Nesse período em que o projeto está sendo aplicado pode-se perceber o envolvimento das crianças, a espontaneidade e alegria ao participar, pois as atividades propostas são dinâmicas favorecendo o afeto entre a turma.

Os resultados estão sendo observados no comportamento das crianças no dia a dia através das brincadeiras no horário de recreio, nas interações realizadas em sala de aula com jogos, roda de conversa, etc.

Foram muitas as conquistas em relação à harmonia na sala de aula e no ambiente escolar como um todo. Acreditamos que o projeto não tem um fim, precisamos continuar realizando atividades que propiciem a troca de afeto entre todos os envolvidos no ato de educar em nossa escola, pois durante a caminhada ficou claro que os alunos aprendem muito mais com os exemplos do que com as palavras.

Acreditamos que o projeto realizado em nossa escola está atingindo o objetivo proposto de Conscientizar os alunos que possuem direitos e também deveres e que a busca da afetividade e companheirismo na sala de aula e na família tende a deixar todos viverem de forma mais harmônica e em paz.

REFERÊNCIAS

TRINDADE, Kátia. O que cabe no meu mundo: Amizade. 1ª Ed. Belo Horizonte: CEDIC, 2011 – 8 f.

SGROI, Fabio. Ser Criança é: Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

INSTITUTO MUNDO MELHOR. Por um MUNDO MELHOR! A educação para a paz como caminho da infância. 2ª Ed. UEPG. Ponta Grossa

E.M. do Campo de Queimadas

ADRIANA EVANGELISTA | ANDRESA BARAUCE BUDZIAK | AILTON DADONA | CASSIANE MARIA RIFFERT | IVONETE KUHN | JAQUELINE COSTA MOCHENSKI | LETICIA APARECIDA EVANGELISTA GIELINSKI | LIZIANE COSTA CANDIDO FERREIRA | MARCIA MAINGINSKI | MARCIA MUCHINSKI | RAFAELA DE OLIVEIRA BRECAILO | TATIANA SATIE MAYER KUREK

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UMA ESCOLA FELIZ

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: Uma escola feliz”, realizado na Escola Municipal do Campo de Queimadas, envolvendo os alunos, corpo docente e coordenação pedagógica. Nosso projeto vem em busca do resgate de brincadeira, contos, músicas, canções antigas e atuais que incentivem e conscientizem nossos alunos a vivenciarem momentos de socialização e colaboração mantendo um relacionamento saudável entre os colegas e fortalecendo a convivência harmoniosa, visto que os momentos do recreio e sala de aula apresentavam muitos conflitos interpessoais.

Palavras-chave: Paz, Socialização, Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar atual vem refletindo mudanças devido às transformações que a sociedade tem apresentado em relação ao diálogo, convivência e demais valores.

Para vivenciarmos em uma cultura de paz, precisamos aprender a repudiar qualquer forma de violência, especialmente a cotidiana, e promover os princípios de liberdade e justiça, solidariedade e tolerância, bem como estimular a compreensão entre os povos e as pessoas. (Milani, 2003)

Tendo como base o relacionamento entre os alunos durante o recreio e sala de aula, percebeu-se a necessidade de um trabalho voltado para a construção de um caminho que possibilite reflexão de conflitos e vivências. Partindo da realidade observada percebeu-se a necessidade de uma construção coletiva da paz dentro do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho teve início com diálogo em sala de aula, onde os alunos apontaram situações cotidianas e vivenciadas no próprio recreio, passíveis de desrespeito, intolerância, preconceito, injustiça e demais situações que envolvam o relacionamento interpessoal. A partir deste levantamento o corpo docente se reuniu para discutir tais questões e decidir estratégias interventivas, com base nos encontros e cursos disponibilizados pelo IMM.

A primeira iniciativa foi com relação ao recreio, onde sugeriu-se a divisão do mesmo em dois horários a fim de diminuir o fluxo de crianças. Num primeiro momento os alunos de educação infantil, 1º e 2º anos e posteriormente 3º, 4º e 5º anos. Assim, o recreio passou a ser orientado por duas professoras, o que antes ocorria somente por meio de fiscalização.

Partindo do lúdico utilizamos como ferramentas a contação de histórias, músicas, dinâmicas de grupo e brincadeiras; promovendo a socialização, ajuda mútua, tolerância, sensibilidade, colaboração e afetividade. As brincadeiras foram variadas, abrangendo diferentes enfoques, proporcionando diversas vivências e buscando refletir a convivência harmoniosa com o outro.

Algumas das brincadeiras que foram desenvolvidas:

- lenço atrás;
- história da serpente (brinquedo cantado);
- pular corda;
- brincadeiras com bola;
- dinâmicas em sala e de aula;
- contação de histórias;
- cantigas de roda;
- dinâmica do bambolê;
- circuito amigo;
- tapete mágico.

E.M. do Campo de Queimadas

Procuramos em todas as atividades utilizar o diálogo como principal ferramenta para resolução de conflitos e a construção da educação para a paz.

AVALIAÇÃO

Tratando-se de educação para a paz, nós educadores devemos assumir o compromisso de contribuir para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos na preservação de valores necessários para uma boa convivência. Pois, é nas pequenas ações que levamos à reflexão e mudanças de atitudes.

A partir das intervenções realizadas até o momento, observamos a necessidade de dar continuidade ao projeto, incluindo as famílias, pois, acreditamos que a presença delas na escola é de extrema importância, não apenas para cumprimento de exigências burocráticas, mas para a participação efetiva em todas as atividades da escola. Assim, em longo prazo buscaremos atingir nossos objetivos por completo, cultivando a paz no ambiente escolar. Com essa iniciativa percebemos que os alunos corresponderam positivamente aos objetivos. Partindo do interesse deles, resgatou-se algumas brincadeiras que, ao desenvolvidas em grupo, proporcionaram cultivar valores anteriormente já citados.

Sendo assim, estamos dando um primeiro

passo para a transformação dos nossos ambientes, onde mediamos conflitos através do diálogo e possibilitamos estratégias interventivas, a fim de potencializar os valores e princípios de convivência de educação para a paz.

REFERÊNCIAS

Atividades de brincadeiras tradicionais: uma proposta em programas intergeracionais. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd151/brincadeiras-tradicionais-em-programas-intergeracionais.htm>. <Acesso em Ago/2014>

BROUGÉRE, G. A criança e cultura lúdica. Rev. Fac. Educ. Vol. 24, São Paulo - Jul/Dez, 1998.

MILANI, Feizi Masrou. Cultura de Paz x Violências: papel e desafios da escola. In MILANI, F.M; JESUS, R.D.P. Cultura da Paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.

Multifeira do Centro Integrado de Educação Sagrado Coração/CIESC- Conhecimento promovendo vida, paz e solidariedade(2.; 2003 out. 18-19; Curitiba, PR) Anais.Curitiba: Ediesc, 2003

PONTES, F.A.R; MAGALHÃES, C.M.C. A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. Psicologia: reflexão e crítica, 2003, pg. 117-124.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZ E AMOR - MENINAS QUE LUTAM PELA PAZ



RESUMO

Nosso relato de experiência objetiva apresentar o Projeto “Paz e Amor: Meninas que lutam pela Paz”, desenvolvido na APAM- Associação de Promoção à Menina, sendo num primeiro momento as adolescentes o principal foco do Projeto, mas também com o intuito de envolver as meninas menores assistidas pela Instituição, os funcionários e as famílias destas meninas, por meio da disseminação da educação para a paz. Aconteceram diversas ações buscando a melhoria do relacionamento, encontros com dinâmicas, paródias, vídeos, filmes, cartazes com a participação de aproximadamente 50 adolescentes.

INTRODUÇÃO

A violência está presente em nossa sociedade desde os princípios da humanidade e está exposta cotidianamente em todos os povos sem exceção. É comum vermos e ouvirmos nos meios de comunicação as barbáries que ocorrem muitas vezes bem próximo a nós, situações de violência que já se tornaram comuns, mas que ainda nos deixam perplexos com tamanha crueldade. Ao ligarmos a televisão nossa casa fica inundada com tantas notícias ruins, violência e mais violência.

Estes fatos e acontecimentos diários nos fazem refletir sobre o futuro de nossas crianças e adolescentes, como viverão em uma sociedade

em que a violência é corriqueira e permanente. “A violência contra crianças e adolescentes não é um fenômeno recente na história de nosso país (nem se limita a ele), mas remonta a própria colonização do Brasil”.(LAVORATTI, COSTA 2007, p.208)

Agravando-se a isto está o fato de que a violência contra crianças e adolescentes na maioria das vezes acontece dentro do ambiente familiar, conforme afirma (AZEVEDO, 2006 apud LAVORATTI, COSTA 2007, p.212):

E é na vida cotidiana de milhares de crianças no Brasil que a violência familiar se faz presente.

APAM - Associação de Proteção a Menina

Conforme os dados pesquisados pelo Laboratório de Estudos da Criança - USP, em 171 municípios brasileiros, no período de 1996 a 2006, houve 148.040 casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes, sendo 60.247 casos de negligência, 46.541 casos de violência física, 24.305 de violência psicológica, 16.425 violência sexual e 522 vítimas fatais da violência familiar. Esta pesquisa é realizada anualmente por Instituições municipais, como Conselhos Tutelares, contudo são números que podemos considerar incompletos, visto que há deficiência nas notificações dos casos.

Ao longo do tempo várias ações e políticas públicas foram sendo criadas para a defesa de direitos das crianças e adolescentes, documentos internacionais (Convenções e Declarações dos Direitos Humanos e da Criança), nacionais (Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição Federal, Lei Orgânica da Assistência Social entre outros), contudo há muito o que avançar para que a criança e adolescente sejam tratados como prioridade em nosso país. As várias formas de violência trazem muitas consequências negativas para a vida das crianças e adolescentes. LAVORATTI, COSTA (2007, p.207) enfatizam que:

Em muitos casos a violência condiciona outros problemas sociais, tais como: a utilização de drogas, exploração sexual, envolvimento de adolescentes com infrações, fugas de crianças para as ruas, o que por si só se justificaria a necessidade de estudos aprofundados nesta área e a criação de políticas públicas preventivas e de combate à violência contra a população infanto-juvenil.

Ainda de acordo com AZEVEDO (2003, p. 60) “ a violência entre os jovens é um ato de protesto, de revolta, de pedido de socorro. É preciso se antecipar a ele, é preciso agir antes que aconteça”. Nós como Instituição atendemos diversas crianças e adolescentes que apresentam este tipo de problemática. Neste contexto buscamos trabalhar com a família, conhecendo suas particularidades para intervir conforme sua realidade. ARAUJO (2009, p. 19) destaca que “sendo a violência multideterminada é importante ressaltar a atuação dos pais na educação dos filhos... é indispensável inserir os pais dentro de uma política educacional que visa combater a violência”. A APAM é uma ONG, atende cerca de 170 crianças e adolescentes de 04 a 17 anos, neste ano completou 27 anos de trabalho e promoção de meninas. Desde o início sempre pregou a educação da paz, da cooperação, humildade, generosidade, compaixão, solidariedade, empatia pelo outro entre outros valores ressaltando a não violência. Neste ano com a participação dos encon-

tros no Instituto Mundo Melhor o trabalho foi ampliado visando a Instituição, fazer parte desta luta, buscando cada vez mais a cultura da paz.

METODOLOGIA

O Projeto Educação para a Paz teve início na APAM em 27 de março de 2014. Foi desenvolvido pela Psicóloga da Instituição e por duas Estagiárias de Psicologia. As adolescentes foram escolhidas para participar do Projeto com a tarefa de semear o que aprenderam com as meninas menores. Foram realizados 10 encontros no período da manhã e 10 encontros no período da tarde, dessa forma os dois turnos tiveram oportunidade de participar. A proposta inicial foi de explanar sobre o tema PAZ, abordando o conceito de Paz, Violência, Democracia. Foi trabalhado com a Declaração dos Direitos Humanos e com casos que apresentavam conflitos, para que as mesmas debatessem qual a melhor atitude a tomar. Outra questão abordada foi o Bullying que é uma das formas específicas de agressividade que vem sendo discutida e compõe o quadro da violência. Para a exposição destes temas a Psicóloga trabalhou com slides, vídeos, música e um filme, e partir daí deu liberdade para que elas criassem.

As adolescentes nomearam a música “A Paz” do Grupo Roupas Nova para ser o hino do Projeto. Fizeram vídeos, paródias, criaram um jornal, poesias e um mural onde qualquer pessoa poderia colocar um recadinho, um elogio a alguém, uma felicitação, somente coisas boas, e todos poderiam visualizar. Depois de tudo pronto apresentaram para as meninas menores seus trabalhos realizados. Contudo os trabalhos não finalizaram nesta apresentação, atualmente as adolescentes se dividiram em duplas e estão montando slides e vídeos com temas referentes a Paz, que serão apresentados para todos aqui na APAM.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, T.B.L. Ensinar para a paz: a importância da prevenção de comportamentos agressivos no processo ensino-aprendizagem. Ed. Juruá. 1ª Ed. 2009.

AZEVEDO, G. Adolescência. São Paulo: Ed Scipione, 2003.

COSTA, L. C.; LAVORATTI, C. Considerações sobre a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. In GALLO, A.E. et al. LAVORATTI, C (org). Programa de Capacitação Permanente na Área da Infância e Adolescência: O germinar de uma experiência coletiva. Ponta Grossa: Ed UEPG, 2007.350p.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: FAMÍLIA A PRINCIPAL FONTE PARA A PAZ

RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a Paz: Família a principal fonte para a Paz”, realizado no CEI Betel o qual envolveu alunos, pais, corpo docente e funcionários. No desenrolar da proposta foi enfatizado o tema família, reconstruindo os valores familiares os quais estão muitas vezes sendo deixados em segundo plano, e é o alicerce para uma educação para a paz. Para desenvolver o projeto foi enfatizado durante a aplicação das atividades o diálogo, contação de histórias, músicas, dvd e a confecção de um livro em cada turma com a colaboração dos familiares com o relato da importância da família para uma educação de paz.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um momento em que por diversos motivos a família não tem mais o destaque de tempos atrás, por diversos motivos muitos valores que antes faziam parte do seio familiar hoje estão sendo deixados para trás.

Uma das razões é a falta de tempo, em alguns anos atrás o responsável pelo sustento da família era o patriarca, mas atualmente houve a quebra de tabus, e abriu-se o mercado de trabalho para a mulher, então essa responsabilidade passou a ser assumida pelo pai e pela mãe. Daí surge um novo cenário os pais agora passam menos tempo com seus filhos, e muitas vezes a educação desses parece ser de responsabilidade de terceiros, como tios, irmãos mais velhos, e os avós. Mais existem outros paradigmas que foram mudando, como por exemplo, de que a base da estrutura familiar não é mais pai e mãe, a figura masculina e feminina, mas hoje vive em um tempo em que a família assume novas características.

Inseridos nesse conceito da realidade devemos pensar que não importa quem faz parte da estrutura familiar, quebrando assim preconceitos, mas devemos estar atentos a valores que devem fazer parte do ambiente familiar, e que esses são construídos na família e são o pilar para o desenvolvimento e crescimento do ser humano. Diante disso o Projeto intitulado “Família a Principal fonte para a Paz”, tem como foco trabalhar tanto com nossas crianças como também a sua família os valores que devem estar presentes nela. Tempos atrás tínhamos uma família construída em uma base hierárquica, onde o homem era o centro e as

decisões eram tomadas por este, a mãe era a figura protetora, cuidadora do lar.

No mundo moderno no qual estamos inseridos esse cenário passa a ter uma nova configuração. Surgem novos modelos familiares, famílias constituídas por pai e mãe, apenas por pais, ou mães, ou aqueles onde os avós são quem assumem esse papel. Mas a questão é o que está sendo perdido com o passar do tempo, como exemplo o tempo que os pais dedicam aos filhos para dialogar, brincar entre outros, é isso que fará a diferença em uma base familiar. Atualmente, muitas famílias enfrentam diversos problemas e que muitas vezes esses tem uma causa em questões que estão sendo perdidas com o passar do tempo. A maioria dos problemas são percebidos com as crianças em idade escolar, seja em creches ou escolas, como a indisciplina, falta de atenção e até mesmo a depressão infantil. Cabe a escola então trabalhar essas questões junto com os pais, resgatar os valores que estão sendo deixados em segundo plano.

Diante de um mundo em constante crescimento, percebe-se que os pais passam muito tempo fora de casa, não tendo tempo para passar com os filhos, sabe-se que a família reflete muito na educação e desenvolvimento do ser humano, os pais precisam estar atentos, porque diversas vezes vemos pais super preocupados em proporcionar aos filhos o melhor que podem, mas em bens materiais. O autor Cury (2008, p.36) ao ressaltar a importância do diálogo necessário em ambiente familiar enfatiza que os pais devem cativar seus filhos pela sua inteligência e afetividade, não pela sua autoridade, dinheiro ou poder.

CEI Betel - Carambeí/PR

Diante deste paradigma buscamos alternativas para inserir nas crianças atitudes voltadas para a afetividade para com a família e a comunidade escolar, levando em conta o carinho e a atenção que devemos ter com os nossos semelhantes. Nos dias atuais a correria do dia a dia a falta de tempo tem levado os pais a não dedicarem tempo de qualidade com os seus filhos e assim os pais buscam comprar atenção dos filhos com presentes numa busca de repor o tempo perdido, deixando de aplicar o limite necessário para uma educação plena.

Se eles não ouvirem não, dos seus pais estarão despreparados para ouvir não da vida. Segundo Augusto Cury para minimizar o tempo perdido os pais tem deixado de desempenhar a educação de seus filhos não percebendo que muitas vezes eles necessitam de um “não” e a falta de limites é confundida com a rebeldia, onde muitos estão clamando por disciplina. Sendo assim a escola tem um novo papel preparar as crianças para a vida plena e não somente para inserir no mercado de trabalho. Sabemos que é na infância que a criança desenvolve sua personalidade, trabalhamos o respeito mútuo, o carinho e a atenção com os mais velhos e indefesos, regozijando os valores da família.



METODOLOGIA

O projeto foi dividido em etapas a partir do diálogo e conversa sobre as semelhanças e diferenças de cada um, se aprofundando no assunto “EU E A MINHA FAMÍLIA” levando as crianças a perceberem que não existe um modelo de família. Ressaltando o respeito às diferenças existente os hábitos e comportamento dos diversos tipos de família. Sabemos que o lúdico e imprescindível no aprendizado na infância então, trabalhamos mú-

licas, brincadeiras e rodas de conversas sobre a família.

Foi confeccionada uma boneca (MENINA BONITA DE LAÇO DE FITA) onde as crianças levavam para a casa juntamente com o livro. A criança passava o restante do dia e a noite com a boneca com a responsabilidade de cuidar e contar uma história para a boneca, a boneca foi passear na casa de todas as crianças. Buscamos desenvolver a responsabilidade, o cuidado e respeito para com as diferenças, pois a boneca era negra. Além da atividade de levar a boneca para a casa, trabalhamos com a construção da casa da família, onde os alunos traziam as fotos de sua família mostrando que todos nos temos uma família, e que cada uma é diferente da outra, uma mora com a mãe e outra só com o pai entre outros. Com o objetivo de mostrar sua família para os colegas da sala e também uma forma de valorizá-la como um todo. (como ela é, onde mora, quantos irmãos entre outros)

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao trabalhar o projeto que foi proposto gerou grandes expectativas, ao colocá-lo em prática esperávamos alcançar os melhores resultados, onde os alunos absorvessem o real sentido dos valores propostos. Ao concluir o projeto notamos mudanças gradativas do comportamento das crianças e a participação de todos foi de grande importância na realização do trabalho, pois sabemos que não podemos concretizar sem a ajuda dos envolvidos no projeto que colaboraram positivamente em todos os momentos. Ressaltamos que ao trabalhar com crianças as atividades propostas devem ser agradáveis e envolventes para que possam interagir de livre e espontânea vontade, visando alcançar os objetivos propostos. Portanto a realização do projeto “Família a principal fonte da paz” no CEI foi além das nossas metas e objetivos de forma dinâmica compensatória.

REFERÊNCIAS

- CURY .A Pais brilhantes professores fascinantes. Rio de Janeiro:Sextante,2008.
- FREEDMAN, Claire. Urso Benjamin pede desculpas. São Paulo: Hagnos, 2008.
- FREEDMAN, Claire. Urso Benjamin diz obrigado. São Paulo: Hagnos, 2008.
- FREEDMAN, Claire. Urso Benjamin diz boa noite. São Paulo: Hagnos, 2008.
- Por um Mundo Melhor : A educação para a paz como caminhão da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG, 2003.

A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: O MEIO AMBIENTE PEDE PAZ

O trabalho foi iniciado com uma reunião com todas as educadoras da instituição. Elas discutiram o material didático sobre educação para a paz enviada pelo IMM no e-mail do CEI. A partir disso, as educadoras pensaram em maneiras de aplicar o projeto no dia a dia com os alunos da instituição.

Para ser trabalho com as crianças foi pensado na educação para a paz envolvendo o meio ambiente que a criança está inserida, pois a paz se começa com simples gestos como cuidar e preservar o meio ambiente. Através disso, foram desenvolvidas várias atividades sobre o tema, que foi dividido em pequenos momentos.

No primeiro momento foi contada a história "O milagre da sementinha" de forma oral e dialogada. Em seguida algumas salas plantaram sementes de alpiste em garrafas pet, observando o desenvolvimento do mesmo, pois com essa atividade os alunos aprendem que não adianta apenas usar o que o meio ambiente oferece mais também devolver aquilo que utilizamos, como por exemplo, plantar uma árvore.

Com isso, as crianças plantaram uma muda em algumas casas da comunidade que a escola está inserida. Com essa aula passeio os alunos observaram a existência do cuidado com as árvores e plantas que esta na comunidade que a escola pertence.

A partir dessa observação os alunos construirão cartazes informativos para ser colocado na escola e também fizeram panfletos para ser entregue aos pais e comunidade sobre a paz com o meio ambiente. Para finalizar os alunos escolherão um nome para seus mascotes, que seria o alpiste plantado na garrafa pet, simbolizando o meio ambiente que precisa ser cuidado e também o projeto desenvolvido.



A EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VALORES PARA TODA A VIDA

RESUMO

Consta neste relato de experiência o desenvolvimento do Projeto de Educação para a Paz – Valores para toda a vida, realizado no CMEI Evolução do Saber, envolvendo 107 alunos, corpo docente, funcionários e pais. O trabalho teve como alicerce a promoção e desenvolvimento da cooperação entre as crianças e suas famílias, através de valores necessários para resgatar o potencial de viver juntos à partir de uma educação para paz, visando a melhoria da qualidade de vida num exercício de convivência.

INTRODUÇÃO

No mundo de hoje, somos de certa forma, obrigados ou convidados a viver e conviver diariamente com as mais diversas formas de violência que se adentra os nossos lares transbordando através dos meios de comunicação de massa, principalmente a televisão e a internet ou até mesmo presenciando cenas da prática efetiva de violência em nossas ruas, em nossas casas envolvendo pessoas do nosso convívio na comunidade. Violência esta que afeta diretamente o desenvolvimento das nossas crianças que muitas vezes também são vítimas da violência infantil dentro e fora de seus lares.

E sendo as instituições de educação infantil por sua vez, instituições também responsáveis pelo desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor, que deve garantir às crianças um crescimento e desenvolvimento saudável, numa atmosfera de paz e da não-violência. Esse projeto se justifica pela necessidade emergencial de se refletir a cultura da paz no contexto institucional infantil dentro de uma perspectiva educativa de Educação Para a Paz.



Neste sentido, o projeto surge da necessidade de através das mais variadas atividades lúdicas, principalmente as brincadeiras cooperativas, suscitar a reflexão e sensibilização das crianças e de suas famílias à cerca das situações de violência por eles vivenciadas na comunidade e no mundo, promovendo o desenvolvimento da cooperação entre as crianças e suas famílias e ainda reconstruindo o potencial de viver juntos a partir de uma educação para paz, que visa à melhoria da qualidade de vida num exercício de convivência comunitária e solidária.

O presente projeto vem resgatar valores relevantes na vida do ser humano, buscando reflexão e prática que faça a diferença e possibilite a construção de laços afetivos e atitudes positivas no convívio social. Percebe-se que os valores devem ser explorados, incentivados e transmitidos desde a infância, tendo início no ambiente familiar e assim dando continuidade no espaço escolar, ambos necessitam um do outro para contribuir na formação da vida do indivíduo.

METODOLOGIA

O projeto foi iniciado com a história A RECEITA DA PAZ apresentando a proposta do trabalho para as crianças de forma lúdica. O ambiente para esse momento foi preparado com um cartaz com o tema do projeto e com placas espalhadas com as palavras chaves dos valores: RESPEITO, AMIZADE, SOLIDARIEDADE, AMOR, ETC. Foram realizadas exposições de apresentações em PowerPoint com imagens de: paz e solidariedade, união, amor, amizade e agressão ao planeta de diversos tipos.

Durante o projeto, um dos principais objetivos foi iniciar a semana sempre com uma atividade lúdica explorando um valor. Iniciamos com a AMIZADE, depois RESPEITO, RESPONSABILIDADE, HONESTIDADE... Trabalhamos laços afetivos entre as crianças, onde destacamos bem o valor trabalhado com brincadeiras, desenhos livres, histórias e outros.

No decorrer do projeto, as professoras realizaram várias atividades com seus alunos, dentre elas temos: montaram uma árvore dos valores e cartaz auto-avaliativo com seus alunos, visando à participação de todos de forma agradável e divertida; confeccionaram materiais e recursos para os trabalhos: Um baú de valores feito de caixa de papelão ou uma caixa de valores onde foi realizada a rodinha de conversa, a professora ia retirando de dentro da caixa um objeto que representava um valor, procurando algo que as crianças pudessem

identificar e explorar de todas as formas. Afeto (brincadeira do urso):

Escolhemos uma história infantil A DESCOBERTA DA JOANINHA onde abordamos valores e realizamos ensaios para uma peça teatral; Desenvolvemos brincadeiras cooperativas, como: CERTO OU ERRADO; DANÇA DIFERENTE; DUAS PESSOAS, UMA BEXIGA; DANÇA DAS CADEIRAS COOPERATIVA; PASSA BAMBOLÊ; TARTARUGA GIGANTE, ENTRE OUTRAS; Realizamos cânticos, brincadeiras de roda e interpretações de letras de músicas com as temáticas: Paz, amizade, diversidade, solidariedade, união, respeito, justiça e outros valores; desenvolvemos atividades de recorte, montagem e colagem envolvendo as temáticas em pauta no projeto.

Exibimos vídeos com mensagem de valores como em: TURMA DA MÔNICA, SMILINGUIDO e outros, para que os alunos compreendessem um pouco mais a importância dos valores e, em especial, da Paz em nossas vidas. Através de uma eleição, cada aluno da escola realizou um desenho sobre o tema do projeto: PAZ, então foi escolhido o mascote e o símbolo da bandeira do projeto da nossa escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No mês de novembro encerramos nosso projeto de Educação para a Paz, o qual tinha como principal objetivo a promoção e desenvolvimento da cooperação entre as crianças e suas famílias, através de valores necessários para resgatar o potencial de viver juntos a partir de uma educação para paz, visando a melhoria da qualidade de vida num exercício de convivência, resolvendo conflitos estimulando a utilização de formas de resolução sem violência, sempre com respeito às pessoas.

Durante o ano letivo, alunos, professores e equipe pedagógica uniram-se para elaborar, criar e produzir atividades que expressassem a importância do tema Paz na escola. Tudo para desenvolver e aprimorar lições sobre valores como: amizade, paz, amor, solidariedade, honestidade e respeito.

Ao final desse projeto pudemos observar a melhora comportamental e de atitudes dos nossos alunos, uma vez que as atividades propostas foram concluídas de forma positiva por alunos e equipe pedagógica.



REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da educação. Departamento da Educação Especial. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos flexíveis. Curitiba, SEED/SUED/DEE: 2008.

VYGOTSSKY, L. S. 1984. A Formação Social da mente. São Paulo, Martins Fontes.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Alice. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: FDT, 1997

REDESPIEL, Maria. Alfabetização sem segredos : Temas transversais. São Paulo: Iemar, 1999

TILLMAN, Diane; HSU, Diana. Programa vivendo valores na educação : Atividades com Valores para crianças de 3 a 6 anos. 2.ed. São Paulo: Brahma Kumaris, 2002 SAID, Selma.

Coleção Valores para a Vida - Enciclopédia Britânica do Brasil.

Coleção Sentimentos , de Janine Amos. Editora EKO.

Fábulas Coleção Se Ligue em Você , de Luiz A. Gasparetto. São Paulo, Espaço, Vida & Consciência.

O desafio do mar, de Vilmar Berna. São Paulo, Paulinas.

Aprendendo a ser e a conviver , de Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro. São Paulo, FTD.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

<http://pedagogiccos.blogspot.com/2009/05/trabalhando-valores-sugestoes-de.html>

http://www.colegiopm.com.br/downloads/unidade_talarico/projetos/proj_valores_ed_infantil.pdf

<http://maravilhas.multiply.com/reviews/item/234>

<http://www.culturaplural.com.br/members/acpompeu/nucleo-de-educacao-para-a-paz-nep-uepg/#.U43fVFwhbZk>

<http://www.pitangui.uepg.br/nep/artigos/EP.Prof.NEI.pdf>



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: SENSIBILIZAR PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ E SOLIDARIEDADE

O relato de experiências teve como principal objetivo sensibilizar pais, alunos, professores e comunidade para construção da PAZ e SOLIDARIEDADE, realizado no CMEI São Judas Tadeu, principalmente na turma do berçário da citada instituição na intenção, na intenção de que a formação de valores essenciais a convivência em sociedade se dá primeiramente na família, haja vista que, a realidade de violências e indisciplina atinge toda a nossa sociedade. Na escola buscamos ações para melhorar as relações interpessoais, reconstruindo os valores éticos e trabalhando a cidadania de uma forma reflexiva e concreta; ressaltando os direitos e deveres pertinentes ao ambiente escolar e familiar.

Durante o projeto desenvolvemos as seguintes atividades com os bebês: rolar a bola para o colega, estimulação da linguagem oral e aprimoramento do convívio dos bebês, noções de que as pessoas e os objetos continuam existindo, mesmo quando saem do campo de visão; dentro de uma capa de almofada gigante, colocar vários balões meio vazios, os bebês poderão engatinhar e rolar por cima; fazer com que os bebês imitem sons, numa “animada conversa de bebês”; abraçar a criança sempre que possível; terapia do abraço e do beijo; brincadeiras em frente ao espelho; o boneco falante (fazer com que o boneco fale num tom de voz assegurando que a criança se divirta); em um colchonete ou no tapete estimular as crianças a, deitar-se juntas em diferentes posições, para perceber o seu corpo; imitar os animais, ao cuidar da criança conversar com ela, quando recebê-la da família cumprimentamos com alegria e ao despedir-se também; incentivamos as crianças a conversar casualmente sobre os outros colegas; cantar junto com as crianças, pois nessa fase elas ficam atentas aos gestos do professor; desenvol-

ver a idéia de grupo e tolerância, essa proposta foi aplicada sempre que as crianças tiveram que andar juntas, na sala ou no pátio, quem quis correr ou empurrar o colega precisou controlar-se, e quem foi mais lento precisou apressar-se, como temos crianças com mais dificuldade de locomoção, o grupo todo teve que esperá-lo.

Várias mensagens coloridas, com versículos bíblicos, foram coladas nas agendas, durante os dias de desenvolvimento do projeto. Cartazes e painéis, textos informativos, porta retrato com a foto da família, mensagens sobre a importância da amizade, mandamentos para a Paz na Família, Bênção de fim de noite (agradecendo pelo que fez bem feito durante o dia, pela alegria, e pelos conselhos para dar ao animal abrigo, tirar-lhe a fome, respeitar e amar os animais, e encontrar toda a beleza da paz de um ambiente sadio para viver com os seus), prece da criança antes de nascer (REBELATTO, Germano. Coletânea de Mensagens) música da Xuxa: Vou pintar um arco-íris de energia, Atirei o pau no gato (nova versão) perguntas as mães, e aos professores, em um questionário sobre O QUE É A PAZ? Debate com as mães das crianças do berçário para concluir nosso projeto.

Acreditamos que é de um ambiente harmonioso, que mostre a importância de convivemos em paz com todos, que possibilita a construção de um mundo mais justo e fraterno é a melhor maneira de resolver conflitos. A maneira que a Educação Infantil pode contribuir para a Construção de uma Educação para a Paz é mostrando em pequenos atos do dia-a-dia e que somos responsáveis pelo mundo que nos cerca, pois com amor, respeito, solidariedade, carinho e bons exemplos, conseguiremos bons resultados.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: POR UM MUNDO MAIS FELIZ

RESUMO

Apresento aqui como foi desenvolvido o projeto “Educação para a paz – Por um mundo mais feliz”, na Escola Profª Geralda Harms Welbergen, em Carambeí. Trata-se de um relato das principais atividades realizadas com alunos e professores, contemplando a valorização do ser humano e a busca de melhor convivência entre as pessoas. Assim, contribuindo para a construção de um mundo melhor e mais seguro, através do resgate das virtudes e da prática de hábitos saudáveis.

INTRODUÇÃO

A educação tem influência na formação do caráter, por isso deve estar pautada em valores que contribuam para melhorar a convivência entre as pessoas. Vivemos em um mundo cada vez mais violento, existem países que vivem em guerra se autodestruindo; temos a violência urbana que nos aprisiona; ainda a pobreza e o descaso contra a vida humana. Tudo isso nos remete à responsabilidade de atuar com eficácia na escola colaborando na construção de um mundo mais fraterno, onde as pessoas se respeitem mais e sejam mais tolerantes. Onde a vida tenha mais valor.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido ao longo do 2º semestre/2014, utilizando de diversas técnicas, como dinâmicas de grupo, sessões com palestras e discussões sobre valores e direitos humanos, leitura de histórias, análise de filme, confecção de cartazes, fantoches e desenhos.

DESENVOLVIMENTO

-Dinâmica “Joga fora no lixo”

Pedi para cada aluno escrever em uma folha de papel algumas atitudes que não gostam em seus colegas (sem citar nomes e sem identificar-se). Após todos escreverem, os papéis foram trocados aleatoriamente e cada aluno leu. Aproveitei para falar sobre coisas que nos fazem bem e coisas que nos fazem mal. Conduzi a conversa para um debate em que os alunos chegaram a um consenso de que coisas que não nos fazem bem não devem fazer parte de nossa vida. Foi então que sugeri que jogassem fora no lixo todos aqueles papéis com atitudes indesejáveis e que substituíssem por

atitudes ou qualidades positivas que observam ou que gostariam de observar nos colegas. Todos participaram amassando bem os papéis e jogando no lixo. Em seguida ocorreu a troca dos novos escritos entre eles. Alguns leram e comentaram, satisfeitos.

-Análise do filme “O pequeno Príncipe”

O filme aborda o tema amizade. Durante a exibição fui destacando para os alunos algumas cenas que considere mais importantes para nossa análise. Parava em alguns momentos e lançava questionamentos. Após a exibição do filme, foi realizada discussão e outras atividades, como: interpretação, reprodução do filme em desenho e produção de texto.

-Palestra sobre Disciplina

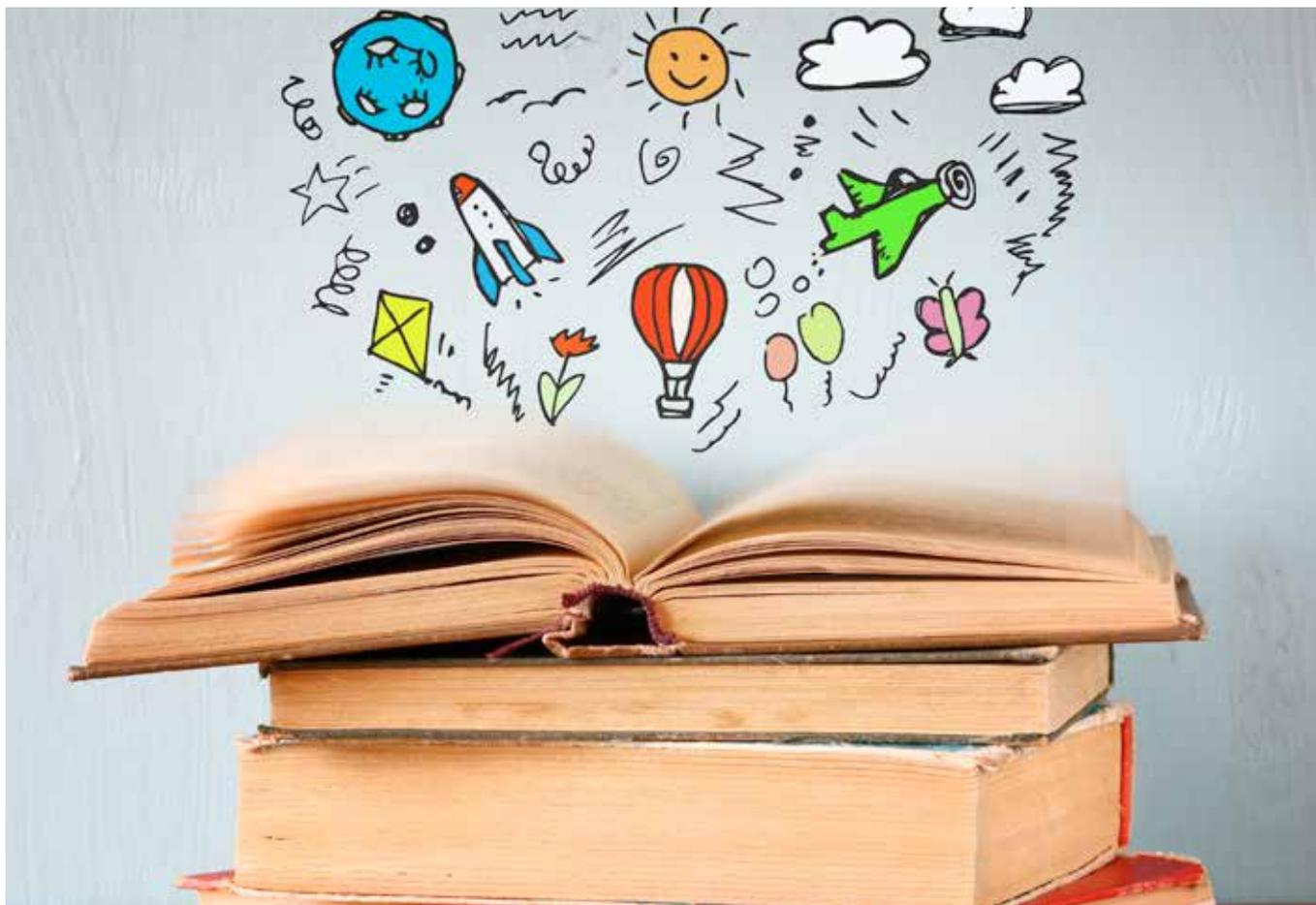
Escrevi uma frase sobre “disciplina” na lousa e pedi para que eles interpretassem a frase. Em seguida, pedi aos alunos que procurassem no dicionário o significado da palavra disciplina. Então enfatizei sobre a importância da disciplina na escola e na vida como uma maneira de auxiliar-nos na organização das coisas. Também foram realizadas algumas atividades com o tema disciplina como: completar a frase e acróstico.

- Leitura de Histórias

“A galinha ruiva” - com o auxílio da colega Rocio Sviercoski Bueno, trabalhamos o tema cooperação utilizando esta história.

Os alunos puderam representar com fantoches, confeccionados por eles mesmos.

“A formiga vaidosa” - aborda o tema humildade
Atividade: representação da história em desenho.



- Criação de frases e confecção de cartazes

Com base no referencial trabalhado sobre amizade, os alunos em grupos criaram frases sobre a importância da amizade e com elas formaram cartazes que foram expostos pelos corredores da escola.

- Caixa com balinhas mágicas

Após ouvirem e refletirem sobre a história do Sr Umbigo (um sujeito que vivia mal humorado e não gostava de conversar com ninguém) (QUEIROZ, p 256) os alunos confeccionaram a “caixinha com balinhas mágicas” (QUEIROZ, p.258). Trata-se de uma caixinha constando de várias palavras consideradas mágicas, como: obrigada, por favor, com licença, etc.

- Formação de professores

Dinâmica Zoológico I - Essa dinâmica leva cada um a fazer uma autoanálise. Após o desenvolvimento da dinâmica, introduzi o seguinte tema: “O papel de cada um no grupo” A abordagem foi sobre o perigo de transformarmos determinados papéis em identidade e sobre a importância do processo de autoconhecimento. Também, sobre aparências e julgamento. Com ajuda da colega Maria do Rocio Sviercoski Bueno, apresentei o projeto Educação para a Paz - Por um mundo mais feliz.

O encerramento foi com a leitura do texto “Educar em valores - Vivências indispensáveis” (INSTITUTO MUNDO MELHOR. Por um mundo melhor!)

REFERÊNCIAS

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Brasil. 1991.

IANISKI, Célia Regina Ferreira da Silva. Manual da família. Curitiba: Expoente. 2011.

INSTITUTO MUNDO MELHOR. Por um mundo melhor! UEPG. 2ª ed. 2014

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Limites - respeito e superação. Curitiba: Expoente. 2012.

QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares. São Paulo: RIDEEL. 2001.

RADESPIEL, Maria. Valores de A a Z. Minas Gerais: IEMAR. 2009.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. Aprendendo a ser e a conviver. São Paulo: FTD.1999.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CAMINHOS PARA A PAZ



RESUMO

O Projeto foi desenvolvido primeiramente nas turmas de 1º anos e 3º anos devido à indisciplina, falta de respeito e agressividade entre os alunos.

Nas turmas acima citadas registrei no quadro a frase “Relações de amizade”, após o registro fiz questionamentos aos alunos sobre suas vivências em casa e na escola pedindo para que registrassem num papel o que já haviam vivenciado que lhes deixassem tristes e colocassem num potinho sem identificação. Após fiz a leitura das frases onde relatavam vários assuntos: Bullying, preconceitos e xingamentos. Uma das frases: “fico triste porque meu irmão me chama de gorda”, “eu fico nervosa porque meu irmão me chama de burra” e várias queixas surgiram. A partir desses registros, cantamos e dramatizamos uma música que fala da Paz, na sequência confeccionamos frases e cartazes dos Caminhos para a Paz, como: amor, amizade, sinceridade e respeito. Em seguida, fizemos dinâmicas do abraço.

Em outro momento, ensaiamos a música da Paz onde cantamos para os pais dos alunos dos 1º anos. Esse trabalho não está acabado ele continuará sendo desenvolvido nas demais turmas e nos próximos anos. Faz-se necessário a continuação desse projeto com ações e caminhos de Paz, resgate de valores humanos, na escola, nas famílias e sociedade para que possamos ter uma escola, família e sociedade menos violenta e mais harmoniosa.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: APRENDENDO VALORES MORAIS NA ESCOLA: DESAFIOS CONSTANTES DE CONVIVÊNCIA E DE PAZ

RESUMO

A Escola Rural Municipal de Limpo Grande, situada há aproximadamente 20 quilômetros da cidade de Carambeí e aproximadamente com 190 alunos do pré II, até 9º ano, ensino médio e com atendimentos a alunos nos períodos da manhã e tarde. Devido esta ser uma escola da zona rural, sua rotina se diferencia de escolas da cidade, no sentido de que, há crianças e adolescentes que permanecem aproximadamente 45 minutos no interior do transporte escolar, com isso, surgem diversas interações, conversas, situações agradáveis e outras nem tanto, como por exemplo: algumas provocações, palavras pouco cordiais e ainda a prática do bullying neste coletivo.

Essas atitudes apresentadas pelos alunos exigem que a escola realize trabalhos com os mesmos, tendo como objetivos buscar estabelecer a paz e a convivência em harmonia no transporte escolar e na escola, em parceria com a comunidade. No que se refere aos menores, a escola possui espaço para as crianças brincarem, correrem e criarem suas diversões coletivamente. O projeto Aprendendo Valores Morais na Escola: Desafios Constantes de Convivência e de Paz, surgiu, como um tema importante e necessário, para que as crianças obtenham conhecimentos sobre a convivência em grupo e boas atitudes como respeitar todas as pessoas coletivamente.

A escola é um espaço diferente da casa, pois é onde o aluno passa a conviver com muitas outras crianças, com os funcionários e adultos de modo geral, sabe-se, que os alunos desde pequeninos, apresentam atitudes inadequadas em momentos que se estão reunidos para brincar ou em sala de aula e quando contrariados, alguns deles agem com agressão verbal, outros praticam bullying com o colega

O Projeto Mundo Melhor orienta os professores e equipe diretiva das escolas auxiliando-os para desenvolver conhecimentos sobre valores morais e a cultura de paz com as crianças em fase escolar. Na Escola Rural Municipal de Limpo Grande foram planejadas aulas, com turmas da tarde 1º, 2º 5º anos, no período da tarde, sendo que estas ocorrem a cada quinze dias, às quartas e quintas feiras, com tempo de 50 minutos em cada turma e são trabalhados por meio de histórias, textos específicos, diálogos, sobre ocorrências reais do espaço escolar interno e sala de aula.

Aos alunos de primeiro ano, são propostas atividades musicais apresentadas pela professora e memorizadas pelas crianças, elas acompanham cantando e dramatizando conforme o tema proposto no momento da aula, slides com histórias sobre valores morais, questionamentos orais e exposição de ideias, ilustrações. Com as outras turmas foram trabalhados as histórias literárias: Convivendo com as diferenças: Uma joaninha diferente,

A cigarra e a formiga, entre outras. Atividades coletivas em cartazes, acróstico e o material de apoio, apostila de filosofia do expone, com unidades conceituando valores que vem sendo trabalhada nas turmas de segundo e quinto ano.

Tendo as orientações, o material de apoio e ainda utilizando-se do acervo presente na escola, tem sido possível propor diferenciados momentos com leituras, algumas pesquisas e, especialmente as reflexões sobre o que lemos e ações que podem ser melhoradas estabelecendo uma convivência de paz na escola.

Na escola, pais e mães assistiram a entrevista com o Professor Marcos Meyer sobre “a autoridade dos pais”, na educação dos filhos e reflexão de ações que praticamos e também as crianças praticam. Em seguida, houve na quadra esportiva a atividade musical dramatizada pelas crianças: Cada bicho tem seu jeito de ser. A música do Abraço com a dança circular e a participação dos pais na música e dramatização.

Conclui - se que, início do projeto as crianças ouviam as explicações com poucas intervenções, mas conforme o tempo ia passando, os alunos tornaram-se participativos, perguntando mais, interagindo com os colegas. Interessante um momento em que discutíamos sobre cuidar quando seguimos o que dizem os outros. Uma aluna do segundo ano deu exemplos assim: “É professora, então se mandarem a gente se jogar pedra na amiga ou mãe a gente joga, e se mandarem a gente xingar o pai? se mandarem, pegar uma faca e cor-

tar um pedaço do dedo a gente vai fazer isso?” Os alunos acenavam com gesto negativo.

Havia alunos que praticavam bullying por qualquer motivo, diziam não saber que era ofensa. Outro fator que melhorou muito foi que alunos costumavam discriminar colegas devido o poder aquisitivo, (possuir e não possuir coisas). Foram diversas as aprendizagens que juntos desenvolvemos e continuaremos pois ainda temos atividades a serem trabalhadas.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: AINDA HÁ ESPERANÇA

RESUMO

Este relato de experiência tem a finalidade de apresentar o Projeto Educação Para A Paz: Ainda Há Esperança, realizado na Escola Rural Santa Cruz, envolvendo os alunos do 1º ao 5º ano. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de buscar alternativas para a questão de respeitar as diferenças, conscientizar e fazer reflexão sobre preconceito, bullying, valores e indisciplina que ocorre dentro e fora do ambiente escolar, com realizações de atividades diversificadas: vídeos, músicas, dinâmica, roda de conversa, textos, história de literatura infantil, confecção de um fantoche da Menina Bonita do Laço de Fita, dramatização e confecção da árvore de valores para conscientizar os alunos a importância da paz na convivência com a família e outras pessoas, criando um ambiente agradável, com boa socialização, educação, respeito e cooperação.

INTRODUÇÃO

Hoje se percebe um índice elevado de situações onde há agressividade e violência marcante em nossa sociedade. Portanto a educação para a paz deve ser trabalhada desde os primeiros contatos com a criança na escola, uma vez, que é nela que a criança passa grande parte de seu tempo e tem oportunidade de participar de trabalho em grupo, onde cada um possa compreender seus direitos e deveres, pois vivemos em constantes mudanças, sendo a tecnologia esta cada vez mais transformando conceitos e modo de vida de cada pessoa.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido após uma pesquisa e observação sobre o comportamento e atitudes, envolvendo todos os alunos do segundo ao quinto ano que estudam neste estabelecimento de ensino. Em cada turma foi trabalhado temas referente a valores sendo ponte para a paz. No início escutaram a música Dependendo de nós, após foi realizado a roda de conversa, onde cada um colocou sua opinião sobre a letra da música. Dando sequência foram trabalhadas as diferenças, com leitura da história: Menina Bonita

de Laço de Fita, O patinho Feio e os Dois Cabritos.

Os alunos realizaram desenhos representando as histórias, confeccionaram um fantoche da Menina bonita de Laço de Fita e fizeram dramatização da história. Também foi realizada a dinâmica do abraço com a música Levantar um braço e com a música As Mãozinhas foram trabalhadas honestidade e respeito, orientando que não deve pegar o que não lhe pertence. Para melhor enriquecimento foram realizadas as atividades de Filosofia da apostila Expoente.

AVALIAÇÃO

Foi um trabalho importante havendo socialização, participação e interesse de todos os alunos, na hora da roda da conversa expressaram suas ideias com grande entusiasmo, relataram fatos e deram opiniões. Durante o projeto os alunos apresentaram atitudes positivas de comportamento e disciplina. Houve também melhor interação, cooperação nos trabalhos em grupo segundo relato das professoras. Isso foi observado do início do projeto até a conclusão do mesmo.



CMEI Madre Tereza de Calcutá - Ipiranga/PR

LUCINÉIA M. D. LARA | JOCIMARA MANOSSO ALMEIDA | JAQUELINE MOREIRA ALMEIDA | SALLY LANGE STASSUN | PALOMA DENCK | CÉLIA A. BARBOSA SANTOS | ROSANGELA T. DA SILVA | VIVIANE S. TRAMONTIN | MICHELE DENCK | VALÉRIA A. DOS SANTOS.

EDUCAÇÃO PARA PAZ: A PAZ QUE QUEREMOS

RESUMO

Estas experiências relatadas no projeto “A Paz que queremos” realizado no CMEI Madre Tereza de Calcutá, envolvendo alunos de 06 meses a 04 anos, professoras, funcionárias, pais e familiares, outras escolas Municipais e particulares, o Conselho Tutelar, o CRAS e a Rádio do município de Ipiranga. Todo o trabalho enfocou o envolvimento maior das famílias nas situações de conflitos no interior da escola bem como atitudes que exigem mudança de postura e a conscientização de valores fundamentais para convivência familiar. Este trabalho enfocou atividades lúdicas e de interativas como forma de envolver as crianças e os familiares em um processo de Educação para Paz. Estendemos nossas ações neste ano buscando parcerias importantes na conquista de espaço maior com os pais e familiares em atividades como palestras e intervenções individuais a algumas famílias bem como gravações de vinhetas para divulgação na Rádio da cidade com atitudes simples que podem mudar tudo como: “Conte histórias para mim”, “brinque comigo” com a fala das próprias crianças.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais discussões homéricas surgem nas famílias e na escola por causa de indisciplina. A falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, que não estão conseguindo cumprir bem seu papel, vem dificultando bastante a convivência entre as partes.

A esta problemática se deve vários fatores: a falta de conhecimento educativo, os pais estão meio perdidos em qual é o melhor caminho, os filhos não são mais os mesmos (geração digital, geração índigo), interferência externa à família, babá ou cuidador, TV, escola... Então, quando a criança começa a entender as coisas, ela já está incorporando junto com valores familiares outros valores. Então a criança começa a contestar o que os pais.

Nesta perspectiva são corretas os seguintes ensinamentos do professor Içami Tiba (1996), p 43:

Cabe os pais delegar ao filho que ele já é capaz de cumprir. Essa é a medida certa do seu limite. É por isso que os pais nunca devem fazer tudo pelo filho, mas ajuda-lo somente até o exato ponto em que ele precisa, para que, depois, realize suas tarefas. Assim que filho adquiere autoconfiança, pois está construindo sua autoestima. O que aprendeu é uma conquista dele.

Dar limites às crianças é iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro, ninguém pode respeitar seu semelhante esse não aprender quais são os limites, e isso inclui compreender

que nem sempre se pode fazer tudo se deseja na vida. Isso se chama educação: passar esses valores, essas noções, para que criança crie dentro de si aquela condição de saber “isso eu posso fazer, isso eu não devo”.

Assim que as crianças irão aprender a comportar-se em sociedade e a conviver com outras pessoas. E na escola, ela precisa de limites. Quem não tem limites não se adequa à escola, sua rotina, seus horários.

Desta forma para desenvolvimento social e moral na primeira infância, faz-se necessário promover a integração entre aluno, família e escola a fim de desenvolver vínculos afetivos, autoestima, aprendizagem e limites.

Neste propósito a Instituição Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá vem desenvolvendo com alunos, professores, funcionários e as famílias o projeto “PAZ QUE QUEREMOS” com ações voltadas a esta temática, desde abril do ano de 2013.

Considerando que o afeto deve fazer parte de nossa rotina, percebemos que no dia a dia de nossa escola que com carinho e respeito às emoções vividas pelas crianças convida-as a expressar o que estão sentindo. E, mais que perceber, é preciso oferecer gestos que indiquem reações ao que vemos. Um abraço, um olhar terno, disponibilidade de tempo são gestos de compreensão que devem fazer parte da família e da escola.

Nosso propósito é de promover uma cultura para a Paz no ambiente escolar e familiar, convidando as pessoas a sensibilizar-se com esta causa. Sendo assim, nossa meta é ir além do espaço escolar mobilizando a comunidade a refletir sobre a Paz e valores humanos, resultando em cultura de não violência, onde as atitudes sejam mais solidárias, tolerantes e generosas.

Entendemos que o dialogo é o que dará direção às estratégias de interação do nosso projeto. No dialogo, o olhar comunica atenção e amor. É preciso compreender que cada ser é único e merece respeito. Com isso poderíamos evitar muitos conflitos tanto entre os adultos como com as crianças.

A criança aprende moralidade e desenvolve-a observando. A presença de autoridade é importante para o desenvolvimento da mesma. Educação Infantil é o momento de ensinar as crianças conceitos simples de educação que ajudem a desenvolver princípios morais como, por exemplo: Pedir desculpas = estimulando senso de justiça; dar bom dia = estimulando a generosidade, dizer obrigado estimulando a dignidade.

Diante destes princípios de valores, uma das atividades proposta diariamente, é o momento de história, no qual aproveitamos a história contada para falar de valores importantes sobre a convivência com as outras pessoas. Assim como em momentos de brincadeiras, musicas e outras atividades. Com os pais, professores e funcionários através de intercambio de mensagens, reflexão de atitudes positivas diante de situação de conflito em casa e na escola, combinados de convivência e valores refletidos diariamente. A ideia é que todos possam envolver-se, tanto em suas escolas, suas famílias como em seu bairro e sua cidade.

METODOLOGIA

- Experiências com atividades relacionadas ao bem e o mal, certo ou errado com os alunos.
- Vinhetas com a narração de alunos e professores para divulgação nos intervalos dos programas da Rádio da cidade com dicas para a formação da criança e relacionamentos familiares.
- Reuniões de pais com dinâmicas de grupo baseando-se na interatividade de todos com o intuito de trabalhar as relações familiares e a escola.
- Acompanhamento e orientação do Conselho Tutelar e Assistência Social do CRAS a algumas famílias fazendo visitas, conhecendo a realidade das mesmas e incluindo nos programas que o Mu-

nicipio oferta.

-Realizar encontros periódicos com pais e preencher uma ficha do aluno para conhecê-lo melhor e juntos buscarem parceria no estabelecimento de regras de convivência tanto na escola como em casa.

- Trocar experiências entre professores, fazer grupo de estudos, pesquisas e elaborar atividades sobre o tema que ampliem a ação conjunta.

AVALIAÇÃO

Nossas ações em busca da “Paz que queremos” deverão ser contínuas esperando resultados a todo o momento, pois se trata de situações vivenciadas diariamente em favor das convivências positivas e da prevenção da violência na escola.

Almejamos que sejam mudadas as atitudes onde as diferenças, a diversidade, as opiniões e os posicionamentos sejam dialogados e encaminhados no sentido do bem coletivo, pois são vivenciados diariamente problemas de desordem familiar, conflitos de valores com relação ao não entendimento pelas famílias ou funcionários da escola em situações de comportamento agressivo, birras, postura egocêntrica de alguns alunos, a não participação dos pais a falta de afeto e o descontentamento de alguns professores, situações que exigem um trabalho contínuo.

Este projeto é muito mais amplo que um simples projeto isolado ao longo do ano, é o processo pedagógico do agora nas escolas do presente, contribuindo para reflexão e desenvolvimento desta cultura de Paz no futuro.

REFERÊNCIAS:

DE MARCO, M.C. Agressividade na Educação Infantil (crianças de 0 a 6 anos): um estudo de revisão bibliográfica. 2002. 44f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medicação certa. Acesso em: 14 novembro 2013

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

EDUCAÇÃO PARA PAZ: UMA BUSCA CONSTANTE

RESUMO:

O presente relato carrega como objetivo apresentar o progresso e desenvolvimento de mais um ano de trabalho referente ao Projeto Paz executado pelo Instituto Mundo Melhor. Foram desenvolvidas diferentes atividades, tanto teóricas quanto práticas. O resultado pode ser considerado exitoso, haja vista que todas as ações que são realizadas em prol da cultura da paz são válidas. Foi possível desenvolver um bom trabalho com as crianças do CEI Nossa Senhora de Lourdes.

INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado é resultado dos quatro encontros anuais realizados pelo Instituto Mundo Melhor no qual se desenvolveram palestras com diferentes formas de diálogos, dinâmicas, e compromissos teóricos e práticos. Concordamos com as palavras da autora Gonçalves (2008, p.4), quando assevera que a cultura da violência está presente desde o micro espaço da família até o macro espaço do Estado e que, sendo assim, “a escola não está imune a esta dinâmica”. Por isso, o CEI Nossa Senhora de Lourdes admira a existência do Projeto Paz, pois se, como sempre nos recorda o Professor Nei, “uma cultura da paz só é possível com uma educação para a paz”, então a escola carrega uma tarefa especial em relação a isso.

Assim sendo, nossas estratégias executadas em sala de aula – e fora – não escamotearam a questão da violência, pois “paz” não significa apenas a ausência de conflitos, mas, sim, saber negociá-los. Não adianta ignorar o fator violência, porque ele é inerente à paz, são as duas caras da mesma moeda.

Nossa organização social é altamente tendenciosa para propiciar violências, não apenas as físicas e psicológicas, mas também as desigualdades sociais, as misérias, as hierarquias, os egoísmos. Apesar de a escola ser um espaço que, por seu multiculturalismo, apresente tais situações e uma gama muito variada de tipos de pessoas, é

papel da escola desenvolver meios de trabalhar, discutir e exercitar posturas de paz, pois, já que ela não é natural e sim instituída, é preciso ensinar a paz.

Temos conhecimento de que a Escola está perdendo espaço para as tecnologias e até mesmo para as ruas que acolhem e educam à sua maneira. E não poderia ser diferente: em uma forma de organização social que é injusta, preconceituosa, egoísta, competitiva – fatores que produzem violência – o ser humano terá também seus valores morais arrasados, tanto professores quanto alunos. Mattos (et. al., 2011, p.23), ajuda a reiterar essa afirmação:

Na sociedade capitalista, a generalização da competição, da busca obsessiva por resultados, em relação aos quais os indivíduos são “treinados” ou “socializados”, remete a violência para o campo das relações sociais coletivizadas: os indivíduos não se sentem culpados em praticar atos se nenhum escrúpulo ético ou moral, pois consideram esses atos como “natural” [...]

Assim, porquanto se cultivar uma sociedade de violência, a escola também o será. Contudo, a instituição escolar pode fazer seu papel: educando para a cooperação, para o apoio e o respeito, pois, existe uma “premissa de que, se a violência e o preconceito são socialmente aprendidos, a paz, a tolerância, a solidariedade e a mediação também podem sê-lo” (CHRISPINHO; SANTOS, 2011, p.66).

Acreditamos, ainda, que não é só a violência e os conflitos que estão inseridos no dilema sobre a paz, mas também os valores, como o saber ouvir, a solidariedade, o respeito à vida, a tolerância e a empatia. É preciso educar para o “respeito à controvérsia e à diferença” (CHRISPINO; SANTOS, 2011, p.64). Isso porque “paz” não é uma palavra isolada, mas interfere e é interferida por diversos outros elementos.

Gonçalves (2008, p.3) ainda afirma que “tanto a paz como a violência não são dados naturais, ambas resultam das ações humanas. A paz, portanto, é instituída [...]”. Isto quer dizer que paz e violência só existem porque o ser humano, como um ser cultural, as cria. Isso implica em afirmar que, da mesma maneira que o homem pode ocasionar a violência, também pode ocasionar a paz. Mas, para isso, são necessárias ações concretas, ações que busquem estratégias para que a paz possa ser instituída.

Nesse sentido, desenvolver as estratégias pedagógicas que serão apresentadas no item a seguir, podem ser consideradas válidas já que conseguiram despertar o objetivo de despertar nossas crianças, pais e comunidade para a paz.

METODOLOGIA

Nosso CEI buscou atuar tanto com as professoras, bem como com a comunidade, mas especialmente com as crianças.

Em nossa entidade trabalhamos por meio de tema gerados e a cada semana é proposto um tema para que a escola se empenhe em trabalhar com esses projetos semanais. Com a execução do Projeto Paz, não foi necessário modificar nosso sistema de trabalho, pelo contrário, nos foi possível desenvolver o projeto utilizando três semanas (a partir de 27 de outubro a 13 de novembro). Acreditamos que este fator – o tempo – auxilie as crianças a fixarem melhor o tema e nós como professoras também temos mais tempo para realizar um bom trabalho. As estratégias descritas de forma mais detalhada estão em outro documento, que trata-se do projeto escrito (não do relato). Mas vamos expor as principais aqui:

A cada último dia de projeto, seja qual for o tema, as crianças costumam ir embora com uma lembrança referente ao que elas discutiram. Com o Projeto Paz, que dura três semanas, as crianças levaram no primeiro dia um palitochê, de cores e imagens bonitas onde se podia ler a palavra “Paz”. No fechamento da segunda semana elas levaram uma bexiga branca com

a palavra “Paz” (pensamos que essa “repetição” da palavra “paz” possa ser interessante já que a criança acaba, de certa forma, se apropriando e guardando na memória aquelas letras). No terceiro e último dia, que ainda acontecerá (13/11), elas levarão uma pombinha branca confeccionada com CD velho, o que vem a calhar, uma vez que durante essas três semanas as professoras relembram que o respeito à natureza (reciclagem, por exemplo) e aos animais também é uma postura de paz.

Outro tipo de atividade que sempre buscamos realizar é trabalhar, de diferentes maneiras, a palavra-chave de cada projeto: escrevendo no quadro, auxiliando as crianças a escrever no quadro ou no papel; fazer as letras em massinha de modelar; observar se as letras se repetem e quais outras palavras começam com a mesma letra, etc. Isso também ajuda as crianças a fixarem melhor a palavra.

As professoras também reforçaram as regras de convivência em suas turmas. Inclusive expuseram exemplos de paz e de violência para que as crianças analisassem se tratava-se de paz ou de violência. Ainda, mostraram às crianças imagens de revistas que se referiam a momentos de paz e outras a momentos de violência para que as crianças olhassem e dissessem se era um momento de violência ou de paz.

As professoras também foram impelidas a exercitar sua autoavaliação; a auto-reflexão de suas práticas, destinar uma atenção/observação especial voltada para suas posturas para perceber se, em algumas situações, nós mesmas não estamos relegando a postura de paz.



CEI Nossa Senhora de Lourdes

Acreditamos, ainda, que não é só a violência. Foram confeccionados cartões com mensagens de paz para que as crianças entregassem aos seus responsáveis e, ainda, enviamos um bilhete com a mensagem “A paz começa em nosso lar” por meio da agenda de nossas crianças. O objetivo disso era que os pais se sensibilizassem, nem que fosse por um pequeno momento. Também foram confeccionados cartões com as mãos pintadas/carimbadas das crianças e no verso se lia a frase “A paz está em nossas mãos”. As crianças também deram esse cartão aos seus familiares.

Outras duas atividades de cunho mais lúdico diz respeito: a) à música “A Paz” (Roupa Nova) que foi ensaiada pelas crianças do Infantil IV e nela foi elaborada uma coreografia com as crianças. E b) Um teatro e a leitura de um livro intitulado “Uma Joaninha Diferente” que versa, ao mesmo tempo, sobre respeito para com os animais e para com as pessoas, que será lido pelas crianças.

Essas duas atividades lúdicas serão apresentadas em nossa palestra de fechamento, que acontece no dia 13 de novembro. Essa técnica foi elaborada para estar envolvendo o eixo dos pais. Já para envolver a comunidade, tivemos a ideia de criar um panfleto que versa sobre pontos que condigam à paz para que, junto ao cuidado e toda orientação das professoras as crianças saiam às ruas da comunidade para entregá-los. Fora essas técnicas citadas acima, foram realizadas outras atividades de papel, leituras de histórias que envolvessem o tema e cartazes coletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este é o maior e mais longo projeto que realizamos a cada ano letivo. Por este motivo, dispomos de muito empenho para sua realização.

Confessamos que não é tarefa fácil mobilizar os eixos, atores e comunidades da escola para que o projeto se dê exitoso. Até aqui, algumas ideias já surgiram e já foram canceladas, por diferentes motivos (tempo, recursos materiais e pessoais, participação da comunidade).

Entretanto, é possível afirmar que diversas estratégias foram idealizadas para se trabalhar com alunos e comunidade e isso já nos permite afirmar que a execução do projeto está tendo sucesso, pois muitos métodos idealizados estão dando certo e, especialmente, quando lembramos que toda e qualquer iniciativa já é de grande valia, haja vista que a paz não irá ser semeada sozinha, por si mesma, mas sim, por meio de iniciativas concretas. Sejam passos grandes ou pequenos, o importante é realizar!

REFERÊNCIAS

CHRISPINO, A.; SANTOS, T. C. dos. Política de ensino para a prevenção da violência: técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar. Ensaio: aval. Pol. públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 19, n.70, p.57-80, jan./mar., 2011.

GONÇALVES, J. P. A educação para a paz no âmbito escolar e sua relação com a formação docente. 1º Simpósio Nacional de Educação. Unioeste - PR, 2008.

MATTOS, M. J. V.; GENTILINI, J. A. et al. Violência: dos sentidos da violência no campo teórico às ações de violência na escola. In: VALLE, L. E. R. do; MARINHO, M. J. V. (orgs.). Violência e educação: a sociedade criando alternativas. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: JUNTOS NA DIVERSIDADE



RESUMO

Em uma roda de conversa com as crianças do Núcleo Promocional Pequeno Anjo iniciamos nosso projeto, falando e pedindo para cada criança olhar para o seu colega, dos pés a cabeça, e depois perguntamos; somos todos iguais?

Eles responderam que não, então cada um comentou as suas diferenças; cor da pele, olhos, cabelos, altura, voz, etc., e também suas semelhanças.

Após a leitura de uma história em quadrinhos, comentamos do que se tratava, de como as pessoas são diferentes umas das outras, negro, branco, alto, baixo, em fim, isso não importa para que sejamos amigos, companheiros, e felizes.

A partir da poesia de Ruth Rocha, Pessoas são diferentes, cada criança escolheu um colega, e procurou desenhá-lo, com suas diferenças e semelhanças, todos fizeram uma exposição do seu desenho, como cada um enxergava o outro.

Claramente observamos que, mesmo ainda pequenos, eles compreenderam que as pessoas são diferentes, perceberam a importância do respeito, que todos são, especiais, bonitos, e inteligentes. Entenderam que se todos fossem iguais o mundo seria chato, por isso Deus fez cada criança um ser único, e independente também do contexto em que vivem fazem parte da sociedade, com direitos e deveres.

O projeto foi maravilhoso, inclusive um dos fatos que nos chamou a atenção foi que algumas crianças em seus desenhos, retrataram os colegas em cores alegres e vibrantes, foi importantíssimo, pois perceberam que são realmente todos iguais nas características do coração. E isso é respeito, amizade, carinho, e muita PAZ.

Comunidade Terapêutica Rosa Mística

CLEUSA MARIA PERES DE CARVALHO | HELLEN REGINA GRANDE | SCHEILA THEREZINHA ISSAKOWICZ GARCIA DA LUZ | ANDRÉA DO ROCIO MALAINE

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: ARTE DE SER FELIZ

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o Projeto Arte de Ser Feliz que se desenvolve na Comunidade Terapêutica Rosa Mística e na Comunidade Beata Elena Guerra através das residentes em tratamento e de seus familiares, como também com crianças e adolescentes que convivem com pessoas que fazem uso e abuso de substâncias psicoativas. Ressaltamos que este projeto se encontra em processo de implantação, no entanto todas as atividades previstas estão sendo realizadas.



INTRODUÇÃO

Programa de atendimento a dependentes químicos do sexo feminino, adolescentes, adultas e seus filhos. Acolher mulheres dependentes de álcool e drogas e ajudá-las a recuperar autoestima, força, novas perspectivas de vida é tarefa das mais delicadas. A mulher dependente químico traz consigo uma marca profunda de negligência, abandono e violência, e muitas dimensões de sua vida se comprometem: seu ser filha, mulher, mãe, esposa, profissional.

Percorreremos a história da mantenedora, a Congregação das Irmãs da Copiosa Redenção; a história da Comunidade Terapêutica Rosa Mística, situada em Ponta Grossa/PR; conheceremos o Programa de Recuperação e sua metodologia, assim como é entendido e aplicado às pessoas que o fazem. Dentro do programa terapêutico, surgiu há poucos anos a necessidade de atender mulheres com crianças de 0 a 3 anos, como alternativa ao abrigo da criança em outra instituição. Acolher crianças implicava em trabalhar com elas para melhorar suas vidas, fortalecer vínculos, promover estimulação e desenvolvimento. Esta cons-

tatação provocou a comunidade a desenvolver ações para ajudar essas crianças, o que resultou na elaboração de um programa de ações específico para este público. O que relatamos aqui é o percurso de implantação do Programa Semejar - Programa de Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes Filhos de Dependentes Químicos - suas ações atuais e os resultados obtidos até agora.

A instituição desenvolve hoje dois programas terapêuticos, com estrutura e atividades específicas para adolescentes e adultas, respeitando a etapa do ciclo de vida das residentes, suas tarefas evolutivas e o desenvolvimento de sua subjetividade. Partindo do pressuposto de que a dependência química não é fruto somente de uma predisposição individual e sim o produto de um ambiente cujas relações são disfuncionais ao crescimento da pessoa, tanto no que se refere à realidade familiar, como ao contexto cultural, econômico e social mais amplo, faz-se necessário o trabalho intenso, sistematizado e profissional com a família, bem como de reinserção social.



Para isto as famílias são acolhidas, acompanhadas e orientadas para uma melhor compreensão de seus processos e mecanismos internos e para uma mudança de seu estilo comunicativo e relacional. Tal processo se dá por meio de atividades grupais e individuais dentro e fora da comunidade terapêutica.

A realidade concreta das mulheres recebidas na comunidade mostra uma série de comprometimentos em diferentes níveis. Segundo a matriz social das dependências (Rigliano, 2004), esta se mantém através de relações que o indivíduo estabelece com a droga, com a família, com o ambiente social mais amplo e nisso tem seu desenvolvimento social prejudicado. Aí está o seu papel de mulher, de filha, esposa, mãe, profissional, ser social.

O prejuízo de uma criança que nasce e se desenvolve em um ambiente familiar mediado por álcool e droga abrange todas as esferas do cuidado. A mãe usuária de álcool e droga não percebe a criança nas suas necessidades, isso porque o uso de drogas altera o modelo de necessidades individuais, deixando a pessoa usuária a mercê do uso. A criança em contato com essa realidade é negligenciada assim em suas necessidades afetivas, emocionais e psicológicas e cresce estruturando um padrão de funcionamento que não estabelece contato consigo mesma. O eu da criança fica desamparado dos mediadores psíquicos saudáveis da mãe.

O que hoje chamamos de Programa Semear - Programa de Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes Filhos de Dependentes Químicos começou no ano de 2012 através da sensibilidade de uma das Irmãs. Ir. Luciele Santos de Oliveira é uma das educadoras da comunidade, que perce-

beu de forma muito assertiva a necessidade de trabalhar o vínculo mãe e filho, para promover o desenvolvimento da criança e da maternagem. O fato das mulheres serem encaminhadas à comunidade com seus filhos trazia à equipe um ulterior desafio: não bastava que mãe e filho ficassem juntos, evitando o abrigamento da criança em outra instituição. Era necessário oferecer suporte para que essa mulher-mãe, depauperada em suas funções maternas, tivesse condições de perceber a criança, atender a suas necessidades e propiciar o crescimento do filho.

Atualmente o Programa Semear tem dois eixos, que seguem os princípios do Estatuto da Criança e do adolescente, o qual preconiza que toda criança seja atendida nas suas necessidades, para garantir-lhe um desenvolvimento saudável. Estes eixos são:

- o de fortalecimento de vínculo mãe e filho, através do atendimento individual e grupal que acontece diariamente na comunidade;
- o trabalho de avaliação em grupo das crianças filhos das residentes e familiares que não residem na comunidade para a compreensão de suas experiências em face a drogadição dos pais e os possíveis comprometimentos na sua saúde biopsicossocial, intervindo segundo as necessidades apresentadas e encaminhando-as aos serviços especializados.

METODOLOGIA

Apresentamos agora as atividades que foram implantadas e estão sendo desenvolvidas, sistematicamente pelo Programa.

Comunidade Terapêutica Rosa Mística

Para o fortalecimento do programa, instituiu-se a formação e assessoria ao departamento técnico de psicologia pela psicóloga Dra. Joseane de Souza, que ainda em 2013 possibilitou mais um momento formativo a respeito das temáticas de prevenção, acompanhando assim todo o trabalho.

Em virtude da ampliação do trabalho, foi necessário e possível captar recursos para o atendimento de todas essas demandas. Através do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, pela Lei de Incentivo Fiscal, o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Ponta Grossa/PR aprovou o projeto, o qual será financiado no ano de 2014, com recursos de destinação de Imposto de renda de empresas privadas. Dessa forma, serão contratados novos profissionais de Serviço Social e Psicologia para trabalhar no Programa Semear. Isso propicia ainda maior profissionalização das atividades realizadas com as crianças/adolescentes, dando assim maiores possibilidades de intervenção preventiva no desenvolvimento da vida deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso de implantação do programa de prevenção e estimulação de crianças e adolescentes da Comunidade Terapêutica Rosa Mística foi um marco de desenvolvimento de uma área tão necessitada de intervenções. Graças à sensibilidade e empenho de Ir. Luciele, o programa terapêutico voltou o olhar para as necessidades das crianças envolvidas com o tratamento das mães.

Com o respaldo da direção da comunidade e o direcionamento e orientação da psicologia, as atividades foram planejadas, executadas e supervisionadas, oferecendo ao programa terapêutico das mães um enriquecimento e força ainda maiores, para a recuperação de suas vidas. As muitas intervenções realizadas nos permitiram entrar no universo da violência e perceber a dureza do abandono vivido por essas crianças. Prevenir o uso de drogas com essa população mostrou-se um caminho ainda ignorado, até então desconhecido por nós e negligenciado pelas muitas esferas da sociedade.

Esperamos que o programa desperte e dirija o olhar de muitos para essa dura realidade. Prevenir, com certeza, é um caminho mais fácil e menos doloroso no enfrentamento do sofrimento das crianças. Ou nos ocupamos desta geração ainda preventivamente ou, com grande probabilidade, nos ocuparemos dela daqui há alguns anos, porém na esperança de recuperá-las. Ressaltamos que o projeto se encontra ainda pro-

cesso de implementação, o que nos permite almejar mais e maiores resultados até o fim de sua implementação.

REFERÊNCIAS

BRASILIANO, S; HOCHGRAF, P. B. Drogadição Feminina: a experiência de um percurso. IN: Panorama Atual das drogas e dependências. Silveira D. X. e Moreira F. G. 1. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DE LEON G. A Comunidade Terapêutica, Teoria, Modelo e Método. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed. Porto Alegre, 2011.

FERRARI, D.C.A., VECINA T.C.C. O fim do silêncio na violência familiar, teoria e prática. Editora Agora. São Paulo, 2002.

LINS, M.R.S.W. Políticas públicas na (des)atenção a família com drogadição. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, texto cedido pela autora. Porto Alegre, 2009.

MALDONADO M.T. Os construtores da paz, caminhos da prevenção da violência. Ed. Moderna, São Paulo, 2004.

MINUCHIN, S. Famílias: Funcionamento e Tratamento. Artes Médicas. Porto Alegre, 1990.

OAKLANDER V. Descobrimos crianças, a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. Summus editorial, São Paulo. 1980

RIGLIANO, P. Doppia Diagnosi, tra tossicodipendenza e psicopatologia, Milano: Raffaello Cortina Editore, 2004

SOARES, S.A. Drogadição feminina, na pós-modernidade: um olhar sobre as perspectivas de gênero. Trabalho de conclusão do curso de especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial de crianças e adolescentes, pela escola de Saúde Pública do Paraná e Fundação Oswaldo Cruz. Texto cedido pela autora, 2012.

WINNICOTT D.W. Tudo começa em casa. Martins Fontes, São Paulo, 1999.

ZAMPIERI, M.A. Co-dependência: o transtorno e a intervenção em rede. Ágora. São Paulo, 2004.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: AS PEQUENAS ATITUDES É QUE FAZEM A GRANDE DIFERENÇA

RESUMO:

Este projeto foi desenvolvido no CMEI – Escolinha Mágica e está localizado no Distrito de José Lacerda no município de Reserva – Estado do Paraná.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu da necessidade de ensinar às crianças da comunidade o respeito pelo outro.

Os valores são num primeiro momento, herdados. Ao nascermos, o mundo cultural é um sistema de significados já estabelecidos de tal modo que devemos aprender desde cedo como se comportar a mesa; na rua; diante de estranhos; como, quando e quanto falar em determinadas circunstâncias; como andar, correr, brincar; quais são seus deveres e direitos. Esses comportamentos são avaliados como bons e maus, dependendo do ponto de vista ético, estético ou religioso. Sabendo-se que há diversos tipos de valores.

Vive-se então, na comunidade escolar o conflito em compreender, aceitar, mediar, instruir os pequenos para que sejam inseridos à sociedade com uma base, mesmo sendo mínima, de conceitos que são pré determinados para uma convivência pacífica.

METODOLOGIA

Em primeiro momento para que houvesse uma compreensão do que realmente são valores foi realizada uma conversa com os pequenos para que eles expusessem suas ideias sobre valores. Em um segundo momento foi realizada uma dinâmica com balões onde os valores eram lidos pelas professoras. As crianças interagiram de forma espetacular. Foi nesse momento que as professoras realmente conseguiram com que os alunos expressassem se realmente entenderam o sentido de cada palavra lida e ensinada através de cartazes e muita conversação.

No terceiro momento foram colados os cartazes com as palavras: obrigado (a); com licen-

ça; por favor; desculpe; bom dia e boa tarde. A partir de então, continuam as rodas de conversas e momentos do dia a dia sobre os valores básicos para a cultura de paz entre os pequenos e a comunidade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda ação tem uma reação. Se a ação for positiva, quase sempre a reação também é. Ao final do trabalho até aqui, considera-se que as atitudes das crianças melhoraram no quesito convivência com o colega. Afirmamos que as crianças ao serem observadas no cotidiano estão num processo contínuo de compreender e entender os valores básicos da vida em comum.

REFERÊNCIAS

Escala Educacional – Guia Prático do Professor – Educação Infantil nº 123.

Quiroz, Tânia D. Manual Pedagógico. São Paulo: Rideel. 2011.



CMEI Pedacinho do Céu

VARDETE SYDULOVICZ | CLÁUDIA PADILHA | ALANA MARIA JUSTUS | ANDRÉA APARECIDA FERREIRA | ÂNGELA TEREZINHA P. BATISTA | CRISLAINE DE LIMA PRESIBLSKI | ELAINE DE LARA FRANÇA | JOSEFA VENUKA SOBRINHA | JUREMA ROCHA SILVA | LUCIA TAQUES | VÂNIA MARIA K. CASTANHA

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PROJETO VALORES

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Projeto Valores – Educação para a paz”, realizado no CMEI Pedacinho do Céu. Fizeram parte deste projeto alunos, pais, professores e funcionários. Este trabalho foi realizado em todas as turmas do Cmei com atividades adaptadas para cada faixa etária através de rodas de conversa, atividades de arte, teatro, pintura, colagem entre outras atividades. Para finalizar o projeto foi elaborado um livro de história “A receita da paz” e foi realizada uma blitz pela paz no centro da cidade. Destaca-se que para a realização do projeto foi fundamental o desempenho de todos para alcançar os objetivos propostos.



INTRODUÇÃO

Nós, educadores, somos solicitados frequentemente a abordar problemas que surgem na sociedade e implicam, muitas vezes, na ausência de uma relação harmoniosa entre os seres humanos onde os principais valores pessoais, sociais e morais parecem não existir. Sendo assim devemos, desde muito cedo, cultivar os valores no dia-a-dia dos nossos alunos, conscientizá-los da importância e da necessidade em preservar valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, colaboração, entre outros.

É fundamental perceberem o quão importante é dizer obrigado, pedir desculpas, licença e por favor. Essas palavras são necessárias para uma boa convivência em grupo. Devem perceber que os valores estão presentes não só na sala de aula, mas no cotidiano também e que se deve fazer uso deles diariamente procurando não mentir, não discriminar nem enganar e cooperar com o próximo.

E conforme afirma Friedmann:

A principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desen-

volvimento integral e dinâmico. É importante que os conteúdos correspondam aos conhecimentos gerais das crianças, a seus interesses e necessidades, além de desafiar sua inteligência.

Dentro desta visão é importante trabalhar a interação na atuação de professores e alunos na Educação Infantil, despertando o senso moral na infância, sensibilizando, mobilizando e reconstruindo valores no cotidiano da escola infantil, ou seja, experiências vividas no dia-a-dia da escola, construindo a identidade, autonomia e ampliação da competência simbólica, construindo na infância qualidade para novos desafios; resgatar valores morais como justiça, generosidade e dignidade nas crianças e nos docentes, promovendo integração entre a família, aluno e escola a fim de desenvolver vínculos afetivos, auto-estima, aprendizagem e limites.

Desta forma, desenvolver um cidadão crítico, sua identidade, autonomia e ampliação da competência simbólica. A criança aprende moralidade e desenvolve-a observando.

A presença de autoridade é importante para o desenvolvimento da mesma e a educação Infantil é o momento de ensinar as crianças conceitos simples de educação que ajudem a desenvolver princípios morais como, por exemplo pedir desculpas estimulando o senso de justiça; dizer bom dia estimulando a generosidade; dizer obrigado estimulando a dignidade.

JUSTIFICATIVA

Educar! Tarefa das mais difíceis! Como se preparar na vida e para a vida? Todo ser humano tem suas crenças e com base nelas seus pensamentos e sentimentos, que culminam nas atitudes. Acredita-se numa sociedade mais humana e justa, sem preconceitos, em que os cidadãos atuem comprometidos com o bem comum. A escola se tornaria vazia e ineficiente se omitisse de resgatar certos valores “adormecidos” na consciência humana. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as “crenças”, inserindo no processo educacional valores que possibilitem a formação integral de nossos alunos.

OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir com a formação moral da criança. A educação do espírito e da mente para o bem envolve diversos aspectos, envolvendo regras e preceitos o que se deve e o que não se deve fazer no convívio com o outro. Envolve a prática reiterada dos bons hábitos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana;
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, de modo a oportunizar as reflexões e atitudes que visam ao bem-estar dos cidadãos e o fortalecimento da autonomia dos homens.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em todas as turmas do Cmei atingindo alunos entre 1 ano e 5 anos. Todas as atividades propostas foram adaptadas para cada faixa etária e realizadas de maneira rotineiramente e de forma a proporcionar momentos lúdicos e prazerosos. Para iniciar o desenvolvimento do projeto foram realizadas rodas de conversa com os alunos para identificar o que eles já sabiam sobre o tema paz. Após este levantamento de dados foram feitas atividades em sala para enfatizar a importância da paz para o mundo. Os alunos realizaram atividades em classe e extra classe. As

atividades realizadas em classe foram expostas no mural da escola para apreciação da comunidade, cada dia uma turma era responsável pela exposição das atividades, assim diariamente o painel era mudado.

Como atividade extra classe foi realizada uma blitz pela paz, onde os alunos foram ao centro da cidade acompanhados dos professores, pais e funcionários do Cmei. Na blitz foi entregue uma mensagem de paz para os motoristas e escrito a mensagem “queremos paz!” nos carros. Outra atividade desenvolvida foi o desfile cívico de 7 de setembro, no qual o cmei apresentou 4 blocos com os temas: Paz na escola, Paz na família, Paz no trânsito e paz no mundo. Realizando também atividades com estes quatro temas em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades realizadas geram grandes expectativas em todos os envolvidos e os resultados são esperados com grande entusiasmo. Ao desenvolver este projeto percebeu-se a evolução da capacidade crítica observadora e a mudança de comportamento dos alunos foi notável. Podemos dizer que educar em valores e com auto-disciplina leva os alunos a se desenvolverem e entenderem seus direitos e deveres, como também entenderem os demais colegas, a escola e principalmente a sua família.

Ao finalizar este projeto as crianças aprenderam a respeitar e a escutar o outro, a serem solidários, a serem tolerantes, a trabalhar em equipe, a compartilhar ou socializar o que sabem, a ganhar e a perder, a tomar decisões, enfim, se desenvolveram como pessoas e certamente levarão estes valores até a vida adulta. Vale ressaltar também que foram encontradas muitas dificuldades, porém elas foram sendo superadas com a força de vontade e dedicação de todos os envolvidos. Em suma podemos dizer que o desenvolvimento deste projeto foi satisfatório tendo sido alcançados todos os objetivos almejados.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2012.
- GONÇALVES, Kelly Cláudia. Oficina para casa. São Paulo: Rideel, 2009.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: RECONSTRUINDO VALORES

Este relato de experiência vem em função de apresentar o projeto Reconstruindo Valores, que foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, do qual fizeram parte os alunos, professores e funcionários do mesmo. Para a realização do projeto foram desenvolvidas atividades em sala de aula, apresentação de histórias no pátio da escola, contação de histórias, atividades envolvendo valores e datas comemorativas na páscoa, dia das mães.

Para finalizar o projeto os alunos participaram do desfile cívico de 7 setembro o qual teve como tema paz entre as nações.

INTRODUÇÃO

Valores de paz é a “PAZ” em ação significa incumbir-se de uma consciência de não valores social. Ela busca construir a paz, mas é simplesmente de guerra e nem quer dizer resignação e positividade. Não elimina conflitos ou oposições, mas pressupõe a resolução e pacificação dos mesmos, trabalhando o dissenso, respeitando as diferenças, etc. Reconstruindo a paz é não aceitar a violência física, sensual, étnica, psicológica, de classe das palavras e ações. Não se pode deixar passar em branco esse incentivo tão gratificante para a promoção da paz. A paz em nossa sociedade, precisa ser sustentável em todos os sentidos, especialmente com nossas crianças, podemos incentivá-las através do nosso exemplo cotidiano, para introduzir os valores da paz entre as pessoas, a educação representa um instrumento valioso, à medida que através dela podemos educar crianças, jovens, adolescentes, adultos para formarem geração de pacificação. A proposta deste projeto não é vir a se construir, mas um projeto individual, mas sim inserir-se em todos os projetos já existentes na rede Municipal, injetando neles os princípios de valores e atitudes, para que a paz seja no cotidiano dos profissionais que dela fazem parte, nas suas relações de trabalho todas as unidades Educacionais.

JUSTIFICATIVA

Observando a violência que vem conduzindo o mundo, onde a agressividade está cada dia mais marcante em nossa sociedade. Portanto torna-se extremamente necessário estar desenvolvendo o Projeto reconstruindo Valores, para que

possamos promover a paz. A escola recebe alunos de diversos bairros, trazendo realidades das mais variadas possíveis. Além disso, observa-se na sala de aula e no pátio da escola com freqüência, agressividade física, verbal e psicológica.

Diante disso o presente projeto visa reduzir a violência dentro e fora da escola, atingindo um processo voltado para a paz.

OBJETIVOS

- Reduzir a violência.
- Conscientizar na superação do dia-a-dia, reconstruindo a sua cidadania.
- Valorizar a vida.
- Conhecer Direitos e Deveres e atuar sobre eles.
- Promover atitudes saudáveis: respeito mútuo, diálogo, amor ao próximo, boas maneiras.

METODOLOGIA

O referido projeto foi desenvolvido Cmei durante o período de letivo do ano de 2014 em 4 turmas compostas por alunos de 4 e 5 anos.

Foram desenvolvidas atividades de recorte e colagem envolvendo a temática em pauta, bem com contação de histórias, dramatização, atividades lúdicas, músicas teatro de fantoches e exibição de vídeos. Vale destacar que as atividades foram adaptadas à compreensão infantil, de forma que o aprendizado tornou-se significativo.



5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do projeto pudemos perceber como é importante o questionamento sobre os anseios da sociedade desde a educação infantil, pois é na infância que se forma a personalidade dos indivíduos.

Por meio das crianças e através da educação podemos criar um mundo melhor. E com esta certeza afirmamos que após a execução do projeto percebeu-se mudanças significativas no comportamento e na personalidade de todos os envolvidos.

Todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido possui dificuldades, mas podemos afirmar que todas as dificuldades encontradas foram supera-

das com a força de vontade e empenho de todos os envolvidos então finalizamos o projeto com a certeza de que plantamos uma pequena semente que tem potencial para produzir bons frutos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (Orgs.). Impactos da Violência na Escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; Editora FIOCRUZ, 2010.

Cartilha Instituto Mundo Melhor. Por um Mundo Melhor: a Educação para a Paz como caminho da infância. Ponta Grossa: NEP/UEPG, 2013.

CMEI Pingo de Gente

ADRIANA CRISTINA I. BORUCH | ANA ROSA DE SOUSA ZELLA | CÉLIA MARA BARBOZA GARABELI | DAIANE KUHN | DANIELE BATISTA | INDIANARA DO ROCIO SZEREMETA | JAMILÉ DOS SANTOS ZELA ALMEIDA | JANETE DE CAMPOS SETELICK | JOSEFA VENUKA SOBRINHA | JUCINÉIA CARNEIRO MARTINS BISCAIAIO | JULIANA ANDRIELLY S. CARNEIRO | LIDIA HUMENCHUK | MARIA HELENA DE ALMEIDA | NATALIA SPAK | ROSA MARIA DAL BÓ | SIRLENE MICHETEN | THELMA ROSANA HEIL

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: SEMEANDO E CULTIVANDO A PAZ

RESUMO

Todo ser humano quer a paz, seja pessoal ou social, mas para que a paz ocorra verdadeiramente é preciso que haja iniciativas da sociedade como um todo, inclusive da comunidade escolar. O professor exerce papel importante no processo de implantação da educação para a paz. Baseando-se neste pressuposto, o presente relato apresenta experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do Projeto “Semeando e Cultivando a Paz”, elaborado e aplicado no CMEI - Pingo de Gente, o qual envolveu os profissionais da educação, funcionários, alunos engajando também todos os pais do CMEI. Nossos estudos foram embasados em diferentes autores. Contudo, a base de nosso projeto se deu através da troca de ideias entre os envolvidos, escola e família.

INTRODUÇÃO

A paz é um processo contínuo e permanente: “Não há caminho para a paz, a paz é o caminho.” (Gandhi).

A evolução é necessária, ela transforma o mundo e traz consigo inovações, avanços tecnológicos, diversos benefícios, mas a busca pela paz permanece. Sabemos que a ausência de paz oferece uma realidade cruel. Violência e indisciplina vêm atingindo a sociedade como um todo, refletindo nas cidades, nas escolas, nas famílias.

Nesse contexto, se faz necessária a elaboração e o desenvolvimento de projetos relacionados à Educação para a paz nos espaços escolares. A escola é formativa e por esta razão, assume a tarefa de promover a paz através de metodologias específicas e ações efetivas buscando meios que auxiliem na edificação da cultura de paz, respeitando os direitos humanos.

Referindo-se à educação, o Princípio 7º da Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959) aborda:

Ser-lhe-á propiciada uma educação capaz de promover a sua cultura geral e capacitá-la a, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, sua capacidade de emitir juízo e seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil da sociedade.

A escola, enquanto espaço propício para a manifestação e vivência da realidade subjetiva apresenta-se como ponto de partida privilegia-

da de observação e intervenção frente à realidade discutida. No espaço educativo de formação e aprendizagem, a escola desenvolve ações que vão além do aspecto cognitivo e prática escolar, abordando também as interações sociais, o crescimento integral e a construção cultural.

Na sociedade atual, a competitividade tem sido ponto forte, onde a educação para a paz é basicamente uma meta a ser atingida, temos que buscar paz entre os cidadãos. Os noticiários enfatizam a violência no mundo inteiro, à falta de amor, de perdão, de fraternidade.

Contudo, quando se fala em cultura de bem, a grande mídia não enfatiza, muitas vezes com a desculpa de que não dá audiência suficiente, não interessa.

A cultura da violência está cada dia mais presente nos diferentes espaços sociais, da família ao Estado, portanto, podemos afirmar que a escola não está imune. Na educação para a paz devemos buscar mudar a maneira de sentir, que irá mudar o modo de pensar, que mudará o modo de falar e assim mudará o modo de agir.

O autor Guimarães (2006, p. 288-289), coloca que a linguagem e a resolução de conflitos são fatores importantíssimos na educação para a paz. Os mesmos são interligados, o como comunicar-se pode gerar conflitos visto que, há uma mudança na forma de comunicação. Ao contrário, se a linguagem for coerente com a situação, a mesma contribuirá na resolução do problema, impedindo que o mesmo atinja níveis considerados graves.

À educação para a paz, entendida como espaço argumentativo, interessam especialmente certas situações-limite, caracterizadas pelo conflito e/ou pela violência, nas quais torna-se necessário instaurar o procedimento comunicativo como forma de resolução não-violenta, estabelecer uma ação de não-cooperação como instrumento para criar espaço de diálogo, ou ainda, quebrar a indiferença reinante em relação às questões da paz. (GUIMARÃES, 2006, p. 288-289)

Portanto, o diálogo é fator fundamental para a educação para a paz, é através da conversa, expressando ideias, retomando experiências que colaboramos na construção de uma sociedade de paz.

Torna-se indispensável à necessidade da promoção de uma cultura de paz nas escolas e de envolver um maior número de pessoas na busca de um mundo mais democrático onde desde criança, a cidadania seja uma prática cotidiana e não apenas letras nas páginas dos livros escolares (BENEVIDES, 1996).

A instituição escolar tem função mediadora contribuindo para a redução das desigualdades sociais, onde o papel do professor é crucial, pois educar é um ato de amor. Na formação de valores, a escola vê a família como uma forte aliada, busca sempre trazer a família para a escola estreitando os laços de afeto e proporcionando um aprendizado pautado nesse afeto. Cabe à escola acolher as famílias para juntas discutirem temas atuais e sugestões na resolução de conflitos.

“Para continuarmos vivos, precisamos de certas coisas. Comida, água, moradia, roupas que nos protejam, ajuda quando estamos doentes ou machucados... Paz é ter as coisas de que se precisa”. (Livro Tempos de Paz, Ed. Global, 1999. Katherine Scholes e Robert Ingpen).

Analisando tal pensamento, acreditamos que os professores, funcionários, alunos e pais, necessitam trabalhar juntos na construção e conservação de valores dentro e fora do espaço escolar.

METODOLOGIA

Nosso projeto consiste em trabalhar com a estimulação de ações geradoras da paz, envolvendo toda a comunidade escolar, a família e a comunidade em geral. Está dividido em eixos: Paz na escola, Paz na família, Paz na natureza e Paz no mundo.

Iniciamos nossos trabalhos abordando o tema Paz com todos os professores e funcionários do CMEI Pingo de Gente. Em seguida, aconteceu à divulgação e lançamento do projeto. Para isso, utilizamos a fábula “Os Dois Viajantes e o Urso”, autor: Esopo fabulista grego. Após leitura da fábula e discussão sobre a mensagem que a mesma nos trás, os alunos foram incentivados a dramatizarem a fábula trabalhada, utilizando vestes adequadas a cada personagem e um cenário montado com materiais totalmente recicláveis. A partir desta ideia, outras peças têm sido apresentadas ao longo do projeto como: A Sementinha Bailarina, O Caçador e o Curupira, entre outras.

Com o uso do teatro e dos jogos teatrais a criança irá ter uma aprendizagem significativa, a aula passa a ser mais prazerosa e todos participam. Através do teatro podemos transformar a escola em um espaço de trabalho e aprendizagem trilhando um caminho de prazer e encantamento. De acordo com o PCN de Arte:



O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influencia criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (PCN, 1997, pág. 84.)

Através do teatro a criança se coloca no lugar do outro, tentando entender o que pensa e sente, isso desenvolve a empatia, habilidade importantíssima para o relacionamento social. Como a atividade teatral é coletiva, a criança necessita aprender a se relacionar com diversas pessoas, inclusive com aquelas que não gostam. O sucesso de todos depende do trabalho de cada um. As crianças aprendem a abraçar, brincar juntas acabando com preconceitos e vivendo em um ambiente de paz.

Nas palavras de Irina Bokova, Diretora-geral da UNESCO,

[...] tenho a convicção de que todos estamos naturalmente ligados por nossa condição de seres humanos. Que todos temos os mesmos sonhos de prosperidade e felicidade. E todos sabemos muito bem que esses sonhos só se podem realizar em um clima de paz. A diversidade cultural e o diálogo entre as culturas contribuem para o surgimento de um novo humanismo, no qual se reconciliam o universal e o local, e mediante o qual reaprendemos a construir o mundo... Respeito aos direitos fundamentais, à dignidade de cada ser humano à diversidade, de uma humanidade solidária e responsável... esta é a mensagem da UNESCO, cuja função consiste em dar um novo impulso à solidariedade, congregando e despertando consciências.

Acreditamos que os valores e posturas dos outros é uma forma de se iniciar a construção da paz. É a partir do diálogo, do respeito e da igualdade que evitamos situações de disputa entre todos os indivíduos.

Fizemos uso dos mais variados meios de comunicação, Redes Sociais Digitais, como o Facebook, por exemplo, comunicação visual interna e externa (banners, faixas e cartazes), Rádio FM local, a qual se colocou a disposição da equipe para

anúncios, músicas e debates sobre o tema Paz. As crianças juntamente com as professoras confeccionaram cartazes que foram fixados nas paredes do CMEI e em alguns pontos comerciais do bairro onde o mesmo se localiza. Foram criadas paródias com melodias atuais e que fazem parte do repertório ouvido no CMEI e também em casa com a família. O rol de entrada foi decorado com balões brancos contendo uma mensagem de Paz, e, posteriormente enviados aos pais, que tiveram como missão, motivar a família para que juntos escurassem e lessem a mensagem contida no interior do balão.

Música como “A Paz” do conjunto Roupas Nova, “Depende de Nós” Ivan Lins, entre outras, foram trabalhadas e coreografadas em sala de aula buscando envolver todas as crianças.

O CMEI Pingo de Gente vem desenvolvendo desde o ano anterior um projeto sobre reciclagem, com várias atividades em sala e fora dela. Sendo assim, imbuídos num mesmo objetivo, realizamos com as crianças plantações de mudas de árvores e flores no pátio do CMEI, buscando despertar em todos e todas a importância de se viver em um ambiente harmonioso, singelo e capaz de transmitir Paz a todos que ali chegarem.

Organizamos e realizamos o desfile cívico todo voltado para o tema PAZ. Levamos para a avenida o corpo docente e discente do CMEI, bem como algumas famílias vestidas com camisetas brancas com o slogan “A Paz Começa em Casa”. O mundo suspenso com a finalidade de ressaltar alguns valores talvez esquecidos pela humanidade. Levamos também a Palavra de Deus a fim de mostrar a todos onde encontramos a verdadeira PAZ. Para encerrar o desfile, distribuímos rosas brancas aos convidados no palanque e também para as pessoas que assistiam o desfile.

Realizamos uma Blitz na avenida, onde, a cada carro abordado entregávamos ao motorista um adesivo com o slogan “A Paz Começa em Casa”. Para isso, convidamos algumas famílias do CMEI, alunos, professores e funcionários.

Para finalizarmos o Projeto Semeando e Cultivando a Paz, utilizamos a “Il Feirinha Verde”, onde trabalhamos com atividades voltadas para a preservação do meio ambiente, reciclagem, horta coletiva, o CMEI que queremos, a coleta do lixo, plantio de mudas de árvores frutíferas e flores diversas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi lançada e agora? Por onde começar? Juntos somos fortes...

Ao sermos desafiados, saímos da zona de conforto e imediatamente passamos a criar e recriar, mesmo que no imaginário. O confronto de ideias, as conversas nos corredores, no café e até mesmo as trocas de mensagens por comunicadores instantâneos como o WhatsApp referentes ao assunto proposto, são capazes de embalar e incentivar todos os envolvidos.

Vários foram os questionamentos, preocupações e expectativas frente ao desafio de levar ao público alvo, informações interessantes, curiosidades, desafios capazes de estimular a curiosidade e o interesse de todos e todas.

A equipe docente do CMEI Pingo de Gente é participativa e comprometida e busca sempre oferecer uma educação de qualidade com metas definidas, conteúdos práticos e acessíveis a todos, sem deixar de fora o lúdico, ferramenta de suma importância na educação infantil.

Trazer os pais para a escola é uma situação conflitante na maioria dos CMEIs de nossa cidade, porém nossa realidade se difere das demais, os pais dos nossos alunos são presentes e atuantes, estão sempre inseridos e envolvidos em todos os eventos realizados no CMEI.

Quando divulgamos o projeto “Semeando e Cultivando a Paz”, imediatamente todas as famílias passaram a participar direta ou indiretamente das atividades propostas. O clima entre todos se tornou ainda mais harmonioso, mais caloroso, todos juntos em parceria em prol de uma escola, uma cidade, um mundo melhor.

Nesse sentido vale salientar que todas as atividades desenvolvidas durante o projeto obtiveram conceito ótimo, que o desempenho de todos os envolvidos foi de total aproveitamento. Contudo, acreditamos que a cultura da paz deve se enraizar em esforços mútuos, conhecimento e compreensão de valores, atitudes e comportamentos através de um processo constante. Ou seja, a cultura da paz não é um tema acabado, um assunto limitado, com atitudes e ações acabadas. A cultura da paz, a busca pela paz entre os homens e o meio em que vive é constante e eterna.

Ao trabalharmos com gráficos, observamos dados, estatísticas positivas e negativas, portanto, ao avaliarmos nosso trabalho até agora concluímos que nossas metas foram alcançadas e com certeza, obtivemos muito mais pontos positivos

do que negativos. Falhas sempre ocorrem, porém estamos todos dispostos a corrigi-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais –Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRIGITTE LABBÉ: Michel Puech. A guerra e a paz São Paulo: Scipione, 2002.

Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.

256 p. Disponível em:<<http://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/cultura-de-paz/construcao-da-paz/>>. Acesso em: 11 de novembro de 2014

Dios Diz, Manuel. La paz como cultura: fuentes y recursos de una pedagogía para la paz. Prólogo de Federico Mayor Zaragoza. Lleida: Milenio, dic.2010. 335 p. ISBN9788497434287.

GUIMARÃES, Marcelo. Educação Para a Paz. Caxias do Sul. EDUCS, 2006.

ONU (1999). Comitê Social, humanitário e Cultural da Assembleia Geral. Declaração dos Direitos da Criança. (Adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil através do art. 84, inciso XXI da Constituição, e o disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961).

Disponível em: <www.onu.org>. Acesso em: 11 de novembro de 2014.

SCHOLES KATHERINI E INGPEN ROBERT, Tempos de Paz, Ed. Global, 1999.



CMEI Profª Maria de Lourdes

JUCEMARA CARNEIRO MARTINS PALAMAR | JAMILE DOS SANTOS ZELA ALMEIDA | ADRIANA CUSTÓDIO DE SOUZA EDELBORG | ADRIANA DE FATIMA DA SILVA | ADRIANA MARIA COSTA PEREIRA | ALINE VERA FERREIRA LEMES | ANA FABIÉ SOLAREVICZ | ARLETE CARNEIRO MARTINS | CRISTIANE APARECIDA DA SILVA | EDINA TEREZINHA GOES | JAQUELINE VIEIRA DOS SANTOS | JOSEFA FERREIRA MIERSVA | LUCIA MARLENE PAWLAK DOS SANTOS | MÁRCIA PANACHEWICZ PIETROCHINSK | MARIA CRISTINA BILENKI SANTOS | MARLI SETHLICK ZIELCKE | OLIVETE MARIA GALVÃO | SIRLEI S. N. CIENIAVA | SOELI APARECIDA MARCOVICKZ GRANISKA | SUSANA DEDA GUADAGNIN | THATIANE LOPATA | ZENIR CHINISKI KOSTESKI

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: EM BUSCA DA PAZ

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Em busca da Paz”, desenvolvido no CMEI Profª. Maria de Lourdes Viana Miranda. Este trabalho teve como base a apostila do Instituto Mundo Melhor - A Educação para a Paz como caminho da infância. Foram desenvolvidas atividades diversificadas, contemplando todos os eixos que norteiam o trabalho da Educação Infantil: linguagem oral e escrita; matemática; arte; natureza e sociedade; música e movimento, de forma lúdica respeitando a idade e desenvolvimento de cada criança. A elaboração de material lúdico teve papel fundamental para alcançarmos os objetivos propostos neste projeto.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo está passando por diversas transformações, e em tempos cada vez mais curtos. O processo de globalização que enfrentamos nos dias de hoje, gerou mudanças até mesmo no modo de viver das pessoas, e consequentemente, no modo de criar e educar os filhos, pois muitos pais passam cada vez menos tempo com eles. Estas inúmeras mudanças trouxeram um mundo novo para as crianças e muito mais atrativo, onde elas têm acesso às mais variadas tecnologias em forma de brinquedos e jogos, cada vez mais modernos, que acabam se tornando mediadores da aprendizagem, esta, por vezes, nem tanto pedagógicas.

Diante dessas transformações sociais e tecnológicas que observamos e vivenciamos nos dias de hoje, as quais acontecem tão rapidamente, percebemos que as crianças chegam até o CMEI repletas de conhecimentos prévios, pois trazem consigo uma bagagem social, cultural e comportamental adquiridas com os pais e/ou familiares próximos. Isso tudo é de extrema importância para o desenvolvimento global da criança, pois ela aprende aquilo que vivencia.

Porém, existe uma outra realidade que observamos nestes conhecimentos prévios. Muitas

vezes, as crianças demonstram um comportamento agressivo e violento com os colegas e professores, demonstrando isso através de mordidas, empurrões, palavrões, etc. Até os 3 anos de idade, é comum a criança expressar seus desejos e frustrações com atitudes que não são lá muito delicadas, batem umas nas outras, choram, fazem birra, não dividem os brinquedos com os colegas, etc. Em alguns casos, a agressividade surge quando um adulto impõe algum limite e a criança não está acostumada com tal atitude. Sobre esta questão Lopes (2012), diz que “a ausência de limites, a tolerância excessiva dos pais, a falta de tolerância perante frustrações, violência física ou emocional, ausência de carinho são fatores que provocam comportamentos agressivos”.

Em nosso dia a dia, presenciamos um mundo repleto de violências, seja na TV, na internet onde as crianças têm acesso desde bem pequenas, ou até mesmo na própria casa, muitas vezes presenciando atitudes agressivas dos próprios pais. Esses acontecimentos, quando observados e/ou presenciados com frequência, permitem à criança absorver como algo normal e que pode ser praticado na escola ou CMEI, sendo este o primeiro lugar onde a criança encontra-se longe dos pais, apresentando-se com a sua personalidade, mesmo que esta esteja ainda em processo de formação.

É do conhecimento de todos que o respeito e demais valores devem ser vivenciados dia após dia, num ambiente onde existem crianças, através de atitudes harmoniosas por parte dos adultos, de modo que as crianças adquiram esse comportamento pacífico desde pequenas, e pratiquem de maneira habitual. Nossa experiência, enquanto professoras da Educação Infantil, nos permite observar e perceber que quando a criança não muda seu comportamento até essa idade, a tendência à violência é muito maior.

Conforme afirma Sposito (2004: 163):

A análise das causas e das relações que geram condutas violentas no interior da instituição escolar impõe alguns desafios aos pesquisadores e profissionais de ensino, pois demanda tanto o reconhecimento da especificidade das situações como a compreensão de processos mais abrangentes que produzem a violência como um componente da vida social e das instituições, em especial da escola, na sociedade contemporânea.

Neste contexto, os adultos presentes, pais ou educadores, devem mostrar às crianças as outras formas de se relacionar com o mundo, apresentando um ambiente tranquilo e acolhedor e principalmente, oferecendo um tratamento de paz para com todos. É necessário, portanto, um olhar mais atencioso por parte dos educadores, pois muitas vezes, atitudes agressivas são um pedido de socorro, onde a criança diz que algo mais está acontecendo em sua vida. Tricoli (2002) avalia o estresse dos professores e uma postura agressiva em sala de aula. A autora afirma que professores agressivos, que gritam para colocar ordem na classe, causam comportamentos semelhantes em seus alunos, pois, após um período de convivência, os alunos assumem atitudes tão agressivas quanto aquelas adotadas por seus docentes. A formação de cada um, acontece dia após dia, sob a influência de comportamentos formais e informais de outras pessoas, observadas ao longo do tempo. Assim sendo, a criança deve estar inserida em um ambiente harmonioso que valorize relações de paz e cultive valores como solidariedade, tolerância, amizade, amor, cooperação, entre outros.

Dentro desta perspectiva percebemos a importância que a Educação Infantil exerce na formação das crianças, pois muitas delas começam a frequentar o CMEI desde os primeiros meses de vida, colocando limites e ajudando a família nessa missão. É visível a importância de um bom trabalho de valores a partir da educação infantil, pois é o começo e o princípio do relacionamento social.

Se esse não for bem formado durante a educação infantil, com certeza teremos futuros cidadãos violentos e favor de tal forma de viver. Por isso, nós, enquanto educadores devemos formar para uma educação de paz.

Através das brincadeiras e do faz de conta, podemos transformar a realidade e o ambiente que vivemos. Por meio das brincadeiras se aprende a interagir em grupo, a conviver de forma harmoniosa, resolvendo os conflitos interpessoais, algumas vezes contribuindo com suas próprias idéias, outras vezes, renunciando-as em benefício das idéias dos outros (BREGOLATO, 2005).

Sendo assim, é possível afirmar que a cultura de paz é uma mudança de comportamento social e cultural ampla, que necessita de um longo prazo para se efetivar. Já a educação para a paz, é algo que podemos instituir agora, no presente, no nosso cotidiano escolar.

É importante comentarmos também, sobre a importância do envolvimento da família nesse processo, reforçando os valores que a escola está trabalhando, e fortalecendo os valores éticos e morais.

No presente trabalho, objetivamos fortalecer os valores sociais, éticos e morais, promovendo o desenvolvimento da cooperação entre as crianças e suas famílias, reconstruindo o potencial de conviver de forma harmoniosa.

METODOLOGIA

O projeto teve início, juntamente com o ano letivo de 2014, e continuará sendo desenvolvido durante os próximos anos no CMEI.

Primeiramente, os professores participaram de uma palestra com o Professor Nei Alberto Salles Filho: A Educação para a paz como caminho da infância, onde foi proposto um trabalho mais profundo nas escolas sobre esse tema. Num segundo momento, houve um diálogo do corpo docente, com o objetivo de elencar os problemas mais frequentes encontrados no CMEI, para serem trabalhados com as crianças.

Após esse levantamento, cada professora preparou o seu trabalho de acordo com as principais necessidades da turma e respeitando a idade dos seus alunos. Todas as atividades trabalhadas foram apresentadas de forma lúdica, sabendo que a ludicidade é de fundamental importância desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, pois estas são melhores estimuladas quando as



• *Atividades pedagógicas: cartaz, desenho, colagem, confecção de painéis, construção de livros com mensagens sobre a Paz;*

• *Realização de dinâmicas que promovam a boa convivência e resolução de conflitos;*

• *Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos em relação ao projeto;*

• *Durante o desenvolvimento do projeto “Em busca da Paz”, foi incluído também, o Desfile Cívico de 07 de setembro. Com o subtítulo “Educação no trânsito não tem idade. PARE, OLHE e SIGA! Com cuidado!”, as professoras, contando com o apoio da coordenação e direção da escola, promoveram atividades voltadas à violência no trânsito, com objetivo de conscientizar e incentivar as crianças desde bem pequenas a criarem hábitos de respeito e segurança no trânsito, formando assim, pedestres, ciclistas motociclistas e motoristas mais conscientes no futuro. Nesta etapa do projeto, foram desenvolvidas as seguintes atividades:*

no atividades acontecem através de jogos e brincadeiras.

As atividades desenvolvidas contemplaram a educação para a paz de dentro dos conteúdos propostos no planejamento da série/nível, ou seja, sem deixar de lado os conteúdos específicos que devem ser trabalhados durante o ano.

As aulas tinham uma sequência comum, e consistiam em:

- *Rotina do dia: adequada à idade da criança;*
- *Roda de conversa: debates e conversas sobre o que as crianças sabiam sobre o assunto; e ao final do dia, como análise da aula, se houve conflitos ou não;*
- *Música, história, filme, algo que eles pudessem perceber as características do tema do dia;*
- *Discussão do material estudado na aula do dia anterior;*
- *Prática do carinho/respeito para com os colegas, professores, funcionários da escola e familiares;*

• *Atividades de pintura, recorte e colagem, envolvendo o tema do projeto;*

• *Dramatização de Histórias: “O trem de Nicolau”, “A corridas dos carros”.*

• *Músicas sobre o tema (Patatí e Patatá “Te amo”; Eliana “Palavras Mágicas”);*

• *Filme: “A Turma da Mônica”, “Carros” e “Clubinho da Honda”;*

• *Fantoches;*

• *Confecção de faixas, carrinhos, ônibus, placas de sinalização, feitos com caixas de papelão;*

• *Circuito de trânsito montado na quadra para trabalhar o concreto com as crianças;*

• *Paralisação em frente o CMEI, conscientizando os motoristas e pedestres sobre regras e sinais de trânsito;*

• *Realização do Desfile Cívico sobre o tema.*



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto proporcionou inúmeras mudanças no dia a dia escolar, tanto nas atitudes dos professores e funcionários do CMEI, quanto nos resultados obtidos com as crianças. Este levou o professor a entender que os conflitos no ambiente escolar vão sempre existir e que o educador deverá mediá-lo e intervir quando necessário.

No decorrer do projeto houve um grande envolvimento dos alunos, e percebemos que as atitudes das crianças estão voltadas para o respeito e tolerância com o outro. O diálogo passou a ser mais apreciado no âmbito escolar, gestos de solidariedade e cooperação entre as crianças, partilha de brinquedos e materiais escolares, maior respeito aos colegas, pois não podemos ignorar que em todos os lugares de convivência, existem a diversidade e as diferenças, que devem ser respeitadas.

No dia a dia escolar, notamos que a violência verbal e até mesmo as agressões físicas que ocorriam entre os alunos, diminuíram consideravelmente.

Pode-se, portanto, afirmar que a realização do projeto “Em busca da Paz” no CMEI foi um sucesso, pois seus objetivos e metas foram alcançados de forma dinâmica e satisfatória.

REFERÊNCIAS

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. São Paulo: Ícone, 2005.

LOPES, Patrícia. Agressividade na escola. [S.l.]: Canal do Educador, [2012?]. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/comportamento/agressividade-na-escola.htm>> Acesso em: 11 de nov. de 2014.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2004.

Tricoli, V. A C. (2002) O papel do professor no manejo do stress do aluno. Em M. E. N. Lipp (Org.), O stress do professor (pp. 90-106). Campinas: Papi-rus.

E.M. Ataíde Mendes Batista

DELAIR DE ANDRADE EDELING | DENIRZE BETIN PINTO SIQUEIRA | JANETE DE FÁTIMA SANTANA | LINDOMAR ROSA | LUCINEIDE DE AGUIAR DE ARAÚJO | MARICELMA PEREIRA DE OLIVEIRA | SILMARA FERREIRA MACHADO

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: POR UM MUNDO MELHOR - RECONSTRUINDO VALORES

RESUMO

Este projeto de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: Por um mundo melhor - Reconstruindo valores, realizado na Escola Municipal Ataíde Mendes Batista-Ensino Fundamental, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários, pais e/ou responsáveis e além da comunidade ao entorno do estabelecimento de ensino. Os valores foram distribuídos entres os educandos para que trabalhassem em sala com os alunos onde houve a participação de seus respectivos familiares, tais valores foram escolhidos por cada professor de acordo com as carências de cada turma. Após os trabalhos em sala os professores, junto com a comum idade escolar decidiram em montar uma árvore onde se colocaram figuras com os valores”.

INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário Aurélio, educar é promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém) ou de si mesmo. Ao falarmos de crianças, é importante incluir mais um significado à palavra; formar o caráter. Afinal, é na escola que elas têm o primeiro convívio em sociedade, aprendem a compartilhar, a ceder e a criar. Por isso a comunidade escolar tem uma grande função, a de promover o resgate de valores esquecidos com o passar do tempo.

Com isso não seria utópico afirmar que a Educação é capaz de mudar e salvar o planeta. Já que grande parte das crianças tem acesso à escola e realmente recebem a instrução necessária dentro da sala de aula, mas para que isso aconteça, é necessário que os professores se sintam estimulados e realizados na profissão. Isso mostra o resgate de valores que é parte essencial no projeto de acabar com a violência, a fome e a miséria, tudo faz parte de um grande ciclo evolutivo. O esquecimento da formação do ser humano e de sua identidade. Para isso, é preciso transmitir valores, explorar a sensibilidade e estimular a imaginação desde cedo.

Em meio a essa falta de paz que vivemos hoje, cada vez mais se faz necessário resgatar e valorizar os laços afetivos e familiares. É preciso que as crianças sintam-se rodeadas de amor e atenção, seja em casa, na escola ou em qualquer ambiente que freqüentem. Só assim poderemos ter esperan-

ça de formarem adultos mais seguros e íntegros.

METODOLOGIA

Num primeiro momento o educador lançará um desafio, aos seus respectivos educandos, que juntos aos seus familiares, questione-os:

- O que eles entendem por valores humanos?
- Que valores se perderam ao longo dos tempos, destacando-os?

Cada turma escolherá alguns valores a ser trabalhado e praticado no dia a dia dentro da escola e fora dela. Lembrando que nessa escolha o professor fará intervenções nos direcionamentos, a fim de suprir a carência de alguns valores pouco praticados na convivência da turma dentro e fora da escola.

Haverá um debate entre educadores e seus respectivos educando, a fim de que cada um exponha suas opiniões e anseios de como seria uma sociedade ideal.

Os alunos por meio de um questionário farão entrevistas com pessoas escolhidas por eles; o educador irá analisar as atividades e os fará entender o quão importante é, o resgate, o aprimoramento e a perpetuação dos valores humanos para se ter uma sociedade mais justa, fraterna, próspera e libertadora.



Todas as turmas confeccionarão cartazes simbolizando a paz que os colocarão em uma árvore que receberá o nome símbolo de “árvore da paz” que ficará exposta no saguão da escola por tempo indeterminado.

Todas as turmas também confeccionarão cartazes e faixas, com as quais, farão um desfile ou passeata junto com todos da comunidade escolar e familiar pelas ruas, num trajeto pré-determinados, levando à reflexão toda a comunidade a um apelo ao resgate dos valores humanos em nossa sociedade, potencializando a importância desta prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o trabalho quando proposto e colocado em prática gera uma expectativa enorme entre os alunos e professores, onde por parte de todos espera-se alcançar os melhores resultados e que ao fim de determinadas etapas, há sempre uma satisfação em ver que seu trabalho alcançou se não ao todo, mas uma parcela bastante considerável de alunos e pessoas envolvidas, correspondendo ao que foi ensinado e praticado dentro das propostas do projeto.

O referido projeto ainda está em andamento, sua conclusão não se dará durante este ano letivo, portanto sua aplicação terá sua continuidade durante o próximo ano letivo e que sempre gerará expectativas positivas por parte dos seus envolvidos, principalmente pelos seus resultados já obtidos pela parcial aplicação. Lembrando que durante a aplicação do projeto encontraram-se situações problemas que dificultaram na aplicação do mesmo e que houve a cooperação e participação de todos para que tal situação se resolvesse dentro da melhor maneira possível e que com certeza o mesmo estímulo se dará durante as etapas, no próximo ano; ainda dentro do contexto, sabemos que os educandos não irão de imediato assimilarem os objetivos específicos propostos pelo projeto e acreditamos que ao longo dos trabalhos propostos os mesmos irão assimilar paulatinamente as metas a serem alcançadas de forma satisfatória. Ainda podemos afirmar que a aplicação do Projeto por um mundo melhor – reconstruindo valores dentro das expectativas foi um sucesso em seu andamento dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

- Por um mundo melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.
- DE SOUZA, C. G. – MAZZIO L. P. Coleção de Olho no Futuro: Língua Portuguesa, 5º ano-edição renovada - Editora FTD.
- Coleção Amiguinhos do Criador – starke design editora
- Coleção Diante do Trono – Editora Bicho Esperto, 2011
- SERRANO, G. P. Educação em valores: Como educar para a democracia. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- PUEBLA, E. Educar com oração. Uma Educação que desenvolve a instituição. São Paulo: Peirópolis, 1997.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A PAZ COMEÇA EM MIM

INTRODUÇÃO

Escola é...

... O lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente.

Gente que trabalha, que estuda, que alegra, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,

O Coordenador é gente,

O Professor é gente,

O aluno é gente,

Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados".

Nada de conviver com as pessoas e depois, descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar.

É também criar laços de amizade,

É criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se "amarrar nela"!

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil!

Estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Paulo Freire

Vivemos em uma época de transformações, das altas tecnologias, do movimento constante de descobertas e redescobertas.

Nessas mudanças há pelo menos três tipos importantes:

As mudanças familiares, os comportamentos de relacionamentos, e os conceitos de valores im-

postos pela nova face da sociedade.

Com toda essa transformação ocasionada pela transformação acarretou mudanças nos comportamentos de relacionamentos entre as pessoas. Com todas essas mudanças na sociedade e família, a escola também dá seus sinais de mudanças, alunos agitados, desrespeito para com professores e com os colegas de sala de aula, falta de limites e em casos mais extremos violência física contra professores em sala, etc.

Esta falta de limites por sua vez em alguns casos traz outras consequências como a falta de respeito, violência de alterações no comportamento humano. As alterações no comportamento humano é a falta de valores humanos dentre eles podemos citar: falta de limites, a intolerância, a indisciplina, desrespeito, e a irresponsabilidade.

Então, o conflito é inevitável, porém a perda dos valores é algo que pode ser transportado junto com essas transformações. Evitando assim diversos problemas comportamentais principalmente dentro do ambiente escolar. Este projeto tem por finalidade promover a construção de uma cidadania sadia crítica comparativa e consciente em nosso educando, tornando-os participativos como cidadãos no desempenho do seu papel frente aos seus direitos e deveres e respeitosos perante seus semelhantes na sociedade em que vivemos. Segundo a pedagoga Ainda Monteiro, Educar para Cidadania é "entender que direitos humanos e cidadania significam prática de vida em todas as estâncias de convívio social dos indivíduos". Nesse entendimento, continua ela,

"a educação é vista como um dos principais instrumentos de formação da cidadania, no sentido do pleno reconhecimento dos direitos e deveres do cidadão, enquanto sujeito responsável pelo projeto de sociedade no qual está inserido.

Enquanto instrumento social básico, a educação possibilita ao indivíduo a transposição da marginalidade para a materialidade da cidadania”. (Monteiro,1998)

A Educação para Cidadania e uma Cultura de paz possibilita, portanto, a sensibilização, a percepção e a reflexão, que possam provocar a conscientização e a mudança no indivíduo. Neste contexto, nada melhor do que a escola, através da sua proposta educacional para estimular e potencializar os pensamentos, os sentimentos e as atitudes que apontem para uma cultura de paz e resgate dos valores humanos, voltados para a cultura de paz, através de ações que contemplem toda comunidade escolar (educadores, familiares, funcionários) e, principalmente, todos os educandos.

METODOLOGIA

O papel da escola é discutir os problemas que envolvam as praticas de violência, na perspectiva de desenvolver ações educativas, capazes de promover a superação desses problemas, a partir da redução deles. Assim sendo a escola Coronel Rogério Borba está trabalhando praticas educativas como ferramenta de ataque a toda forma de violência e tenta encontrar meios de vencê-las .Caberá a escola, com sua função social e política transformar-se em espaço de convivência saudável , construindo e vivenciando praticas de cultura da Paz, como condições para garantir o sucesso da educação.

Segundo (Guimarães, 2006):

A educação tem o papel fundamental no processo de “implantação” da paz entre nações, por possibilitar a sensibilização dos educandos para as questões sociais, ambientais e relacionais de sua realidade local e global. A educação para a paz pode contribuir para a expansão da consciência dos alunos em relação aos problemas sociais, a fim de buscar formas possíveis, já existentes ou não, de resolução desses problemas.

Dentre os projetos da escola podemos destacar o seguintes:

- Aula de valores; com regras de convivência pacífica, trabalhando a palavra do mês ou do bimestre;
- Caminhada pela e da Paz despertando a sociedade para prática da Paz;
- Concentração dos alunos na praça com momentos de oração, silencio, cartazes e canções de paz;
- Destacamos também o movimento da paz no desfile da Pátria com vários pelotões de alu-

nos, professores e funcionários da escola;

- Trabalhamos o ressurgimento de brincadeiras antigas para práticas de jogos nas horas de lazer recreios enfim, inclusive houve o projeto das mesmas na semana da criança, onde foi fechada a rua em frente a escola para prática durante uma hora;
- Participaram de uma apresentação na feira da lua, onde foram envolvidos alunos da inclusão com a música Vamos construir de Sandy e Junior.

RESULTADOS ESPERADOS

Aumento do respeito entre estudantes e professores;

- Melhoria na cooperação e na capacidade para resolver conflitos;
- Maior motivação para aprender;
- Diminuição da agressão, com o correspondente aumento do respeito e atenção.

CONCLUSÃO

Para Kant o importante é reforçar a ideia de que tanto a paz como a violência não são dados naturais, ambas resultam das ações humanas. A paz portanto é instituída, mas para isto, é preciso haver investimento, planejamento, comprometimento... Não é por acaso ou com mera intenção que a paz vai se estabelecer na sociedade, é preciso haver ação, principalmente relacionada ao aspecto educativo. É preciso educar para a paz, para os direitos humanos e para a cidadania. A acreditamos que trabalhar no universo da escola que se apresenta em situação de vulnerabilidade social, principalmente em quesito de “violência” é oportuno criar alternativas que apontem para novas perspectivas e oportunidades.

Segundo Gandhi;

“A paz não é um objetivo a ser alcançado. A paz é o caminho”

REFERÊNCIAS

- Kant, Emanuel. A paz perpétua. Porto Alegre: L&PM Editora, 1989
- Guimarães, Marcelo. Educação para a paz. Caxias do Sul. EDUCS,2006.
- Henkenhoff (p.30,1996)
- PCN's (p.32)

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR

RESUMO

O Projeto Educação para a Paz: Construindo um Mundo Melhor está sendo realizado na Escola Municipal Elvira Rosas - Educação Infantil e Anos Iniciais com as turmas de 5º ano A/B e extensivo às demais turmas. Como metodologia, neste momento foram desenvolvidas diversas atividades de forma integrada e colaborativa como: Leitura e Interpretação de Textos; Produção de Textos; Recitação de Poesias; Confeção de cartazes; Apresentação de músicas, danças e teatro; nas quais os alunos, mediados pelos professores atuaram como protagonistas, incentivando-se, assim, o desenvolvimento e a manutenção de uma cultura de paz. Diante dos resultados positivos a comunidade escolar sente-se motivada a dar continuidade ao projeto.

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade anseia por transformações comportamentais em todas as camadas sociais. Vivemos num mundo cada vez mais individualizado e violento. Cabe a nós que fazemos parte da escola o dever de incentivar nos educandos uma reflexão sobre os valores humanos de forma global. Dentro deste contexto, desenvolvemos o tema: Construindo um Mundo Melhor. Tentamos passar os valores éticos e morais. Enfocamos a responsabilidade de cada um perante os outros, onde se favorece a formação de seres humanos mais fraternos. Desta maneira conscientizamos os alunos de suas responsabilidades sociais, incentivando-os a construir atitudes positivas, com o intuito de gerar a paz. Nós, como educadores diariamente nos deparamos com comportamentos preconceituosos que promovem atos de violência quando na realidade os conflitos poderiam ser resolvidos pelo consenso. A partir desta constatação vemos que a escola tem como função primordial a construção da cultura da paz, buscando de forma educativa e lúdica trabalhar a reflexão crítica sobre o tema, visando formar cidadãos conscientes de seu papel para instaurar de forma harmônica uma boa convivência.

METODOLOGIA

Iniciamos o desenvolvimento do projeto, com momentos de reflexão através de vídeos relacionados; diálogos mediados pela professora sobre a violência, os conflitos e a paz. Para que as crianças pudessem entender e conceituar melhor o tema foram elaboradas pesquisas sobre os assuntos debatidos. Partindo desta pesquisa e do diálogo foram realizadas várias atividades com textos para interpretações orais e escritas; produções de textos; estudos de palavras (vocabulário); confecção de cartazes com frases sobre a paz. Para demonstrar o resultado dos trabalhos desenvolvi-

dos na escola foi feito uma apresentação para a comunidade, onde os alunos: Cantaram músicas; apresentaram danças (capoeira); peças de teatros e recitaram poesias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do projeto constatou-se significativa melhora no comportamento dos alunos, uma vez que a presença da família e da comunidade na escola, os mesmos se sentiram valorizados. Evidenciando a importância da família como sendo o pilar base de uma educação para a paz. Fazendo-se necessária a interação entre os pais e professores no uso de estratégias diversas para resolver situações de conflitos, visando pacificá-las da melhor maneira possível. Levando os educandos ao seu desenvolvimento como seres humanos responsáveis, cumprindo com seus deveres e usufruindo de seus direitos de cidadãos, comprometidos com a construção de uma cultura de paz e capazes de traçarem seus próprios projetos de vida e sociedade.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Raimunda. Educação e Paz: Construindo Cidadania. In. Bonfim, Maria do Carmo Alves do (org) e Kelma Socorro Lopes de Matos. Juventude, Cultura de Paz e Violência na Escola. Fortaleza: Editora UFC, 2006, p.166-167.

BENNETT, Willian J. O livro das virtudes. Uma antologia de W.J. Bennett, selecionado e adaptado por Luís Raul Machado - Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995.

<http://www.paraísodoeducando-projeto-da-paz>.

MIGLIORI, R. Cultura de Paz e Valores Humanos. Rio de Janeiro: Programa da Paz, 2001.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CULTIVANDO VALORES PARA VALORIZAR A VIDA

RESUMO:

O trabalho aqui exposto tem por objetivo relatar o desenvolvimento do Projeto “ educação para a paz: Cultivando valores para valorizar a vida” realizado na Escola Municipal Elvira Rosas -Educação Infantil e Ensino Fundamental envolvendo alunos do 4º Ano B. As atividades desenvolvidas tiveram como base a necessidade de minimizar os constantes conflitos que se estabeleceram dentro da turma desde o início do ano letivo e que vinham comprometendo o relacionamento entre os alunos, o bom andamento das aulas e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos. O diálogo, as atividades coletivas e a leitura tiveram papel fundamental na reflexão a respeito de critérios de valor e julgamento que permitissem analisar uma determinada situação para posteriormente agir. A culminância do projeto foram as apresentações de atividades realizadas em todas as turmas da escola, realizadas no dia 5 de setembro de 2014 e que envolveram a escola, os pais e alguns seguimentos religiosos, numa confraternização em busca da paz.

INTRODUÇÃO

O mundo vem mudando rapidamente, as transformações são numerosas, a inversão de valores leva ao individualismo, e este por sua vez, gera conflitos e situações de violência que se refletem no cotidiano escolar. Entretanto, tais conflitos, podem transformar-se em oportunidades para o desenvolvimento de atitudes positivas que levem à reflexão de quais são os valores que guiam nossos comportamentos.

Deste modo, a escola, solicitada pela sociedade para abordar e mediar problemas que abalam o convívio social, cumprindo seu papel, tem buscado incorporar propostas que atendam tanto às necessidades sociais como ao interesse dos educandos com o objetivo de auxiliar na formação de seres pensantes, críticos e criativos, cultivadores da paz, qualquer que seja o seu campo de atuação.

Objetivo geral:

Desenvolver atividades que visem o cultivo de valores essenciais na promoção da cultura da paz.

Objetivos específicos:

- Realizar leitura de textos variados cujo tema central é o cultivo de valores;
- Promover dinâmicas de grupo que promovam a interação e a participação de todos os alunos;
- Discutir regras de convivência e a relação direi-

tos e deveres;

- Confeccionar cartazes relacionados com os valores que serão discutidos durante as aulas;
- Integrar disciplinas para o desenvolvimento do tema proposto.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do tema contemplou atividades individuais e coletivas, dentro e fora da sala de aula. A atividade que deu início aos trabalhos foi uma dinâmica chamada “ 1 Presente” onde o aluno aniversariante do dia (24/05) recebeu uma caixa contendo um presente porém, não poderia ficar com ele devendo entregá-lo a alguém do grupo que ele considerasse ter a qualidade indicada pelo animador, no caso a professora. Quem pegava a caixa também deveria entregá-la a outra pessoa que possuísse outra qualidade indicada e assim sucessivamente ia-se indicando qualidades a serem percebidas nos colegas e pelos colegas. No final todos dividiram o presente (doces) que estava dentro da caixa.

Diariamente, durante dez dias letivos, foram lidos para os alunos, um capítulo do livro “ O menino que caiu no buraco” de Ivan Jaf que trata de conflitos familiares semelhantes aos vividos na realidade e que são conseqüências dos valores que se vão deixando de lado.

A partir do segundo semestre, foram sendo acrescentadas atividades conjuntas com a turma



do 5º Ano nas quais os meninos passaram a ter aulas de capoeira e as meninas começaram a ensaiar o teatro “ Em busca da Paz” para posteriores apresentações realizadas no dia 5 de setembro, onde foram reunidos os pais, os funcionários da escola e alguns representantes de seguimentos religiosos que também abordaram o tema sobre a paz e realizadas apresentações de todas as turmas da escola.

Outras atividades envolveram discussões e rodas de conversa sobre valores essenciais para o desenvolvimento de uma cultura para a paz como: respeito com o outro; o cuidado com palavras que ferem os sentimentos dos outros; direitos e deveres da criança em relação à família e à escola; amizade e exemplos de união que percebemos como próprias de algumas espécies de animais e que nos servem de exemplo. Também foram usadas atividades impressas, músicas e vídeos.

A culminância do projeto foram as apresentações das atividades desenvolvidas em todas as turmas da escola realizadas no dia 5 de setembro, em que convidaram-se os pais, os funcionários da escola e alguns representantes de seguimentos religiosos que também abordaram o tema sobre a paz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo trabalho escolar, independentemente

de estar voltado para a aprendizagem de conteúdos disciplinares ou para o desenvolvimento e/ou mudanças de comportamentos, gera no professor o desejo de serem alcançados os objetivos propostos ou, ao menos, de se alcançarem bons resultados. No trabalho aqui relatado, a expectativa era de que se pudessem minimizar os conflitos resultantes de fatores diversos e, muitos deles com origens externas à escola como as realidades econômicas e culturais tão diferentes de um educando para outro.

Em relação ao tema gerador que foi a base do trabalho: os conflitos que geravam situações de violência, pode-se afirmar que, a maioria dos objetivos foram alcançados visto que, houve mudança de comportamentos, elevação da auto-estima de alunos que acreditavam não ter habilidades artísticas, melhora das relações cotidianas de sala aula e conseqüentemente da aprendizagem. Alguns conflitos ainda acontecem, porém com menos frequência e a mediação deles tornou-se agora uma atividade menos estressante visto que, nos tornamos mais seguros em relação a nossas atitudes quando aprendemos a lidar com tais situações.

REFERÊNCIAS

Por um mundo melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: SOLIDARIEDADE

RESUMO:

Esse trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto Educação para a Paz: Solidariedade, realizado com alunos do 4º ano (matutino), sendo a turma dividida em classe média e baixa. As atividades realizadas em torno do tema foram bem diversificadas e despertaram nos alunos o desejo e a conscientização sobre as dificuldades do outro e a partir daí sentiram-se na obrigação de serem solidários.



INTRODUÇÃO

A solidariedade precisa ser distinguida da bondade, que pode ser unilateral. Quando somos solidários, de certa forma vamos além da bondade porque participamos de um movimento social.

Na solidariedade temos princípios básicos de democracia; é necessária a cooperação entre todos.

No âmbito escolar refere-se aos alunos e demais membros da escola, onde se desperta o sentimento da responsabilidade em relação ao grupo, de maneira que cada um sinta a obrigação moral de apoiar o outro.

Com a realização desse projeto espera-se que possa contribuir de forma sensível para a ajuda ao próximo.

METODOLOGIA

O primeiro passo foi usar o funcionário para conhecer o significado da palavra Solidariedade. Em seguida foi realizada uma profunda reflexão sobre os mais graves problemas detectados pelos mais necessitados. Indagações do gênero: Como vivem? Com o que vivem? Do que precisam? E de que maneira podemos contribuir para melhorar suas vivências?

Também foram desenvolvidas pesquisas

sobre o tema e sobre outros valores, atividades com cartazes aproveitando sobre a Páscoa; leitura; interpretação; composição de poesias; formação de frases; diagrama; caça palavras. Na disciplina de Ciências foram trabalhados os Dez Mandamentos da Natureza; em História relacionou-se também a escravidão, que com atitudes e ações podemos levar noções de liberdade tanto de pensamento como de ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar o projeto Educação para Paz: Solidariedade observou-se uma grande melhora em relação aos alunos no sentido de partilhar com o outro; respeitar o outro; conscientização dos deveres de si; conscientização dos direitos do outro. Sendo que este sentimento solidário estendeu-se ora da sala, atingindo família, comunidade e todos os funcionários envolvidos.

REFERÊNCIAS

Filho. Nei Alberto Salles - A Educação para Paz como Caminho da Infância.

Belli. Roberto - Coleção Valores e Atitudes (textos).

Duarte. Madalena Pasisi - Coleção Direitos e Deveres (textos).

Coleção Valores de A a Z.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CULTURA DE PAZ

RESUMO:

O presente projeto foi desenvolvido nas turmas de 1º, 2º e 3º anos da Escola Municipal Elvira Rosas – José Lacerda, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e a comunidade. Este teve como alicerce a busca pela cultura de paz que em nossa sociedade muito pouco tem se aplicado ou desenvolvido, e que acreditamos que se trabalharmos hoje frutos futuros iremos colher. As atividades foram desenvolvidas com saberes e valores para trabalhar na escola, em nosso meio familiar e social, dentro de um diálogo e aplicação das mesmas onde a interpretação e os resultados tiveram papel fundamental para alcançar os objetivos propostos pelos envolvidos no projeto.

INTRODUÇÃO

Dissertar sobre Educação para a Paz pode levar a interpretações e compreensões diversas, pois uns acreditam que educar para a paz é fazer com que os alunos sejam pacifistas, outros a concebem como educar a partir de preceitos religiosos, enquanto noutras correntes de pensamento há a ideia de que a Educar para Paz se trata de um modo de educação que produz a passividade perante ações violentas entre indivíduos.

Para Rabbani (2003) acredita que: “Educar para a Paz [...] é educar sobre a paz e em paz. É a busca de determinado conhecimento, compartilhado e construído através de um procedimento ou metodologia que permite às pessoas agirem de forma pacífica”.

Para alcançar aquela que será a nossa compreensão do que é a EP, buscamos propor a educação para paz como meio de propagá-la em nosso meio e que somos formadores humanos, que dependendo da forma que atuamos iremos transformar, intermediar ou influenciar nesta busca, por isso temos que nos conscientizar que essa busca se faz necessária e urgente para que futuras gerações perpetuem a alegria, paciência, amorosidade, enfim valores e atitudes positivas.

Muito se tem discutido sobre a falta de limites e desrespeito por parte dos educandos, onde vivenciamos e assistimos as cenas que julgamos desfavoráveis ao desenvolvimento dos mesmos, atribui-se a falta de estrutura familiar, as tecnologias e mídia que retratam a violência e ao descaso por políticas públicas, e então nós enquanto educadores devemos promover esta mudança mesmo que seja pouca, mas que sabemos que alguma coisa será fixada, que nossos alunos irão pelo menos lembrar daquilo que se trabalhou dentro do am-

biente escolar.

Sendo o ser humano um ser social por natureza e este necessita dos demais desde seu nascimento até o fim da vida, acreditamos que a educação deva tornar possível essa convivência em sociedade, onde perpetuar valores desenvolva o ser e o meio em que atua.

METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS

O projeto foi dividido em etapas, partindo primeiramente do diálogo entre os envolvidos. Nas turmas de 1º ano os alunos rotineiramente participaram de atividades que envolveram leitura de histórias, dramatização, musicalização onde os mesmos construíram conhecimento acerca do projeto trabalhado e foram ensaiados para a apresentação Dia da Paz, realizado com a escola e comunidade.

Dentro das turmas de 2º ano o projeto foi desenvolvido das seguintes etapas:

- 1º momento:

Realizamos uma roda de conversa para apresentar a história da turma da Mônica: “AMIZADE”, posteriormente iniciamos o diálogo sobre a mesma e o projeto o qual seria desenvolvido;

- 2º momento:

Iniciamos a confecção do livro de VALORES (regras), onde a cada página foi desenhada, ou recortada e colada com os seguintes temas:

AMAR O PRÓXIMO É:

- Respeitar;
- Pessoas são importantes;
- Ouvir;
- Ajudar;
- Cuidados – idosos, animais, planeta;
- Pessoas são importantes;

- Carinho no tratamento.

- 3º momento:

Buscando um trabalho interdisciplinar apliquei atividades diferenciadas a cada dia: cruzadinhas de valores, diferença entre cenas, leitura e interpretação do texto “A galinha ruiva”, assinale as opções corretas, pinte peças com as palavras mágicas formando o desenho, brincadeiras como – (espelho – estrela do respeito), desenho com as mãos (importância do eu e do outro, da escola, família e do meio), interpretação de figuras – ações, labirinto, música do amigo, produção escrita de valores com a ordem alfabética.

Ao 3º ano no primeiro momento realizou-se uma pesquisa sobre letras de músicas que poderiam ser usadas em sala de aula (para abordar o tema do projeto). Visto que a música é uma ferramenta riquíssima em qualquer assunto e podem ser trabalhadas de diversas formas: apenas versos específicos ou a melodia por completa.

No segundo momento ouvimos a música **“A paz entre os irmãos”** o que foi feito de maneira prazerosa. Passado o momento muito significativo onde pude perceber o nível de conhecimento das questões relacionadas à **“Paz”**. Nesta conversa surgiram elementos como: Onde o ser humano busca a paz: família, amigos, guerra, poder, riqueza, miséria, etc.

No terceiro momento, foi realizado um trabalho em grupos para que os alunos pudessem expressar certezas e dúvidas em relação à atividade anterior. Este foi um momento bem especial onde cada um pode colocar diante da classe suas ideias e compará-las com as dos colegas.

No quarto momento ensaiamos uma apresentação com o tema da canção, para que a escola conhecesse formas onde o ser humano deve buscar a paz. Foi divertido, diferente e prazeroso, onde se concretizou o trabalho com as apresentações do Dia da Paz na escola com a presença de convidados palestrantes, pais e a comunidade.

Resultados e discussões:

Sabemos que o trabalho que envolve valores acontece durante o ano inteiro, onde todos somos protagonistas de ações que o promovam, este trabalho segue-se inacabado, pois consideramos que há muito a desenvolver e posteriormente daremos continuidade ao mesmo.

Mas, ao concretizá-lo percebemos que houve mudanças de ações e atitudes por parte de mui-

tos educandos o qual se objetivou dentro dessas finalidades.

A finalidade de propagar valores promoveu o despertar da motivação pessoal e social dos alunos, pois estes puderam perceber-se como cidadãos especiais, dotados de valores humanísticos, diferentes, mas respeitados, cooperativos, solidários, mais responsáveis e que devem agir não pensando em si mesmos mas no outro.

Visando uma educação de aquisição de conhecimento, não somente focada em conteúdos, buscamos também o desenvolvimento de competências e habilidades na educação para a cidadania, bem como promover a integração entre família, escola e sociedade, onde pudemos evidenciar trabalhando este projeto.

REFERÊNCIAS

Por um mundo melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, UEPG. 2013.

Apostila Princípios e objetivos da Educação para a Paz: Nei Alberto Salles Filho e Rafael Trentin Scremin (NEP/UEPG/Paraná).

Oliveira, Denise Soares – Oficina de Recreio – São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Expressão e Comunicação).

Brincadeiras – Paulinas, 2003.

Pia Sociedade Filhas de São Paulo: Atividades – Jogos educativos infantis, Paulinas, 2005.

Lopes, Cida – Coleção Valores para a Vida: Brasileira, TODOLIVRO, 2010.

E.M. Evangelina Bittencourt dos Santos – Ensino Fundamental

MATILDE CIENIAVA | ZOLEIKA KOSSAR BILIKI | ALBINA PAPA | SUZANA SPAK DE PAULA | ANA FABIELLE DE CAMPOS PLEM DA COSTA | MARILDA DE ALMEIDA DE PONTES | DERCILA DE OLIVEIRA DA CRUZ | MIGUEL BATISTA PAULA | HELENA KONOPACKI | APARECIDA DE FÁTIMA SAUTER MACHADO | ADRYANE MARIA COSTA PEREIRA | ALCÍDIA DE FÁTIMA DE SOUZA | LEGIANE APARECIDA RIBEIRO SPAK | MARIA LUCIA BETIM | ELAINE CRISTINA TAQUES DE OLIVEIRA | VERONICA APARECIDA FEITOZA | MARIUZA CARNEIRO HENEBERG | EDINA SELHORST DE LIMA | SUZANA JARENCHUK RIBEIRO | FRANCISCA TEREZA DA SILVA

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VIVENCIANDO E CONSTRUINDO A PAZ

RESUMO

A escola, embora seja um espaço educativo em que se pressupõe a existência de cidadania responsável e a total ausência de atos violentos e de agressões, também não está isenta desta situação, pois nem sempre tem sido um ambiente de paz e de atitudes benéficas. Isto tem se constituído em sérios problemas para a Educação, visto que ela se identifica com um ensino/aprendizado de respeito às diferenças e de respeito ao próximo, sem uso de qualquer forma de violência.

O presente projeto tem por objetivo ajudar, portanto, as crianças e a todos os envolvidos, a pensar e refletir sobre os diferentes valores (paz, respeito, amor, honestidade, sinceridade, gratidão, amizade, dignidade) e as implicações práticas de expressá-los para si mesmos, para a comunidade e para o mundo em geral.

Sabendo-se da importância das relações interpessoais, da integração dos grupos, da descoberta do seu próprio eu, da valorização da sua autoestima, realizar-se-ão atividades onde os professores e os alunos poderão compartilhar momentos de reflexão e encontrar soluções para possíveis situações de conflito na vida diária, em sala de aula.

INTRODUÇÃO

Cultura de Paz é a “Paz em ação”. Significa imbuir-se de uma consciência de valores da não-violência social. Ela busca construir a paz, mas não é simplesmente a ausência de guerra e nem quer dizer resignação e passividade. Ela não elimina conflitos ou oposições, mas pressupõe a resolução pacífica dos mesmos, trabalhando o dissenso, respeitando as diferenças, mudando radicalmente o paradigma que dá sustentação ao modelo civilizatório vigente. A cultura de paz não aceita a violência física, sexual, étnica, psicológica, de classe, das palavras e de ações.

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou, em 1997, o ano de 2000 como o Ano Internacional da Cultura de Paz. Em 1998, declarou o período de 2001 a 2010 a “Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo”. Não se pode deixar passar em branco este incentivo para a paz. Antes, tem-se que apropriar dessas ideias para disseminar, com determinação, empenho e muita esperança, a Cultura de Paz na nossa sociedade, que precisa ser sustentável em todos os sentidos. Especialmente com relação às nossas crianças, pois, podemos incen-

tivá-las, através do nosso exemplo vivenciado no cotidiano e estimulando práticas de não-violência, de solidariedade, de harmonia e de comunhão, a imbuírem-se de um estilo de vida pacificador, elevando a qualidade da convivência entre todas as pessoas de diferentes culturas, credos, opiniões e raças.

Para introduzir a cultura de paz entre as pessoas, a educação representa um instrumento valioso, à medida que, através dela, pode-se educar crianças, adolescentes, jovens e adultos para formarem gerações de pacifistas capazes de, em suas discussões e negociações, promoverem o diálogo, a argumentação e a cooperação. Ter-se-á, então, verdadeiros mediadores da paz, e não pessoas que não sabem resolver o dissenso e conflitos, a não ser na base da agressão e do autoritarismo.

A proposta deste projeto não é vir a se constituir em mais um projeto individual, mas sim, inserir-se em todos os projetos já existentes no Planejamento Anual da Escola, injetando neles os princípios, valores e atitudes de uma Cultura de Paz, de modo que a Paz seja vista no cotidiano dos profissionais que dela fazem parte, nas suas relações

de trabalho, atingindo todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, conselho escolar, associação de pais e professores, chegando à comunidade como um todo, em que as mesmas estão inseridas. É necessário vivenciarmos de fato e pra valer um novo estilo de convivência com as diferenças, mostrando que é possível respeitar distintas opiniões e ideias não-semelhantes, compartilhar sonhos e buscar alcançar objetivos e metas comuns, vivendo em paz.

O Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI aponta os Quatro Pilares da Educação do Futuro que são fundamentais para se construir e estabelecer uma Cultura de Paz de forma sólida. Eles são:

- * Aprender a conhecer.
- * Aprender a fazer.
- * Aprender a viver junto.
- * Aprender a ser.

Por isso, nosso objetivo principal é estimular os discentes, professores pais e comunidade a compartilharem e a vivenciarem, no seu dia a dia, os princípios da Cultura de Paz, quais sejam:

- Respeitar a vida.
- Rejeitar a violência.
- Redescobrir a solidariedade.
- Ser generoso.
- Ouvir para compreender.
- Preservar o planeta,

E, aprofundar o entendimento, a motivação e a responsabilidade de fazer escolhas pessoais e sociais positivas, cientes dos métodos práticos de desenvolvê-lo encorajando os educadores a olhar para a educação como uma filosofia de vida, facilitando o crescimento em geral, o desenvolvimento e as escolhas do aluno, de modo a integrá-los na comunidade com respeito, confiança e propósito.

Na cartilha: Por um MUNDO MELHOR - A Educação para a Paz como caminho da infância - se dá enfoque sobre o tema:

PAZ! Palavra curta e que diz tantas coisas! Mas qual o sentido? Paz para o mundo, para a humanidade, serenidade e harmonia. Seria isso? Paz é o contrário de guerras ou o contrário de violências, de todos os tipos de violência! Somos a favor da paz? Mas quem não é? Ou devemos nos perguntar se repudiamos as violências físicas, psicológicas, de gênero, contra a infância, contra os direitos humanos, a favor de um desenvolvimento humano sustentável!

Instituto Mundo Melhor – UEPG

“Uma CULTURA DE PAZ só se faz com uma EDUCAÇÃO PARA A PAZ!”, essa frase, de autoria do Prof. Nei Alberto Salles Filho - NEP/UEPG/PR /2014, nos colocou três importantes pontos para reflexão e início de atividades, quais foram:

- *O que é Paz?
- *O que é Violência?
- *E o que é um Conflito?

E como complementação para elaboração dos trabalhos, também utilizamos a coleção: Alfabetização sem segredos - Para viver e conviver - Valores de A a Z - Ensino Fundamental, onde destacam-se palavras chaves sobre valores (como: amor, dedicação, honestidade, cooperação, respeito, verdade, liberdade, dentre outras) e diversas atividades sobre como conviver e exercitar tais valores.

METODOLOGIA

- Lançamento do Projeto Educação para a Paz: 9 de abril, das 13 às 17 horas, com o Prof^o Nei Alberto Salles Filho, no Salão Paroquial, com todos os Professores da Rede Municipal de Ensino e Profissionais da Secretaria de Educação;

- Exposição e aprimoramento do Projeto Valores

- Vivenciando e construindo a Paz, com a coordenação e direção da Escola aos professores e funcionários da mesma, início do mês de maio;

- Palestra aos pais ou responsáveis dos alunos da Escola, com a ilustre participação da Psicóloga Denise Coelho: 16 de maio às 18:30 h, nas dependências da Escola ;

- Início do projeto em sala de aula, onde cada professor, com toda a liberdade, desenvolveu as atividades convenientes e coerentes com a faixa etária de seus alunos/turma, começando em maio e encerrando as mesmas em outubro de 2014.

- Elaboração de um diagnóstico sobre violência nas salas de aula, na vida particular de alunos, professores, funcionários;

- Leitura, interpretações de textos reflexivos, livros de histórias, produções de textos;

- Vídeos, músicas, brincadeiras, confecção de cartazes,

E.M. Evangelina Bittencourt dos Santos – Ensino Fundamental

- Confeção de painel para recados educativos, onde a cada semana uma turma ficou responsável pela ornamentação do mesmo;
- Apresentações de músicas relacionadas ao tema do mês feitas na escola, de alunos para alunos.

Com base nesses estudos, fizemos a sequência de palavras chave da seguinte forma:

MÊS	PALAVRA CHAVE
Maio	Paz
Junho	Respeito
Julho	Obediência
Agosto	Amor
Setembro	Verdade
Outubro	Amizade

Sendo desenvolvido com alunos do 1º ao 5º ano, onde cada docente adaptou atividades seguindo a faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, segue os relatos dos 20 professores que participaram do projeto, lembrando que cada um sentiu a realização do projeto de uma forma, não tendo como resumir em um só.

1 - Professora: Elaine Cristina Taques de Oliveira

“O seguinte Projeto Paz, veio com o intuito de melhorar a convivência escolar, familiar e na sociedade e foi repassado aos alunos enfatizando os objetivos do projeto. Começamos a trabalhar com o valor: **RESPEITO**, onde a princípio a turma era muito agitada, indisciplinada, sem respeito, enfim. Então, para envolver os alunos confeccionamos cartazes com algumas palavras mágicas, buscando que internalizassem esse conceito ao seu dia-a-dia, além de outros cartazes, como acrósticos... Durante a confecção os alunos se envolveram e mostraram interesse de apresentar aos outros colegas. Então os cartazes foram a exposição, assim com o objetivo de trabalhar com outras turmas. Buscamos trabalhar com o Valor: **OBEDECER**, fizemos a leitura de um trecho na Bíblia: Salmos 1.6, que também falava sobre obediência, onde os educandos se envolveram através de perguntas bíblicas voltadas aos nossos dias. A turma apresentou também um louvor envolvendo a palavra **OBEDECER**.

Após todo esse trabalho desenvolvido percebeu-se que a turma veio a melhorar o seu comporta-

mento, claro que não 100%, mais que ajudou bastante. E vê-se ainda que esse projeto irá melhorar muito o convívio escolar entre os educandos e os demais envolvidos.”

2 - Professora: Adryane Maria Costa Pereira

“Ao arrolar das atividades do Projeto Paz pude analisar pontos positivos e negativos em relação a turma. As atividades exigiram a concentração, divisão de tarefas, postura e contato físico. Promovi discussões para trabalhar os valores onde citei exemplos vivenciados no cotidiano dentro e fora da sala de aula. Foram várias tentativas para fazerem silêncio e se concentrarem, mas mostraram discernimento entre o certo e o errado e aos poucos foram deixando de insistir em fazer o contrário. Também desenvolvi um trabalho em grupo e observei a satisfação deles em dividir as tarefas. No momento em que foram convocados para uma apresentação houve repulsa e rejeição em pegar nas mãos dos colegas, agrediam-se mutuamente. Foi com muito diálogo, elogios e recompensas que obtive um bom resultado. Concluindo, acho que o trabalho da escola e do professor é repetitivo, incansável e o resultado é inesperado, mas é uma profissão que vale a pena trabalhar.”

3 - Professora: Albina Papa

“Trabalhei com o 3º ano B o projeto da paz, enfocando alguns valores, tais como: amor, paz, obediência, respeito, união, verdade, amizade e prezando sempre a boa convivência, o respeito mútuo e o companheirismo. Fiz várias atividades e trabalhos envolvendo toda a turma para que juntos pudéssemos vivenciar gestos e atitudes que mudam nossas condutas e modos de vida, também fizemos uma apresentação musical sobre o tema amor, passando uma mensagem para os demais alunos e funcionários da escola. O trabalho foi e está sendo muito bom, pois nota-se já mudanças de atitudes coerentes e beneficentes ao convívio escolar.”

4 - Professora: Alcídia de Fátima de Souza

“Eu, professora Alcídia de Fátima de Souza desenvolvi o projeto nas duas turmas de 2º ano em que atuo. Confeccionamos cartazes, cartões, completamos acróstico, caça-palavras, dinâmica, apresentações e representações com desenhos. Tudo muito legal, a turma questionava, sugeria, entendia, mas logo em seguida apareciam os conflitos, muitas vezes até difíceis de controlar, principalmente no período matutino, pois é uma turma que apresenta casos de rejeição, drogas, violência familiar, dificuldades de aprendizagem. A escola envolveu as famílias em palestras com psicólogos, apresentações dos trabalhos e várias atividades, porém, a maioria das

famílias que apresentavam dificuldades não participaram das atividades. Sabemos que não vamos sanar os problemas somente por estar trabalhando o projeto, mas ficará uma sementinha plantada, com o tempo ela poderá se desenvolver dependendo do terreno em que for semeada.”

5 - Professora: Ana Fabiele de Campos Plem da Costa

“Com o projeto paz em nossa escola desenvolvemos um trabalho de conscientização, alegando que não deve haver violência entre colegas, amigos, direção, professores e funcionários.

A responsabilidade individual com a paz e os valores humanos devem se tornar uma cultura de não violência, onde as atitudes sejam mais tolerantes, solidárias e generosas e onde todos possam se envolver: escola, família, comunidade,...

Para realizar as atividades, foi feita uma escala com todas as turmas da escola e toda semana uma sala era responsável por organizar painel com atividades, cartazes, fotos. Também tivemos várias apresentações (de todas as turmas), na quadra da escola para o deleite das outras turmas, com músicas do tema trabalhado, acrósticos e teatro de fantoches. A minha turma do 5º ano B apresentou um teatro de fantoches com o tema amor enfatizando a história “ Pinóquio”, onde demonstramos o amor de Gepeto com seu boneco de madeira, seu filho adotivo, já que ele não tivera filhos. Este projeto ajudou bastante, pois trabalhei cada tema com várias atividades diferentes e deu pra perceber que eles (os alunos) entenderam que a violência não leva à nada, devendo portanto sermos todos, obedientes e verdadeiros, lembrando sempre que uma cultura de paz só se faz com uma educação para a paz.”

6 - Professora: Aparecida de Fátima Sauter Machado

“Salientou-se a paz entre os próprios educandos e entre estes e todos os educadores. Nas aulas de Ensino Religioso, foram abordados valores. Houve resposta positiva das crianças que recebem esses valores em casa, pela educação da família, e o ambiente é mais pacífico. Nestes casos, os conteúdos foram assimilados (teoria) e refletiram no comportamento (prática). Já entre os alunos que não dispõem de um ambiente harmonioso em seus lares, não se observou quaisquer resultados. Eles continuam desrespeitosos, sem limites e desiduosos com seus deveres escolares.”

7 - Professora: Edina Selhorst de Lima

“ A proposta deste projeto não é vir a se constituir em mais um projeto individual, mas sim,

inserir-se em todos os projetos já existentes no Planejamento Anual da Escola, injetando neles os princípios, valores e atitudes de uma Cultura de Paz, de modo que a Paz seja vista no cotidiano dos profissionais que dela fazem parte, nas suas relações de trabalho, atingindo todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, conselho escolar, associação de pais e professores, chegando à comunidade como um todo, em que as mesmas estão inseridas. É necessário vivenciarmos de fato e pra valer um novo estilo de convivência com as diferenças, mostrando que é possível respeitar distintas opiniões e ideias não-semelhantes, compartilhar sonhos e buscar alcançar objetivos e metas comuns, vivendo em paz. A escola, embora seja um espaço educativo em que se pressupõe a existência de cidadania responsável e a total ausência de atos violentos e de agressões, também não está isenta desta situação, pois nem sempre tem sido um ambiente de paz e de atitudes benfazejas. Isto tem se constituído em sérios problemas para a Educação, visto que ela se identifica com um ensino/aprendizado de respeito às diferenças e de respeito ao próximo, sem uso de qualquer forma de violência. Acredito que o presente projeto está ajudando as crianças e a todos os envolvidos, a pensarem e refletirem sobre os diferentes valores (paz, respeito, amor, honestidade, sinceridade, gratidão, amizade, dignidade) e as implicações práticas de expressá-los para si mesmos, para a comunidade e para o mundo em geral. E, sabendo-se da importância das relações interpessoais, da integração dos grupos, da descoberta do seu próprio eu, da valorização da sua autoestima, estão sendo realizadas atividades onde os professores e os alunos podem compartilhar momentos de reflexão e encontrar soluções para possíveis situações de conflito na vida diária e em sala de aula.”

8 - Professora: Helena Konopacki

“Este projeto está sendo desenvolvido na escola com todas as turmas sobre os valores humanos. Iniciei o meu trabalho voltado ao sentimento amor, com meus alunos do 2º ano C e E. Os trabalhos foram desenvolvidos em grupo e individualmente e também foram realizados uma exposição de atividades num painel. Os trabalhos desenvolvidos tiveram um bom resultado, sendo que os alunos demonstraram melhoras no comportamento, no vocabulário, companheirismo e atitudes. O projeto ainda se encontra em desenvolvimento, visto que, ainda continuarei realizando atividades sobre outros valores, já que os mesmos precisam ser valorizados /resgatados pelos seres humanos. Então nada melhor que começar por nossos aprendizes.”



9 – Professora: Maria Lucia Betim

“O Projeto Paz abordado pela escola foi desenvolvido solidariamente entre todas as turmas, trazendo a cada semana a reflexão de um valor, como: amor, amizade, bondade, carinho, compaixão, cooperação e outros. O trabalho desenvolvido teve uma aceitação boa na turma levando a criar hábitos de boa convivência como: respeito, diálogo e cooperação. Sendo assim, vejo que nós, educadores, podemos pôr em prática determinadas atividades sempre visando educar para viver e conviver em paz. Por isso, continuarei a falar de valores, pois estes podem ser entendidos como princípios pelos quais podemos basear nosso comportamento nas situações cotidianas.”

10 – Professora: Marilda de Almeida de Pontes

“O projeto buscou trabalhar a temática da paz como um valor agregado a outros de igual importância (honestidade dignidade, respeito, tolerância, solidariedade) que permeia toda e qualquer atividade humana. Desta forma, buscamos trabalhar a paz como um processo interno ligado ao autoconhecimento e ao direito de escolha e não como uma entidade externa e mágica. Este projeto surtiu muitos efeitos. Os educandos mudaram seu comportamento, seu vocabulário e a sua maneira

de agir com o próximo. Espero que com esse projeto assumamos o compromisso com uma cultura de paz e que sejamos capazes de traçar os nossos próprios projetos de vida e sociedade.”

11 – Professora: Mariuza Carneiro Heneberg

“O projeto desenvolvido na escola, teve como objetivo cultivar os valores.

Na sala de aula foi trabalhado um valor a cada semana, visando melhorar a convivência no ambiente escolar. Com o trabalho desenvolvido a turma apresentou melhoras no comportamento, dialogam mais, tem mais tolerância, cooperação e se relacionam melhor entre colegas e professores. Foi muito importante esse resgate de valores e vou continuar trabalhando com o projeto, incentivando os educandos à terem convivências positivas, evitando que a violência entre as pessoas se torne cada vez maior e destrua ainda mais as relações humanas.”

12 – Matilde Cieniava

“Muitos professores tem se queixado atualmente das agressões das crianças em sala de aula. Há alunos que não respeitam seus colegas e nem mesmo seus professores, ignorando toda regra da realidade. O professor é autoridade em sala de aula

e sabe que na maioria das vezes a criança simplesmente reproduz a violência da qual ela é vítima, por isso, a direção, coordenação e todos os funcionários elaboraram um projeto sobre a paz, juntamente com as próprias crianças que fizeram cartazes e apresentações em todas as séries. Cada professor com sua turma, fez uma apresentação de música sobre a paz e foram elaborados cartazes para explicitar a paz nas relações com os colegas nas escolas ou em qualquer outra situação, sabendo valorizar pequenas ações do nosso cotidiano e do nosso jeito de comunicar com os outros, na nossa forma de lidar com conflitos e sentimentos, na capacidade de reconhecer e valorizar as diferenças. Lembrando que o espírito da paz sempre esteve presente durante a execução do projeto.”

13 - Professor: Miguel Batista Paulo

“Eu, professor Miguel Batista Paulo, trabalhei temas do projeto com as duas turmas do 5º ano (A e C), em que atuo. Conversamos muito sobre os temas. Elaboramos cartazes, representamos com desenhos os temas trabalhados. Cantamos duas músicas relacionadas com o assunto. Fiz cópias das músicas para os alunos e em dois dias 90% já tinha conseguido aprendê-las, questionaram sobre algumas palavras da letra das músicas, atendendo seus significados. De todas as atividades a que mais gostaram e prestaram atenção foi nas letras e nas melodias. A escola envolveu as famílias com palestra com psicólogos e várias atividades. Uma pena que as famílias que mais precisavam participar de todas estas atividades, pois tem filhos que causam muitos problemas na escola, não vieram, talvez já por medo de cobranças e é por causa deles que é feito todo este trabalho. Os problemas não vão acabar somente com esse projeto, pois ele é apenas um começo. Temos que lutar muito e sempre batendo na mesma tecla, não podemos desanimar e desistir. Eu jamais desistirei desse objetivo e vou continuar lutando para melhorar.”

14 - Professora: Suzana Jarenchuk Ribeiro

“Com o Projeto Vivenciando e Construindo Valores fundamentado na Educação para a Paz, desenvolvido pela Escola no período de maio à outubro de 2014, foi trabalhado um tema por mês com todas as turmas do 1º ao 5º ano e a comunidade escolar. Com esse projeto observou-se ótimos resultados, pois houve participação dos professores, alunos, funcionários e os pais com apresentações culturais, atividades em sala de aula, confecção de mural e desfile em prol da paz. Na sociedade em que vivemos hoje, na qual os valores estão se destruindo e a violência nas escolas sempre aumentando é de suma importância colocar no currículo

escolar conteúdos relacionados à Educação para a Paz.”

5 - Professora: Veronica Aparecida Feitoza

“De acordo com o projeto Paz desenvolvido na Escola Municipal Evangelina Bittencourt dos Santos, eu professora do 1º ano B, ao desenvolver o projeto percebi que os alunos estavam tendo dificuldades ao se relacionarem. Após o início do projeto eles passaram a serem mais tolerantes uns com os outros e a se respeitarem. Embora o projeto ainda esteja em andamento percebi que foi de grande valor ao bom convívio dos alunos, tanto em sala de aula quanto no meio social em que vivem.”

16 - Professora: Zoleika Kossar Biliki

“ No decorrer do ano de 2014 foi implantado na Escola Municipal Evangelina Bittencourt dos Santos o projeto paz, oportunizando o trabalho com diferentes temas sobre valores. Em todas as turmas da escola, foram realizadas atividades diferenciadas voltadas para o projeto. A turma do 1º ano A, realizou a apresentação sobre a importância do amor ao próximo, e se mostraram contagiados com a mensagem da apresentação dos colegas das outras turmas, assim como da própria apresentação. Este projeto proporcionou melhoras no comportamento das crianças, as quais estão sempre comentando os temas abordados nas aulas e nas apresentações com muito entusiasmo, o que tem demonstrado a importância deste projeto para a vida de cada um. O projeto paz leva à reflexão, fazendo-nos pensar sobre nossas atitudes e o reflexo de cada palavra e de cada gesto em nossa vida, e na daqueles que convivem em nosso dia a dia propiciando bons resultados para toda a comunidade com a qual convivemos.”

17 - Professora: Suzana Spak de Paula

“ A Paz é um grande desafio e também um imperativo para quem trabalha no campo da Educação, principalmente para educadoras e educadores da Educação Básica. A escola sendo um espaço de convivência e socialização, seja entre alunos e professores ou entre alunos e outros sujeitos é, portanto, um cenário onde se desenvolvem inúmeras ações que contribuem para a formação integral do educando. Observa-se, ainda, que o contexto escolar é palco para que se instalem sentimentos de amizade por todos que nela vivem.



E a partir disso, a paz e o resgate dos valores humanos são imprescindíveis. Dessa forma, o trabalho está sendo realizado na escola Municipal Evangelina Bittencourt dos Santos da Rede Municipal de Ensino. Nós, professores estamos realizando um Projeto interdisciplinar sobre a Paz nas escolas e os valores humanos, no sentido de poder contribuir com ideias e ações voltadas para uma cultura de paz, através de ações que contemplem toda a comunidade escolar e todos os educandos. O trabalho está sendo desenvolvido na quadra poliesportiva da escola, ou em espaços fechados, como salas de aula e/ou pátio escolar. Está contribuindo no desenvolvimento dos alunos e na introdução da cultura de paz entre as pessoas, pois a educação representa um instrumento valioso, à medida que, através dela, pode-se educar crianças, adolescentes, jovens e adultos para formarem gerações de pacifistas capazes de, em suas discussões e negociações, promoverem o diálogo, a argumentação e a cooperação. Ter-se-á, então, verdadeiros mediadores da paz, e não pessoas que não sabem resolver o dissenso e conflitos, a não ser na base da agressão e do autoritarismo as aptidões motoras básicas para a participação nas atividades propostas pela equipe, sempre respeitando os limites da faixa etária trabalhada. Num mundo atribulado pela violência, pelo preconceito e pela intolerância, onde esta situação se reflete diretamente nas escolas, sobre crianças e jovens, tornar-se urgente

um resgate da Paz e dos valores que a muito andam esquecidos. É evidente que a escola tem papel fundamental neste processo. Promovendo um Projeto de Paz de forma integral, promove-se uma formação que vai além dos bancos escolares, uma educação que vale para a vida.”

18 - Professora: Legiane Aparecida Ribeiro

“Este trabalho visou uma compreensão do comportamento que os alunos trazem. Levanta as principais causas da violência escolar, fruto das relações familiares que na maioria das vezes é sem limites e regras. Aborda questões como relacionamento e respeito mútuo, enfatizando a afetividade e o diálogo. Através do projeto vimos que o diálogo é a principal fonte para a solução de conflitos em sala de aula, pois desperta no aluno a capacidade de ouvir e também de se posicionar, de forma respeitosa. O objetivo desse projeto é desenvolver hábitos e solidificar valores que fortaleçam os vínculos afetivos nas famílias e grupos escolares. Este trabalho está sendo realizado através de painéis com exposição de atividades, cartazes, músicas e apresentações. Através desses trabalhos apresentados, nota-se desde já que os alunos apresentam mudanças de atitudes. O projeto paz está sendo realizado com o objetivo de conscientizar à todos da importância da paz no mundo.

Está sendo um projeto muito gratificante tanto para os educandos quanto para os educadores uma vez que proporciona muito aprendizado e troca de experiências.”

19 - Professora: Francisca Tereza da Silva

“A turma confeccionou um pequeno livro contendo sete páginas, com ilustrações em desenhos e frases de acordo com os temas abordados, onde cada página usou o tema;

1ª - Paz na família;

2ª - Paz na escola;

3ª - Paz na comunidade;

4ª - Paz na cidade;

5ª - Paz na cidade;

5ª - Paz no estado do Paraná (utilizando o mapa do Paraná);

6ª - Paz no Brasil (utilizando o mapa do Brasil);

7ª - Paz no planeta Terra (utilizando o mapa - mundi)

*Também foi montado o painel da escola, onde toda a turma fez o desenho do contorno de sua mão, fixando no painel junto com a frase: **TO-DOS JUNTOS DE MÃOS DADAS EM BUSCA DO AMOR.** E em grupos confeccionaram fichas utilizando recortes e colagens e pequenos textos de acordo com o tema e fixaram no painel, os temas usados foram:*

- Amar à Deus;*
- Amar à família;*
- Amar à escola;*
- Amar à natureza;*
- Amar o trabalho;*
- Amar à saúde;*
- Amar os materiais escolares;*
- Amar os amigos.*

Este projeto foi de fundamental importância para trabalhar os valores humanos, envolvendo

a turma e também os familiares dos mesmos. Deu para perceber que, apesar de vivermos em uma sociedade violenta, onde o tráfico e o uso das drogas estão sendo usados de maneira descontrolada em razão de existir muitas famílias desestruturadas, este projeto veio nos auxiliar na conscientização tanto dos alunos quanto dos pais, pois diminuiu os hábitos de agressividades e preconceitos entre os mesmos e também houve uma maior participação e interesse por parte dos pais na escola e na educação de seus filhos.”

20 - Professora: Dercila de Oliveira da Cruz

“Analisando todo o trabalho e palestras sobre o Projeto Paz, iniciei um trabalho voltado ao sentimento AMOR, com meus alunos do 2º ano D, pois encontravam-se indisciplinados ,por isso aproveitei para trabalhar os aspectos união e companheirismo.

O trabalho com esses alunos veio a calhar, pois durante a execução dessas atividades eles compreenderam o objetivo do projeto, além de ficarem entusiasmados e alegres de poderem estar mostrando aos seus coleguinhas da escola trabalhos feitos com suas próprias mãos, não só no sentido da execução, mas nas marcas de digitais deixadas em cartazes que demonstraram toda a empolgação e união da classe, ressaltando ainda mais o valor AMOR.

O projeto ainda encontra-se em andamento. Espero que o mesmo venha trazer bons resultados na vida de todos os envolvidos. Eu, particularmente, estou gostando muito de participar.”

REFERÊNCIAS

Parâmetros Curriculares Nacionais de Ética. Acessado em 30/04/2014 às 21:00 horas. portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf .

RADESPIEL, Maria. Valores de A à Z para viver e conviver. Minas Gerais: Editora IEMAR, 2009.

FILHO, Nei Alberto Salles. Uma CULTURA DE PAZ só se faz com uma EDUCAÇÃO PARA A PAZ! NEP/UEPG/PR /2014

UNESCO. Manifesto 2000: Por uma cultura de Paz e não violência. Unesco, 1999.

Cartilha: Por um MUNDO MELHOR - A Educação para a Paz como caminho da infância - Instituto Mundo Melhor - UEPG.

E.M. Frei Thomaz

FERNANDA MENEGAZ PIMENTA | IVONILDE CRUZ COSTA | SONIA ELIANA MARQUES DE CAMARGO | ADRIANE ZUBEK ANDRADE | ANA MARLI BARANHUKE | EDILENE DE FATIMA KUBLISKI | ELI FERNANDES VIEIRA | GECILDA DO ROSÁRIO DO PRADO | JUSSARA SOUZA COSTA | LAIS SALKOSVSKI DE LIMA | REGINA LAGO MARKOVICZ | ROMILDA CARNEIRO MACHADO | ELAINE CRISTINA TAQUES DE OLIVEIRA | CLERI CASTANHA DE OLIVEIRA | ROSELI WAURICKI | TEREZA ZACRESKA BRONISKI | ROZENI CARNEIRO MACHADO | SHEILA CRISTINA DE SOUZA HEIL BOFF | JOVANE RIBEIRO DE LIMA MARTINS | SILVANA GONÇALVES DA SILVA | ZENIL DE JESUS OLIVEIRA DA SILVA | SUELI DEDA | SUELI RIBEIRO DE CAMARGO

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZEAR - CONJUGE ESSE VERBO NA ESCOLA, NA FAMÍLIA E NO TRÂNSITO

Um projeto em educação, voltado aos direitos humanos, à cidadania, educação moral e para a não violência com conhecimento, discussão e exercício de valores.

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a Paz como Caminho da Infância: Pazear: Conjugue esse verbo na escola, na família e no trânsito”, um projeto em educação, voltado aos direitos humanos, à cidadania, educação moral e para a não violência com conhecimento, discussão e exercício de valores. Realizado pela Escola Municipal Frei Thomaz – E.F., envolvendo professores, alunos, funcionários, familiares, abrangendo toda a comunidade escolar, incentivando os professores da escola a inserirem em sua prática diária textos, livros, debates, projetos, pesquisas e condutas que ressaltem a importância da não violência, do diálogo, do respeito, da moral, dos direitos do cidadão, tendo como foco principal a mediação de conflitos, motivando as famílias a participarem ativamente da vida escolar de seus filhos e abranger assim o campo de discussão acerca do tema, possibilitando uma maior integração da comunidade com a escola na mediação de conflitos.

INTRODUÇÃO

Pretende-se com esse projeto torná-lo um instrumento de auto-observação e auto-reflexão sobre o comportamento do aluno na escola. Observação e reflexão que se refletirá em seu comportamento em sociedade, além do ambiente escolar. Posicionando-se de maneira crítica ao seu próprio repertório de ações e verbalizações ao interagir com seus pares. A Escola Municipal Frei Thomaz é constituída por quinze turmas de primeiro ao quinto ano, totalizando quatrocentos alunos nos períodos matutino e vespertino. O desenvolvimento do projeto envolveu tanto o trabalho de cada professora em sua sala de aula como atividades realizadas nas aulas de arte e literatura pela professora da biblioteca, como também atividades na turma Mais Educação, com os alunos da Sala de Recursos e acolhida dos pais na escola para momento de exposição do tema e reflexão envolvendo a família na participação do projeto, bem como apresentação dos temas, com a participação de funcionários, alunos e famílias de alunos no desfile cívico em comemoração à Independência do Brasil.

Trabalhar projetos significativos nas escolas é uma escolha de cada professor. Um professor gestor deve reconhecer a força que tem, os cami-

nhos a percorrer e o momento de interferir, pois tem a consciência de que é na escola que o educando vivencia os conhecimentos científicos e os transforma em atitudes do cotidiano. Escola que trabalha pela paz transforma alunos em cidadãos dignos e merecedores de um futuro melhor. Nossa escola faz parte de comunidade carente de estrutura financeira, cultural e de consciência cidadã. E sendo os alunos, resultado de suas experiências e da troca com o outro, é preciso compreender seu desenvolvimento e considerar o espaço em que elas vivem e a maneira que constroem significados.

Os objetivos almejados com o desenvolvimento do projeto são:

- Incentivar os professores da escola a inserirem em sua prática diária textos, livros, debates, projetos, pesquisas e condutas que ressaltem a importância da não violência, do diálogo, do respeito, da moral, dos direitos do cidadão, tendo como foco principal a mediação de conflitos.
- Trabalhar a eleição de valores, o questionamento acerca de normas, e as atitudes tomadas em relação ao comportamento do grupo de pessoas que compõe o quadro escolar, bem

como, busca a observação sobre atitudes de auto-observação sobre o próprio comportamento diário.

- Motivar as famílias a participarem ativamente da vida escolar de seus filhos e abranger assim o campo de discussão acerca do tema, possibilitando uma maior integração da comunidade com a escola na mediação de conflitos.

Pois, a atenção e o afeto fazem com que as crianças que sentem ódio construam suas vidas no registro oposto, descobrindo vivências de amor. E, a partir daí, tenham ao menos possibilidade de escolha entre um e outro sentimento.

O controle das emoções é uma das capacidades cognitivas mais importantes para o gerenciamento dos recursos intelectuais como um todo. Pessoas com alta capacidade de controle sobre as reações emocionais têm maior probabilidade de sucesso escolar e profissional do que as dotadas de maiores conhecimentos ou experiência, porém, com dificuldades de controle emocional.

A abordagem direta dos sentimentos é uma importante ferramenta para se trabalhar com crianças com alguma dificuldade em identificar comportamentos apropriados dos inapropriados. Aproveitar ocasiões de raiva, medo, alegria ou tristeza para chamar a atenção da criança a fim de que reconheça os sentimentos em si mesma, nomear e discutir abertamente tais emoções pode ser uma técnica valiosa.

O que não se pode esquecer, no entanto, é que as impressões experimentadas no aprendizado e estruturação dessa etapa da vida escolar podem permanecer por toda a vida. Em certas situações, a culpa pode ser sentimento até desejável e regulador do comportamento social. Em outras, pode ser sentimento frustrante e castrador, responsável por inibições, timidez e repressão social. Aos educadores compete ter a sensibilidade necessária para não abusar deste tipo de processo, utilizando-o apenas com objetivos claros, voltados para a educação comportamental.

Segundo dados da revista Veja, o bullying – palavra inglesa que significa intimidar e atormentar, vem preocupando cada vez mais as escolas brasileiras. Embora não haja números oficiais, a prática de atazanar colegas, muitas vezes confundida por pais e educadores como uma simples brincadeira, já envolve 45% dos estudantes brasileiros, segundo estimativa do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar (Cemeobes),

organização com sede em Brasília. O índice está acima da média mundial, que variaria entre 6% e 40%.

O bullying é um tema de discussão mundial, que pode ocorrer em qualquer contexto no qual as pessoas interajam, inclusive na escola. Os atos de bullying ferem princípios constitucionais – respeito à dignidade da pessoa humana – e ferem o Código Civil que determina que todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar. Podem ser atos de violência psicológica ou física, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos com a finalidade de intimidar ou agredir outro indivíduo ou grupo que são incapazes de se defender de tal agressão. Existem, portanto, agressores e vítimas.

A escola, exercendo seu papel de intervenção na conduta e direcionamento de interesses de seus alunos e também de seus funcionários, possui meios para apontar problemas comportamentais e solucioná-los de maneira coerente e eficaz, desde que essa observação e o trabalho de intervenção sejam constantes. Um bom meio para se organizar o planejamento escolar voltado à observação de boas condutas, é embasar seus conteúdos em temas transversais como os sugeridos pelos PCNs. Relacionar os instrumentos diários utilizados pelo professor aos temas voltados à ética e ao bom comportamento é o caminho mais assertivo para se construir uma educação voltada à cidadania.

Há que se ter consciência de que ficar alheio só gera mais conflito. Estar acostumado com a injustiça e a desigualdade nos impede de desejar um mundo melhor. A inquietação diante da atrocidade é que move o ser humano a buscar uma sociedade melhor e mais humana. Fugir dos conflitos não os extingue. É preciso transformá-los com uma postura ativa e transformadora. É neste sentido que a cultura para a paz precisa estar inserida na escola através de projetos em educação voltados aos direitos humanos e à cidadania, educação moral e para a não violência.

Rejeitar a violência é respeitar a vida, é ser generoso, é ouvir para compreender, é preservar o planeta, é viver dignamente. A cultura para a paz diz respeito aos direitos humanos, valores morais, igualdade e justiça social. Essas ações devem fazer parte de nosso cotidiano, em casa, na rua, nas escolas.

É papel de todos a construção de um mundo mais digno e harmonioso. Um desafio a todos nós, pais, educadores, estudantes, cidadãos.

Trabalhar na educação a construção solidária de uma nova sociedade, que valorize o respeito aos direitos humanos e a diversidade, para que a vida possa ser vivida sem violência.

METODOLOGIA

Cabe a cada educador observar a comunidade onde vive e dimensionar os problemas ali existentes projetando-os para uma visão de mundo mais ampla. Trabalhando problemas locais, fazendo a diferença em sua comunidade e buscando educar com qualidade, servindo principalmente de exemplo a seus educandos, assim é que trabalha o educador consciente, apto a transformar, e construir uma educação mais verdadeira e em função da paz. Trazer essas discussões para a escola ampliando a visão do aluno sobre os assuntos abordados através de textos, vídeos, notícias, observações acerca do cotidiano, formulação de textos individuais e coletivos, olimpíadas de produção textual, gincanas de produção de cartazes pela não violência, projetos e atividades pela preservação do meio ambiente, preservação das relações interpessoais, preservação da vida, da integridade física, da moral e do bem viver, educação no trânsito e auto-observação de condutas em família, na escola, na sociedade. Introduzindo em sua prática diária a abordagens dos assuntos pertinentes ao estudo e disseminação da não-violência.

As atividades, discussões, debates, estudos e abordagens sobre o tema envolvendo também leituras e estudo de textos estão ocorrendo ao longo do ano letivo, inseridas em diversas disciplinas a fim de integrar o tema sob diferentes ângulos para que o aluno vivencie e aprenda a experimentar a Educação para a Paz em todos os seus momentos na escola.

A inserção do tema no planejamento escolar ao longo do ano proporcionou a toda comunidade escolar uma maior reflexão acerca de valores morais e comportamento cidadão.

Nos primeiros anos A - B - C e D os temas envolvendo valores e comportamentos direcionam as atividades que se desenvolvem através de sequências didáticas com contação de histórias, produção de atividades, e observação das regras de comportamento, objetivando a melhora no comportamento e compreensão de atitudes ideais de convivência.

Nos segundos e terceiros anos A - B - C e D as professoras organizam atividades ao longo dos bimestres que reforçam a discussão acerca de valores como colaboração com o próximo; não dis-

cutir; não empurrar; obedecer às regras da escola; ajudar nos afazeres domésticos; o cuidado com palavras inapropriadas e xingamentos; cuidado com o material escolar próprio e zelo pelo material da escola e dos colegas; valorização da amizade; respeito; regras de conduta no trânsito, na escola e em família; trabalho realizado em atividades diárias envolvendo textos, imagens, produções textuais individuais e coletivas e leituras que abordam o tema em diversas situações do cotidiano. Também confecção de cartazes e atividades de artes para exemplificar atitudes de não violência.

No quarto ano B - Estudo de textos bíblicos, jograis, poemas, textos, confecção de bandeirinhas para enfeitar a sala de aula com frases de incentivo ao comportamento cidadão e em consonância com uma educação para a paz na escola, no trânsito e na escola. Produções textuais diversas como a de uma oração: O que cada um pode fazer para mudar o mundo. Confecção de cartazes para manifestação em frente à escola pedindo Paz no Trânsito e melhora na sinalização.

Nos quintos anos A e B - Estudo de textos bíblicos acerca de valores morais e boa convivência, pesquisa sobre músicas que tratam do assunto de forma tocante e significativa. Estudo e interpretação de textos que tratam de assuntos como Paz no Trânsito, Paz na Família e Paz na Escola. Confecção de cartazes para serem expostos na sala de aula com textos e artes elaborados pelos alunos.

No quarto ano A e na turma do Programa Mais Educação as abordagens foram através de sequências didáticas, em que a professora desenvolve atividades interdisciplinares:

- *Educação para Paz no Trânsito incluindo conhecimento de sinalização, conduta e respeito ao pedestre, visita a uma autoescola, construção de circuito para experimentação de regras e leis de trânsito.*
- *Escrita da Paródia do Hino de Reserva para Hino à Paz do Mundo, apresentada pelos alunos em cerimônias, comemorações e para visitantes na escola.*
- *Confecção de Cartilha de textos, poemas e representações artísticas que cada aluno organizou ao longo do ano com as atividades realizadas acerca dos temas: Paz na Família, Paz no trânsito e Paz na Escola.*

Na Sala de Recursos os temas Paz na Escola, na Família e no Trânsito são abordados através

de jogos, caça-palavras, cruzadinhas, textos para leitura e interpretação de textos e livros que abordam valores de forma lúdica e interessante.

Na Biblioteca que atende a todas as turmas da escola uma vez por semana para realização de atividades de literatura e artes, as professoras realizam atividades ao longo do ano envolvendo temas que abordam valores como: solidariedade, partilha, bondade, ajuda, respeito, amizade, amor e paz, através contação de histórias, leitura e interpretação de textos, poemas, desenho, pinturas, colagens, recortes, montagens, dobraduras, mosaicos, cuidado com o patrimônio escolar, debates e questionamentos acerca dos temas Paz na Família, Paz no Trânsito e Paz na Escola.

Concurso de Frases para confecção de banners a serem apresentados no Desfile Cívico em comemoração ao dia 7 de Setembro, em que todos os alunos puderam participar através de seleção inicialmente realizada em cada sala de aula, pelas respectivas professoras, e depois por comissão formada por direção, equipe pedagógica e professoras de apoio. Para concorrerem as frases deveriam abordar um dos três temas: Paz na Escola, Paz no Trânsito e Paz na Família.

Os temas foram abordados através de seqüências didáticas desenvolvidas ao longo do segundo bimestre e incluía debates, atividades escritas, leitura de textos e livros, produção textual, reescrita textual e confecção de cartazes.

Nas atividades envolvendo pais de alunos com realização de discussões e abordagens como através do projeto Cinema na Escola com a participação aberta de pais e responsáveis pelos alunos. A comunidade convidada a assistir o filme: Não deixe apagar o meu brilho, que aborda questões sobre não violência doméstica, respeito e valorização da infância: Paz na Família. O filme em questão trata-se da gravação de uma peça teatral encenada por alunos da Escola, editada e apresentada às famílias como abertura das discussões sobre o tema Paz na Família: respeito e valorização da infância.

Nas atividades envolvendo toda comunidade escolar: Preparação para e Desfile Cívico em

comemoração ao dia 07 de Setembro - Dia da Independência do Brasil, cujos temas eleitos pela nossa escola são: Paz na Escola, Paz no Trânsito e Paz na Família, o envolvimento dos funcionários, famílias dos alunos, alunos e demais membros da comunidade escolar na criação, confecção e organização das alegorias que expõem os temas, bem como a participação de todos na exibição dessas alegorias no dia do desfile, o que exemplifica que trabalho harmonioso em equipe também é cultura para a Paz, é Educação para a Paz.

O Projeto está sendo desenvolvido ao longo do ano letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do projeto ocorre através de atividades realizadas na sala de aula e em discussões acerca dos assuntos abordados no projeto, bem como na melhora do comportamento cidadão e na mediação de conflitos ocorridos na escola. Permanentemente os alunos são lembrados de como é mais prazeroso conviver em harmonia e a importância de valorizar seu próximo, respeitando as diversidades, formando cidadãos conscientes, ignorando preconceitos. Os debates e mediações têm sempre como base a auto-observação e controle de condutas, tendo o professor e demais funcionários da escola como mediadores de conflitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria da Educação Especial. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CBE, 2001.

COLAVITTI, F. INFERNO NA ESCOLA. Revista Veja Online. V.1 n. 704, jun/2001. Disponível em: < http://veja.abril.com.br/130601/p_142.html > Acesso em: 12 maio de 2014.

CRUZ, M.R.D.F. Desmistificando o mito da turma homogênea. Revista Educação Especial. v.23, n.36, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/1431/827>>>. Acesso em: 07 junho 2014.

LA TAILLE, Y. DE (et.al) Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2005.



E.M. Benjamim Branco

DOMINGOS SANTINO NEVES SOBRINHO | ELIANE ROSA DE AZEVEDO | GESIEL MARINS ROSA | IRVING AZEVEDO | ISABELA IAREMCHUK SPAK | JISLENE FERREIRA SILVA | JUDITY ALVES PEREIRA | MERAIR GONÇALVES MOREIRA | NEULI DE LIMA SYDULOVICZ | ROSNEI DE FÁTIMA RIBEIRO SEBASTIÃO | ZÉLIA L. KOCHORESKA

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: RECONSTRUINDO VALORES E PRATICANDO A PAZ

RESUMO

Este trabalho se justifica pela urgente necessidade de se fazer uma reflexão no ambiente escolar acerca da violência que cada vez mais se faz presente no interior das escolas. A realidade de violência e indisciplina está atingindo a toda nossa sociedade. Nas escolas é necessário buscar ações para melhorar as reações interpessoais, resgatar os valores éticos e trabalhar mais a cidadania de forma reflexiva ressaltando os direitos e deveres pertinentes ao âmbito escolar. Buscará também trabalhar a temática da paz como um valor agregado a outros de igual importância. Desta forma buscaremos trabalhar a paz como um processo interno ligado ao autoconhecimento visou, portanto, contribuir para que os alunos assumam-se como seres individuais e sociais, comprometidos com a construção de uma cultura de paz e capazes de traçarem seus próprios projetos de vida em sociedade, e que reflitam mais sobre o que acontece no mundo, em seu país, em seu estado e, por fim em seu município, mais propriamente na sua localidade, na sua escola.

INTRODUÇÃO

A violência tem tomado o espaço da paz e da fraternidade no interior das escolas em todas as regiões, em todos os países, se ouve falar de casos de violência. Esta se apresenta tanto de formas verbal ou mesmo fisicamente, e, afeta o sujeito que sofre o dano de tal forma que este passa a ser influenciado negativamente deixando de tirar boas notas, não se interessando por estar na escola e alguns acabam evadindo, desta forma aumentando o numero de desistentes ou reprovados nos relatórios finais do ano letivo.

Em geral, a violência é conceituada como um ato de brutalidade, física ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como opressão, intimidação, medo e terror. Ela não pode, de acordo com SILVA E SALLES, ser reduzida ao plano físico, pois pode se manifestar também por preconceitos, metáforas isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como ameaça, ficando conhecido como violência. Para GILBERTO VELHO (2000), o ato da violência não se limita ao uso da força física, mas a simples possibilidade ou ameaça de sujeito usar de violência, e esta por sua vez, se associa a uma ideia de que aquele que intimida tem o poder quando este mesmo sujeito impõe sua vontade, seu desejo ou projeto de poder agir sobre o outro.

A violência é considerada nos dias atuais como um fenômeno globalizado, portanto não

atinge somente os alunos das turmas primarias, mas atinge a criança, adolescentes, adultos e idosos estudantes ou não, isto é como já foi dito, acontece em qualquer lugar.

A questão da violência escolar, hoje, é comumente chamada de bullying, que é o mesmo que humilhar, intimidar, agredir. Atitudes para muitos pais ou responsáveis é normal, é coisa de criança que logo, logo vai passar. Sendo a escola um ambiente de formação urge que se desenvolva uma pesquisa com o objetivo de saber se há incidência de violência no interior do ambiente escolar. Nada melhor para isto do que desenvolver um projeto com a intenção de diagnosticar e fazer com que a comunidade escolar reflita sobre a situação pela qual passa a escola nos últimos tempos.

METODOLOGIA

O projeto de intervenção na pratica que ora se configura tem uma inquietude em saber como minimizar a violência que é um problema que tem tomado conta da sociedade, independente da qual seja a região. Uma vez estando presente na sociedade, também acontece no interior das escolas, mesmo que e forma implícita, atitudes de violência são deflagradas nestes ambientes. Portanto, fazer um estudo acerca da violência nas escolas para saber o índice de incidências que estão ocorrendo se faz mais que necessário para o momento.

A escola precisa despertar para a situação, pois, está se agravando a cada dia e há que se propõem momentos de reflexões sobre o assunto e tomar as iniciativas cabíveis para não permitir que o ambiente escolar se torne palco de violência física, psíquica, moral, enfim a violência precisa ser pensada, debatida nas escolas.

O projeto foi aplicado em todas as turmas da escola, da seguinte forma:

- Desenvolver teatro, envolvendo os alunos do 1º ao 5º ano;
- Trabalhar valores, bem como o respeito, amor, carinho, solidariedade, entre outros;
- Promover atividades diferenciadas em sala de aula, como por exemplo, a Árvore da Paz;
- Confeccionar uma bandeira que simbolize a Paz (criar várias e escolher entre elas a qual será adotada pela escola) para os mesmos estarem levando para suas casas;
- Oportunizar os alunos a estarem recitando poemas ou frases sobre o tema abordado;
- Promover jogo na Escola onde eles estarão aprendendo regras e limites que promovam a paz entre os mesmos;
- Assistir vídeos que transmita a harmonia e paz entre o convívio escolar;
- Fazer com os alunos uma produção de textos com o tema Paz na Escola (após assistir ou ler artigos relacionados). Realizar uma exposição;
- Apresentar música relacionada ao tema;
- Trabalho contínuo dentro das salas de aula sobre a não violência na escola;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos debates e reflexões têm sido feitos entre docentes, gestores e familiares e pela própria sociedade, sendo inventadas a cada dia estratégias ainda muito tímidas de enfrentamento do problema da violência no ambiente escolar e, sobretudo, entre os alunos.

Cansados com certo desespero docente, percebe-se a dificuldade pedagógica em conviver e administrar tal realidade, tornando a sala de aula um espaço menos prazeroso tanto para o aluno como para o professor.

Apostou-se no uso de uma metodologia inovadora, articulando a produção do conhecimento democrático e psicomotor em vista da redução de situações de violência na escola e da construção de uma cultura oposta à violência, a qual se convencionou chamar de cultura de paz.

Percebe-se que as vivências em oficinas temáticas são estratégias para penetrar no mundo dos alunos e conhecê-los melhor, aproximando-se de suas realidades mais obscurecidas pela formalidade nas relações em que se convencionou estabelecer na escola. Foi possível identificar através desse projeto que esses alunos, estereotipados como “indisciplinados”, são carentes de atenção e de uma vivência de relações mais afetuosas, que à medida que lhes são proporcionadas, refletem outros comportamentos. Os temas estudados e vivências através de formas lúdicas os fizeram vislumbrar outros horizontes, nos quais há possibilidade real de construção de uma cultura de paz no espaço escolar.

O projeto desenvolvido na escola serviu para buscar o humano adormecido em cada um dos alunos envolvidos, levando-os a reconhecer suas identidades e potencialidades, cujo alicerce está no ato de experiências de forma harmoniosa, a alegria e a criatividade. A relação entre alunos, professores e demais funcionários tornou-se bem mais harmoniosa.

A execução desse projeto demonstrou a relevância que as atividades lúdicas expressam no desenvolvimento das capacidades artísticas que envolvem o corpo e a mente de maneira saudável e equilibrada, servindo de canalizadores de grande quantidade de energias positivas liberadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, tornando o espaço escolar e a sala de aula um ambiente alternativo à vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

www.webartigos.com/bullyng na Escola: A Intervenção do Psicólogo Escolar.

SILVA E SALLES, Joyce Mary Adam de Paula. Leila Maria Ferreira.

RABBANI, Martha Jalali, Educação para a Paz, desenvolvimento histórico e metodologia.

E.R.M. Marcos Lemes Ensino Fundamental

ADRIANA RODRIGUES DOS SANTOS | ANÉSIA FERREIRA GUIMARÃES | ANGELA RODRIGUES DOS SANTOS | IRENE MARCONDES DA SILVA | IRINHO LUIZ CHADE | JOSÉ LODIR DE OLIVEIRA ANTUNES | MARILENE DA SILVA GUIMARÃES | MARILZA DE FÁTIMA RODRIGUES FERREIRA | NEUZA APARECIDA MOLL | ROSANE DE FÁTIMA TAQUES DALZOTTO

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A PAZ NO MUNDO COMEÇA EM MIM

RESUMO

Através desse relato de experiências tem por objetivo apresentar o projeto A paz no mundo começa em mim, realizado na Escola Rural Municipal Marcos Lemes Ensino Fundamental envolvendo os alunos, o corpo docente, funcionários e pais. O trabalho teve como alicerce para ser desenvolvido metodologias aplicadas em cada sala de aula de 1º ao 5º Ano sobre o tema acima. Para alcançar os objetivos proposto é necessário trabalhar os valores na escola buscando assim uma fundamentação teórica e prática dos valores humanos levando os indivíduos a valorizar seu próximo como a si mesmo respeitando as individualidades visto que é na diferença que esta a beleza de ser único no planeta repleto de pessoas diferentes.

INTRODUÇÃO

Sabemos que é desde pequeno que as crianças devem aprender noções de valores e respeito, pois diante do mundo atual em que vivemos de violência, desrespeito, desarmonia, precisamos de paz.

Esse trabalho prioriza a importância da família, que é o primeiro lugar onde aprendemos a conviver e respeitar, a melhor forma de educação que a família pode dar: é o exemplo. A família capacita-nos para enfrentarmos as dificuldades da vida, mas, muitas de nossas crianças não estão encontrando na família esse apoio, segurança e diálogo, levando-as também a serem agressivas.

A paz pode contribuir para o estabelecimento de novas relações do ser humano a partir do conhecimento das diferentes Tradições Religiosas e da vivência de valores que promovem a cidadania, o diálogo inter-religioso e o respeito às diferenças, favorecendo assim, a reflexão crítica sobre os questionamentos existenciais.

A educação em valores universais é a base da cidadania, pois desde cedo possibilita as crianças a respeitar umas as outras com suas diferenças raciais religiosas e culturais. A LDB é clara da importância de se estar realizando e desenvolvendo projetos que vise o resgate a permanência de valo-

res humanos e também da ética entre a sociedade.

O PROERD é mais um fator de proteção desenvolvido pela Polícia Militar pela valorização da vida contribuindo assim para o fortalecimento da cultura da Paz e a construção de uma sociedade mais saudável e feliz.

Facilitar o diálogo: as convivências humanas são transpassadas pelas palavras gestos enfim pela linguagem. Assim o diálogo é elemento básico no favorecimento das relações. Segundo Salles Filho este aspecto é importante, porque mesmo que o diálogo não exclua os conflitos, ele contribui decisivamente para que estes estejam encaminhados, rumo ao respeito, solidariedade, cooperação. Essa perspectiva amplia a noção da paz como harmonia individual para paz como exercício de resolução não violenta das diferenças. Insistimos que na formação dos professores aproximação entre as dimensões profissionais e pessoais podem ampliar os saberes sobre a paz e aproxima-los da vivência do mundo real.

METODOLOGIA

Num primeiro momento será lido uma mensagem de paz e questionar o que é paz para eles.

- *Confeccionar um cartaz com a turma como deve ser nossas atitudes em casa e na escola para que tenhamos a paz que precisamos.*

Será feito um trabalho com a família de cada aluno, onde cada dia da semana um aluno estará levando para casa o caderno da paz, onde cada família estará registrando o que é paz e deixando uma mensagem, que será compartilhada no dia seguinte.

Servindo desse trabalho será trabalhado com a história - A Galinha Ruiva onde serão trabalhados alguns valores, como amizade, companheirismo.

- *Roda de conversa: conscientização sobre o nosso compromisso de criar um ambiente escolar e familiar mais agradável.*
- *Confeccionar agenda para registrar as atividades e práticas realizadas.*
- *Comparar diversas gravuras (imagens que demonstre a paz e a violência no meio social e familiar).*
- *Produção de frases e pequenos textos de forma variadas. (Exemplo: cartões, poema).*
- *Trabalhar com dobraduras, recortes e colagem, músicas, DVDs, desenho livre.*
- *Confecção do livrinho palavrinhas mágicas, que fazem parte da família dos sentimentos.*
- *Vivenciar na rodinha de conversas situações de como enfrentar as formas de violência no nosso dia a dia.*
- *Confecção de cartões sobre o tema "Paz".*
- *Dramatização: A história do Beija-flor.*
- *Atividades lúdicas.*

Ilustrações de poema, fábulas, contos.

- *Leitura de diversos materiais, envolvendo os familiares.*

1ª Etapa

Pesquisa do público ao qual se destina o projeto.

- *Questões relevantes de autoconhecimento.*
- *Conhecimento (pelo professor) da família e das formas como esta lida com diversas situações/ conflitos, gerados pela falta de respeito, compreensão, etc...*
- *Nesta etapa é essencial o diálogo com as crian-*

ças, além das questões descritas.

2ª Etapa

Envolvendo as disciplinas, mensagens de Paz ou reflexivas. (Língua Portuguesa)

- *Enviadas entre as crianças de uma sala e outra.*
- *Entre as crianças e a Família.*
- *A cada conteúdo (onde seja possível ressaltar questões de valores) pode - se colocar uma frase (tema) no mural para reflexão.*
- *Exemplo:*
Matemática: noções de divisão
Frase: "Dividir é partilhar, repartir."
Proporcionar divisão de forma prática dentro de grupos, de modo que cada membro fique com a mesma quantidade.

Ciências: Recursos Naturais

Frase: "Todos partilhamos o mesmo ar."

Atividade dinâmica: cooperação.

Cada aluno enche uma bexiga. Todos ao mesmo tempo, devem manter a bexiga no ar sem poder segurar ou derrubar.

No decorrer da atividade alguns membros vão sendo tirados, ficando apenas sua bexiga sob a responsabilidade de outro, sem ajuda o cansaço é inevitável, levando ao desânimo.

História: Diversidade étnica

Tema: Conhecendo nossas raízes para superar a discriminação racial e valorizar a diversidade étnica.

Atividade: Brincadeiras e canções de origem: Africana (escravos de Jó) Indígena (Peteca).

3ª Etapa

Exposição dos temas: Violência, tristeza, guerra.

- *Na linguagem Infantil e, utilizando dos recursos: livros infantis, vídeos, trabalho em grupo para discussões coletivas. Expressão do pensamento individual com a turma disposta em círculo. Levantar as questões: O que nos leva nos desenhos as diferenças são resolvidas com diálogo ou violência? À violência? E a violência leva a que?*
- *Autoestima.*
- *Com a turma disposta em círculo, iniciar a frase "Meu colega (nome da criança) é ...(só vale dizer coisas positivas).*

E.R.M. Marcos Lemes Ensino Fundamental

Conversar em dupla sobre o que cada um pensa sobre os temas: Violência, tristeza, guerra.

Conclusão: as respostas devem ser compartilhadas, mas cada um relata o que o outro disse.

4º etapa (valores)

Verdade e honestidade (a influência da mídia).

- Utilizando frases transmitidas pela mídia de forma indireta.

-

Escrever em tiras de papel.

Cada grupo deverá classificar o que considera verdadeiro ou falso.

Colar em cartaz dividido por essas duas palavras: Sim / Não.

Exemplo de frases: “Você só será aceito se tiver um caderno da personagem...” “Você precisa estar sempre na moda” “Preciso entender meus pais não podem comprar tudo o que quero”. “Meus amigos devem gostar de mim do jeito que sou”.

Confiança e prudência.

Com a turma em círculo, vendar os olhos de todos.

Fazer perguntas como: Como você está se sentindo? “Está com medo?” “tem vontade de tirar a venda?”

Colocar música de fundo.

Embora não possa ver, você sabe que alguém está ao seu lado. Você não moverá bruscamente seu braço para o lado, pois poderá ferir alguém. Se levantar, andará com cuidado, pois poderá ferir a si mesmo.

Quando tomamos uma atitude sem pensar, podemos cometer uma injustiça, ferir alguém inocente ou a nós mesmos.

Isso é ser prudente: pensar na consequência dos seus atos.

No 1º momento será feito uma introdução explicando sobre o tema que será trabalhado, levar ao conhecimento deles que a paz não é somente a ausência de guerra e de injustiças.

Paz significa o envolvimento com a vida e se começa em casa, ela acontece quando existe união entre as pessoas. A paz não aparece sozinha, temos que trabalhar por ela.

- Serão trabalhadas frases.
- Confeccões de cartazes.
- Valores (amizade)
- História que representa lição de vida.

- Pedir para eles citar exemplos de violência e o que leva as pessoas agir dessa forma e o que esta faltando para que a paz aconteça.

- Se possível passar um filme baseado no assunto, ou ouvir uma música. Em seguida pedir para eles fazer um relato sobre o mesmo.

- Apresentar algumas figuras que demonstre diferentes situações, colar no caderno. Pintar o sinal verde para atitudes positivas e vermelho para atitudes negativas.

- Obs: Fazer desenho de um semáforo para as figuras apresentadas.

- Receita da amizade: Passar a receita com os sentimentos necessários para preservar amizades e questionar os alunos.

- Diálogo diário reflexivo de eventos ocorridos durante o recreio e nos ônibus (colocar apelidos, provocar os colegas, fazer fofocas para gerar brigas, empurrar, deixar o pé para alguém cair, trapacear, não respeitar as dificuldades dos colegas inclusos...)

- Diálogo com as meninas sobre valorização pessoal (adquirir respeito).

- Elaboração coletiva do jornal “Boas Notícias”: Trazer exemplos das notícias atuais, que na sua maioria exaltam a violência e deixar que os alunos se expressem; em seguida, entregar recortes de jornais com boas notícias e dialogar com eles. Depois cada grupo vai registrar uma notícia boa, utilizando gravuras para montar o jornal com todos os demais colegas de sala.

- Resolução de conflitos, ocorridos por diversos motivos: proporcionar o diálogo a partir da escuta de ambos os lados sobre o acontecimento.

- Exaltação das qualidades individuais dos alunos, por meio de elogios públicos ao fazerem algo bom.

Para iniciar o trabalho do projeto sobre a Paz, será feito um dialogo com a classe para que cada aluno possa contribuir com histórias reais vividas em seu ambiente familiar que venham a colaborar com o desenvolvimento deste projeto.

No decorrer das atividades será dada ênfase aos vários valores que deverão ser cultivados



em nossa cultura, para termos assim um mundo mais justo, solidário e humano. Com as experiências vividas e compartilhadas nos diferentes ambientes; (familiar, escolar, sociedade em geral), deverá ser refletidos juntos sobre aspectos que ajudam ou interferem no bom relacionamento entre as pessoas.

A partir dos dados obtidos, valorizar tudo aquilo que é positivo e influenciam em nossa vida de maneira que saíamos de um quarto escuro e andemos ao encontro da luz. Por outro lado achar ou propor possíveis soluções para amenizar conflitos corriqueiros do dia a dia que causam a desunião, as brigas e tudo aquilo que vem a atormentar o sossego, a paz, a família de um modo em geral.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com a apresentação do projeto percebemos o quanto é importante a conscientização desde cedo para que as crianças e adolescentes possam fazer suas escolhas de forma consciente, enquanto a participação da família é fundamental para que esses valores sejam reforçados. Com certeza algo de bom e produtivo os educandos e a equipe da escola, levaram para suas vidas, que influenciaram em suas escolhas futuras.

Percebe-se, ao desenvolver algumas atividades do projeto: A paz no mundo começa em mim, com a turma de 1º ano obtivemos resultados. Pois, ao trabalhar alguns valores percebemos quanto foi significativo, o respeito, amizade, a disciplina já fazem parte do cotidiano de cada criança. Compreendem que conflitos que gera violência, mas que podemos mudar isso. Nota-se quando se fala em paz é mudança de comportamento, atitudes de compromisso, de igualdade e de respeito, sabendo que são capazes de resolver suas diferenças sem violência.

No decorrer dos processos de mediação de conflitos e realização de atividades visando os objetivos do projeto “Educação para a paz”, foi possível verificar as possibilidades de melhor convivência, que podem ser alcançadas com incentivo de melhor tolerância e aceitação das diferenças, que se iniciam em sala de aula.

Iniciamos, assim, um trabalho de despertar

do espírito crítico e reflexivo das crianças, levando a uma compreensão mais clara do seu papel, como fundamental, para melhorar o mundo em que vivemos com pequenos gestos, como a consciência ambiental e as atitudes individuais e coletivas. Esse trabalho se tornou possível dentro das próprias disciplinas escolares, durante o processo de ensino-aprendizagem, contemplando partes dos conteúdos sugeridos no planejamento. Por se tratar de um projeto a longo prazo, acredita-se que o incentivo a valorização do outro, o respeito e a autoestima, vão se desenvolvendo com o passar do tempo e a maturidade de cada um, especialmente, na percepção da influência negativa da mídia ou de pessoas.

Com as atividades propostas do projeto possibilitaram aos educandos reflexões de alguns conceitos importantes e estabelecer práticas para uma educação para a paz. Através das reflexões os alunos e funcionários tiveram a oportunidade de pensar sobre quais são as possíveis práticas, construída, dia a dia, nos pequenos atos onde brotam as grandes transformações. Sabendo que cada dia a cultura molda nossas ideias e pauta nossas atitudes.

Também possibilitou em resolver conflitos em sala de aula de forma pacífica e criar condições que induzam à paz (na sua dimensão intrapessoal, interpessoal e ambiental). Refletimos a respeito dos valores já obtidos e daqueles possíveis de serem cultivados como justiça, cooperação, solidariedade, desenvolvimento da autonomia pessoal.

Aprendendo a viver com os demais, sabendo que é um processo contínuo e permanente de uma forma positiva de aprender a viver consigo mesmo e com os outros na não violência. A educação para a paz deve estar sempre nas escolas. Não devemos trabalhar com o pensamento de que ela faz parte de um projeto, mas sim de um futuro onde pequenos cidadãos necessitam ser alavancados e encorajados de que a paz não se faz, mas sim se vive.

A paz é decorrente de processos onde familiares, educadores e educandos tenham por finalidade a mente de serem humildes educados e solidários.

E.R.M. Marcos Lemes Ensino Fundamental

Só assim teremos uma sociedade englobada na paz. Com base nos trabalhos realizados visando o projeto paz, percebemos que a educação para a paz é fundamental para resolver conflitos de forma madura e saudável, visto que eles fazem parte do cotidiano de todas as pessoas em todos os tempos e lugares.

A intenção desse trabalho é cultivar valores como justiça, cooperação, justiça e solidariedade. Os pais também colaboram com mensagens deixadas para seus filhos através de um caderno que cada dia estabelece práticas para uma educação para a paz. A educação para a paz deve estar presente nas escolas e fazer parte do nosso dia a dia, independente da idade. Sabemos que a cada dia a cultura molda nossas atitudes. Para construir uma cultura de paz necessitamos, portanto de uma nova configuração de pensar e agir.

O projeto desenvolvido na sala do 4º ano trouxe mais harmonia às aulas. As crianças desenvolveram seu senso crítico em relação a assuntos da atualidade e desenvolveram seu autoconhecimento; pedindo desculpas espontaneamente ao cometerem algum erro, e buscando se controlar em situações de raiva ou frustração.

Era comum ver situações onde os alunos cometiam atos de desonestidade, mentiras e deslealdade; após o início do projeto, essas situações diminuíram e eles aprenderam a admitir seus erros. As fofocas e intrigas geradas entre os colegas se tornaram menos constantes, e já é possível perceber uma maior afetividade entre os alunos da classe.

As crianças aprenderam também a valorizar seus colegas e a se colocar no lugar do outro; como por exemplo, no dia em que uma aluna tirou sua blusa para emprestar ao colega que estava com frio; fatos como este, mostram que a experiência está sendo marcante na vida dos alunos e, até mesmo, da professora. Sabemos que ainda há muito a ser feito, especialmente no que diz respeito ao controle das emoções e entrosamento entre os alunos da sala; mas, até o momento, o projeto tem sido bastante produtivo e positivo.

No decorrer do desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto desenvolvido até sua conclusão, pode notar uma grande melhoria nas relações interpessoais. O presente trabalho enfatizando a grande importância dos valores humanos, como: solidariedade, respeito, amor, compreensão entre outros, vem sendo incorporado no dia-a-dia em sala de aula.

É importante destacar também, que o tema trabalhado, muda não só as atitudes dos alunos, mas de um modo geral, que envolve todos. Alunos, professores, famílias, etc. Deste modo é possível afirmar que todos se beneficiam, quando precisamos e agimos de forma correta, buscando o bem comum, ajudando a solucionar problemas, muitas vezes fáceis de se resolver, evitando assim, uma série de conflitos que em alguns casos podem terminar de maneira trágica, simplesmente por falta de saber como “lidar” com tal situação: (diálogo).

O projeto: A Paz começa em mim, foi de grande valia. A semente está plantada. Agora é só regar, cuidar com carinho e amor para que esta de bons frutos. Logo após os trabalhos realizados nas salas de aula sobre o tema paz, percebe-se que o ambiente escolar mudou, ou seja, teve pontos positivos, pois há vários comentários de alunos com relação a regras, frases, cartazes e outras atividades propostas. Eles também demonstraram valores através de gestos, ações no dia-a-dia principalmente os pequenos.

Durante a realização, do projeto percebeu-se uma maior dedicação de todos os funcionários, professores, pois a equipe inteira desenvolveu seus trabalhos fortalecendo a paz e troca de conhecimentos que ajuda a transformar vidas e realidades é importante estarmos numa busca constante de novas informações e conhecimentos visando o melhor aproveitamento no ambiente escolar e na sociedade. Enfim, qualquer conquista que tenha sido alcançada por meio do projeto “A paz no mundo começa em mim” através dos trabalhos e da mobilização da equipe escolar valorizando as capacidades e a interação das famílias de transformar as situações difíceis da vida em vitórias e conquistas.

A paz acontece quando existe união entre as pessoas, solidariedade, fraternidade e confiança. A paz não aparece sozinha, temos que trabalhar por ela.

REFERÊNCIAS

- Coletânea de projetos - 8ª feira de projetos pedagógicos.
- Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Reserva - Pr, novembro de 2012.
- Proerd - www.proerd.nr.org.br. consultado em 22 de novembro de 2011.
- Instituto Mundo Melhor 2013 - Educação para a Paz como caminho da Infância - UEPG. Apostila Filho, Nei Alberto Salles.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CULTIVANDO VALORES

RESUMO

Este relato de experiência objetiva apresentar o Projeto Educação para a paz cultivando valores, realizado no CEMEI Cantinho do Saber e Escola R M Artur Antunes Ribeiro, onde se envolveu alunos, professores funcionários e pais. O projeto baseou-se na coleção O que cabe e o que não cabe no meu mundo do autor Fábio Gonsalves Ferreira a qual relatava em historinhas os valores e não valores. A reflexão foi primordial após as histórias para alcançar o objetivo proposto e ao final do ano letivo pintar os muros da escola com motivos que destaquem o cultivo de valores para serem lembrados e cultivados no dia-a-dia da nossa comunidade.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um mundo onde todos os dias estão se modificando, tornando as coisas mais práticas e modernas, principalmente costumes e comportamentos, valores sendo esquecidos, pessoas que não aceitam diferenças até em seu meio familiar. Com todas essas modificações a escola sente a necessidade de rever valores na busca de uma sociedade mais pacífica, assim também envolver a comunidade, pais e funcionários para que revejam seus valores e convivência. A autora Maria Radespiel (2009,p.06) diz:

“Nós seres humanos, não podemos educar se não for por meio de valores, que não é outra coisa que mostrar as nossas crianças o que, na nossa opinião, é “bom” e o que É “mau”[...]”

Difícilmente podemos duvidar de que desenvolver valores em nossas crianças não resultará em uma vida mais pacífica, de satisfação e bem-estar para a sociedade.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado a partir de histórias sobre valores e não valores sendo utilizado a cole-

ção” O que cabe e o que não cabe no meu mundo”. O trabalho começou com a contação de história que um dia era de valores e outro de não valores. Após a contação da história era feita uma reflexão trazendo o assunto para o cotidiano. Também cada aluno fazia um desenho do que a história lhe ensinara.

A intenção de proporcionar liberdade aos alunos para expressar sentimentos na experimentação artística, a arte está presente em nosso cotidiano, nas músicas que ouvimos ou cantamos, nas histórias infantis, nas imagens que vemos, nos momentos em que mudamos nossa voz para brincar, é fundamental a cada indivíduo que possa expressar e dar significado ao mundo que o cerca através de uma pintura, de um desenho ou interpretar o que vê.

O homem é um ser criador que expressa, conhece e transforma a realidade através da arte. Para precisa que seus sentimentos sejam formados, isto é que suas percepções sejam desenvolvidas para que possa consumir, fruir e produzir artisticamente. (TAVARES, TORJAN.1998,p.10)



Deixar os pequenos livres para criar e recriar e transformar seus próprios traços artísticos, com o intuito de ampliar suas possibilidades de apreciação e expressão artística, aguçando as quatro linguagens; teatro, música, dança e artes visuais.

Produzindo seus trabalhos o aluno compreenderá valores que orientam os diferentes modos de pensar e agir. O desenho faz parte do cotidiano escolar, como estratégia para outras áreas do conhecimento. A liberdade ao desenhar mostra que a criança é capaz de produzir sua própria arte e não só produzir sua própria arte e não só reproduzir com aspecto de releitura de artistas preferidos, dando ênfase no desenvolvimento crítico dos alunos.

Além dessas atividades foram feitas tiras com valores e não valores, as quais foram expostas no saguão da escola e utilizadas no desfile cívico de sete de setembro, na cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando realizamos um trabalho, esperamos que este dê resultados, principalmente o que almejamos alcançar. Ficamos felizes em ver que as expectativas foram alcançadas, observando a convivência entre eles na escola, pois se tratando na área da educação, onde o ensinar/educar, às vezes, é árdua, a recompensa foi gratificante, porque onde há união no grupo o trabalho fica mais leve, as ideias se completam e o resultado aparece. Podemos dizer que o projeto educação para a paz superou expectativas.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Fábio Gonçalves coleção O que não cabe no meu mundo Belo Horizonte: CEDIC, 2012.

RADESPIEL, Maria Valores de A a Z Para viver e conviver Minas Gerais: Editora IEMAR, 2009.

TRINDADE, Kátia Maria Coleção O que cabe no meu mundo Belo Horizonte: CEDIC, 2011.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CONSTRUÇÃO DE VALORES NA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto: `` Educação para a paz: A construção de valores na formação da educação para a Paz ´´ , desenvolvido na Escola Rural Municipal Augusto Balhs- EF, em todas as turmas, envolvendo os alunos , corpo docente, funcionários e pais da escola. As atividades foram realizadas em torno da coleção Valores de A a Z, alicerçadas pelos objetivos da cartilha Mundo Melhor, que menciona que valores humanos podem ser entendidos como princípios pelos quais escolhemos basear nosso comportamento nas situações cotidianas. Buscou-se desenvolver uma Educação para a Paz, através da vivência de valores em atitudes concretas, estimulando em todos os momentos possíveis, hábitos saudáveis de uma boa convivência.

INTRODUÇÃO

A discussão moderna de uma Educação para a Paz como alternativa para a educação se estabelece a partir da segunda guerra mundial no século xx, com a idéia da paz como mediação e a resolução de conflitos e a redescoberta da solidariedade.

Considerando conflito como o traço definidor das relações humanas e não como violência em si, deles surgem a violência ou a não violência. Assim, uma pedagogia da convivência a dos conflitos, onde as diferenças, a diversidade, as opiniões e posicionamentos são dialogados e encaminhados no sentido de educar para a paz nas escolas.

De acordo com Salles Filho no cenário mundial e brasileiro, a educação passa por mudanças significativas , que vão desde sua concepção teórica às suas práticas pedagógicas. Neste contexto, a formação de professores é um tema cada vez mais discutido e pesquisado, observa-se que questões reflexivas como o caso da violência no contexto escolar vem surgindo, porém em relação as violências que afetam as escolas temos muito a avançar , tanto na teoria e especialmente nas práticas, pois os cotidiano escolar precisa destas com urgência.. Sendo as-

sim, é mais que necessário refletir e sistematizar práticas relativas à prevenção das violências escolares, que dentro dessa perspectiva chama-se de Educação para a paz, sabe-se que há muito trabalho a ser construído nessa temática, ainda fortemente marcada pelo senso comum em relação ao tema. É necessário entender os estudos da Paz como um campo que requer organização e sistematização.

Porém as escola espalhadas pelo país, apresentam problemas urgentes em relação ao clima escolar, processos de convivência , de conflitos, que geram violências das mais diversas. Essas escolas, ao mesmo tempo em que aguardam o tempo da tese e reflexões acadêmicas precisam e vão criando à sua forma, alternativas que se constituem em práticas incorporadas ao cotidiano, tentando prevenir ou minimizar as violências escolares.

Tratando da violência nas escolas, acredita-se que um dos desafios è articular junto à formação de professores, conhecimentos relativos à prevenção de violência, mediação de conflitos, resiliência e a reflexão sobre uma pedagogia da convivência no processo educacional, pautada na dimensão dos valores humanos

E. R. M. Augusto Balhs

rumo a uma intenção da Cultura de Paz. Ao processo pedagógico fruto das dimensões apresentadas é o que entende-se por Educação para a Paz. É preciso entender que falar em Educação para a Paz é pensar uma discussão pedagógica ampla, que envolve os diferentes atores e processos causadores da violência, sejam estruturais ou pessoais. Ao mesmo tempo é apontar para a dimensão humanizadora do ser humano, entendendo-o como agente da paz, como protagonista da não violência.

Podemos dizer que ‘‘Cultura de Paz’’ é uma mudança de comportamento social e cultural amplo, que demanda anos. Já a Educação para a paz é o processo pedagógico do agora, nas escolas do presente, que contribui justamente para a difusão, reflexão dessa ‘‘Cultura de Paz’’.

Para o educador espanhol José Diaz de Cerio, alguns princípios servem para refletir a Educação para a Paz nas escolas. Dentre eles ‘‘A Educação para a Paz baseada na Educação em valores’’

Como nos descreve a cartilha ‘‘Por um mundo melhor’’, de maneira geral, os valores humanos podem ser entendidos como princípios pelos quais escolhemos basear nosso comportamento nas situações cotidianas. Tais princípios podem gerar situações positivas ou negativas, dependendo dos valores que optamos. Muitas vezes as pessoas são conscientes de seus valores e podem afirmá-los, discuti-los e relativizá-los, mantendo-os ou recriando-os, buscando ser melhor enquanto ser individual e social. Essas atitudes promovem as aproximações e a construção de bons caminhos.

Outras vezes as pessoas nunca pararam para pensar exatamente quais são os valores que guiam em seu comportamento. Nesse caso, não tem clareza de suas tomadas de decisão, podem ser enganadas mais facilmente e ainda tornar-se violentas por não aceitar os valores dos outros. Sendo assim, nossa escola entende que a construção e a prática de valores é fundamental para uma Educação de Cultura da paz, onde a família e a escola assumem juntas o compromisso de educar para um mundo melhor.

METODOLOGIA

O referido projeto iniciou-se no mês de maio nas turmas do 1º ao 5º ano, a princípio foi definido um valor (palavra chave) para ser trabalhado quinzenalmente. As palavras norteadoras

foram: amor, disciplina, cooperação, honestidade, justiça, respeito, tolerância, responsabilidade, gratidão, união, vida e paz. Para a realização dos trabalhos foi utilizado a coleção de livro ‘‘Para viver e conviver Valores de A a Z’’ de Maria Radespiel. Os alunos do 4º e 5º ano construíram a árvore dos valores destacando essas palavras como frutos, colocando a família como raiz/base e a escola como o tronco. A árvore ficou exposta na escola.

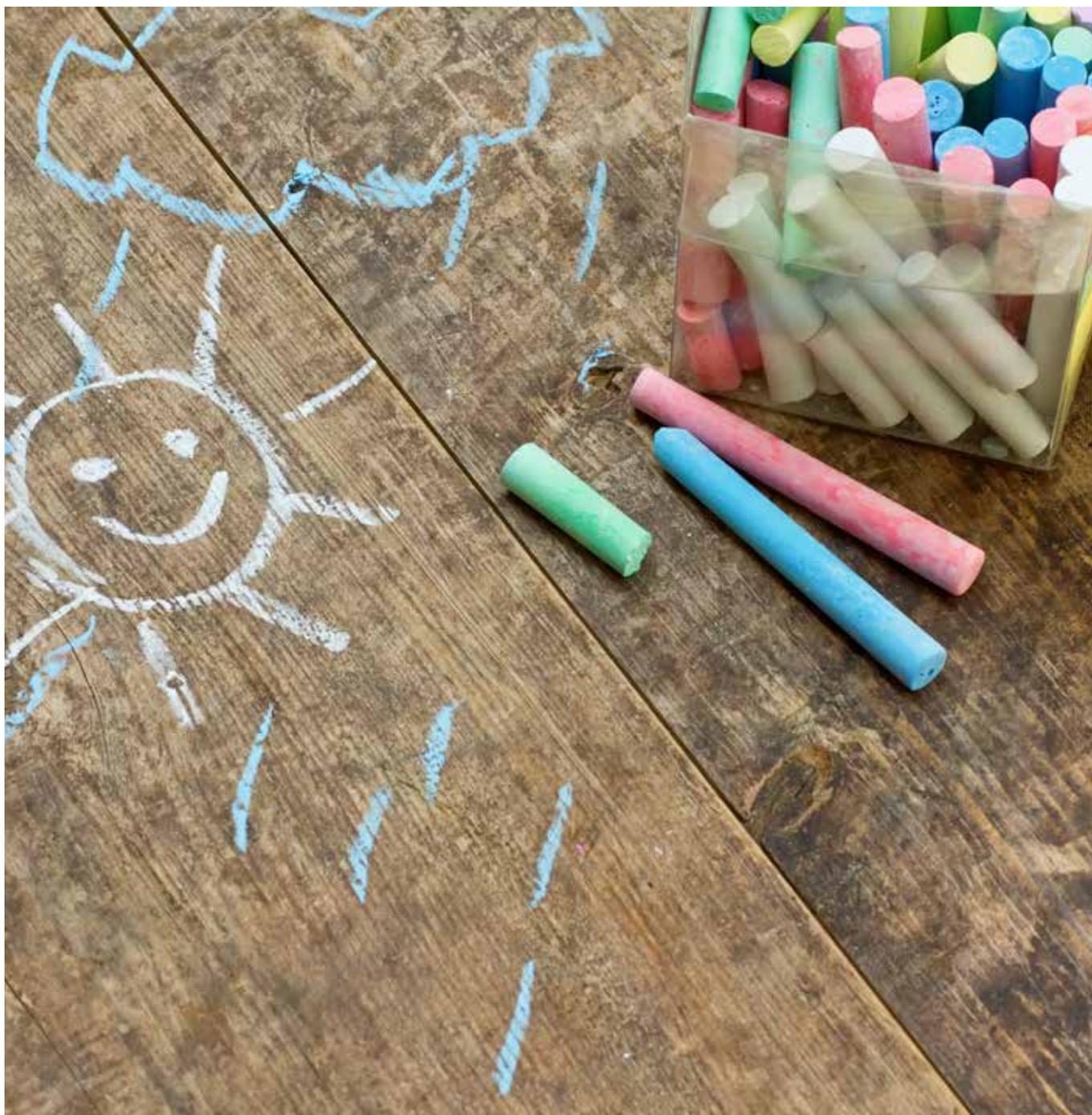
Dentro de cada palavra chave realizou-se várias atividades onde os alunos foram incentivados a vivenciarem o valor aprofundado em atitudes concretas.

A escola trabalhou em constante diálogo com a família, pois acreditamos que a base de uma educação para a paz está na família, houve o envolvimento da comunidade escolar através da apresentação do projeto feito pelos professores e alunos aos pais, onde foi utilizado música, jogral e teatro. As famílias participaram também do desfile em prol da paz, no dia 13 de setembro, promovido pela Secretaria Municipal de Educação.

Em todas as turmas os professores trabalharam de maneira interdisciplinar. Cada aluno elaborou um caderno de valores com atividades referente a cada valor em destaque naquele período, como leitura, interpretação e produções de textos e atividades diversas como caça palavra, acrósticos, palavras cruzadas, foram confeccionado vários cartazes e painéis que ficaram em exposição no espaço externo da escola.

Cada professor realizou rodas de conversa em sala de aula, onde os alunos expunham seus sentimentos e anseios e situações vivenciadas no dia a dia, refletindo sobre o valor humano trabalhado, analisando a importância do mesmo em ações concretas na nossa vida. Buscou-se desenvolver nos mesmos a dimensão humanizadora do ser humano, colocando-os como agentes da paz. Apesar de se definir uma palavra um valor como palavra chave todas as atividades foram feitas rotineiramente de maneira a propiciar o interesse dos nossos alunos.

A participação dos alunos foi bem positiva, foi possível perceber nos mesmos que podemos aprimorar e melhorar o nosso convívio reconhecendo que o direito de cada um termina onde começa o direito do outro. Isso aconteceu de maneira efetiva através da organização das filas para o lanche e durante as brincadeiras na hora do recreio e assim como a cooperação na resolução de atividades em sala de aula.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do projeto destacamos a participação efetiva de todos os alunos, apesar de nossa escola não ter situações mais severas de violência, observou-se uma mudança nos nossos alunos na forma de compreender melhor o outro.

As situações de conflitos continuam existindo, porém a forma de resolvê-los tem se direcionado cada vez mais ao diálogo.

Em sua maioria nossos alunos possuem uma base familiar sólida, isso contribuiu para com o fortalecimento desses valores já estabelecidos, no entanto, muitos conseguiram compreender

melhor a importância da vivência dos mesmos. Pode-se, portanto afirmar que o Projeto Educação para a Paz, foi de suma importância para a escola e seus objetivos em sua maioria alcançados.

REFERÊNCIAS

Instituto Mundo Melhor. Cartilha "Por um mundo melhor"

RADESPIEL, Maria. Coleção Para viver e conviver valores de A a Z.

SALLES, Filho Nei. Formar educadores para a paz: entre utopia, demanda social e indícios de um novo paradigma educacional.

E.R.M. Francisco Alves Martins

ADILTON LUGINIESKI LAURINDO | IVONETE ADRIANE NIEVOLA | JOANA KECEVE GUNHA | LUCINÉIA DA SILVA | MARIA ODETE NIEVOLA | OLIVETE MARIA GALVÃO | SIRLEI SILVANE SALKOVSKI

CONSTRUINDO UMA CULTURA DE PAZ

RESUMO

Este relato de experiências tem por objetivo o Projeto “Construindo uma cultura de Paz”, realizado na Escola Rural Municipal Francisco Alves Martins Ensino Fundamental, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários, os pais e a comunidade. O trabalho foi desenvolvido com palestras, visitas, passeios, piquenique... todas as atividades foram desenvolvidas em todas as turmas do primeiro ao quinto ano. O diálogo com a comunidade teve um papel fundamental para fortalecer o nosso trabalho e a realização das atividades e alcançar os objetivos propostos, com o encerramento do projeto com a família da escola, o qual as crianças fizeram apresentações, com músicas, teatro, mensagens, brincadeiras e finalizamos com uma confraternização das famílias.

INTRODUÇÃO

Segundo (NEUMANN, 2002, p. 320) A construção de uma cultura de paz tem como matéria prima o tecido social, isto é, a qualidade humana de cada pessoa, além das políticas públicas básicas para gerar igualdade de oportunidades, especialmente, na área da saúde, educação, segurança alimentar, saneamento ambiental, moradia, geração de emprego e renda. Sabemos que atualmente a sociedade enfrenta desafios de grandes proporções: as diferenças sociais, culturais e religiosas, a economia globalizada, as constantes violações dos direitos humanos, a degradação do meio ambiente. Entre tantos problemas encontra-se a violência que desafia constantemente o mundo da educação. Sabemos que esta, está presente em todos os âmbitos da convivência humana. Diariamente inúmeras pessoas convivem com todo o tipo de violência.

A educação possui um papel fundamental no desenvolvimento de princípios que são construtores da Paz. Na escola buscamos relações cotidianas, priorizando uma educação integradora baseada na tolerância, na solidariedade e no diálogo, por isso necessitamos de uma transformação alicerçada na inclusão e na justiça social.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por todos os professores da escola e dividido em etapas, a partir do diálogo que se discute para se levantar os problemas que necessitam ser trabalhados com relação as crianças as atividades foram feitas diariamente de modo que proporcionam-se um grande interesse pelas crianças.

O trabalho foi iniciado com uma palestra com os membros do “Projeto Vida”, envolvendo toda a comunidade, onde nesse dia também foi feita uma apresentação para as mães, em seguida foram desenvolvidas atividades extraclasse, de integração com a visita ao asilo, no desfile foi con-

feccionado cartazes com os valores trabalhados durante o projeto, também realizamos jogos de interação com os alunos para estimular a convivência em grupo, confecções de livrinhos com poesias sobre o tema estimulando o gosto pela leitura e escrita. Procuramos proporcionar um momento de contato com a natureza com o objetivo de resgatar a paz interior e a preservação do meio em que vivem e ainda intensificar a relações com os outros. Também confeccionamos uma bandeira com o símbolo da paz onde cada um da comunidade a recebeu e também ouviram mensagens. Ainda desenvolvemos ações durante o ano todo sobre a não violência. Durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho realizamos atividades físicas, dinâmicas, brincadeiras dirigidas respeitando as regras e finalizamos o projeto com uma confraternização do dia da família onde todos os envolvidos no projeto estarão presentes.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Podemos afirmar que a realização do projeto foi um sucesso, pois conseguimos atingir todos os objetivos de forma que todos os alunos estão mais tranquilos, o relacionamento melhorou bastante, a comunidade está mais participativa e o nosso companheirismo está ainda melhor.

REFERÊNCIAS

- UNESCO. Manifesto 2000: Por uma cultura de Paz e não violência. Unesco, 1999.
- FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006.
- JARES, Xésus. Educar para a Paz em tempos difíceis. São Paulo: Palas Athena, 2007.
- Pedagogia da Convivência. São Paulo: Palas Athena, 2008.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A ARTE DE ENSINAR PARA A CULTURA DA PAZ

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: A arte de ensinar para a cultura da paz”, realizado na Escola R M Frei Henrique de Coimbra, pelas turmas do 1º ao 5º ano, que frequentam a instituição no período vespertino. O trabalho teve com alicerce, aprender a viver com os demais, criando formas positivas de aprender a conviver consigo mesmo, facilitando o diálogo e cultivando valores. Para alcançar os objetivos propostos pelo projeto, o diálogo participativo foi fundamental. Além das atividades trabalhadas em sala, foi mostrado parte do projeto trabalhado no desfile cívico que aconteceu no dia 07/09.



INTRODUÇÃO

Pensar sobre atitudes, valores e normas leva imediatamente à questão do comportamento. As atitudes, alvo da atenção educativa, são disposições pessoais que tendem a se expressar por meio de comportamentos. Entretanto, há que se considerar que inúmeros fatores interferem nessa expressão e um comportamento, em si, não reflete necessariamente a atitude de alguém. Têm-se por vezes, no cotidiano, comportamentos incoerentes, contraditórios, distanciados das atitudes e valores que se acreditam corretos. Isso significa que a coerência absoluta não existe, e na formação de atitudes normas e valores comportam uma dimensão social e uma dimensão pessoal. Referem-se a princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir dos vários sistemas normativos que circulam na sociedade

Segundo os Direitos das Crianças.(Art-29. UNICEF).

“A educação deve preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e promover o respeito pelos pais, pela própria identidade cultural, pela língua e pelos valores e por outras culturas e outros valores.”

A escola se tornaria vazia e ineficiente se omitisse retomar certos valores “adormecidos” na consciência humana, que ora se perdem em nossa sociedade, como: o respeito, solidariedade, gratidão, alegria, honestidade e a integridade. Por esse motivo, torna-se essencial refletir o mundo atual, fortalecer e renovar as “crenças”, inserindo no processo educacional valores que possibilitem

a formação integral de nossos alunos. A educação escolar não se restringe mais, como no passado, à mera transmissão de conhecimentos. Educar com valores e autodisciplina levam os alunos se desenvolverem e entenderem seus direitos e deveres, como também entenderem os demais colegas, a escola e principalmente a sua família, fazendo parte de uma sociedade equilibrada, com paz e segurança.

Sendo a escola um espaço social privilegiado nas construções do conhecimento e ela precisa trabalhar com o conhecimento científico, histórico e humano. Não há como crescer no cognitivo se não houver a relação entre as pessoas, se não houver a necessidade ou um desafio, ou ainda, uma problematização a ser resolvida. E é na relação que os valores tornam-se relevantes. Toda pessoa está em processo de constante aprendizagem, porém, ela será um ser privilegiado e mais seguro se a bagagem de conhecimento for de soma, ano a ano, em sua existência.

Acredita-se numa sociedade mais humana e justa, sem preconceitos, em que os cidadãos atuem comprometidos com o bem comum. Trabalhar valores é algo que não é visível e imediato.

Os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia-a-dia, e, nós, Educadores, precisamos, além de dedicar a atenção a determinados valores no momento e na hora certa, assumir esse compromisso com o coração e com a ação.



É fundamental planejarmos atividades específicas para refletir junto aos alunos sobre o comportamento humano, sem apontar o defeito do outro, e oportunizarmos que cada um se “olhe” e se expresse, trazendo exemplos de situações vividas para uma discussão. Isso é agir em prol do bem-comum, é papel que cabe a cada um de nós.

Portanto, não podemos ficar de braços cruzados vendo as coisas acontecerem, precisamos de ações concretas de paz. Devemos ousar em sonhar, ter a capacidade de concretização de nossos objetivos, ânsia em fazer o bem e amor incondicional ao próximo. Essas são algumas das características que, certamente, encontraremos em nossos grandes sonhadores.

Além de nos deixarem seus valiosos exemplos de vida e legados, eles eram dotados de virtudes extremamente importantes para superarmos os obstáculos do dia a dia e construirmos algo produtivo para o bem comum.

‘Manifesto 2000 por uma cultura de paz e não violência’ foi escrito por vencedores do Prêmio Nobel da Paz, com o fim de criar um senso de responsabilidade que se inicia em nível pessoal - não se trata de uma moção ou petição endereçada às altas autoridades. É responsabilidade de cada um colocar em prática os valores, as atitudes e formas de conduta que inspirem uma cultura de paz. Todos podem contribuir para esse objetivo dentro de sua família, de seu bairro, de sua cidade, de sua região e de seu país ao promover a não violência, a tolerância, o diálogo, a reconciliação, a justiça e a solidariedade em atitudes cotidianas.

De acordo com o Manifesto 2000, cada um tem sua cota de responsabilidade com o futuro da humanidade e deve se comprometer - em sua vida diária, na sua família, no seu trabalho, na sua comunidade e no seu país - a:

Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito.

Praticar a não violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas (física, sexual, psicológica, econômica e social), em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis.

Compartilhar o seu tempo e recursos materiais em um espírito de generosidade visando o fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica.

Defender a liberdade de expressão e a diver-

sidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro.

Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta.

Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.

Percebemos o quanto é importante o trabalho sobre valores dentro da escola para que possamos propagar a paz.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões trazidas pelas Temas Transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. A transversalidade promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando o desacordo entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.

Uma tomada de posição implica necessariamente eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude — e essas capacidades podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem. As atitudes são bastante complexas, pois envolvem tanto a cognição (conhecimentos e crenças) quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenção).

Normas e regras, por sua vez, são aqui entendidas como dispositivos que orientam padrões de conduta a serem definidos e compartilhados pelos membros de um grupo. Os valores orientam as ações e possibilitam fazer juízo crítico sobre o que se toma como objeto de análise. Vale lembrar que existem diferenças e até conflitos entre sistemas de normas na sociedade, que respondem de maneiras diversas às diferentes visões e interpretações do mundo.

Diferente do que muitos de nós pensamos os conflitos não são brigas ou violências, embora algumas vezes tenhamos essa ideia. Conflitos são situações nas quais as pessoas ou grupos sociais, buscam ou percebem metas opostas, afirmam valores antagônicos ou têm interesses divergentes, ou seja, conflitos são momentos de incompatibilidade, choque de interesse entre pessoas ou grupos, seja nas situações pessoais ou coletivas. (Jares,2002)

Nesse contexto, os conflitos interpessoais são constantes. De acordo com a cartilha 'A Educação para a paz como caminho da infância' (2013), os conflitos são inerentes ao ser humano, porém:

A violência surge quando o conflito não é tratado adequadamente, não é dialogado, as pessoas não se entendem e começam a agredir-se com palavras, gestos, e até gerar agressões contra o outro. Já a paz (não violência) é decorrente de processos onde os conflitos são mediados, sejam pelos pais em casa ou pelos professores nas escolas, através dos projetos de Educação para a Paz.(Cartilha A Educação para a Paz, 2013).

Sobre “essas perspectivas podemos acrescentar que” “a busca da paz constitui uma tarefa seguramente inacabável”, por isso, deve-se estabelecer um ambiente interno e externo, onde se resolvam os conflitos de forma construtiva e não violenta responsável e justa. Assim sendo, faz-se necessário a busca de resolução de conflitos de maneira criativa e positiva. (Alencar;Almeida,2011,p.242)

Nesse projeto, nosso objetivo principal é retomar os valores esquecidos pela sociedade. As pessoas não têm mais tempo para pensar no modo de agir e tratar ao próximo A proposta também visa rever conceitos deixados de lado no nosso cotidiano, promover a afetividade entre os nossos alunos, e fazer com que eles compreendam que a maneira adequada para solucionar os conflitos é o dialogo. Não existe mais tempo para continuarmos reclamando da violência que cresce na sociedade e nas escolas. Precisamos sim, tornar a educação para a paz um objetivo e uma meta na educação escolar.

METODOLOGIA

Os educadores levaram as crianças a pensar e refletir sobre os diferentes valores trabalhados e as implicações práticas de expressá-los para

si mesmos, para a comunidade e para o mundo em geral.

Sabendo-se da importância das relações interpessoais, da integração dos grupos, da descoberta do seu próprio eu, da valorização de sua autoestima compartilharam momentos de reflexão e encontraram soluções para possíveis situações de conflito na vida diária, em sala de aula Os valores trabalhados atravessaram as áreas de conhecimento. O professor esteve atento aos melhores momentos para do assunto. Foram ocasiões imprevistas – como uma notícia no jornal ou uma briga no recreio, que mobilizou os alunos.

Foi trabalhado literatura, textos informativos , fábulas , produção de textos e o caderno de valores sobre os temas abordados. Ditado Por um mundo de paz, depois explanado o assunto onde o ser humano possui um leque de potencialidades e capacidades e depois descoberto no leque os valores, também trabalhado a ordem alfabética deles.

Em seguida foi formado frases com alguns valores, depois desenharam alguma coisa que para eles representava a paz. Confeção de murais e cartazes de comportamentos e atitudes. Dinâmica dos Recados do Coração, onde cada aluno ao final da aula escrevia em um coração um recado para algum colega de acordo com atitudes antivalores acontecidas no decorrer do dia.

Organizaram-se dinâmicas de grupos para refletir, como por exemplo, a dinâmica do abraço, boas maneiras que são atitudes de solidariedade, educação, respeito e gratidão, o Jogo das Virtudes. Atividades referentes aos temas trabalhados, como: cruzadinhas, desenhos, produções textuais, interpretações, etc. Conversas informais – aproveitando acontecimentos do dia-a-dia. Relatos de experiências – atitudes de ajuda ao próximo. Confeccionou-se a escada dos Valores, Viram o DVD Na Era do Gelo. Um filme que aborda muito bem a amizade, o companheirismo, a honestidade e a ajuda ao próximo. Ainda foi confeccionado cartazes com frases selecionadas em um concurso entre as turmas do 2º e 5º ano, onde no desfile do dia 7/09 cada turma desfilou com o material que desenvolveram em sala.

Com o desenvolvimento do projeto foram realizadas atividades físicas e brincadeiras dirigidas, envolvendo regras e limites, levando os mesmos a praticar e vivenciar a solidariedade e o respeito com o próximo.



RESULTADO E DISCUSSÃO

O tema educação para a paz aos poucos foi ganhando sua devida importância. É nas pequenas ações que podem levar à reflexão e mudanças de atitudes. Foi muito bom colocarmos em prática aquilo que aprendemos, ou seja, mediar conflitos entre nossos alunos. Percebemos a necessidade urgente trabalhar valores e princípios educando para convivência.

Para vivenciarmos em uma cultura de paz, precisamos aprender a repudiar qualquer forma de violência, promover os princípios de liberdade e justiça, solidariedade e tolerância, bem como estimular a compreensão entre os povos e as pessoas. (Milani, 2003)

Apresentar os princípios da Educação para a Paz contribui para entender que seu enfoque pedagógico é muito mais amplo que um simples projeto isolado ao longo do ano. Trata-se sim de uma ação contínua em favor das convivências positivas e da prevenção da violência nas escolas.

Ao colocar a possibilidade da avaliação de atitudes não se pode deixar de salientar os limites da atuação da escola nessa formação. Vale lembrar que a educação não pode controlar todos os fatores que interagem na formação do aluno e não se trata de impor determinados valores, mas de ser coerente com os valores assumidos e de permitir aos alunos uma discussão sobre eles.

A paz se transformou em uma preocupação

das pessoas, pois cada um entendeu que deve tomar para si essa responsabilidade. A não violência é uma necessidade a ser construída em parceria, numa busca incessante, com a participação de todos.

No final deste trabalho, observamos a mudança do comportamento nas crianças. O projeto contribuiu satisfatoriamente na construção da cultura de paz à medida que as ações passaram a amenizar o problema da violência na escola.

Notou-se, contudo, que não é apenas na escola que a criança deve aprender as regras de convivência social. A família é o pilar de uma educação para a paz, independente de qualquer ação dos professores.

REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga. Programa Reação – educando para a vida, construindo o futuro. Manual do professor 5º ano.

Revistas (várias edições) Nova Escola. Editora Abril. Sites variados.

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013

E.M. Luiza Almeida Ferreira

IRMÃ MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA | CECÍLIA TRELINSKI JAGAS | MÁRCIA TEREZINHA SETELIKI HEIL | ANA RENI SZEREMETA | CLERI DE OLIVEIRA SLUZALA | DULCINÉIA MIRANDA DA SILVA | EDEA JUREMA GARABELI HEICHUK | ENI MARCIA SLUZALA | EVA DA LUZ | LURDES INES FLORENTINO | MARCIA MENDES BATISTA CHOCIAI | MARIA HELENA DE ALMEIDA | MARINÉIA DOMARESKI | MIRIAM TABORDA RIBEIRO | PATRÍCIA DE CARVALHO NIEBIELSKI | ROSANE DE FATIMA DE OLIVEIRA | ROSANGELA MARIA DE ARRUDA | ROSIMERI PIEKARZEWICZ | ROZILENE LOS ANTUNES DA SILVA | SIRLENE MICHETEN | SOELY HEIL | SUZANA MAGALI SZEREMETA | SUZANA SCAVINSKI | ZÉLIA BILIK DEBAS

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A PAZ DEVE COMEÇAR EM MIM

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: Eu sou do bem”, realizado na escola Luiza Almeida Ferreira, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e os pais. O trabalho teve como alicerce alguns temas importantes que fazem parte da sociedade e “a educação é vista como um dos principais instrumentos de formação da cidadania, no sentido do pleno reconhecimento dos direitos e deveres do cidadão, enquanto sujeito responsável pelo projeto de sociedade no qual está inserido. Enquanto instrumento social básico, a educação possibilita ao indivíduo a transposição da marginalidade para a materialidade da cidadania”. (Monteiro, 1998)

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época de agressividade e violência de todos os tipos e graus estão se tornando cada vez mais naturalizadas e a vida humana tem perdido o seu valor. Surge assim, a necessidade de substituímos os padrões de violência, pela reflexão e pelas ações baseadas na cultura da paz.

A educação representa um instrumento valioso, à medida que, através dela, podem-se educar crianças, adolescentes, jovens e adultos para formarem gerações de pacifistas capazes de, em suas discussões e negociações, promoverem o diálogo, a argumentação e a cooperação e assim, tornarem-se verdadeiros mediadores da paz, e não pessoas que não sabem resolver os dissensos e conflitos.

Temos uma sociedade em que a riqueza é mal distribuída, a preocupação com a sobrevivência deve ser maior que as preocupações de ordem material. A saúde integral precisa ser bem cultivada desde a primeira infância para que o jovem e o adulto nos quais a criança vai se transformar chegue a ser cidadão feliz e equilibrado. No entanto vemos crianças e jovens sendo violentados ou praticando a violência, e a família sem saber como lidar com a situação transfere para a escola o compromisso de educar.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido, ao longo do ano letivo de 2014, com atividades específicas para

todas as etapas utilizando uma multiplicidade de ferramentas que favoreçam o desenvolvimento do potencial humano de forma que articule teoria e prática pedagógica, na promoção da participação da comunidade escolar. Os trabalhos foram desenvolvidos com a participação e colaboração dos pais, alunos e professores desta Escola.

Nos 1º anos foram realizadas atividades de: Roda de conversas, atividades direcionadas em sala, construção de cartazes, pesquisa de animais que ajudam o homem em seu dia a dia (cão guia), O tema Animais foi utilizado no desfile de 07 de setembro para toda a comunidade Reservense.

Os 2º anos foram desenvolvidas atividades como: roda de conversa; Pesquisas junto as famílias sobre as brincadeiras e brinquedos da infância; Pesquisas em livros e na internet sobre a origem de alguns dos brinquedos e brincadeiras; brinquedos que possam ser construídos pelas crianças (bilboquê, peteca, vai e vem e bola de meia); sucatas para confecção de brinquedos; foram listados os brinquedos em cartaz; brincadeiras e escolhidas algumas para brincar; foram escritas junto com as crianças regras de algumas brincadeiras; Os brinquedos foram levados ao desfile de 07 de setembro onde as crianças desfilaram com suas produções.

Os 3º anos trabalharam com o tema Paz no Trânsito várias atividades foram desenvolvidas com o intuito de conscientizar os alunos sobre a forma adequada de se portar no trânsito e tenham



conhecimento das regras de trânsito, além de como ser um cidadão competente com relação as suas atitudes bem como nas questões relacionadas à cidadania. Na oportunidade contamos com a participação da Auto Escola Reserva para ministrar palestras de conscientização no trânsito.

Os alunos de 4º ano realizaram trabalhos sobre 3ª idade. O tema foi desenvolvido de maneira bem abrangente, inclusive com alunos fazendo uma visita ao asilo local onde o objetivo principal foi conscientizar os alunos sobre como nossos idosos são deixados à margem da sociedade, depois de terem a sua contribuição, muitos são marginalizados, abandonados pelas famílias. Mostrar também que a velhice faz parte do ciclo da vida e que devemos respeitar nossos idosos para que quando nós formos idosos também mereçamos respeito.

As atividades dos 5º anos foram voltadas ao Meio Ambiente envolvendo os quatro elementos da Natureza como: Ar, Água, Terra e Fogo através de textos, vídeos, desenhos e atitudes concretas dos educandos realizaram coleta de lixo recicláveis os quais foram vendidos e com a arrecadação compraram brinquedos e alimentos e entregaram para as crianças da Casa de Passagem. Foi apresentado teatro aos alunos do período matutino onde a mensagem é que A Paz mora dentro de Nós. Teve concurso de poesias com exposição das mesmas para todos os alunos desta Escola.

bem contribuiu para a construção de uma cultura de paz, através de ações executadas com os alunos continuamente. O clima de paz passou a fazer parte do universo da escola. Notou-se que não é apenas na escola que a criança deve aprender as regras de convivência social. A família é o pilar a base de uma educação para a paz, independente de qualquer ação da escola. Ressaltamos que, a família, a escola e a sociedade devem trabalhar em consonância para garantir a formação integral do ser em formação, que é o aluno. Uma vez que a educação começa desde a infância, faz-se necessário que, na educação para paz, os pais e professores façam uso de estratégias diversas para a conscientização sobre as diversas situações conflituosas e sua resolução, através de meios pacíficos. Podem ser usados textos de livros literários, que abordem diferentes conflitos e diferentes modos de resolução, estudo de casos, jogos de papéis e de simulação, dramatizações, jogos cooperativos, dentre outras alternativas. É necessário também que toda a comunidade educativa, incluindo os pais, envolva-se na ação de ensinar, o que torna a educação cooperativa e democrática.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. G. C. Boneco da paz. São Paulo. Editora do Brasil, 2006.
- BREGOLATO, R. A. Cultura corporal do jogo. São Paulo: Ícone, 2005.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Projeto Educação para a paz: Eu sou do

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: FORMAÇÃO PELA PAZ

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo, apresentar o Projeto Formação pela Paz, realizado no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, em União da Vitória, envolvendo nesse primeiro momento, os/as educadores/as do CEEBJA (funcionários/as, equipe pedagógica e equipe gestora). Este projeto apresentou a Educação para Paz e seus objetivos, sendo realizadas algumas dinâmicas e atividades relacionadas ao tema. Todos/as que participaram, tiveram um grande envolvimento pelo tema e acharam na Educação para a Paz, um caminho muito importante para seguir na escola, devido os problemas que as mesmas tem enfrentado em relação aos conflitos, violências e outras situações.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos numa sociedade em transformações constantes, as gerações mudam muito rápido, os costumes, os valores, as culturas também e, diferente de algumas décadas atrás onde costumes, valores e cultura perpetuavam na grande maioria da sociedade.

Nossos jovens estão inseridos numa sociedade que vive num ritmo muito intenso, com vários avanços tecnológicos, pais e mães trabalhando não apenas para suprir as necessidades básicas, mas também as necessidades do mundo capitalista e consumista. Com as variadas mudanças na tecnologia, o que era bom hoje, amanhã perde-se o valor, fica obsoleto, perde-se o apego nas coisas e nas pessoas, que acabam sendo descartáveis também.

Valores dantes praticados dão lugar a novos valores, ocasionando um choque entre gerações mais velhas e na sociedade em geral que ainda não os aceitam.

A grande mudança realmente está na família, na sua grande diversidade de situações, saindo da família tradicional e se transformando em famílias sem pai, sem mãe, com avós e avós, tios e tias, das mais variadas. A mulher também se transformou, não sendo submissa e dependente da figura masculina, gerando sua própria renda e muitas vezes, sustentando a casa.

Todas essas transformações que aparecem na sociedade são sentidas muito bem no ambiente de formação e desenvolvimento humano que é a escola, pois é lá que estão os filhos dos pais e mães das mais variadas famílias, que sofrem a de-

sigualdade social, a discriminação, o preconceito e a violência.

A grande desigualdade social que há no Brasil, apesar da última década, ter diminuído significativamente com as políticas públicas sociais, ainda não é o suficiente para sanar esses problemas.

Alguns de nossos alunos oriundos dessas situações mostram-se agitados, violentos, perdidos, sem valores e sem limites, causando conflitos, brigas e confusões na escola, atrapalhando o seu rendimento escolar e de seus colegas.

Diante desta afirmativa, pode-se dizer que a escola enfrenta vários tipos de comportamentos que são oriundos de uma vivência negativa, de comportamento humano negativo e de falta de valores.

Pode-se citar como comportamento humano o respeito ao próximo, a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a resiliência, a empatia, a compaixão, entre outros.

O foco desse projeto encontra-se na escola, com os professores e suas angústias, para entender todas essas transformações que levam os alunos a agirem de forma violenta, parecendo não se importarem com o que pode acontecer no futuro.

A Educação para Paz, no contexto das relações familiares, das relações individuais e com o meio social, torna-se um mecanismo essencial no trabalho com os professores, com uma proposta que traz o entendimento dessa nova e tão falada Cultura da Paz.

Objetivos Geral

- Conhecer os princípios da Educação para a Paz, para que os educadores possam sensibilizar-se na luta antiviolença na escola.

2 - Específico

- Reconhecer a Educação para Paz, como uma ferramenta para a tentativa de mediações de conflitos na escola;
- Propiciar aos educadores, um momento de reflexão da sua prática pedagógica, relacionado à resolução de conflitos em sala de aula;
- Reconhecer e refletir sobre as causas de violência na sociedade;
- Estabelecer ações para a efetivação da Educação para Paz na escola;

METODOLOGIA

- Na reunião mensal dos educadores para apresentar o tema “ Cultura e Educação para Paz “ e coletivamente decidir algumas ações para realizar estudos sobre o assunto;
- Envolver os alunos nas discussões e estudo através de dinâmicas;
- Promover palestras sobre o assunto;
- Fazer leituras sobre o assunto;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades propostas sobre a Cultura e a Educação para a Paz foram aceitas pelo grupo de forma positiva, tendo ótima participação durante as discussões.

O tema criou polêmica diante de várias situações como: violência na sala de aula, na escola, contra o professor, falta de comprometimento, famílias em vulnerabilidade social, bullying, violência na sociedade, falta de punição, entre outros.

Acredita-se que para entender essas variações sobre a violência, necessita-se de um estudo prévio, um conhecimento histórico, técnico e social, por isso que foi iniciado pela formação dos profissionais da educação. As trocas de experiências relacionadas com ações de combate e prevenção contra a violência foram gratificantes e proveitosas.

A Educação para Paz nesse contexto veio somar, ao propor que as mudanças que

se pretendem alcançar devem partir primeiramente do próprio indivíduo, e que só assim será possível visualizar a transformação no outro. Na escola, temos que estar preparados, mas geralmente não estamos, para mediar conflitos, brigas, falta de respeito, entre outros.

Trabalhar os valores e incentivar a percepção crítica, sob um olhar consciente de “ser no mundo”, faz parte do pontapé inicial das futuras ações com nossos educandos.

O coletivo discutiu, apresentou cartazes sobre os temas e perceberam que precisam de mais formação nessa área, para conseguir desenvolver e aplicar a Educação para a Paz na escola, porque o que acontece no CEEBJA é um grande choque entre gerações, pois os menores que a escola regular “não dá conta”, deverão estar matriculados na escola já que, geralmente estão em distorção série/idade.

Esperamos para 2015, durante a reunião pedagógica, elencar ações para a formação dos nossos profissionais e também para os menores, pois são sujeitos de direito e em formação.

REFERÊNCIAS

Por um mundo melhor – A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor, 2013



CMEI Estrela Venâncio Caus

FABIANE CRISTINA BRUCKMANN DOS SANTOS | FERNANDO GEORG BRUCKMANN

RESUMO:

Este projeto visou o resgate da Cultura de Paz entre família e escola para proporcionar uma reflexão dos pais a respeito de suas atitudes voltadas para a educação de uma nova sociedade.

Por meio de reunião com os pais foi orientado a leitura de uma revista e que aplicassem em seu cotidiano novas formas de instruir e contribuir para uma Educação para a Paz.

Com os resultados em mãos pudemos observar a satisfação dos pais em contribuir para o crescimento pessoal de seus filhos, gerando resultados positivos onde os pais relataram como seus filhos ficaram contentes e interessados pelo assunto que contribui para a Paz.

Com a revista e o site jw.org os pais poderiam obter mais informações úteis para se construir um mundo melhor que se empenha pela paz.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: DE MIM “PRA” VOCÊ...

RESUMO

O trabalho desenvolvido no CMEI Ângela Cristina Muller Crestani através do Projeto “Educação para a Paz: De mim pra você” envolveu os alunos da turma de Jardim II, professores, funcionários e familiares. Como aspecto fundamental do trabalho, utilizamos o diálogo, tanto para investigar as necessidades e os conhecimentos dos familiares e das crianças, como para incentivá-los a utilizar o diálogo para a resolução de conflitos. Buscamos com este trabalho demonstrar que a violência pode se manifestar de diferentes formas e que são as nossas ações, frente às pessoas que estão a nossa volta e nas situações que vivemos que podem proporcionar um ambiente pacífico. A participação dos familiares foi de grande importância, afinal nossos filhos e alunos precisam compreender que as regras e os combinados precisam estar presentes em casa também, onde cada um tenha suas responsabilidades e sempre com muito respeito uns aos outros, procurar tornar o ambiente familiar harmônico e pacífico.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a sociedade, de maneira geral, passou por diversas modificações, como uma crescente urbanização, utilização de novas tecnologias, mudanças na economia, diferentes conceitos e valores que acompanham as mudanças na organização da sociedade. Devido a estes fatores a instituição escolar teve refletido em sua organização e nas suas práticas essas novas demandas sociais.

As transformações, novos conceitos e valores, presentes na sociedade atual, acabam por desencadear situações de conflito e violência que se fazem presente em todos os setores sociais, inclusive na escola. A violência, como ato de violar, se apresenta em diferentes formas, não somente no aspecto físico, mas, na violação de direitos, privação das questões básicas de sobrevivência e direitos humanos, a privação de conhecimentos referentes à cultura e ao ser humano, surgindo assim situações de preconceito e intolerância com aquilo que é diferente do padrão imposto socialmente.

No trabalho desenvolvido com as crianças pequenas, da educação infantil, alguns aspectos precisam ser considerados e trabalhados de forma mais abrangente, como as novas configurações familiares, questão de limites e o respeito às diferenças, visto que a relação com os familiares influencia de maneira direta o trabalho dos professores, os limites auxiliam no desenvolvimento das noções de boa convivência e respeito mútuo entre aqueles que convivem com as crianças e a consciência da igualdade entre os seres humanos. A instituição de educação infantil promove um

espaço onde os diferentes passam a conviver em situações de aprendizagem, interação, brincadeiras, enfim as mais diversas situações que se fazem presentes em uma instituição escolar. Para proporcionar um ambiente saudável e harmonioso, promotor de desenvolvimento e aprendizagem o professor precisa partir de um trabalho que considere a relevância das ações de cada um, estabelecendo assim um compromisso de todos para a qualidade do ambiente escolar.

É no ambiente escolar que as crianças aprendem pela primeira vez como é viver em sociedade, a lidar com as diferenças, com a tolerância em relação à frustração, com a aceitação das regras coletivas, nesse processo, está incluído também, compreender que nem sempre é possível fazer tudo que deseja. Partindo de um trabalho em conjunto com os alunos, o educador estabelece alguns combinados para que a convivência entre as crianças se mantenha pacífica e sem atritos que possam ser gerados por pequenos conflitos. Essas regras precisam ser construídas com a participação de todos os alunos da sala, para que cada um seja responsável pelas suas próprias ações. DeVries e Zan (2003, p. 65) apud Franzoloso (2013) afirmam que:

O envolvimento das crianças na construção das regras em sala de aula possibilita a chance de elas entenderem porque elas precisam das regras. Quando as crianças participam na decisão de como a sala de aula delas irá funcionar, elas tendem mais facilmente ao sentimento de obrigação em cumprir as regras que elas mesmas fizeram.

CMEI Ângela Cristina Muller Crestani

A partir disso é correto afirmar que a participação da criança na elaboração das regras faz com que aumente sua preocupação e desejo de resolver algum problema de indisciplina em sala de aula, uma vez que colaboraram com a construção elas conseguem e se interessam em observar e controlar o cumprimento das regras. Com esta prática o professor incentiva desenvolvimento moral da criança e sua autonomia. O diálogo aparece como elemento fundamental para o desenvolvimento de um trabalho de conscientização nas crianças pequenas. Aliado à instrumentos e métodos adequados, juntamente com o envolvimento afetivo do educador através do diálogo leva às crianças a construir significados e levantar hipóteses sobre aquilo que ouvem e na interação com os colegas. De acordo com BRASIL (1998, p.121): “É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interações singulares que atribuem sentidos únicos às falas”. E ainda para David Bohm: “Em um diálogo não há tentativa de fazer prevalecer um ponto de vista particular, mas a e

através de contação de histórias, por acreditarmos que nas histórias as crianças se encontram, pois abordam situações próximas ao cotidiano das crianças como as relações, sentimentos, família entre outras. Mesmo as histórias fantasiosas permitem às crianças explorar e reconhecer seus sentimentos, seus medos estimulando novas descobertas, compreensão das coisas da vida e novos sonhos.

As crianças são muito curiosas e através das histórias as incentivamos a se perguntarem cada vez mais sobre o mundo que as cerca. De acordo com FONSECA (2012, p. 24):

As crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são muito capazes de compreender as leituras e textos informativos.



ampliar a compreensão de todos os envolvidos.”.

Partindo dessas afirmações compreende-se que a liberdade de expressão é altamente relevante para que as crianças aprendam a falar sobre seus sentimentos e principalmente a ouvir e respeitar o colega. Acreditamos que a instituição escolar precisa realizar um trabalho junto aos familiares, não apenas cobrar atitudes em relação aos filhos, mas, apontar caminhos que auxiliem o bom desenvolvimento do trabalho dos pais em conjunto com a escola.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho contamos com diferentes recursos para atingir nosso principal objetivo, demonstrar de que maneira nossas atitudes influenciam para a construção de um ambiente pacífico na escola e na família. Dentre as atividades realizadas, buscamos partir do conhecimento e das ideias das crianças, em seguida através da mediação do professor as atividades ocorreram de forma rotineira e numa sequência que proporcionasse avanço nos conhecimentos iniciais das crianças. Iniciamos o trabalho pela literatura,

Assim o ponto de partida para o trabalho foi a leitura e a conversa sobre as histórias apresentadas. Iniciamos pela história Amizade, uma história que apresenta a importância de ter amigos e aproveitar os bons momentos que temos com eles. Durante a conversa, as crianças puderam relatar suas experiências e demonstrar como são seus relacionamentos com os amigos da escola e da casa. O aspecto fundamental desta história é a compreensão da verdadeira amizade e como um bom relacionamento com os amigos pode nos tornar pessoas boas e felizes. O segundo título trabalhado foi Perdão, que fundamentalmente se refere ao reconhecimento de uma bonita atitude frente aos outros e também o reconhecimento dos nossos erros. Buscamos através da história, demonstrar que essa atitude trás benefícios tanto para quem pede como para quem dá o perdão, onde volta a se estabelecer um clima harmonioso entre os amigos. O terceiro e último título foi Respeito, enfatizado como uma atitude básica que todos devemos ter com os nossos semelhantes, com a natureza e com todo o ambiente onde vivemos. As crianças puderam conversar e falar livremente o

que entendem por respeito, ao término da conversa e com a mediação da professora o grupo concluiu que o respeitar alguém é compreender que cada pessoa tem seu valor e não importam suas características ou classe social ela precisa e tem o direito de ser respeitada. E também que prestar atenção ao que o outro fala, sem julgar ou criticar também é uma forma de respeitar.

Partindo-se do diálogo e troca de experiências entre as crianças, novamente reunido, o grupo criou as regras da sala, onde cabe a todos respeitar para que o ambiente da sala seja um lugar de respeito e cuidado com os amigos, e preservação e organização dos materiais da sala de aula. Foi enfatizado que cada um é responsável pelas regras construídas e que as atitudes perante os colegas, ajudam a tornar a sala mais agradável e feliz. Cada criança falou sobre as regras e confeccionaram um grande cartaz que está permanentemente em sala para que possa ser visualizado por todos.

Ao questionar as crianças sobre as regras no ambiente familiar, as crianças concordaram que elas também são importantes. Assim foi estabelecido um diálogo com as famílias para poder dar sequência ao trabalho.

A presença e apoio da família na escola auxiliam o desenvolvimento do trabalho do professor e a aprendizagem da criança. Conforme o texto de Brasil (2009) apud Souza (2013) do documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil:

As famílias são elementos constituintes das relações que acontecem na instituição educativa, afinal, as crianças são pequenas e, para se sentirem acolhidas na creche, dependem da sintonia entre a família e os profissionais da escola. Nesse sentido, complementaridade e partilha são palavras decisivas na relação escola, criança e família.

Concordando com esta posição, buscamos a participação dos familiares, afim de escola e família seguirem um mesmo caminho na construção da aprendizagem das crianças. Para isso foi elaborado um questionário aos pais na tentativa de identificar a presença de algumas regras que as crianças ou os demais familiares precisam seguir em casa. Tomando como base as respostas do questionário, as crianças também elaboraram algumas regras que os pais e demais familiares precisam respeitar, para que o ambiente familiar esteja em harmonia e livre de qualquer tipo de violência.

Utilizamos também os conteúdos apresentados na mídia para dialogar com as crianças

sobre os seus conteúdos e como mostram atitudes de violência. Cabendo assim a cada um de nós refletirmos juntamente com nossa família sobre o que vemos na televisão ou na Internet.

Demonstramos, utilizando a televisão como recurso, alguns conteúdos que nos fazem refletir sobre os atos de violência, física ou simbólica, que permeiam o nosso dia a dia. Com as crianças trabalhamos com desenhos animados que abordem o tema conflito e violência. Com o desenho: Aranha Popô as crianças perceberam que basta uma atitude positiva de um membro do grupo para que o restante seja influenciado. No desenho: O Nervosinho a questão da amizade foi bastante enfatizada, uma vez que atitudes desrespeitosas de um amigo podem prejudicar a ele mesmo e como o reconhecimento de nossas atitudes erradas nos levam a sermos pessoas melhores e mais queridas pelos nossos amigos.

A diferença entre os dois desenhos também foi tema de debate com as crianças, pois no primeiro fica claro que a violência fazia parte do ambiente familiar, assim as atitudes violentas do personagem seria um reflexo das situações vividas em casa, enquanto no outro a família sofre ao ver os filhos sem amigos e adotando atitudes de violência, incentivando o filho a ter um melhor relacionamento com os colegas. Entendemos ser necessária uma postura que leve os alunos a refletirem sobre o que estão vendo e relacionar às suas vivências. Para Campos (1993), combater a violência que vemos na mídia e em diferentes meios de comunicação parte, sobretudo da capacidade de criticar, contribuindo no combate à violência através da nossa opinião e reflexão sobre tudo o que vemos na mídia.

O mesmo enfoque foi dado ao trabalharmos o tema com as famílias. Conversamos sobre a Paz e o seu significado. Concluímos que Paz não é somente a ausência de guerra, mas, é cada um estar em paz consigo mesmo, estar em uma casa onde haja harmonia, ter seus direitos respeitados e receber atenção e respeito quando precisar. Exploramos as diferentes maneiras em que a violência se apresenta e mais uma vez enfatizamos a importância da postura de cada um, ao adotar atitudes de paciência, diálogo e respeito aos nossos semelhantes, em especial para com as crianças.

Para abordarmos o tema de maneira mais dinâmica, utilizamos apenas vídeos. Em encontro com a comunidade escolar conversamos trocamos informações e experiências sobre a violência que assola nossa sociedade hoje.

CMEI Ângela Cristina Muller Crestani

As opiniões se dividem quando o assunto são as causas da violência, alguns culpam as famílias desestruturadas ou a falta de afeto entre a família, o que leva ao uso de drogas e jovens que não sabem respeitar os outros e agem com violência. Da mesma maneira a falta de tolerância se mostra hoje um grande fator de causa da violência. Não saber lidar com o diferente e não respeitar as opiniões e escolhas do outro.

Sobre esse respeito iniciamos com o vídeo: Até onde vai o seu racismo? Não apenas para enfocar a questão racial, mas, de uma maneira geral todas as formas de preconceito com os nossos semelhantes, cabendo a nós rever nossos conceitos e saber se colocar no lugar do outro.

Em seguida nos questionamos como é o relacionamento em casa, principalmente no que se refere à paciência e o diálogo com nossos filhos e familiares. Para os pais refletirem apresentamos o vídeo: Algumas crianças queriam que seus pais fossem animais, onde a violência contra as crianças é abordada e para que ela seja evitada, os pais não precisam tolerar as atitudes erradas dos filhos, mas sim, impor limites às crianças desde cedo, visto que o ato de educar também é um ato de amor. Em relação ao estabelecimento de limites Tiba (1996) alerta:

Portanto, cada vez que os pais aceitam uma contrariedade, um desrespeito, uma quebra de limites, estão fazendo com que seus filhos não compreendam e rompam o limite natural para seu comportamento em família e em sociedade. (...)A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante.

Procuramos demonstrar aos pais que a cobrança ou a imposição de regras não são suficientes para estabelecermos um clima harmonioso ou evitar situações de conflito e violência, mas e, principalmente o exemplo dos pais é fundamental para perpetuar boas atitudes nas crianças, para ilustrar nossa visão utilizamos o vídeo: Exemplo pais e filhos, o qual nos possibilita repensar nossas atitudes e ações na presença de nossos filhos, compreendendo que as crianças imitam desde muito pequenas tudo o que veem os outros fazendo.

De acordo com Tiba (1996) As crianças aprendem a comportar-se em sociedade ao conviver com outras pessoas, principalmente com os próprios pais. A maioria dos comportamentos infantis é aprendida por meio da imitação.

Para finalizar nosso encontro nos indagamos qual é o papel de cada um de nós para termos uma família e uma sociedade onde as divergências, conceitos e valores, não se transformem em atos de violência. Novamente compreendemos que a Paz parte de cada um de nós e somente cada indivíduo pode evitar atitudes violentas que partam de si ou dos outros, através de suas próprias ações, do diálogo, paciência, tolerância e ajuda aos outros. E que nossas atitudes positivas sempre serão exemplo para alguém que está ao nosso lado. Apresentamos o vídeo:

A vida é uma corrente de atitudes do bem. Sempre enfatizando o respeito como característica básica de alguém que deseje um ambiente e uma sociedade pacífica. O vídeo em questão ainda foi abordado novamente em sala, procurando levar as crianças a perceberem que as nossas atitudes para com o nosso semelhante podem fazer a diferença, que violência gera violência e que fazer o bem não nos custa nada.

Para finalizar o projeto em mais uma conversa com as crianças relembramos um pouco do que foi aprendido. Fizemos uma lista de boas atitudes que podemos ter com os outros, e outra lista das atitudes erradas que geram violência. Cada criança pode escolher uma das atitudes boas ou más e ilustrar, de acordo com o que aprendeu ou o que mais lhe chamou atenção.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 03
- BREJO, Janaína Alves. Perdão. Belo Horizonte: Cedic, 2011. Coleção O que cabe no meu mundo.
- FRANZOLOSO, Mariana Ribeiro. Construindo Regras, Construindo Disciplina na Educação Infantil. Disponível em <http://www.janehaddad.com.br>. Acesso em 26 de setembro de 2014.
- Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG, 2013.
- SOUZA, Oralda Adur de. Amor, cuidado e educação. Curitiba: Sefe, 2013.
- TIBA, Içami. Disciplina e limite na medida certa. São Paulo. Editora Gente, 1996.
- TRINDADE, Kátia Maria. Amizade. Belo Horizonte: Cedic, 2011. Coleção O que cabe no meu mundo.
- _____. Respeito. Belo Horizonte: Cedic, 2011. Coleção O que cabe no meu mundo.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VIVENCIANDO A PAZ NA FAMÍLIA

RESUMO:

As Propostas foram direcionadas para o diálogo e muita conscientização. Iniciamos nossas atividades utilizando a Coleção O Mundinho, de Ingrid B. Bellinghausen. Primeira contação: Conscientização sobre o Trânsito, Leitura o "Trânsito e o no Mundinho, O Mundinho e a Paz". Falamos sobre respeitar as regras de trânsito, para evitarmos acidentes, mas também, para não gerarmos conflitos, que muitas vezes acabam em violência, a participação das crianças foi ativa, onde deram suas opiniões e citaram exemplos de fatos ocorridos, presenciados por eles.

Leitura "O Mundinho de Boas Atitudes",

Na conversa abordamos as regras de convivência e as palavras mágicas, onde as crianças as reconhecem e falam de cada uma delas, enquanto dão exemplos de boas atitudes.

Após ter ocorrido um fato agressivo em sala entre dois colegas, achamos necessário abrir uma discussão, utilizando esta leitura, onde todas as crianças falam sobre respeito, cuidado, mas o agressor não se manifesta. Em seguida, montamos um mural com o alfabeto da Paz e juntos buscamos palavras boas, as quais devemos tratar as pessoas para que não haja violência entre nós.

Durante a semana da criança desenvolvemos uma gincana entre alunos e professores, onde o objetivo além de comemorar a data foi também a utilização de regras e normas onde todos participantes teriam que comportar-se respeitando o próximo. As atividades foram desenvolvidas com sucesso sem conflitos, onde as turmas dos jardins I, II e III respeitaram as dificuldades e o tempo que berçário e maternal levaram para desenvolver as atividades.

Relato de experiência da supervisora em relação as atividades desenvolvidas com Jardim III:

Durante o dialogo foram poucas as crianças que se manifestaram, ouviram atentamente.

Quando perguntado sobre o que é Paz para eles, duas crianças responderam que é harmonia, união, e que violência é quando batemos uns nos outros, machucamos e agredimos. Em seguida foi feita a leitura do livro o Mundinho de Paz.

No desenvolvimento da atividade referen-

te ao livreto sobre o tema, pudemos perceber um relato muito interessante: as crianças se apoderaram das regras de convivência da sala para relatar como seria viver em paz, e sem conflitos.

Para finalizar as discussões sobre o tema, a supervisora levou para a sala um lírio da paz e a experiência de plantarem juntos, buscando palavras boas, foi muito significativa, todos ficaram encantados, e se propuseram a cuidar da planta assim como devemos cuidar de nossos colegas e familiares, e juntos deram um abraço coletivo desejando paz a todos.



Buscamos através de um questionário analisar o que pensam as professoras, referente à educação pela paz, dúvidas e objetivos.

RELATO:

Partindo, do pressuposto da importância em formar em futuros cidadãos em uma cultura de paz, os profissionais deste estabelecimento de ensino colocam como princípio o diálogo, o qual pode evitar muitas situações catastróficas, devemos fazer com que as crianças entendam a importância em saber ouvir, manter a tolerância com o próximo, colocando-se no lugar do outro.

Educar para um futuro de Paz, onde conflitos possam ser resolvidos com uma boa conversa não é tarefa fácil dependendo da comunidade onde se trabalha, mas também não podemos colocar como impossível. Precisamos pensar no futuro dessas crianças fazendo um trabalho que vá refletir na vida adulta de cada uma delas. O educador deve saber dialogar e ser mediador entre os conflitos para que não aconteçam, atos de violência, ouvir seu aluno suas angústias medos, inseguranças, sonhos dão suporte para que possamos conhecer a realidade do mesmo podendo então facilitar o trabalho em sala de aula.

Dentro do pensamento de que Educar para a Convivência, deve ultrapassar os portões da escola, tudo o que acontece dentro do espaço es-

colar deve estar ligados à vida da criança, nossas ações e atitudes devem refletir na vida lá fora dando suporte para uma vida tranquila de bem estar dentro da sociedade onde vivem.

Nosso CMEI tem passado por atos de vandalismo sérios, praticados por nossos ex-alunos, e que talvez por uma falha, hoje não dão importância ao local onde já foram acolhidos e bem cuidados.

Relatos que obtivemos dos pais:

Muitos pais acabam não se envolvendo, sentem-se acuados e com medo, pois quando as autoridades se vão, tudo volta ao normal com bagunça e destruição no CMEI, entre outros atos. Percebe-se a vontade de algumas pessoas da comunidade em se envolver trabalhar por um bairro melhor, mas o medo é maior do que a vontade.

Conversando com um ex-sargento da polícia percebemos a importância em se manter uma família bem estruturada para fazer a diferença em uma comunidade onde acontecem vários atos de violência. Ao ser lhe perguntado o que é a paz na sua concepção, o mesmo fala que precisamos estar de bem consigo mesmo, devemos sempre manter o diálogo que é a melhor forma de resolver nossos problemas. Alguns fatos acontecidos em seu bairro são motivos de preocupação, como fragilidade na saúde, desestrutura familiar, falta de segurança, contudo isso como se ter paz, quando o ser humano se sente marginalizado automaticamente vai procurar a maneira mais fácil de sobrevivência.

Para finalizar, o mesmo transmite a satisfação em saber que a educação esta procurando meios em trabalhar com essa cultura para que pelo se amenize muitas situações de conflitos e não acabem tornando-se atos de violência.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: EU SOU DO BEM

RESUMO:

Este relato de experiência apresenta o Projeto “Educação para a paz: Eu sou do bem”, com o tema “Valores para uma vida toda”, realizado no Cemei Ilta Lúcia Rodrigues do município de União da Vitória - PR. O principal objetivo deste projeto foi desenvolver um trabalho coletivo na sala de aula com as crianças, propondo união e respeito entre eles, como parceiros, estimulando o crescimento de todos, reconstruindo valores e o fortalecimento da auto-estima.



INTRODUÇÃO

Devido aos constantes conflitos que acontecem no dia a dia das crianças, no seu meio social, percebe-se a importância da realização um projeto que resgatasse alguns valores que devem fazer parte da vida social de um ser humano. Neste trabalho busca-se desenvolver competências nas crianças, mostrando-lhes como é possível serem verdadeiros amigos, como aceitar e respeitar as diferenças do outro, como lidar com as adversidades de sentimentos.

O ambiente escolar tem sem dúvida uma função importante de estar instruindo, mostrando caminhos, apresentando soluções, proporcionando meios de aprendizagem e reflexão sobre a problemática aqui apresentada. Portanto se faz necessário que a escola busque e promova um ambiente de aprendizagem constante para o educando, visando suas necessidades e seu total desenvolvimento, ajudando assim, na formação e educação das crianças através da valorização da amizade e a construção de valores, estimulando o vínculo afetivo entre o grupo e aumentando o laço afetivo entre as crianças

METODOLOGIA

O projeto Educação para a Paz foi aplicado durante os meses de outubro e novembro, com os alunos da educação infantil deste estabelecimento

de ensino.

Iniciou o projeto com músicas, onde através das mesmas as crianças pudessem se tocar e ter atitudes de carinho umas com as outras. Na seqüência aconteceu roda de conversas com os alunos sobre amizade e o que precisamos para sermos bons amigos.

Em outros momentos utilizaram-se histórias infantis para introduzir o tema amizade com as crianças. Posteriormente foram realizadas atividades variadas sobre o tema como: colagens, recorte, ilustração, amigo oculto, construção do manual do amigo, fazer o retrato do amiguinho e ilustrar o alfabeto do amigo.

Para finalizar o projeto fizemos a exposição dos trabalhos na escola e assistimos o filme Kumba.

RESULTADOS

Durante a aplicação do projeto e a execução das atividades propostas, as crianças demonstraram interesse e participaram com entusiasmo.

Foi um trabalho bastante significativo, melhorando algumas atitudes dos alunos e pela aquisição de valores que nesta faixa etária é muito importante se estimular.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ:

CONVIVENDO EM HARMONIA

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o projeto “Educação para a paz: Convivendo em Harmonia” realizado no Cemei Lavínia Diletta Romanzini de Mello, envolvendo as crianças da turma do jardim II. O trabalho teve como alicerce para ser desenvolvido o livro Uma lição de carinho da autora Marcia Honora. As atividades realizadas foram em torno da obra, o diálogo participativo foi fundamental para alcançar os objetivos propostos pelo projeto que propôs ao final deste reforçar através de cartazes, comportamento e as atitudes cooperativas e os laços afetivos das crianças a fim de que haja harmonia na convivência do grupo.

INTRODUÇÃO

Através da afetividade a criança aprende que o outro deve ser respeitado, permitindo assim, que haja harmonia na convivência do grupo. Ao nos aproximarmos de alguém, estamos diante de um mundo novo, pois cada pessoa tem suas particularidades. Desta maneira podemos dizer que a afetividade tem um papel fundamental, para que ocorra o desenvolvimento dos sentimentos de amor, amizade, respeito e proteção. Portanto se faz necessário o incentivo dos laços afetivos entre as crianças a fim de reforçar as relações interpessoais no processo educativo.

Sabendo da importância da afetividade e o quanto ela está presente nas instituições de Educação Infantil, Paniagua e Palacios citam:

As crianças pequenas são orientadas e apoiadas em seu crescimento pelos adultos de referência, e na escola infantil esse papel é assumido por seus educadores e professores. Por um lado deve-se proporcionar a segurança afetiva necessária para que os pequenos possam explorar, brincar, relacionar-se com outras crianças. Por outro lado, é preciso colocar exigências, desafios, normas que orientem a aprendizagem e a socialização. (PANIAGUA E PALACIOS, P. 191, 2007).

No espaço escolar contribuimos para aumentar a confiança e a segurança das crianças, proporcionando um efeito de equilíbrio, que é fundamental nos primeiros anos. A escola deve contribuir para a auto-estima positiva das crianças, reconhecendo e reforçando suas atitudes e iniciativas, valorizando e respeitando cada criança.

Os autores Vries e Zan (1998, p. 87) colo-

cam sobre o papel do professor:

[...] o papel do professor é, também o de encorajar a cooperação entre as crianças promovendo sua construção do equilíbrio emocional e capacidades de enfrentamento, entendimento interpessoal e valores morais.

O professor exerce o papel de adulto de referência, e é muito importante que estimule as amizades entre as crianças, influenciando os valores educacionais nas interações entre as crianças e seus colegas. Mediante os conflitos das crianças o professor deve permanecer calmo, controlando suas reações, entendendo que uma vez que os conflitos são das crianças as mesmas terão capacidades para a solução de seus conflitos. As crianças pequenas tem dificuldade em compreender e pensar a respeito dos sentimentos dos outros, principalmente quando seu interesse próprio está em jogo.

Sobre entender o que é certo ou errado Vries e Zan destacam:

As crianças pequenas podem ser descritas como realistas morais, por que seus julgamentos sobre certo e errado, bom e mau, estão baseados naquilo que lhes é observável ou real. Em primeiro lugar as crianças pequenas vêm as regras morais (e também outras regras) como imposições arbitrarias dos adultos. (VRIES & ZAZ, P 70 1998)

As condutas agressivas vão diminuindo a partir dos 05 anos, são menos frequentes e mais motivadas, as crianças percebem que a agressividade resolve alguns problemas, porém criam outros sendo assim as crianças desta faixa etária irão aprender novas estratégias de resolução de conflitos.

Na educação infantil é muito comum que aconteçam condutas agressivas, entre crianças, porém este é um ambiente, privilegiado para que essas condutas sejam reduzidas e analisadas. Sendo função do professor expandir os conhecimentos das crianças, mostrando - lhes novos interesses.

A conduta do professor deve ser a de desencorajar a agressividade, oferecendo sempre exemplos e atitudes não agressivas, fazendo com que a criança reflita sobre as conseqüências de seus atos de agressividade.

Até os seus 05 ou 06 anos de idade as crianças não seguem regras coletivas, brincam para satisfazerem seus interesses e não para participarem de uma atividade com os colegas. Ainda falando sobre o desenvolvimento da moral Taille, Oliveira e DANTAS citam:

Em primeiro lugar, o ingresso da criança no universo moral certamente se dá pela aprendizagem de diversos deveres a ela impostos pelos pais e adultos em geral: não mentir, não pegar as coisa dos outros, não falar palavrões, etc.

As crianças precisam de limites, e é através dos exemplos que os adultos que convivem com elas, devem ensinar. Educar é uma tarefa complicada, exige muita dedicação e responsabilidade. Quando as crianças apresentam atividades inadequadas, devemos conversar com elas para que entendem que seus atos têm conseqüências. É na escola que as crianças convivem com crianças da mesma idade possuindo uma relação de igual para igual, nesta relação se desenvolvem a cidadania e a autonomia.

As crianças gostam de ir a escola, pois é onde se encontram e convivem com os amigos. Na escola eles aprendem a conhecer os outros, e conhecer melhor a si mesmas, preendem a se comunicar e a utilizar-se da comunicação para fazer novas amizades. Sobre a escola Galvão (p. 113 e 2003) cita:

Propõe uma escola enganjada, inserida na sociedade e na cultura, e, ao mesmo tempo, uma escola comprometida com o desenvolvimento dos indivíduos numa pratica que entregue a dimensão social e a individual.

Na escola as crianças desenvolvem mais intensamente as habilidades individuais, de maneira saudável para seu crescimento. Através do relacionamento e interação com os amigos, são inseridos

valores, trabalhado a cooperação e a cidadania, as crianças aprendem assim a respeitar as regras e os combinados, aprendendo a lidar com as frustrações, construindo seu senso crítico.

METODOLOGIA

O projeto consistia em um primeiro momento apresentarmos para as crianças, qual era a finalidade do mesmo e quais seriam os momentos que teríamos juntos, a fim, de abordarmos a harmonia na convivência do grupo.

Primeiramente para dar início a abordagem do tema, contamos a história “Uma Lição de Carinho” (Honora, 2009) a história conta a vida de uma família de porcos espinhos que ao se aproximarem uns dos outros se feriam, mas em um determinado momento aprenderam que se fossem sensíveis e delicados, ninguém se machucaria e que isso é bom; muito bom. A partir dessa história começamos a trabalhar o tema proposto “Convivendo em Harmonia”, entendendo conforme explica Souza e Loch:

A alegria de ser amado educa para amar; portanto, o relacionamento vivido na infância marcará para sempre a vida do adulto que um dia ele se tornará. A relação afetiva vivida na infância será alicerce para todas as relações [...] (SOUZA E LOCH, p.34 2008).

Com a história foi possível levar as crianças a refletir que à medida que machucamos as pessoas ficamos mais distantes umas das outras e que muitas vezes não sabemos demonstrar para os colegas o quanto são importantes na nossa vida. Também reforçamos para os pequenos que existem inúmeras formas de dar carinho sem machucar ou ferir alguém e que conforme damos carinho; recebemos carinho.

Após a história realizamos uma roda de conversa para que as crianças comentassem quais são as situações onde ocorrem divergências no grupo e com isso gerando conflitos. As crianças mencionaram várias situações que acontecem durante o dia onde elas se desentendem Logo após mostramos para elas várias figuras que continham cenas de atitudes positivas onde há o respeito, valoriza-se o próximo, ajuda o semelhante, etc. A finalidade dessas figuras era para que pudéssemos reforçar para as crianças que existem outras atitudes agradáveis em vez daquelas que muitas vezes entristecem o nosso semelhante.

As crianças pintaram os desenhos com o intuito de colarem no cartaz “Convivendo em

Harmonia” para que a durante a semana a criança que realizasse a ação positiva iria ao final do dia receber um rostinho feliz e aquela criança que deixasse de realizar ação por um motivo ou outro receberia um rostinho triste. Percebemos que as crianças ficaram entusiasmadas com a proposta referente ao cartaz.

Também apresentamos para as crianças a música “A Paz” para despertar o contato físico entre as crianças de uma maneira agradável e com isso, desenvolver os laços afetivos entre as mesmas. Em outro momento retornamos ao Cemei para darmos a continuidade ao projeto e com isso concluímos os passos traçados. Mas estamos cientes que este processo deve ser contínuo.

Conforme cita Moro:

Ensinar é algo que nasce de um compromisso de vida, que em algum momento quem é professor hoje assume para consigo. E a partir dessa decisão de manter esse compromisso, o professor também deve assumir-se em constante aprendizado, no qual o movimento é o de reiniciar, retomar, renovar reinventar, reiterar, recomençar; em que fica realçado o inacabamento do processo: o aprendizado é contínuo e permanente, não se fechando numa solução e não se totalizando em sua atualização, precisando assim ser sempre reativado. (MORO, p. 19, 2012).

As atividades desse dia tinham por objetivo incentivar por meio da brincadeira atitudes cooperativas para que as crianças percebessem que através da brincadeira podemos se socializar e também por meio das regras e dos limites estabelecidos nas brincadeiras, podemos sim, brincar sem perder o respeito e o carinho com o colega. Também propusemos para as crianças um momento de massagem onde em duplas todas as crianças eram dirigidas a desenvolver massagem em seu coleguinha e vice-versa. As crianças apreciaram esse momento.

Como produto final do projeto as crianças apresentaram para as demais crianças do Cemei a música “A Paz” que elas aprenderam nos dias em que trabalhamos o projeto. Convidamos um músico para tocar a canção durante a apresentação. Após a apresentação da turma foi pedido para que todos juntos, professores, funcionários e as crianças do Cemei cantassem a música “A Paz”. Foi um momento muito produtivo onde foi possível todos se tocarem, valorizando assim a afeição mútua.

Em seguida fomos para a sala fazer o fechamento do cartaz “Convivendo em Harmonia”.

Constatamos no final do projeto através do cartaz que as crianças entenderam o processo e trocaram as atitudes desagradáveis pelas agradáveis onde demonstramos o respeito com o próximo.

Ao finalizarmos o projeto demos as crianças uma lembrancinha que continha um brinquedinho (pião) com uma carinha feliz e salientamos que aquelas crianças que em algum momento receberam a carinha triste precisavam rever as suas atitudes e mudá-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do projeto foi possível perceber a necessidade de se trabalhar essa temática com as crianças, visto que, se torna mais fácil aos pequenos a assimilação de assuntos tão pertinentes ao desenvolvimento afetivo, através do concreto. Também pudemos constatar que as crianças se envolveram em todas as atividades fazendo com que o projeto chegasse ao seu término com êxito.

Foi um momento prazeroso para as crianças e para nós, visto que, foi possível observar como elas foram cuidadosas em tocarem os colegas. E ao final foram unânimes em dizer que quando se entristecessem com o amigo em vez de brigar precisariam dar um abraço porque a paz do mundo começa no “meu coração” com diz a letra da música “A PAZ”.

REFERÊNCIAS

- GALVÃO, I. Henri Walon. Uma Concepção Dialética do desenvolvimento Infantil. Editora: Vozes. Petrópolis. 2013.
- HONORA, M. Uma lição de Carinho. Editora: Ciranda Cultural. São Paulo. 2009.
- MORO, C. SOUZA. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Saberes e Práticas. SEED. Curitiba. 2012.
- PANIAGUA, G; PALACIOS, J. Educação Infantil Respostas Educativas a Diversidade. Editora: Armed. 2007.
- SOUZA, O. A; LOCH, V. V. Relações Familiares. Editora: Base. Curitiba. 2008.
- VRIES, R; FAN. B. A Ética Na Educação Infantil. O Ambiente Sócio-Moral na Escola. Editora: Artmed. 1998.
- YVES, L. T; OLIVEIRA, M. K; DANTAS. H. Piaget, Vygotsky, Walon. Teorias Psicogenéticas em Discussão. Editora: Summus. São Paulo.1992.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: APRENDENDO E RECICLANDO

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “A educação pela paz: Aprendendo e reciclando”, realizado no CEMEI Leonice Martins Hirsch, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e os pais. O trabalho teve como alicerce para ser desenvolvido o programa na qual estamos inseridos que é denominado TERRACYCLE. Assim todas as atividades foram realizadas em torno do mesmo. O diálogo participativo teve papel fundamental para destacar e alcançar os objetivos propostos pelo projeto que propôs ao final deste a elaboração de diversas atividades sobre reciclagem, passeio na COOPERTRAGE, enfim, foram dias de atividades intensas.

INTRODUÇÃO

Atualmente trabalhar em sala de aula com temas contundentes como a preservação ambiental, torna-se um desafio aos professores e alunos, que a cada dia encontram-se demasiadamente envolvidos diretamente e indiretamente com os problemas, somos todos colaboradores desse mal, quando jogamos papel na rua, quando desperdiçamos água, energia elétrica, entre outras “colaborações”. A ideia central desse projeto parte, basicamente, deste ponto, uma simples atitude para transformar o mundo, seja uma iniciativa com relação ao lixo no pátio do CEMEI, seja numa campanha de reciclagem, há tantas alternativas, que talvez pareçam pobres, porém, colaboram de forma positiva rumo a uma grande mudança em prol da conscientização. No ano de 2010 e 2011 nosso CEMEI já contava com a participação efetiva dos pais e comunidade para trazerem embalagens para a reciclagem, na qual eram vendidas as mesmas. No ano de 2012 o CEMEI entrou no projeto Terracycle.

METODOLOGIA

Diálogo participativo com as crianças, pais, funcionárias e professores sobre a importância de selecionar o lixo, o significado das cores das lixeiras que tem no CEMEI e que não era, até então, usada de forma correta.

- É entregue a cada início de ano e sempre quando necessário uma lista de embalagens na qual o CEMEI está inscrito no Programa TERRACYCLE para que os pais tragam.
- Contação de histórias sobre o tema, indagando as crianças sobre as atitudes positivas e negativas.
- Confeção de cartazes a fim de conscientizar a comunidade escolar sobre o tema, ilustrando um mundo feliz e um mundo triste (atitudes).

- DVD educativo ilustrando a idéia central: reciclar, reforçando o comprometimento de todos.
- Visita na COOPERTRAGE com as crianças para conhecerem como funciona a coleta seletiva que é realizada no bairro pela Prefeitura de União da Vitória.
- Aula expositiva no CEMEI pela equipe da Empresa Novaki para as crianças sobre como se dá o processo da reciclagem de papel.

AVALIAÇÃO

Os resultados já podemos observar através do comportamento de todos os envolvidos no projeto em trazerem as embalagens, separarem em casa para a coleta seletiva que é realizada pela Prefeitura, e no CEMEI para o TERRACYCLE, e na própria instituição por usarem adequadamente as lixeiras. Faremos um questionário para que todos os envolvidos possam responder sobre a importância de estarmos realizando essas atividades, sobre nossa atitude positiva sobre a consciência do ato de preservar, reciclar e selecionar o lixo. Com isso atingimos nossos objetivos educacionais e sociais, segundo nos afirma BRASIL (1998, P.62):

Todas as atividades permanentes do grupo contribuem, de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças... Dessa forma, propiciar situações em que as crianças possam fazer algumas coisas sozinhas, ou com pouca ajuda, deixá-las descobrir formas de resolver os problemas colocados, elogiar suas conquistas, explicitando a elas de como seu crescimento tem trazido novas competências são algumas ações que auxiliam nessa tarefa.

O CEMEI já vem trabalhando com os pais em relação à esse tema há algum tempo, pois, como já foi mencionado, o mesmo está inscrito no Programa TERRACYCLE, nas quais os pais trazem as embalagens ao CEMEI. Em nossa cidade tem uma Cooperativa de Reciclagem a COOPERTRAGE, no qual as crianças e professores puderam conhecer mais de perto como é realizado o trabalho da coleta seletiva em nossas casas.

Foram também confeccionados cartazes de atitudes positivas e negativas com relação ao nosso Planeta Terra, e fixados na parede. Durante todo o processo de desenvolvimento do trabalho foi realizado atividades com material reciclado, com o intuito das crianças aprenderem a valorizarem o que elas mesmas podem produzir com materiais que elas iriam jogar no lixo.

Além das atividades sobre reciclagem o envolvimento da família no projeto é muito importante. O fato de estarem separando as embalagens para o CEMEI de estarem separando o lixo para a Cooperativa. Foi enviado um questionário aos pais, visando identificar sua visão quanto ao conhecimento que eles tem sobre reciclagem. Este questionário trazia as seguintes perguntas:

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS:

1 - VOCÊ CONTRIBUI PARA A COLETA SELETIVA?

Sim não às vezes o que é isso?

2 - VOCÊ CONHECE ALGUMA EMPRESA DE RECICLAGEM? QUAL?

Sim não às vezes o que é isso?

3 - VOCÊ CONHECE A EMPRESA DE RECICLAGEM DE SUA CIDADE?

Sim não às vezes o que é isso?

4 - VOCÊ COSTUMA ADQUIRIR PRODUTOS RECI-CLÁVEIS?

Sim não às vezes o que é isso?

Através do mesmo pudemos verificar o conhecimento que os pais tinham da Cooperativa em nossa cidade, por exemplo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo trabalho, ação ou projeto que é posto em prática gera grandes expectativas, espera-se sempre alcançar os melhores resultados, em se tratando de educação a expectativa é imensa, pois os atores que participam desta dinâmica ficam desejosos ao ver que seu trabalho rendeu frutos, e sua maior recompensa é o êxito deste.

Ao final deste trabalho pôde-se constatar a mudança gradativa do comportamento das crianças, dos funcionários e dos pais no todo, em relação ao início do projeto até a sua aplicação e conclusão. A participação efetiva de todos, foi de grande valia para a concretização do trabalho, pois se sabe que nada se faz e se conquista sozinho, a cooperação, a união a força de todos colaboram positivamente em todos os sentidos.

Pois se forem encontradas dificuldades durante a realização deste, a parceria e aliança ali formada darão subsídios para que estas dificuldades sejam superadas.

Vale ainda ressaltar que as atividades destinadas às crianças quando realizadas devem ser interessantes e envolventes, para que elas participem de livre e espontânea vontade, pois do contrário gerará maior resistência e os objetivos não serão alcançados. E confeccionar brinquedos com sucata foi muito divertido e dinâmico.

Pode-se, portanto afirmar que a realização do projeto A educação pela paz no CMEI foi um sucesso, pois seus objetivos e metas foram alcançados de forma dinâmica e compensatória.

REFERÊNCIAS

Algumas Vias para Entretecer o Pensar e o Agir - Programa Agrinho. Curitiba: SENAR - PR, 2007.

Alguns fios para entretecer o pensar e o agir - Programa Agrinho. Curitiba: SENAR - PR, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referência Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Revista Educação Infantil: O guia da professora. Números: 13,15,17 e 18. 2007. Editora Ediba.

Revista Época. Edição de julho de 2007. Editora Globo.

Revista Projetos Escolares - educação infantil. Ano 3. Número 28. Online editora.

Revista Scientificamerican. Edição especial 2007. Editora Duetto. Brasil.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VIZINHOS DA PAZ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RESUMO:

Questionamos nossa comunidade em foco sobre o que é a PAZ como é nosso objetivo principal.

Perguntas:

O que é a paz?

O que você precisa para viver em paz?

Quem pode ajudar você e sua família a viver em paz?

Visitamos o residencial referido, ou melhor retornamos a ele pois já o conhecemos bem, pois lá moram muitas de nossas crianças, e todas as famílias se conhecem.

As casas são pequenas e praticamente coladas umas às outras. O trabalho dessas famílias é de reciclagem. Como em toda comunidade seja grande ou pequena, rica ou pobre, existem problemas de todo tipo, desde desentendimentos, perturbação do sossego, drogadição, alcoolismo, prostituição entre outros. As famílias desse residencial tem vida precária, pois saíram de zona ribeirinha de nossa cidade e foram locadas ali por uma ação social da Prefeitura, sua situação financeira é precária, renda baixa, acarretando assim vários de seus problemas.

AS RESPOSTAS FORAM AS SEGUINTE:

“A paz não é guerra, não é morte, é garantia de vida. É sair de noite na rua sem medo, com liberdade. É não ter vizinho traficante e drogado, também e não ter brigas em casa e briga com os vizinhos, cada um cuida de sua vida.” Essas foram as respostas mais comuns a todos. Após análise dessas respostas, optamos por elaborar um panfleto, uma cartilha simples com dicas de como se pode viver em Paz pois achamos que esse é o método mais viável no momento para obtermos um melhor resultado.

QUERIDA FAMÍLIA!

Dicas de como viver em PAZ...

- Escolha pensar sempre de forma positiva
- Nunca esqueça que sua família é seu principal bem sempre
- Desenvolva a tolerância e a compreensão
- Evite fofocas e comentários maldosos sobre os outros.
- Evite brigas e dicções, pois isso desarmoniza você, sua família.

- Evite ficar sem trabalho ...o trabalho é fundamental e necessário
- Cuide de sua saúde e da saúde de sua família
- Procure ajuda dos órgãos competentes. Eles tem o dever de ajuda-lo
- Saiba sempre dos seus direitos, mas não esqueça nunca de seus DEVERES.

“A PAZ NÃO PODE SER MANTIDA PELA FORÇA SOMENTE, ELA PODE SER ATINGIDA PELO ENTENDIMENTO”

Na entrega dessa cartinha, conversamos também de que para vivermos em paz, temos que estar em paz com nós mesmos, que viver em paz é um modo de vida, de respeitar o próximo, amar o próximo, apesar das diferenças que temos, que não podemos controlar, impor a nossa vontade nos outros. Ser tolerante, isso nos leva a não ser violentos, não iniciar conflitos que venham gerar violência.

Sem a paz interior, vivemos em conflitos internos e agimos sem pensar e muitas vezes ofendemos, magoamos quem nos cerca. Estarmos sempre alegres traz paz para nossa vida porque, assim estamos sempre preparados para o bem.

Tudo depende de você, afinal pai e mãe são os gestores das famílias e os principais promotores da paz, exemplo para os filhos. Fazer tudo com amor, viver em comunidade, cada um cuidar de sua casa e filhos, sem fofocas, e se cada um cuidar de sua vida haverá trabalho, organização respeito, bem estar e qualidade de vida.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UMA REFLEXÃO ACERCA DE CONCEITOS PRÉ-ESTABELECIDOS

RESUMO

Com base no objetivo de proporcionar momentos e vivências a fim de estimular uma ampla análise sobre as implicações dos encaminhamentos realizados pelos educadores no processo ensino-aprendizagem, nas relações humanas e na intervenção direta sobre a constituição da personalidade das crianças em momentos em que a mesma recorra a atitudes incorretas como forma de socializar-se com os demais indivíduos, iniciamos nossas atividades distribuindo um questionário com as seguintes questões:

- 1) O que é a paz?
- 2) O que é a violência?
- 3) Em nossa instituição existem atos de violência nas relações estabelecidas?
- 4) qual a melhor maneira de encaminhar tais atos? Este questionário foi distribuído alguns dias antes do encontro gerando um ponto de partida para realização das atividades que se seguiram.

Após o recebimento das respostas e com o dia do encontro agendado analisamos os principais pontos a serem abordados durante a conversa enfocando as principais características de nossa instituição e a partir desta análise elaboramos os slides a serem utilizados em nosso encontro.

Durante nossa conversa, onde todos os funcionários foram convidados a participar, abordamos os seguintes pontos: Que é na dinâmica das relações interpessoais entre professor-aluno é que se manifestam muitos dos aspectos a serem reanalisados e esse repensar deu origem a questionamentos como: A instituição adota um conceito pré-determinado sobre qual é a maneira correta de encaminhar os casos de violências em sala de aula? Ou cada educador possui a sua maneira característica que julga ser a mais acertada? Cada caso de indisciplina que gera ou não violência é encaminhado de uma determinada forma dependendo das circunstâncias ou das pessoas envolvidas?

A maneira como reagimos perante casos onde surgem atos violentos desestimulam ou enfatizam gerando mais situações onde a violência pode ser manifestada? E conseqüentemente qual a maneira correta para desenvolver um trabalho pautado em vivências e atitudes que proporcionem a educação visando a paz?

Para auxiliar na reflexão de tais questões utilizamos conceitos como: Azevedo e Guerra (2001) onde afirma-se que a “infância e juventude devem ser entendidas como construção social e não devem ser compreendidas como fenômenos universais e únicos, mas sim em relação à classe, gênero, etnia entre outras devendo ser estudado à luz da própria perspectiva da infância e não do adulto, devendo ainda serem vistos como sujeitos da construção e da determinação de suas próprias vidas”.

Trabalhamos a teoria a fim de entendermos o que vem a ser a violência, a paz e a educação para paz.

Para exemplificar um dos conceitos apresentados desenvolvemos a atividade: A colcha de retalhos que permitiu a reflexão sobre a individualidade de cada criança e a importância de um trabalho em equipe.

Com base em todos os conceitos apresentados, estabelecemos um parâmetro entre o questionário respondido anteriormente e o conceito de violência construído pelos autores, repensando novas respostas mediante a estas novas informações.

Após debatermos e analisarmos tais pontos, concluímos que necessitamos repensar as abordagens e os encaminhamentos de situações onde ocorram quaisquer espécie de violência nas relações que se estabelecem em nossa instituição, porém, durante as conversações percebemos uma certa resistência por parte dos educadores em aceitar o fato de que necessitamos sim repensar constantemente nossa prática pedagógica em sala de aula.

Tendo em vista esta resistência em possibilitar este novo repensar de paradigmas, não conseguimos construir neste primeiro momento o manual de nossa instituição anteriormente planejado.

Para sanar esta dificuldade pensamos em promover um segundo encontro, onde planejamos desenvolver a teoria por meio de encenações de situações cotidianas reais, pensando em exemplificar, associando a teoria a prática.

Neste segundo momento dividimos nossa equipe de educadores em quatro grupos e distribuimos situações como:

- 1 - Violência verbal entre educadores - adulto como mediador.
- 2 - violência física entre alunos (as) - adulto como mediador.
- 3 - violência psicológica na relação professor aluno.
- 4 - bullying, na relação entre alunos - adulto como mediador. As equipes tiveram 20 minutos para preparar as apresentações e encenar diante de toda a turma, foram realizadas votações pra eleger o grupo que obteve o melhor desempenho que em seguida foi premiado.

Neste segundo encontro ao observarmos as apresentações e as conversas que realizamos posteriormente pudemos concluir que houve uma maior aceitação por parte dos educadores em repensar a prática pedagógica e a mediação de conflitos em sala de aula, ou de maneira abrangente dentro de toda instituição de ensino.

A partir destes dois encontros, construímos o manual com dicas básicas de como promover a educação visando a paz que foi entregue a todos os educadores da escola.

Nosso objetivo é estender este projeto a fim de atingir também as crianças e suas famílias, abrangendo toda a comunidade escolar.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: TODOS PELA PAZ!

Atividades em sala: No primeiro momento do projeto foi trabalhado em sala de aula, alguns temas relacionados à cultura de paz como situações de conflito, regras de convivência, respeito aos pais e professores e valores.

Reunião com os pais: Foram convidados para a reunião alguns profissionais de áreas diversas que fazem parte da comunidade, Marlene (Agente comunitária de saúde), Diego (Bombeiro militar), Celina (Conselheira Tutelar), Soiane (Advogada), Greyce (Psicóloga), Giceli (Psicóloga) Almires (Polícia militar). Cada profissional relatou experiências e situações vividas em suas profissões. Foi um encontro muito proveitoso onde todos participaram e os pais puderam sanar suas dúvidas e também relatar experiências. Cada profissional trouxe alternativas e sugestões para que possamos inserir em nossas crianças e na sociedade em geral, atitudes de cultura de paz, tolerância, respeito e não violência.

Lanche compartilhado: Deixamos a sugestão que cada família participante trouxesse um lanche para podermos partilhar, a surpresa foi tão grande ao ver que todos se empenharam e tivemos um verdadeiro banquete, através da solidariedade das famílias, todos lancharam juntos em mais um momento de acolhimento e amizade entre família e escola.

Caminhada pela paz: Organizamos com as turmas de jardins I, II e III. Levamos cartazes e lembrancinhas, fomos caminhando até a avenida principal do bairro, distribuindo lembrancinhas e abraços a todos que encontrávamos, chegamos ao estacionamento de um supermercado e lá entregamos lembrancinhas e abraços para os fun-

cionários do mercado e também os clientes que ali chegavam.

No início as pessoas estranhavam a atitude e muitos achavam que estávamos arrecadando algo, vinham perguntar se era pra doar algum valor, quando dizíamos que as crianças estavam doando abraços muitos até se emocionaram. Percebemos a dificuldade das pessoas em receber abraços e carinho e que muitos ficavam encabulados em socializar com as crianças.

Ao retornarmos para o CEMEI, fomos parando em estabelecimentos comerciais entregando as últimas lembrancinhas e abraços para todos que encontrávamos, podemos concluir que vivemos em uma sociedade que tem dificuldade em dar e receber carinho. As pessoas de mais idade recebiam melhor as crianças, algumas se emocionavam, pegavam os alunos no colo e demonstravam carinho.

Enfatizamos para nossos alunos a importância do abraço, do toque com qualidade, das palavras bem utilizadas e de como agir em momentos de stress.

Concluimos que esse projeto foi de grande valia, não somente para as crianças em que foi plantada a semente de um mundo melhor, um mundo mais tolerante, mas principalmente para as famílias e equipe do CEMEI, pois todos se envolveram e se dedicaram para a execução desse projeto, pois certamente, sozinhos não realizaríamos esse evento tão gratificante.

Entrega de cartões e abraço:



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: VALORES HUMANOS

RESUMO:

Os valores não surgem na vida em sociedade como um trovão no céu. São construídos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações locais. Conhecê-los, compreendê-los e praticá-los é uma questão fundamental da sociedade atual.

A escola sempre teve a incumbência de auxiliar a família numa educação voltada aos valores. Atualmente esta tarefa mostra-se mais acentuada e a escola tem sido a instituição escolhida para o ensino-aprendizagem de valores. Nesse sentido cabe à escola proporcionar momentos em que os alunos reflitam sobre suas condutas, atitudes e comportamentos, referente ao seu relacionamento com o outro.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Convidamos a comunidade escolar para visitarem as Oficinas na Semana de Integração que ocorreu nos dias 13 à 16 de outubro de 2014. Durante a semana os pais e comunidade visitaram as oficinas no próprio Colégio, com temas diversos e com a finalidade de acolher a família na educação pela paz. No encerramento do evento foi abordado o tema do projeto que contou com a presença do poeta “João Belo”, que trabalhou o tema de forma prazerosa e esclarecedora, com os pais, alunos professores e funcionários



Ainda no segundo momento passamos mensagens, imagens e dinâmicas, envolvendo o tema Educação pela Paz. Enfatizamos a todos sobre a importância de abrir as portas da escola, pois é um espaço público que deve necessariamente estar integrada ao bairro através de cursos, exposições, eventos, reuniões, visitas, etc.. Escola e família desempenham um importante papel na formação dos nossos alunos. São duas fontes onde aprendemos a base de nossa educação, inclusive na definição de limites comportamentais importantes nos contatos com a violência.

Penso que nós enquanto educadores, temos o dever de pensarmos em uma educação pau-

tada em valores como ética, respeito, inclusão e cidadania, e nos preocuparmos com a formação de sujeitos capazes de se perceberem incluídos e integrados a um contexto sócio-econômico-cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas ações puderam ser evidenciadas nessa experiência aqui relatada, bem como as tensões surgidas dessa vivência que demonstram como é importante investir e reconhecer as influências das relações interpessoais entre os alunos. Essas referências são percebidas na prática durante as atividades quando os alunos se expressam através de suas atitudes, como na experiência aqui relatada, uma experiência marcante e muito gratificante. A semana foi bastante proveitosa com resultados positivos de forma a estimular e refletir na participação mais efetiva entre alunos e professores que interagem e criam um dos poucos espaços reais na modernidade, onde o jovem ainda consegue se sentir seguro e falar.

REFERÊNCIAS

Coleção Valores Humanos - Gazeta do Povo e Bom Jesus - volume 3, Respeito.

FRITZEN, S. J. Exercícios Práticos de Dinâmicas de Grupo. Petrópolis: Vozes, 1991, vol.1.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ:

PRÁTICAS PROMOTORAS DE IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciou-se o Projeto com um grupo de estudos para todos os professores, funcionários e estagiários dos Centros de Educação Infantil, onde foram abordados assuntos sobre a Igualdade Racial. Em um breve questionamento a maioria dos presentes relatou que acreditam que não haja discriminação racial nos Centros Municipais de Educação Infantil, pois as crianças ainda são muito pequenas. No mesmo momento os presentes foram instigados a uma reflexão sobre o tema e sobre a realidade de sua sala de aula, fizemos a leitura de Leis e Diretrizes que orientam este trabalho, também relatos de como eram tratadas as crianças no período da escravidão e textos que deixam explícitas as atitudes e ações de preconceito que ocorrem na Educação Infantil. Ao final dos estudos cada participante foi convidado para compartilhar a sua aprendizagem do dia, foram relatos maravilhosos, a opinião dos profissionais havia mudado e estavam preocupados com o que fazer para promover a igualdade racial no ambiente de trabalho.

No segundo encontro com os profissionais da Educação Infantil, formamos grupos de estudos divididos por instituições, cada grupo refletiu sobre o seu ambiente de trabalho, sendo sincero, elencou os atos de discriminação encontrados no dia a dia, fizeram um debate no grupo e a partir deste trabalho elaboraram um plano de ação para ser executado. Cada grupo (instituição) apresentou o seu plano de ação para o grande grupo. Em seguida os grupos foram divididos por níveis de atendimento (berçário, maternal e Pré) para planejar as atividades coletivamente.

A primeira ação realizada por todos os CMEIs referente ao tema Igualdade Racial iniciou com a apresentação dessa temática aos pais, em uma reunião, na qual foi assistido um vídeo informativo sobre a diversidade étnica racial e o preconceito. Cada professor teve a oportunidade de explicar como trabalharia esse conteúdo em sala de aula. Esse diálogo aberto entre pais e professores foi muito importante, ambos concordaram que para haver mudanças significativas na sociedade é importante que o trabalho comece por atitudes de reflexão e ação dos pais e dos educadores já na Educação Infantil.

Os professores dos três Cmeis reuniam-se em hora-atividade para planejar as aulas a serem aplicadas e conversar sobre o que já tinha sido aplicado e quais foram os resultados do trabalho. Esse momento foi de extrema importância, pois a troca de experiência ajudou a todos profissionais a conscientizar-se sobre a importância das práticas promotoras de igualdade racial na sala de aula e em sua vida.

Relato das atividades aplicadas nos berçários I e II (0 a 2 anos):

Depois de refletirmos e planejarmos as atividades na hora atividade coletivamente, as cinco turmas de berçário, notamos em sala de aula que as crianças demonstraram bastante interesse e curiosidade, apesar dos alunos serem pequenos. Realizamos uma atividade com bonecas de diferentes cores (branca e negra) foi estimulante, pois os alunos manipularam as bonecas e não houve discriminação, gostaram de ambas vestindo-as e despindo-as com muito cuidado, foi o primeiro contato com bonecas brancas e negras.

Abordamos o eixo música, então apresentamos diferentes ritmos e batidas, passando para os alunos cultura através da música, os pequenos se divertiram e envolveram-se com novos ritmos dançando. Na sequência confeccionamos um cartaz com a figura do planeta e ao seu redor foram feitos carimbos com as mãos dos alunos com auxílio das professoras utilizando tinta guache de várias cores (marrom, amarela, azul, verde, etc.), junto foi escrito a seguinte frase “Brasil de todas as cores de todas as raças em uma só nação”. Por coincidência em um dos Cmeis recebemos uma aluna negra, foi surpreendente a forma como as crianças agiram, a turma a recepcionou muito bem e tiveram a curiosidade de através do toque conhecê-la melhor, acariciando seu rosto e seus cabelos, também a compararam com as bonecas negras, as crianças escolhiam as bonecas negras para brincar e demonstravam muito carinho, pois acariciavam a boneca e em seguida a nova coleguinha, nós nos sentimos realizadas, pois nosso trabalho estava dando resultado.

Realizamos uma roda da conversa com leitura de imagens para as crianças, apresentamos diferentes culturas com auxílio de uma TV confeccionada de caixa de papelão, contendo imagens de revistas de diversas pessoas de diferentes etnias, fazendo comentários sobre a cor do cabelo, pele, olhos, etc. comparando as diferenças e no mesmo momento dizendo que somos todos iguais.

Na hora do conto as crianças ouviram a história “Menina Bonita do Laço de Fita”, na sequência foi feita uma leitura de imagens da história. Confeccionamos uma boneca negra com rolinho de papel higiênico, tinta guache preta e lã, depois foi exposto no mural da sala. Fizemos móveis com caricaturas negras de diferentes etnias, para a visualização onde despertou a atenção imediata das crianças. Com as crianças maiores sentadas em círculo, distribuimos revistas para elas folhear, nesse momento destacamos imagens de pessoas de diferentes etnias, comparando com a diversidade presente em sala de aula, destacamos que foi um momento de construção e valorização da identidade das crianças, recortamos e as colamos no papel pardo deixado exposto na sala. Confeccionamos chocalhos de bonecos negros com vestidos feitos de miçangas uma tradição na cultura africana, entregamos para manuseio e exploração dos alunos. O trabalho envolvendo práticas promotoras de igualdade racial é realizado todos os dias, valorizando a diversidade em sala de aula e essa foi uma aprendizagem para nós não como professores e sim como cidadãos que defendem direitos iguais a todos. Aprendemos muito com as crianças e realmente não nascemos preconceituosos, aprendemos a ser preconceituosos, chegou a hora de mudar.

Relato das atividades aplicadas nos maternas (2 a 3 anos):

As atividades para as turmas de Maternal Iniciaram-se com a contação a história da galinha Poá. Em seguida sentamos em círculo na sala e foi pedido para cada criança que observasse o seu colega, descrevendo suas características, sendo que os alunos perceberam que havia na sala quatro alunos com os olhos azuis e o cabelo loiro. Os alunos comentaram que esses eram quase iguais, devido só os cabelos que em dois eram lisos e curtos, e outros longos e enrolados, e a cor da pele de algumas era mais escura de outras mais claras. Conversamos sobre a história com as crianças, elas comentaram que devemos brincar todos juntos, não deixando nenhum colega sozinho. Em seguida confeccionamos três galinhas d’angola com bexigas e papeis rasgados pelos alunos e colado na bexiga, quando encerrada a atividade as galinhas

foram penduradas por barbantes no teto da sala, as crianças gostaram muito desta atividade, sendo que ainda foi imitado o som que a galinha d’angola faz.

Para iniciar a confecção do livro “O menino de todas as cores”, fizemos uma dinâmica, os alunos sentaram-se em duplas de frente um para o outro, solicitamos que observassem no amiguinho suas características e semelhanças, os alunos perceberam que na sala entre eles existem diferenças e uma criança tem a cor da pele mais escura que os demais.

Fizemos a leitura e exploração das imagens do livro “O menino de todas as cores”, na sequência uma breve conversa sobre a história explicando as etnias. A atividade proposta foi confeccionar o livro colorindo e decorando a cada dia de acordo com a história a cor de um boneco. Começamos com a cor branca pintamos um boneco e fizemos colagem da roupa semelhante à tradição de cada povo. Uma das crianças que levou para casa a atividade comparou com si mesma e comentou que o boneco branco chamado Miguel era da mesma cor dela. Quando foi feito o boneco amarelo representando o japonês, todos gostaram muito, então pedimos para cada criança ir enfrente ao espelho e puxar os olhos para ficar parecido com os dos japoneses, foi muito divertido. Em conversa com as crianças perguntamos a elas se viesse uma criança com os olhos puxados como eles receberiam, teve várias respostas, uma delas: Vamos adorar os olhos puxados são lindos!

Na confecção do boneco negro, conversamos sobre suas vestes, suas tradições e fizemos comparações com a diversidade na sala de aula, pois temos crianças descendentes de negros, tanto é que os alunos ficaram admirados, e perceberam a diferença, mas não expressaram nenhuma discriminação, apenas ficaram curiosos para conhecer mais sobre seus colegas. Antes de confeccionarmos o índio, foi mostrado figuras para as crianças de suas origens, habitat, comidas, etc, perceberam que realmente a pele do povo indígena é vermelha. Finalizando o trabalho coletivo, chegou a vez do marrom, sendo representado o povo Árabe, foi confeccionado as roupas de tecido (burca e turbante), para os alunos colarem em cima do boneco, também foi contada a história de Moisés, para que seja observado as vestes da época e as tradições. Como as crianças ficaram muito curiosas em relação ao turbante, a professora improvisou em sua cabeça um usando TNT. Para encerrar a atividade assistimos o DVD do Patati Patata que fala sobre todas as nações.

Ao realizar as atividades, percebemos que algumas crianças trazem o preconceito de casa, durante a apresentação e leitura da história Bruna e a galinha d'angola, uma das alunas fez o comentário: "A galinha e a menina Bruna são negras!" Aproveitamos o momento para conversar sobre a igualdade, que somos diferentes, mas que temos os mesmos direitos.

Um momento que destacou na aplicação do trabalho, foi a atividade diversificada onde a brincadeira dirigida era a brincadeira de faz de conta, utilizando bonecas e bonecos (entre as bonecas uma delas era negra), observou-se que uma criança não brincava com a boneca negra, várias vezes era oferecida para trocar com a que ela tinha, mas não aceitava, e quando ficava sem boneca não pegava a boneca negra e muitas vezes chorava, quando questionada dizia: "A boneca é feia, eu não gosto dela!" Com muita conversa, estímulos, incentivos de toda a turma, pois até os coleguinhos ajudaram a mudar a opinião dela, esta atitude foi mudando, pois a aluna já aceita brincar com a boneca, e o que nos surpreendeu foi que outra aluna trouxe para a sala uma boneca negra houve então uma disputa para brincar com a mesma.

Relato das atividades aplicadas nas turmas do Pré I e II (4 e 5 anos):

Nos reunimos para fazer a hora-atividade, os Prés dos três Cmeis e nesse momento planejamos as atividades com base nas ações elaboradas, então foi decidido iniciarmos o projeto com a explicação sobre as diferentes raças, cores de pele, de olhos, cabelos, enfim, as realidades existentes na sociedade, focando sempre no respeito pelas diferenças e particularidades. A aula foi mais direcionada ao negro e ao branco, para que os alunos conseguissem entender a realidade étnica-racial. Os alunos se observaram no espelho e após se auto-retrataram em folha sulfite e falaram o que pretendiam ser profissionalmente no futuro. Escrevemos no auto-retrato o sonho de cada um e dessa forma explicamos o que são planos, sonhos e metas. O painel confeccionado pelas turmas foi exposto nos Cmeis, reforçando a auto-estima das crianças. Obtivemos alguns comentários durante a exposição:

Robson: Não é igual porque é diferente!

Rafaela: Diferenças que devemos respeitar como a cor do cabelo, de pele e de tamanho!

Kevilyn: Que devemos gostar de todos.

Neste trabalho percebemos que as crianças construíram noções do que é a diversidade racial e igualdade, é maravilhoso perceber que

o nosso trabalho está começando a dar resultado, sendo que muitas vezes não acreditamos que crianças tão pequenas possam compreender o que falamos, dessa forma passamos acreditar que realmente podemos mudar o mundo, é só trabalharmos por um bem comum a paz.

Trabalhando com o conteúdo corpo humano, fizemos o contorno do corpo de cada aluno em papel kraft e este foi enviado juntamente com um bilhete explicativo, para que os pais pudessem decorá-lo utilizando materiais que identificassem o seu filho (a), foi conversado com cada familiar responsável, explicando o porquê da atividade e esta foi muito bem aceita, este material foi exposto nos cmeis juntamente com uma pesquisa feita pelos pais sobre etnia de seus filhos baseado em seus antepassados, onde cada aluno terá o direito de em um dia da semana que sua etnia seja comentada em sala de aula para os outros colegas. A atividade foi muito elogiada pelos pais e por todos que pelos Cmeis passaram, e a diversidade foi retratada de maneira simples para os alunos, utilizando a própria realidade da sala. Esta atividade foi fundamental para a construção e valorização da identidade das crianças e era visível a alegria de cada um vendo o trabalho realizado em casa com a ajuda dos pais na exposição, sendo que o retrato era de si próprio.

A arte esta sempre presente em nossas salas de aula, então foi feito um belo cartaz coletivo, com carimbos das mãos dos alunos com tinta guache branca em uma das mãos e na outra mão tinta guache preta, formando assim uma borboleta, fizemos então um belo jardim florido para enfeitar o cartaz também com carimbos das mãos dos alunos, neste foi colado à seguinte frase: "Juntos somos pequenas borboletas, todas iguais, livres, com o mesmo objetivo, voando para alcançar o conhecimento". Neste mesmo dia no período vespertino, assistimos ao vídeo Doce princesa negra, o qual retratava a vaidade da princesa, então foi questionado o que cada um faria para ficar ainda mais bonito, e obtivemos vários comentários:

Rafaela: Princesas moram no castelo e vivem com bruxas que são de mentira, e ela disse que sempre penteia o cabelo pra ficar mais bela!

Estela: Princesas têm cachinhos no cabelo, e o cabelo é preto, e ela pra ficar mais bela, coloca anéis, passa batom e arruma o cabelo!

Gabriely: Toma um banho bem gostoso, passa batom e pinta as unhas!

João Vítor: Põe sapato, passa perfume e gel do dada nos cabelos!

Emily: Usa pulseiras, passa batom e usa anel!

Prefeitura Municipal de Cruz Machado

Alex: Passa perfume e sempre põe roupa limpa!

Luan: Gel no cabelo e passa perfume do pai!

Pyetra: Arruma sempre o cabelo!

Robson: Corta o cabelo bem bonito!

Kevilyn: Arruma o cabelo e passa maquiagem!

Contamos a história “Meninos de todas as cores”, onde fizemos interpretação oral e ilustração no caderno de desenho, esta foi uma aula muito produtiva e estimulante para o tema abordado, pois de maneira simples foi focado as diferentes cores de pele. Em seguida assistimos ao filme, Bruna e a galinha d’angola, conversamos sobre a história e com tinta guache preta, carimbamos a mão de cada criança no caderno de desenho formando uma galinha d’angola. Confeccionamos um fantoche da galinha d’angola, utilizando caixa de leite, foi explorada a criatividade dos alunos para concluir a atividade e eles adoraram fazer, sendo que todas ficaram diferentes e muito bonitas.

A cultura africana foi repassada de maneira simples para que os alunos pudessem ter a noção da importância desta em nossa vida, através de vídeo informativo e música do Patati e Patatá, o aluno Pedro fez um comentário: Os africanos são pessoas que não conhecemos, mas que podemos conhecer. Confeccionamos uma boneca africana utilizando cones de linha e bolinha de isopor foi uma atividade bem legal, as crianças levaram a boneca para casa. Nos enquanto educadores, devemos orientar desde a primeira infância que as diferenças existem e devemos conviver com elas, respeitando cada qual o seu jeito de ser, suas particularidades, dizendo não ao racismo.

Contamos a história “A princesa negra”, comentado sobre a descendência e origem da personagem. Explicamos que nós também temos nossas origens e nossas diferenças como: cor dos olhos, cabelos, pele, etc. Em seguida cada criança observou seu colega para perceber a diferença. Confeccionamos com as crianças duas bonecas, uma negra e uma branca, com roupas de bebê, tecidos, lã e espuma, como lição de casa cada criança deveria pensar em um nome para as bonecas para que no dia seguinte fosse escolhido. Escolhemos o nome de Caroline para boneca negra e Mariana para a boneca branca, percebemos que as crianças não expressaram preconceito nenhum em relação às bonecas, brincaram com as duas. Em uma roda de conversa explicamos para as crianças sobre a cultura, vestes e comidas da África e em seguida os alunos confeccionaram um colar usando barbante e pedaços de EVA. Também com auxílio das professoras foi confeccionada uma saia de retalhos de TNT, depois de pronto, cada aluno

vestiu sua saia e seu colar para dançar ao som de músicas africanas, o mais curioso desta atividade é que os meninos não se importaram em colocar saia, e toda vez que voltamos a repetir a atividade eles pedem para colocar os trajes.

Em outra atividade os alunos trabalharam com argila, depois de terem assistido o vídeo sobre a história da “Bonequinha Preta”, cada aluno fez três bolas de argila diferentes o que formou o corpo da boneca, onde as professoras passaram cola branca dando o aspecto envernizada, os cabelos das mesmas foram feitos de papel crepom preto e as roupas decoradas com TNT com tiras de lantejoulas. Pelo questionamento dos meninos por estarem fazendo só bonecas negras, passamos o filme “Kiriku e a feiticeira” e eles gostaram muito. Os trabalhos realizados foram uma experiência nova, tanto para os alunos como para os professores estarem conhecendo culturas diferentes.

Planejamos uma atividade bem diferente e emocionante para todos os alunos foi a visita ao museu etnográfico, antes de embarcar nesta viagem foi conversado com as crianças sobre culturas, modo de vida, trajes comparações do antigo e do novo, etc. O museu fica no distrito de Santana, são expostos varias antiguidades da cultura polonesa. Tivemos o acompanhamento de um guia, os alunos estavam maravilhados, questionavam o guia o tempo todo, perguntavam sobre os objetos expostos e ele com muita paciência explicava sobre cada um. Foi observado que muitas crianças não conheciam nem ouviram falar sobre o que estávamos observando, sendo que são descendentes de poloneses. Um dos alunos, descendente de polônês, comentava o que tinha daquelas raridades expostas no museu, também na casa de seus avôs. Foi um passeio maravilhoso onde voltamos ao passado e as crianças ficaram por vários dias relembando a atividade. Para finalizar o passeio assistimos a um filme que retrata a história da cultura polonesa nos tempos antigos da época de 1960. As crianças riram muito da maneira em que os personagens se expressavam.

Usando a obra Os Operários de Tarsila do Amaral, foi falado sobre diferentes raças e povos e feita à releitura da obra em cartaz. Em revistas as crianças procuraram e recortaram somente os rostos das pessoas, não importando suas características, logo após colaram os rostos desenharam uma cidade aproximando-se do cartaz original, este cartaz foi exposto no mural.

Conversamos sobre a cultura africana, focamos nos penteados, o tererê foi o mais destaca-



do, lembramos também dos indígenas que gostavam de enfeitar-se usando esse penteado. Questionamos as crianças se já viram alguém com tal penteado e os que acharam, em seguida confeccionaram uma boneca usando um cd como base para confecção da boneca africana com tererê nos cabelos. Com ajuda das professoras envolveram o cd com TNT preto e as pontas que sobraram foi cortado representando em tiras os cabelos. As crianças usaram pequenos pedaços de TNT todo colorido para dar nós em todas as tiras. Lembrando que quanto mais nós fizéssemos, mais bonita a boneca ficaria. As crianças adoraram a atividade, falando que a boneca ficou bonita, e teve até uma aluna que disse que se tivesse o cabelo comprido pediria para sua mãe arrumar seu cabelo desta maneira. Uma atividade muito produtiva, pois além de compreenderem a diversidade racial trabalhando a cultura do povo africano, aprenderam a dar nó amarrando as tiras de TNT, um passo dado para aprenderem até a amarrar o cadarço do tênis. No dia seguinte uma das alunas trouxe a boneca para escola alegando ter gostado muito e até relatou que dormiu com a mesma.

Lemos um texto informativo para as crianças sobre a cultura Africana, mostramos e explicamos a boneca chamada Bayomi, ela é negra, aproveitamos para falar sobre as características das pessoas negras. Usando TNT preto para o corpo da boneca e TNT colorido para a roupa e o turbante, cada aluno confeccionou a sua tendo a livre escolha da cor da roupa da boneca. Ficamos surpresos com um aluno que nas atividades planejadas de sala apresenta pouco rendimento, sendo que durante esta atividade foi o primeiro a terminar e ainda ajudou os colegas. Relembramos os alunos o que é Diversidade Racial, explicamos para as crianças que mesmo cada um tendo suas características físicas e de personalidades próprias,

somos todos iguais e devemos respeitar para receber respeito. Desenvolvemos um cartaz coletivo com ilustrações sobre o clipe musical: “Vamos para África”, do DVD da Galinha Pintadinha, no mesmo, as crianças observaram várias características da cultura Africana e da variedade de animais presentes nesse país e do quanto o Brasil possui em comum. Procuramos envolver a participação dos pais de forma constante, ampliando o elo entre a família e a vida escolar das crianças.

Partimos então, para a confecção de um tapete de retalhos produzido pelas crianças, para essa atividade foi enviado um bilhete para os pais, pedindo sua colaboração no envio de retalhos, infelizmente poucos pais no primeiro momento cooperaram, porém continuamos insistindo e concluímos o tapete de retalhos.

Levamos para a sala de aula várias músicas folclóricas de diferentes etnias: Africanas, Polonesas, Alemãs e Ucranianas, para que as crianças pudessem ouvir e diferenciar os ritmos. O trabalho desenvolvido apresentou resultado positivo, as crianças passaram a questionar e serem questionadas sobre idéias sendo ajudadas a rever representações estereotipadas que é meramente fruto do preconceito.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos e reflexões percebemos que devemos iniciar a mudança por nós mesmos, a luta por igualdade racial é cotidiana. As crianças não aprendem aquilo que falamos e sim aquilo que de fato fazemos. Uma forma de construir esse conceito pedagogicamente é buscando conhecimento sobre as etnias, entendendo mais sobre o assunto ficará mais fácil superar o preconceito.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CULTIVANDO VALORES NA RELAÇÃO FAMILIAR E ESCOLAR

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação pela paz: Cultivando valores na relação familiar e escolar”, realizado na Escola do Campo Professor Waldomiro A. de Souza, envolvendo os alunos do Jardim III ao 5º ano, corpo docente e os pais. O trabalho teve como base para ser desenvolvido o cultivo de valores, onde se pôde envolver a família através da “Maleta dos Valores”, sendo de suma importância esse envolvimento família/escola para uma melhora no clima escolar e na construção de uma cultura de paz.

INTRODUÇÃO

Estamos pensando em uma Educação pela Paz que seja entendida na diversidade e complexidade. Uma paz percebida no contexto da mediação de conflitos, prevenção de violências, direitos humanos e das injustiças sociais. Especialmente, uma paz provocativa da visão ecológica e abordagem holística, que explicita aspectos dos valores humanos, relações interpessoais e a construção de novas formas de convivências escolares. Paz sintetizada na ideia das mãos dadas por sobre as diferenças, como caminho necessário à sobrevivência e desenvolvimento humano.

Uma educação pela paz, em um mundo onde a inversão de valores se torna cada dia mais normal, é um grande desafio, é por isso que educadores precisam se aperfeiçoar cada dia mais, buscando subsídios para trabalhar esses valores envolvendo também a família neste processo, visto que é em casa que se deveriam aprender as primeiras regras de conduta moral e social, preparando a criança para viver em sociedade e auxiliando na formação do caráter.

Uma paz em perspectiva conceitual e que seja pensada pedagogicamente, com metodologias adequadas para o cotidiano escolar, dando visibilidade à temática das violências na escola. Portanto, a possibilidade da construção de uma Educação para a Paz, alternativa na escola, como tema gerador ou transversal e na perspectiva de pedagogia de projetos, refletidas junto à gestão escolar. Enfim, uma Educação para a Paz que privilegie no ato de aprender as experiências vivenciais, de convivências, de cultivo de valores capazes de

provocar autoconhecimento como necessidade para a vida coletiva. Se reconhecermos muitos estudos científicos atuais, o “conhecer” se dá em simultaneidade nas dimensões cerebrais, espirituais, históricas, culturais e políticas do ser humano.

Toda esta transformação que ocorre por conta do tempo de qualidade em que os pais passam com seus filhos, pela mídia e pela tecnologia, acarreta em grandes mudanças nos comportamentos das crianças influenciando diretamente no clima escolar.

Martins (2014) diz:

A educação em valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, é uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planejadas dos profissionais da educação escolar.

Não há tanta submissão, e aceitação ao outro, há busca constante pela felicidade a qualquer preço, os valores morais até então construídos e vividos pela sociedade são colocados de lado em segundo plano, os núcleos familiares a composição da ‘família modelo’ imposta pela sociedade pai, mãe e filho, deixa de ser via de regra, novos paradigmas são compostos, e com isso novos conceitos e condutas comportamentais passam a existir.

Com todas essas mudanças na sociedade

e na família, a escola também dá seus sinais de mudanças, alunos agitados, desrespeito para com professores, e com os colegas de sala de aula, falta de limites, e em casos mais extremos violência física contra professores em sala de aula, vandalismo, etc. Buscar entender a raiz de todos esses problemas é um dos objetivos de pesquisadores sociais.

Compreende-se que toda instituição escolar enfrenta dificuldades de trabalho, problemas a serem encarados cotidianamente, e em torno destes problemas o que se apresenta de forma mais evidente são as desavenças entre os pares e a falta de limites. Esta falta de limites por sua vez, em alguns casos traz outras consequências como a falta de respeito e até mesmo a violência com o próximo.

A autora Taille (2006, p 11), coloca sobre o comportamento:

Lembremos, porém um fato importante e nunca suficientemente enfatizado: os jovens são reflexo da sociedade em que vivem, e não uma tribo de alienígenas misteriosamente desembarcada em nosso mundo, com costumes bárbaros adquiridos não se sabe onde.

Com a afirmação presente na citação, podemos dizer que estes comportamentos não procedem de algum lugar desconhecido, ele é predisposição de uma vivência conhecida e vivida por todos na sociedade em que vivemos. Diante dos estudos, pode-se dizer que as alterações no comportamento humano advêm de uma série de fatores e que um destes é a falta de valores humanos, dentre eles podemos citar: o respeito ao próximo em seus diversos aspectos, a solidariedade, a cooperação, a tolerância, etc.

Há de entender que a construção da personalidade depende de inúmeros fatores, alguns notadamente inconscientes, no entanto se neste processo de construção da personalidade não há a agregação e identificação de valores humanos básicos, surgirá então uma personalidade nula e vazia de respeito e convivência em grupo. Se há esta falta de valores e esta personalidade vazia, a falta de limites na escola surge como um obstáculo a harmonia ao bom desenvolvimento das relações pessoais entre os atores que ali dividem este espaço.

Neste momento, o conflito é inevitável, é necessário para isso estar apoiado em ideias não estereotipadas, que não negligenciem o principal fator dispositivo de tudo isso, os valores humanos.

É certo que não existem receitas prontas, e nenhum manual onde se possa consultar qual a melhor maneira de se trabalhar os conflitos, mas para isso pode-se afirmar que é possível aprender a lidar com eles de forma agrupada e em comunhão, onde o maior alicerce a ser destacado é o diálogo.

É sabido que as mudanças e transformações da sociedade mediante seu desenvolvimento é inevitável, porém a perda dos valores é algo que pode ser transportado junto com essas transformações. Evitando assim, diversos problemas comportamentais principalmente dentro do ambiente escolar.

O diálogo participativo traz a tona diversas opiniões e visões de mundo, sendo possível construir pontes e estratégias para enfrentar as mais diversas situações.

Sua proposta fundamental é construir coletivamente os combinados necessários para criar e manter um convívio de respeito e solidariedade entre profissionais, alunos e pais, e com isso, prevenir os problemas de violência e indisciplina na escola. Esta afirmação da importância do diálogo é também exposta no material Por um Mundo Melhor, citando os educadores Xus Martín Garcia e Josep Maria Puig (s/d, p 7):

Facilitar o diálogo: as convivências humanas são transpassadas pelas palavras, gestos, enfim, pela linguagem. Assim o diálogo é elemento básico no favorecimento das relações. Facilitar o diálogo é reconhecer a importância dos grupos, da busca de elementos comuns e positivos para a coletividade.

Dentro da instituição escolar de educação infantil, os personagens que ali atuam devem ter perfeita harmonia de convivência e de relações. Pensando sob esta perspectiva e na dificuldade encontrada principalmente pelos professores em trabalhar e administrar a falta de limites dentro da sala de aula discutiu-se de forma abrangente, elencando quais formas e alternativas seriam possíveis e necessárias para intervir e solucionar este problema.

Observando a complexidade destas questões na prática profissional do professor, a Educação para a Paz tem emergido como alternativa eficaz e significativa para o fortalecimento de paradigmas emergentes que se contraponham à violência e apontem para o ser integral. Na perspectiva de Passos:

As diversas experiências, tanto na edu-

cação formal como não-formal, sob os mais diversos títulos: educação para a paz, investigação para a paz, educação mundial, educação para a tolerância, educação para o desarmamento, educação para a não violência. Sob essas diversas denominações, há um núcleo comum de preocupações que incluem resolução de conflitos, cooperação e interdependência, consciência global, responsabilidade social e ecológica, tais como: criar referenciais não violentos e fortalecer conexões comunitárias; formar consenso para a paz; fortalecer pessoas para serem ativistas da não-violência; abolir preconceitos e estereótipos; instrumentalizar para a resolução não-violenta dos conflitos; diminuir o potencial de agressão; criar aversão à violência, com atitudes antimilitaristas e de rejeição à violência. (2004, p.59)

METODOLOGIA

A maior dificuldade encontrada pelos professores e demais funcionários da Escola, é a falta de limites e respeito das crianças, para com estes, além das briguinhas corriqueiras que ocorrem dentro das salas de aula e no recreio. Resolveu-se então trabalhar através do projeto com atividades que visem melhorar esses comportamentos, envolvendo a comunidade escolar e a família. O envolvimento da família deve dar-se de forma participativa e colaborativa, levantando questionamentos acerca da visão de conceitos de valores deles, das regras de convivência, para construir junto um trabalho efetivo.

A primeira etapa do projeto foi uma reunião com a equipe escolar para o envolvimento de todos no desenvolvimento do projeto.

Após isso o Regimento Escolar e o Regulamento Interno foram revistos em forma de debate com os alunos, dessa forma todos ficaram cientes dos seus direitos e deveres perante a instituição de ensino. A partir disso, foi criada a pasta preta, onde são anotadas as ocorrências de cada aluno.

Para trabalhar o comportamento em sala de aula foi elaborado um mural (semáforo da boa convivência) em cada sala com uma carinha Feliz (sinal verde) carinha de atenção (sinal amarelo) e carinha triste (sinal vermelho), onde os alunos que tiveram alguma atitude não condizente com as regras estabelecidas tem seu nome transferido para a carinha de atenção, onde ainda há a possibilidade de ponderamento de comportamento e correção, em seguida se isso não ocorrer passa para a carinha triste. No final da aula é feito um bilhete na agenda informando os pais do ocorrido. Os alunos que se mantiveram na carinha feliz são recompen-

sados com um “Mirinho” (dinheiro de brinquedo) onde no final do mês poderão comprar objetos de uso escolar em uma feirinha na escola. O semáforo em determinados momentos é trabalhado como forma de reflexão, onde o aluno faz uma autoavaliação de si mesmo, e analisa o que pode ser feito para melhorar os seus resultados.

Todo mês é trabalhado um valor diferente, o qual é escolhido pela equipe e trabalhado com todas as turmas, onde cada professora é livre para escolher a sua metodologia.

Foi elaborado para cada turma uma Maleta dos Valores onde o professor envia para casa com a criança (um aluno por dia), nesta maleta vai anexada uma leitura que aborda o valor trabalhado no mês, onde os pais registram quais os meios usados em casa para ensinar os filhos o referido valor e neste mês de novembro iniciamos com o Respeito.

Para evitar as correrias desnecessárias durante o recreio, as quais ocasionavam conflitos e em alguns casos levavam os alunos a se machucarem, foi disponibilizado alguns jogos e brinquedos para os mesmos nesses horários.

A organização dos brinquedos após o uso no recreio é organizado pelos alunos ajudantes do dia de cada turma, o qual é identificado por um crachá e um jaleco. Esses ajudantes auxiliam também o professor em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sempre que planejamos algo que vise melhorias no comportamento humano que é posto em prática gera grandes expectativas, espera-se sempre alcançar os melhores resultados, em se tratando de educação a expectativa é imensa, pois a equipe que participa do desenvolvimento fica desejosa ao ver que seu trabalho rendeu frutos, e sua maior recompensa é o êxito deste. Todas as atividades propostas trouxeram melhorias no comportamento dos alunos perante a escola e a comunidade.

A ideia de disponibilizar jogos e brinquedos pedagógicos durante o recreio foi de grande valia tanto para os alunos como para os funcionários, pois desta forma os mesmos se divertem e aprendem ao mesmo tempo, tornando a atividade de quem cuida do recreio mais prazerosa.

Com o mural do Semáforo da Boa Convivência, foi possível notar a mudança positiva no comportamento dos alunos, pois todos querem estar na carinha feliz e receber uma recompensa



no final da aula, a qual dará disponibilidade para os alunos de adquirirem objetos de seu uso na feirinha da escola.

Ao final deste trabalho pôde-se constatar a mudança gradativa do comportamento das crianças durante o projeto. A participação efetiva de todos, tanto alunos quanto a equipe, foi de grande valia para a concretização do trabalho, pois se sabe que nada se faz e se conquista sozinho, a cooperação, a união a força de todos colaboram positivamente em todos os sentidos.

Pode-se, portanto afirmar que a realização do projeto Educação pela Paz, na Escola Professor Waldomiro, foi um sucesso, pois seus objetivos e metas foram alcançados de forma dinâmica e

compensatória, onde com certeza para o próximo ano letivo haverá continuação do projeto visando buscar mais resultados.

REFERÊNCIAS

PASSOS, Sônia Maria. Porto Alegre: cidade educadora. In: CABEZUDO, A.; GADOTTI, M.; PADILHA, P. (orgs.) Cidade Educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

TAILLE, Yves de La. Limites: Três dimensões educacionais. Ed. Ática. 3ª Ed.2006.

MARTINS, Vicente :A Prática de valores na Escola; 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA.

A busca constante do aprimoramento profissional, educacional e humano para tornar o ambiente de trabalho harmônico e propício para a aprendizagem, levou-nos a fazer parte do projeto “Educação para a paz”. Abraçamos o projeto com carinho e também muito empenho, para que pudéssemos realizar algo que realmente ficasse marcado na memória de nossos educandos e de toda a equipe escolar.

Para começar realizamos uma pesquisa com a equipe docente, para que as mesmas pudessem nos dizer qual a real necessidade de cada turma e o melhor a realizar para que provocasse uma mudança significativa. Com o resultado em mãos começamos a pesquisa em busca de dinâmicas, textos e recursos variados para tornar realidade o que cada educador sentia necessidade com seus educandos.

Ao iniciar o planejamento tivemos as primeiras barreiras e nos questionamos: Como ensinar algo que para muitos é utópico? O que realizar sem puxar para religião? O que realmente funcionaria? Daríamos continuidade às ideias planejadas?

Após conversas e leituras então colocamos nossos conflitos internos em discussão e para que pudéssemos seguir adiante escolhemos como o princípio norteador do nosso projeto o tema: Semeando para um conviver melhor! Acreditamos que se mostrarmos o início do caminho e nos colocarmos a disposição para realizar o devido suporte a aprendizagem, a mudança de comportamento e ideias serão aos poucos modificadas e assim gerando um efeito dominó do bem, da tolerância e de dos todos os valores necessários para ajudarmos na construção de um ser humano melhor.

Também cabe aqui mencionar que o trabalho de transformação do ser humano é um processo lento e que deve ser diário, sempre respeitado o seu nível de cultura. E é na escola o espaço mais apropriado para o exercício de tais conceitos:

Educar para a paz é facilitar experiências e vivências da paz no ambiente escolar. Requer potencializar relações de paz entre todos que compõem a comunidade escolar. a organização democrática da aula de acordo com a capacidade dos alunos e sua participação no contexto escolar, facilita a resolução não violenta dos conflitos, a partir de um clima que provoque atitudes de confiança, igualdade, justiça, solidariedade e liberdade(baseado em González Lucini, F.,1993).

Em relação à aplicação do projeto pode-se dizer que o mesmo atingiu com certas modificações o seu real objetivo. Cada dia de aplicação foi uma vitória na conquista do bem comum. A cada educando que começou a pensar diferente já nós fez alegres imensamente.

As atividades foram aplicadas em sala de aula por aproximadamente 1 hora. Durante a aplicação das atividades os educandos participaram com alegria, interesse e compartilharam suas dúvidas, seus medos, angústia e também a felicidade que cada um tem.

A cada classe visitada uma nova descoberta em relação a tudo que realmente incomoda nossas crianças em seu relacionamento escolar, familiar e na comunidade a qual pertence. E durante a aplicação das dinâmicas do projeto os pequenos participaram muito, desenhando, cantando e também questionando as situações colocadas pelos colegas e aplicadora.

Em todas as dinâmicas pensou-se em buscar atitudes que pudessem fazer com que os educandos registrassem meios de lidar com certas situações constrangedoras e que requerem mais tolerância e assim mudando o círculo vicioso da briga e da intriga.

Buscamos ouvir também os responsáveis pelos nossos educandos, para que assim pudéssemos ajudar os mesmos a lidar com essas situações no meio familiar. Então à eles foi ofertada uma palestra com uma profissional da área educacional com formação em relações familiares e conflitos. Nossa intenção foi a de fornecer meios e orientar os mesmos em relação a como lidar com conflitos familiares, sociais e profissionais. A aceitação foi boa por partes dos presentes, pena que o tempo atrapalhou um pouco e não atingimos em partes a

quantidade desejada dos mesmos. Porém os que estavam presentes, ao fim da palestra, agradeceram e mostraram interesse em saber algo mais procurando a palestrante para sanar suas dúvidas e também para saber quando a mesma irá voltar.

E para nós fica marcado que compreender o par “paz-violência”, já é uma forma de nós educadores fazermos algo por um mundo mais pacífico, pois quando entendemos mais sobre o assunto, vemos que ao contrário do que pensamos, somos diretamente responsáveis pela realidade que nos rodeia e mudá-la, depende não só depende da vontade política, mas também de nossas ações, posições e de nosso comportamento ético. E como Gandhi dizia:

“Não há caminho para a paz, a paz é o caminho.”

E concluindo ressaltamos que não adianta ficarmos sonhando com o dia em que o mundo será mais pacífico, pois para que o mundo seja um lugar pacífico, temos que praticar a paz e fazer algo que realmente ajude a modificar a sociedade em que vivemos, assim, o projeto continuará sendo aplicado até o fim do ano em todas as salas.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: UMA LIÇÃO DE PAZ NA ESCOLA

RELATO DO PROJETO:

Durante o período do mês de outubro, foi realizada uma pesquisa em todas as turmas da Escola Municipal Duque de Caxias com o objetivo de identificar as principais necessidades sobre o assunto a cerca da seguinte pergunta: “O que é viver em paz?”.

Todos os alunos responderam as perguntas e a cada turma percebíamos uma necessidade e um conceito diferente de paz. Com base nas respostas foi construído um gráfico, onde iniciaremos o projeto em 2015 sobre as necessidades e a realidade da nossa escola.

Todas as crianças da escola participaram através da escrita, e o primeiro ano participou através de desenhos, foi feito um painel para expor os trabalhos dos alunos.





RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este texto tem por objetivo relatar as experiências, abordagens e resultados obtidos com o Projeto “Educação para a Paz: A Paz no Cotidiano Escolar”.

Lendo os relatórios dos professores e em conversas observamos que cada turma discutiu de forma diferente as atitudes do filme e as atitudes preconceituosas e de agressão vivenciadas na escola. Os professores de modo geral instigaram os alunos a refletir sobre como é desagradável para pessoa que está sofrendo bullying, as crianças sentiram-se à vontade, tranquilas e confiantes em escrever o que as deixa feliz e triste e de toda a escola foram casos isolados de crianças que escreveram algo que chamasse muita atenção.

Voltando ao filme KHUMBA onde se retrata muito bem as diferenças, brigas, disputas, preconceito, perdas, vitórias e o amor, a reflexão foi bem importante, pois o que está faltando bastante em nossos alunos é a participação da família dando amor, ensinando a questão das diferenças. Nossos pais são em sua maioria trabalhadores e quando chega ao final do dia ainda tem um lar para cuidar, filhos e ainda se mostram comprometidos, mas ainda temos muitos casos de famílias que não contribuem nessa educação e estão aí os focos de brigas, disputas, desrespeito às diferenças e todas outras já citadas. Chamou-nos a atenção dois casos na escola do 1º ano, alunos que a professora percebeu as atitudes de seus colegas de discriminação e trabalhou fazendo os mesmos refletirem sobre seu comportamento junto com seus responsáveis.

Todos os professores em debate com seus alunos trouxeram as situações para o nosso dia-a-dia, fazendo pensar nas nossas atitudes com o próximo, refletindo que cada ser é único, têm sua maneira própria e individual de ser e precisa ser respeitado. O recreio com resgate de brincadeiras também tem envolvido os alunos nas brincadeiras como elástico, bolinhas de gude, amarelinha, etc e evitado correria e desentendimento entre as crianças. Percebemos que o projeto veio a somar com todo trabalho já realizado pela escola, que a maioria dos alunos tem consciência da importância da amizade, respeito às diferenças para um bom convívio no ambiente escolar. Pretendemos continuar realizando outras atividades que abordem a necessidade do respeito mútuo, queremos também no próximo ano envolver os pais, pois acreditamos que Família e Escola juntas fazem a diferença.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CULTIVANDO VALORES

RESUMO:

A Escola realiza, a três anos, semanalmente na 2ª-feira um momento de conversa com os alunos sobre variados temas, mas o mesmo enfoque “cultivar valores”. Também oferecemos situações que demonstrem algum tipo de exploração (sexual, trabalho infantil, etc.) ou violência (doméstica, agressões físicas e verbais, etc.) que ajudem nas reflexões sobre o que é e como agir nestas situações. O ponto culminante de nosso projeto será a Gincana de Pais e Filhos que este ano está na II edição e terá como tema a Educação para a Paz, visando estender este trabalho para fora dos muros da escola.

INTRODUÇÃO

Trabalhar a percepção de que a Paz nos ambientes e no mundo depende de cada indivíduo, da qualidade dos pensamentos e das ações que desempenham. Leva nos acreditar que a formação de um cidadão comprometido com a dignidade humana depende de sua formação.

Pressupomos que somente pela educação preventiva podemos atingir o objetivo de formar cidadãos conscientes, mostrando-lhes qual o melhor caminho a seguir, elucidando-os sobre o perigo, preparando-os para agir em situações de violência, combatendo todo e qualquer tipo de discriminação, criando situações de reflexão de experiências vivenciadas e finalmente dando-lhes condições de mudar padrões formados e elaborados que muitas vezes são aceitas mas, não são corretas (achado não é roubado, o bobo enganou-se com o troco, etc.).

“...Valores só têm sentido quando mexe com a emoção, pois a emoção transforma e forma o caráter. Planejar para que as crianças se tornem adultos responsáveis, solidários, sensíveis, etc. requer ação, intenção em todos os momentos da vida na escola. Aprender a trabalhar com situações inesperadas, criar contextos onde a criança experimenta situações que não esteja acostumada...”. (Marini, Elaine - 2006).

METODOLOGIA

O professor responsável pela apresentação da segunda-feira escolhe um tema e fica livre para definir a forma como irá passá-lo com os alunos. Pode ser a leitura de um livro, uma mensagem, um vídeo, uma música, uma dinâmica, etc.

Neste momento se reúnem em uma das salas todos os alunos e professores do período (manhã ou tarde), e é feito a conversa e a refle-

xão sobre o tema repassado pelo professor. Como é um trabalho contínuo não achamos necessário nenhum trabalho extra, a não ser que o professor ao voltar para a sala queira fazer algo a mais com seus alunos.

Observamos que a conversa e reflexão surtem mais efeito que a produção de um texto, pintura de um desenho ou dobradura que fora de um contexto não tem fundamento algum.

Uma tabela com o cronograma fica afixada no quadro da sala dos professores, para ver a vez da apresentação e escrever o tema falado e o recurso que será utilizado, assim mesmo que o mesmo tema ao longo do tempo seja repetido (por ser um trabalho contínuo), o recurso utilizado é mudado e assim os valores vão sendo cultivados, regados e propagados.

Resolvemos também que este ano a nossa gincana anual de Pais e Filhos, que será realizado dia 11/10/2014, teria como tema a Educação para a Paz e para isso separamos tarefas que envolvesse esse tema e jogos que basicamente envolvesse a cooperação entre os membros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto tem como foco o conhecimento e a reflexão sobre valores morais, como respeito ao outro, respeito ao meio ambiente, solidariedade, paz e não-violência, e outros, por todos os alunos da escola e por meio de iniciativas diversas de seus professores.

O projeto envolve toda a escola, está inscrito no Projeto Pedagógico e ocorre como parte de um planejamento que se repete a todo ano. Provoca discussões, reflexões e avaliações sobre como trabalhar valores entre o corpo docente e sobre os resultados que isso pode produzir.

A Gincana de Pais e Filhos está no segundo ano de realização e foi o grande evento do projeto, realizado no pátio da escola, com provas que envolvessem a cooperação e espírito de equipe.

Este acontecimento foi bem recebido pelos pais e os alunos as tarefas e provas ajudaram na reflexão de como dependemos uns dos outros e precisamos conviver bem.

Foi percebida também uma transformação em todo o espaço escolar. Nesse processo de troca e discussões os alunos demonstraram entre si maior envolvimento com o fortalecimento da ami-

zade, do respeito, da capacidade de perdoar e nas rotinas de sala de aula, mais desenvoltura nas atividades em grupos.

Acreditamos que os meios para se trabalhar os valores precisam ser planejados de forma a alcançar, não só um conhecimento sobre os significados dos valores e a sua verbalização mais frequente pelas professoras e alunos, mas a vivência dos mesmos, através de práticas cotidianas na escola e para além de seus muros. Falar sobre o respeito, a justiça, a solidariedade, é diferente de ser respeitoso, justo, solidário.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: MEU RECREIO É DO BEM

Nosso intuito de realizar este projeto foi em ajudar a solucionar conflitos que existiam no recreio. Problemas que afetam a grande maioria de nossas escolas. O momento do recreio é um momento que propicia a socialização das crianças e onde gostaríamos que nossas crianças pudessem lanche e brincar aproveitando o tempo que é para recreação e brincadeiras.

Nosso foco foi criar e organizar atividades para melhorar o andamento do horário destinado para o recreio.

Iniciamos a aplicação do projeto no dia 12 de setembro de 2014, aplicando primeiramente questionários, para observar como os alunos viam o seu recreio. Através desta pesquisa poderíamos saber o que existia de positivo e negativo neste horário. Organizamos dois questionários com perguntas referentes ao assunto. Perguntamos sobre como era o recreio, como avaliavam o lanche, questões alternativas sobre a organização das situações e ações durante o recreio identificando os pontos positivos e negativos para analisarmos as possíveis melhorias. (anexo 1 para o 3º, 4º e 5º anos) e (anexo 2 para 1º e 2º anos). Após analisarmos as respostas, iniciamos estudos sobre quais nossas estratégias e práticas para darmos início nas atividades visando a melhoria.

O recreio foi organizado de forma diferenciada. Os alunos começaram a receber o lanche na sala, devido nossa escola não possuir refeitório para melhor servi-los e propiciar a eles um momento para degustar e saborear melhor o lanche, sem ter a preocupação de estar perdendo tempo de brincar. Com esta iniciativa percebemos uma melhora significativa na alimentação de algumas crianças que antes nem pegavam lanche par ir brincar, outras começaram a comer lanches que antes não comiam por influências positivas das companhias na sala de aula.

Após o tempo de lanche, organizamos o horário de ir ao banheiro para que todos tivessem o momento de ir com calma. Antes do recreio diferenciado alguns alunos nem iam até o banheiro neste horário causando saídas constantes da sala de aula após o intervalo. Percebeu-se um ganho na qualidade higiene e uso dos sanitários, principalmente com relação à higiene das mãos.

Depois de lanche e ir ao banheiro as crianças organizam equipes para pegar brinquedos destinados para este momento de interação. Este tempo tem como objetivo a brincadeira e a socialização com os colegas da sua turma e demais. Ao primeiro sinal os alunos devem guardar os brinquedos. Neste momento os alunos previamente selecionados organizam como guardá-los, enquanto os demais vão para a fila com a professora.

Todos voltam para as salas de aula, cada professora organiza uma atividade de volta a calma. (leitura, dinâmicas, atividades de concentração...).

Para diversificar os brinquedos existentes na escola, foi organizada uma campanha entre professores e funcionários para a doação de mais brinquedos. Os alunos observaram as contribuições e tiveram a iniciativa de participar também, trazendo brinquedos que não usavam mais para doar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fomos realizando as atividades gradativamente. Tivemos pontos positivos mais também precisamos fazer algumas adaptações para melhorar algumas atividades.

O recreio esta sendo desenvolvido dentro dos propósitos estabelecidos, pois analisamos que os alunos estão se alimentando melhor e vão ao banheiro com calma evitando conflitos e confusões desnecessárias.

Em conversa com as professoras elas relatam que após o período de adequação e adaptação do novo sistema de recreio dirigido houve melhora em várias questões. Os alunos voltam para sala mais tranquilos e com menos conflitos para serem solucionados. Os acidentes também diminuíram consideravelmente. O nível de satisfação dos alunos também cresceu, pois retornam para a aula mais realizados com as brincadeiras, apresentando mais disposição para as atividades pós-intervalo.

No início da implantação tivemos um pouco de dificuldade com relação ao tempo de intervalo, que é de quinze minutos. Essa dificuldade foi sendo superada com o passar das duas primeiras semanas, onde houve a necessidade de se estender alguns minutos o recreio, mas a partir da terceira semana conseguimos estabelecer um ritmo normal, retornando ao tempo de quinze minutos de recreio (incluindo lanche, banheiro e brincadeiras).

Os alunos sentem que o tempo do recreio é mais proveitoso e parece ser maior, mas na realidade ele esta organizado com atividades que eles realizam melhor e aproveitam mais em todos os aspectos. Os alunos demonstram estar contentes com a possibilidade de acesso aos brinquedos na hora do recreio, que antes não acontecia devido às quantidades de conflitos no uso dos mesmos.

Iniciamos também as palestra onde o primeiro tema foi a conscientização e orientação do uso de bicicletas na dependências escola. A intenção da escola é dar continuidade a este sistema de recreio diferenciado, para que se torne mais proveitoso.

Pretendemos ampliar o projeto, procurando abordar outras situações geradoras de conflitos, que compreendem o horário de entrada e saída. Uma das situações que necessita de orientação é a questão do uso do local apropriado para guardar as bicicletas dos alunos e funcionários que fazem uso deste meio de transporte para vir à escola, bem como o uso do pátio escolar pelos ciclistas e demais alunos. Para isso está se organizando uma palestra sobre “ciclistas no trânsito e na escola”.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAZ E POESIA

RESUMO:

A Escola realiza, a três anos, semanalmente na 2ª-feira um momento de conversa com os alunos sobre variados temas, mas o mesmo enfoque “cultivar valores”. Também oferecemos situações que demonstrem algum tipo de exploração (sexual, trabalho infantil, etc.) ou violência (doméstica, agressões físicas e verbais, etc.) que ajudem nas reflexões sobre o que é e como agir nestas situações. O ponto culminante de nosso projeto será a Gincana de Pais e Filhos que este ano está na II edição e terá como tema a Educação para a Paz, visando estender este trabalho para fora dos muros da escola.

INTRODUÇÃO

Nossos estudantes estão envoltos num contexto social deprimente, em que a violência não está somente na casa do vizinho, mas está presente no convívio familiar do educando que se depara muito cedo com certas situações em que a agressividade é a única forma de acabar com os conflitos familiares e sociais. Esses alunos acabam reproduzindo o que vivenciam em seus lares, ou mesmo acham natural reproduzir atitudes extremas de perda de controle e agressividade.

A escola busca nesse contexto oferecer caminhos que levem a reflexão acerca de toda essa problematização, onde o diálogo é colocado para os alunos como alternativa para se resolver os conflitos, pois estes estão presentes e sempre estarão presentes nas relações sociais.

Através da linguagem poética os estudantes foram levados a expressar através das palavras, suas emoções, sensações e ideias. Sendo uma importante ferramenta didática, como cita Nelly Novaes Coelho (2000, p222):

Se partirmos do princípio de que hoje a educação da criança visa basicamente leva-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio que está situada (social e geograficamente); a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a linguagem poética destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos. É nesse sentido que cabe àqueles que está entregue a orientação da infância prepararem-se para extrair desse instrumento suas mil virtualidades.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em sete manhãs de

quintas-feiras na turma do 5º ano da escola, onde houve momentos de relatos dos alunos, leituras de poesias diversas, produção escrita dos alunos, confecção de cartazes, digitação de textos, vídeos e finalmente a confecção do livro de poesias da turma. O trabalho teve início com uma conversa com os estudantes onde eles colocaram suas opiniões e ideias sobre violência e paz. Através desta primeira discussão foram levantados os conhecimentos prévios das crianças para ser ponto de partida dos trabalhos futuros. Diz Freire (FREIRE, 2005):

Toda investigação temática de caráter conscientizador se faz pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar (FREIRE, 2005).

Neste primeiro momento, foi realizada a contação da história do livro “Eles Que não se Amavam” e a seguir aconteceu outro momento de trocas de ideias, agora voltando o assunto para a guerra, brigas e lutas. Nesse primeiro momento já buscamos a conscientização dos estudantes, pois acreditamos ser este o primeiro passo para a mudança. Como afirma Freire (1983, p.106):

[...] é próprio da consciência crítica a sua integração com a realidade, enquanto que a ingênua o próprio é a superposição à realidade. (...) a propósito da consciência fanática, cuja patologia da ingenuidade leva ao irracional, o próprio é a acomodação, o ajustamento, adaptação.

A partir daí os alunos foram apresentados ao mundo da poesia, onde puderam saber um pouco mais sobre este gênero textual, e onde ficaram diante de vários livros de poesia da biblioteca da escola. Colocamos para os estudantes nomes de autores de poesia dos livros disponíveis na escola, como Elias José, Cecília Meireles, Mario Quintana, Pedro Bandeira, Ruth Rocha e Ana Maria Machado.

Durante as manhãs que se seguiram os estudantes puderam discutir, problematizar e de-frontar-se com a realidade dura e desumana que muitos estão inseridos, não apenas para descrevê-la mas para levantar questões que levassem a busca por mudanças tanto na forma de pensar como na forma de agir. Entendemos que é papel da escola e responsabilidade do professor abordar tais assuntos, trazer a tona toda essa discussão. Como diz Freire (1977, p. 118):

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto ou aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda.

Após muitas manhãs de reflexão e debates, os últimos encontros foram utilizados para os estudantes realizarem suas produções escritas, baseados no seu entendimento sobre o mundo, foram instigados a expressar suas ideias e opiniões, seus sentimentos e anseios. Os estudantes realizaram um acróstico com a frase Paz e Poesia, referente ao nome do projeto, onde colocaram frases referentes ao projeto. Também em outro momento houve um trabalho intitulado Paz tem a ver... onde cada um pode colocar ali realmente o que achava sobre o assunto tão debatido nos encontros. Houveram leituras realizadas pelos alunos de suas produções escritas e muitas surpresas durante este trabalho. Como último passo e para finalizar o trabalho, as poesias foram digitadas pelos alunos, ilustradas e assim pudemos montar o livro das Poesias do 5º ano, com a capa intitulada Livro da Paz e Poesia do 5º ano. Esse livro foi apresentado aos outros alunos da escola, e estará disponível na biblioteca. Também foram confeccionados cartazes com os acrósticos feitos pelos estudantes.

Creemos que nesse processo, educador e educando aprendem e ensinam ao mesmo tempo. Como afirma Freire (2001):

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência

de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando- se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos durante a realização do projeto, que acertamos na escolha da turma do 5º ano para a realização do projeto, pois se trata de uma turma com alunos defasados em idade e aprendizagem, e que demonstravam rebeldia e atitudes violentas. E não seria diferente, pois durante os relatos e conversas que aconteceram, os estudantes puderam contar sobre suas vidas e experiências que até então viveram, e afirmamos que a violência e agressividade é algo corriqueiro para muitos, é assim a vida deles, é o que eles veem diariamente e convivem. E infelizmente é o que eles reproduzem na sua vida escolar e social.

Apesar da triste constatação, acreditamos que o projeto foi algo que teve algum resultado, temos plena consciência de que este foi apenas um degrau a ser superado, que o trabalho sobre a cultura de paz é algo muito grandioso e que demanda de tempo, mas a semente foi lançada, muitos assuntos que incomodam, e trazem desconforto vieram a tona e mexeram com algo nesses estudantes, ao menos os fizeram refletir sobre suas atitudes. Alguns demonstraram mudanças nas suas atitudes e outros ainda se mostram indiferentes. A escola deve continuar desempenhando seu papel, mostrando que existe algo diferente e que esses estudantes podem fazer a diferença neste mundo desigual.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43ª edição, 2005.
- SISTO, Celso. Eles que não se Amavam. Rio de Janeiro: Ediouro, 2ª edição, 2009.
- ROCHA, Ruth. Poemas do Mar. Rio de Janeiro: Objetiva, 1ª edição, 2003.

E.M. Padre Jacintho Pasin

Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

JOSÉ, Elias; LUCINDA, Elisa; GULLAR, Ferreira; PAES, José Paulo; GAMA, Luis; DE BARROS, Manoel; QUINTANA, Mario; BILAC, Olavo; BANDEIRA, Pedro & MURRAY, Roseana. Palavras de Encantamento. São Paulo: Moderna, 1ª edição, 2002.

ROCHA, Ruth; CAPPARELLI, Sérgio; VARELA, Fagundes; VERISSIMO, Luis Fernando; GULLAR, Ferreira & MESERANI, Samir. Toda Criança do Mundo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1ª edição, 2002.

MEIRELES, Cecília; PAIXÃO, Fernando; PAES, José Paulo & QUINTANA, Mario. Varal de Poesia. São Paulo: Ática, 1ª edição, 2002.

MEIRELES, Cecília; BANDEIRA, Manuel & MURRAY, Roseana. Meus Primeiros Versos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 4ª edição, 2001.

PAES, José Paulo; OLIVEIRA, Marcelo R. L.; AZEVEDO, Ricardo & LIMA, Ricardo da Cunha. Um Poema Puxa o Outro. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1ª edição, 2002.

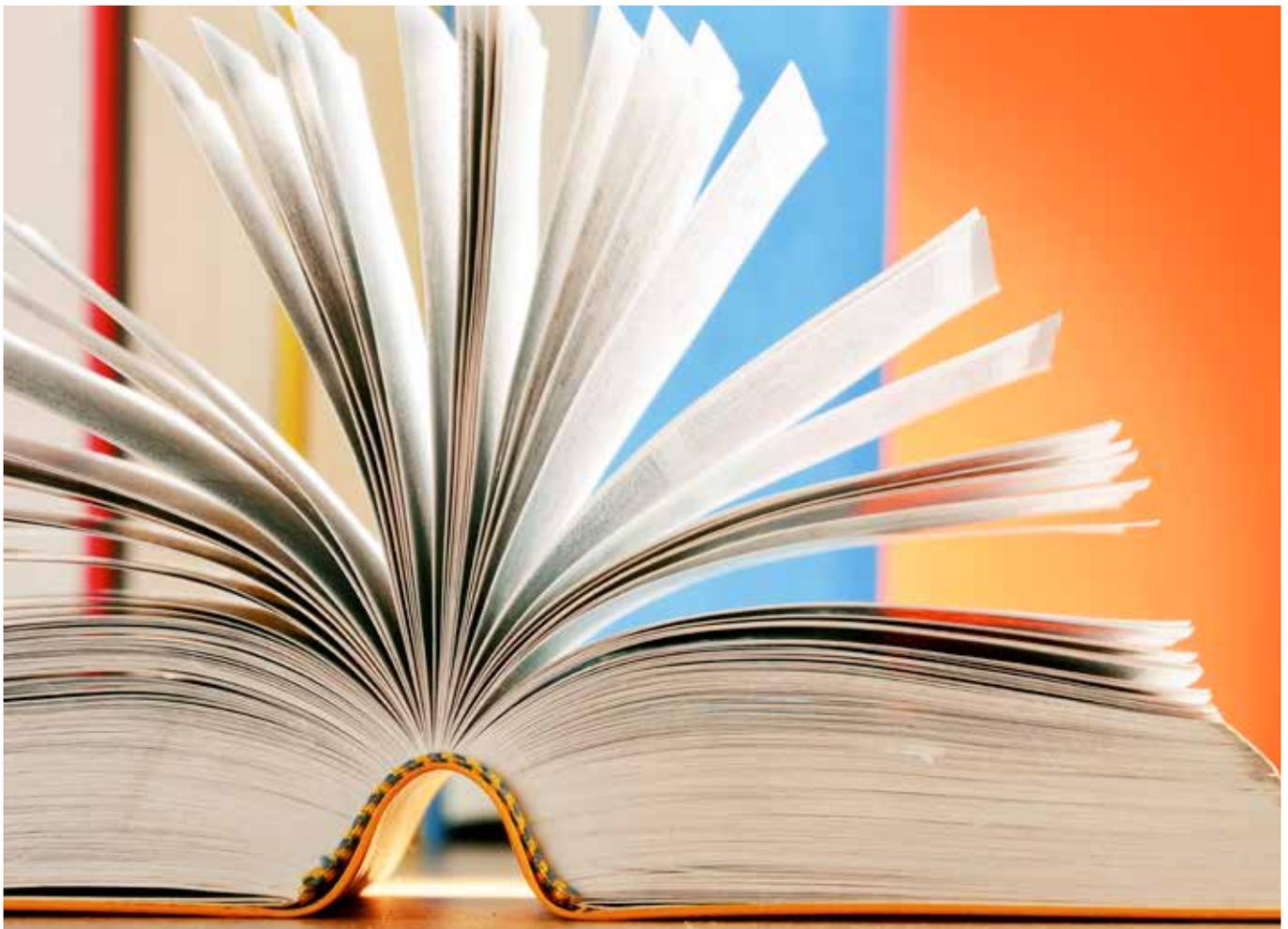
MORAES, Vinicius de. A arca de Noé. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2ª edição, 1991.

<https://www.youtube.com/watch?v=2Q88B3TvLLw>

<https://www.youtube.com/watch?v=nIX5TRS-2gs>

<https://www.youtube.com/watch?v=CDVnb8ePVG8>

<https://www.youtube.com/watch?v=8DXNWa1J0dc>



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: (RE)CONSTRUINDO VALORES

RESUMO:

A escola é o lugar onde as diferenças sociais se refletem. Cada vez mais se evidencia o papel dos educadores não só como mediadores do conhecimento, mas de conflitos para que estes não culminem em atos de violência. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto Educação para a paz: (re)construindo valores, realizado na Escola Municipal Prof. José Moura, que teve como finalidade buscar alternativas pedagógicas à violência escolar. Este estudo se caracteriza como qualitativo com base nas vivências e observações realizadas na escola. A aplicação do Projeto teve contribuições positivas no desenvolvimento da educação para a paz.

INTRODUÇÃO

Atualmente presenciamos vários tipos de violência tanto no contexto familiar como escolar e social. Violência contra as crianças, contra as mulheres, idosos, deficientes, expressando preconceito dos mais variados tipos, sobre as diferenças culturais, diferenças sexuais, configurações diferenciadas das famílias.

Nesse contexto, faz-se necessário desenvolver uma cultura da paz com base em uma educação para a não-violência, difundindo uma perspectiva da paz em contraposição ao senso comum. É preciso uma discussão sobre os valores humanos quase inexistentes em alguns casos. É imprescindível cultivar a afetividade, demonstrar o cuidado com o outro. Cultivar a tolerância, resolver as divergências de ideias através do diálogo. Sabemos que, muitas vezes, a emoção prevalece sobre a razão, mas faz-se necessário desenvolver a cultura da paz e a mediação pedagógica dos conflitos existentes.

Para Diskin e Roizman (2008) a educação para a paz é um:

[...]processo pelo qual se promovam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos a prevenir a violência (tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural); resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que induzam à paz (na sua dimensão intrapessoal; interpessoal; ambiental; intergrupar; nacional e/ou internacional).

A educação para a paz objetiva repudiar-mos as formas de violência possibilitando relações baseadas nos princípios de solidariedade, justiça e compreensão entre as pessoas.

Podemos dizer que cultura de paz é uma mudança de comportamento social e cultural amplo, que demanda anos, décadas. Já educação para a paz é o processo pedagógico do agora, nas escolas do presente, que contribui justamente para a difusão, reflexão e desenvolvimento dessa cultura de paz!

Os princípios que norteiam a educação para a paz segundo Cerio (2011) são os seguintes:

Cultivar valores; aprender a viver com os demais; facilitar experiências e vivências da paz; educar na resolução de conflitos; desenvolver o pensamento crítico; combater a violência nos meios de comunicação; educar para a tolerância e a diversidade e educar para o diálogo e argumentação racional.

Dessa forma podemos contribuir significativamente para uma efetiva construção de uma cultura da paz.

METODOLOGIA

Inicialmente fizemos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola em prol de uma cultura da paz. Enumeramos algumas ações e apresentamos o projeto em reunião para os professores.



Na realidade incentivamos uma cultura da paz todos os dias na escola procurando mediar os conflitos da melhor forma possível, trabalhando os valores especialmente o respeito entre as pessoas. Os temas de Ensino Religioso também contribuem nesse sentido.

Dentre as atividades desenvolvidas se destacaram: a discussão do Estatuto da Criança e do Adolescente evidenciando os direitos das crianças; discussão de valores através de historinhas e vídeos com o desenvolvimento de atividades no caderno sobre os valores, sobre a família e as brincadeiras dirigidas no recreio.

Geralmente no recreio, nas entradas e saídas dos alunos é que ocorrem mais formas de violência. Na sala de aula é mais difícil de acontecer, mas em ambientes abertos ocorrem com mais frequência.

Percebem-se contribuições positivas das atividades realizadas pelos professores na execução do projeto bem como recreios mais tranquilos quando disponibilizados brinquedos para se organizarem.

Cabe ressaltar o envolvimento de alguns professores na realização das atividades de forma a garantir o desenvolvimento de uma educação para a paz e a motivação dos alunos na participação das atividades melhorando as relações pessoais.

Faz-se necessário que o projeto tenha continuidade nos próximos anos incentivando o desenvolvimento da cultura da paz.

REFERÊNCIAS

Por um Mundo Melhor! A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. 2ª Ed. UEPG. 2014.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: EU SOU DO BEM

RESUMO:

Este relato de experiência apresenta o Projeto “Educação para a paz: Eu sou do bem”, com o tema “Bullying”, realizado na Escola Municipal Prof. Dr. Vicent Codagnone do município de União da Vitória - PR.

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. Observando que essa forma de violência vem crescendo muito entre crianças e adolescentes, sentimos a necessidade de prevenir, através de conversas informais e palestras, esse tipo de violência que pode parecer simples e inofensivo, como um apelido, mas que pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa.

Além de um possível isolamento ou queda do rendimento escolar, crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. Em alguns casos extremos, o bullying chega a afetar o estado emocional do jovem de tal maneira que ele opte por soluções trágicas, como o suicídio.

INTRODUÇÃO

A paz é difícil de ser construída e conquistada, é um bem precioso e devemos “lutar” por ela todos os dias. Precisamos fazer algo em favor dela, não bastando cada um viver sua vida, obedecer as regras e fazer tudo certo, sem se importar e conviver com o outro, aceitar as diferenças, ter tolerância, fechar os olhos para as injustiças, etc. Paz não é apenas ausência de guerra ou conflitos, paz é liberdade, igualdade, justiça, é sentir harmonia, ter a mente tranqüila e agir como a gente considera correto.

A escola é um dos lugares onde as crianças constroem sua identidade, sua personalidade, agregando valores humanos básicos de respeito e convivência em grupo. Por esse motivo consideramos que o tema abordado que foi o bullying conseguiu contemplar todas essas questões, de desrespeito com o outro, de conviver bem e aceitar as diferenças de denunciar as injustiças, etc.

METODOLOGIA

O projeto foi aplicado durante o mês de outro com os alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano. Iniciou com o questionamento sobre a paz e como podemos viver em uma sociedade mais justa, que realmente sabe viver a paz. Então foi apresentado o tema para os alunos e o concei-

to de bullying trazido pelo professor, seguido de debate para levantamento de propostas e conclusões.

Em outro momento as crianças assistiram ao filme “A Corrente do Bem”, com a professora fazendo intervenções nas horas que considerou mais relevante e em seguida fizeram à ilustração do filme e formaram uma corrente de bonecos, representando o menino do filme.

Posteriormente foram realizadas atividades artísticas sobre o tema como: teatro, paródia, poema, frases, manual de regras e um slogan que foi utilizado para criar um botton, que os alunos entregaram no bairro, junto com um folder informativo e de conscientização.

Para finalizar o projeto fizemos a exposição dos trabalhos na escola e assistimos o filme “Kumba”.

RESULTADOS

O projeto foi muito bom, as crianças estavam muito envolvidas e gostaram das atividades propostas. Vale ressaltar que os objetivos foram contemplados e atingidos com sucesso, pois alguns conflitos que aconteciam na escola desde a execução do projeto diminuíram cerca de 80%.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: A PAZ NO COTIDIANO

Palestra para Pais:

Neste dia tinha sido marcada uma reunião para repassar aos pais detalhes sobre o projeto: Mais Educação, e aproveitando que estaria a maior parte dos pais, fizemos uma palestra para iniciar o projeto: Educação para Paz, pois a intenção seria fazer uma conexão entre os dois projetos. Aproveitamos para explicar os objetivos do projeto da Paz, bem como, colocar que a Educação para Paz deve ser trabalhada em todos os lugares onde o aluno está, para que todos tenham uma postura parecida diante de certas situações, para desta forma, a criança ter bons exemplos, e aprender através deles. Os pais mostraram-se preocupados com a temática, e interessados em tentar mudar certos comportamentos. No final da palestra se emocionaram com a mensagem passada.

Formação para professores:

Reunimos-nos em um momento muito especial, em uma reunião pedagógica com o tema da Paz. Inicialmente apresentamos a música: Minha Alma, do grupo: O Rappa, a qual fala muito sobre a questão paz, de uma forma muito explícita, nos faz pensar que a paz que queremos ter não pode ser uma paz imposta por um ambiente de medo, pois isso não é paz, é opressão. Discutimos, sobre o tema, e as manifestações e contribuições das professoras foram extremamente importantes para que pudéssemos nos preparar para a aplicação com os alunos. Depois estudamos a cartilha, que nos foi fornecida em formação inicial da Paz, estamos principalmente os seis eixos que temos que ter em mente, quando pensamos sobre o tema Paz. Para encerrar escutamos e estudamos a música: Paciência, do cantor Lenine, pois nós enquanto professores temos que ter muita paciência, para sabermos resolver as situações de agressividade e violência, tão presentes na escola.



ATIVIDADES COM ALUNOS

Leitura do livro: O livro da Paz

Como atividade inicial, propomos a leitura do livro: O Livro da Paz, para iniciar o projeto. O livro tem uma linguagem infantil, mostrando que a paz está em tudo de bom que fazemos, até mesmo nas questões mais corriqueiras do dia a dia, como as refeições por exemplo, mas se estas são feitas com carinho, amor e respeito, temos a oportunidade de termos um momento de paz. Portanto, o livro é um referencial para o entendimento do tema, bem como, ponto para iniciação do Projeto.

Atividades referentes ao Meio Ambiente

Uma das questões que aparece no Livro da Paz, é sobre o Meio Ambiente, portanto foram feitos muitos trabalhos relacionados ao tema da Paz, falando sobre a necessidade de termos um meio ambiente limpo e saudável.

Confecção de cartazes com o tema: O que é preciso para ter paz

As crianças produziram cartazes sobre o que é ter Paz, pois alguns fatores são extrema-

Atividades diversas trabalhadas com os alunos

Foram trabalhadas atividades diversas com os alunos, em sala de aula, tais como, textos, cruzadinhas, completes, caça palavras, com tema: Paz.

Apresentação de teatro e música: A Paz, Roupas Nova

Finalmente fizemos um teatro e uma apresentação sobre a Paz, com o objetivo de envolvermos a todos em uma única atividade, até mesmo os pais se fizeram presentes, levando em consideração que esta apresentação não foi feita à noite, pela falta de disponibilidade dos professores – pois todos estavam tendo muitos cursos – ainda assim alguns pais compareceram neste.

Todos participaram, desde alunos, professores, gestores, e colaboradores. Foi um momento de integração e consolidação, de tudo que foi sendo visto, na escola. Os alunos participaram, e se comportaram, mostrando muita colaboração, percebemos uma pequena mudança de atitude, porém já válida.



mente importantes para que a Paz seja estabelecida, como: Família feliz, boa alimentação, moradia, animais bem tratados, acesso a esportes, entre outros. E para que todos tenham acesso a tudo isso, é importante também, sermos solidários com os menos favorecidos, trabalhamos também, questões como a solidariedade, que se faz importante para a aquisição da paz.

*Painel;

Boas Maneiras e Valores

Para que as pessoas vivam em paz é necessário também que as tenham boas maneiras, sendo educadas e gentis umas com as outras, para desta forma, promover um ambiente de paz.

CONCLUSÃO:

Concluímos que após as atividades realizadas, os alunos mostraram uma pequena mudança de comportamento, porém ainda não é o suficiente. Isso nos mostra a importância de continuarmos a fazer atividades com referência ao tema da Paz. Bem como, estarmos lembrando todos os dias sobre a importância de mantermos um ambiente de paz, através das boas atitudes, que podemos valorizar no dia a dia. Portanto, percebemos que plantamos uma sementinha, e que esta deve ser cultivada, para que cresça cada vez mais, para daqui a algum tempo, seja realmente percebida e sentida por todos.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ:

BUSCA PELA VALORIZAÇÃO ÉTICA E MORAL NA ESCOLA



RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: Busca pela valorização ética e moral na escola”, realizado na Escola Municipal Professor Didio Augusto, envolvendo durante o ano letivo de 2014 os alunos dos 5º anos. O trabalho teve como objetivo intermediar a orientação sobre valores humanos, morais e éticos no ambiente escolar. As atividades foram realizadas uma vez por semana, com a duração de aproximadamente uma hora. Durante as atividades foram utilizadas dinâmicas, vídeos, músicas, e o diálogo participativo teve papel fundamental para destacar e alcançar os objetivos propostos pelo projeto. Observando-se os resultados obtidos com o projeto, para o ano de 2015 visa-se estender o projeto para todas as turmas da escola, com a elaboração de uma apostila própria para o trabalho com as turmas.

INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente a era da transformação por meio do conhecimento tecnológico, podemos ouvir de pais e professores a afirmação de que vivemos numa crise de valores. Segundo Oliveira (2007):

Valor é aquilo que pode ser adjetivado como bom, desejável, digno de imitação, verdadeiro, justo, responsável, etc... Acontece que, às vezes, não sabemos direito o que se deve escolher. Os valores se confundem se misturam. Quando isso acontece dizemos que se vive uma crise de valores ou de crise moral.

Oliveira (2007) ainda afirma que “todas as culturas e as sociedades desenvolvem valores”. Compreendem-se valores dessa forma como conceitos ou ideias como verdade e justiça; relações como igualdade e fraternidade, e para muitos objetos, como ouro e dinheiro. Mas é importante compreender que os valores como afirma o autor “servem como baliza para nossas ações. Deles dependem nossos comportamentos na medida em que são incentivados ou reprimidos”.

Segundo Oliveira (2007) a crise de valores ocorre a partir do momento que as pessoas deixam de usar os valores como bússolas para nortear sua caminhada, quando então se encontram perdidos, sem saber para onde estão caminhando:

Assim funcionam os valores: orientam nossas ações. Servem como bússolas que indicam o caminho. Mas, em nosso tempo, muitos deixaram as bússolas de lado e preferiram adotar relógios para calcular o índice de produtividade e de aproveitamento do tempo. Querem andar muito, mesmo que não saibam ao certo para onde estão caminhando.

Segundo Camargo (2014):

Para o psicoterapeuta e consultor organizacional José Ernesto Bologna, a realidade de hoje é consequência das transformações que marcaram o século 20 - perda do papel da religião como fonte de moralidade, desestruturação da família e, também, nascimento de um novo status para o jovem, que passou a ser reconhecido como uma força social com vontade própria. Ser jovem passou a ser um ideal para toda a sociedade, mesmo para os idosos.

Os pais tem passado pouco tempo com seus filhos, deixando-os carentes em relação a valores sócio-familiares, deixando muitas vezes esta

tarefa aos professores.

Com todas essas mudanças na sociedade e família, a escola também dá seus sinais de mudanças, alunos agitados, desrespeito para com mais



professores, e com os colegas de sala de aula, falta de limites, e em casos mais extremos violência física contra professores em sala de aula, vandalismos, etc.

Os valores se constroem a cada dia, no convívio com o outro. Sendo o aluno o agente principal da escola é fundamental planejarmos atividades específicas para refletirmos junto a eles sobre o comportamento humano.

A escola é um espaço social que possui grande responsabilidade na construção do conhecimento e por isso necessita expandir conhecimentos científico, histórico e humano. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) enfatiza a importância e o dever da escola de se trabalhar com valores dentro da escola:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Sabe-se que toda instituição escolar apresenta dificuldades de trabalho, problemas a serem enfrentados cotidianamente, e em torno destes problemas o que se apresenta de forma mais acentuada são as brigas entre os pares e a falta de limites. Esta falta de limites por sua vez, em alguns casos isolados traz outras consequências como a falta de respeito e até mesmo a violência com o próximo.

Devido a dificuldade encontrada pelos professores e funcionários da Escola Didio Augusto em relação à falta de valores entre os alunos, que acaba resultando em brigas corriqueiras entre os alunos, falta de respeito, xingamentos, indisciplina em sala de aula, é que elaborou-se e aplicou-se o presente projeto, visando construir/desenvolver no ambiente escolar valores humanos, morais e éticos, trabalhando a boa convivência

que é o alicerce da sociedade.

O projeto “Busca pela valorização ética e moral na escola” esta sendo aplicado desde o início do ano de 2014, com as turmas do 5º ano uma vez por semana, com a duração de aproximadamente uma hora.

METODOLOGIA

As aulas do projeto são realizadas semanalmente, com a duração de aproximadamente 1 hora, utilizando neste ano a apostila “Construindo valores” do Movimento “Adote uma Escola” de Curitiba, nas turmas dos 5º anos, apresentando a seguinte rotina:

Atividade inicial;
Atividade especial;
Registro da atividade;

A atividade inicial compreende as atividades que dão início ao tema, sendo elas: leitura de histórias individuais, coletivas e realizadas pelo professor; rodas de conversa; debates sobre o valor trabalhado; músicas; vídeos; entre outros. É o momento que a criança irá ter o primeiro contato com o tema da aula, e poderá expor o que conhece sobre o assunto.

De acordo com Ausubel (2000):

O que o aluno já sabe - a ideia-âncora, na sua denominação - é a ponte para a construção de um novo conhecimento por meio da reconfiguração das estruturas mentais existentes ou da elaboração de outras novas. Quando a criança reflete sobre um conteúdo novo, ele ganha significado e torna mais complexo o conhecimento prévio.

Todas as aulas possuem uma **atividade especial**. O objetivo delas é tornar a aula dinâmica e interessante, e apresenta bons resultados, pois exige a participação efetiva da criança. A atividade especial é compreendida como uma brincadeira, um jogo, uma dinâmica, uma dramatização, uma coreografia. É o momento que a criança irá colocar em prática o que esta aprendendo, e é uma forma de aprender brincado.

Segundo Piaget, citado por COLL (1997):

Para a criança a brincadeira é uma forma de exercitar a sua imaginação, se relacionando de acordo com seu interesse e suas necessidades junto à realidade de um mundo que pouco conhecem. Através da brincadeira a criança reflete, organiza, constrói, destrói, e reconstrói seu universo.



O registro da atividade é o momento em que o aluno irá fixar a aprendizagem. As atividades de registro podem ser: desenho para pintura, recorte e colagem, confecção de cartazes, cruzadinhas, caça palavras, produções de texto, entre outros.

Sempre terminamos a aula com uma roda de conversa, avaliando e refletindo sobre o que aprendemos naquela aula, como podemos usar no nosso dia a dia, como podemos mudar o nosso comportamento e nossas atitudes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer deste trabalho pôde-se constatar a mudança gradativa do comportamento das crianças no todo, em relação ao início do projeto até presente data.

As brigas corriqueiras entre os alunos, a falta de respeito, xingamentos, indisciplina em sala de aula, diminuíram muito entre os alunos do 5º ano que estão participando do projeto. A própria direção e supervisão da escola afirmam que os problemas na entrada, saída e hora do recreio, que aconteciam com frequência entre esses alunos, não estão mais acontecendo. Os problemas apresentados no período da manhã estão ocorrendo com os alunos do 3º e 4º ano.

Dessa forma, visto o resultado obtido com a aplicação do projeto, visa-se estender o mesmo no ano de 2015 para todas as turmas do período da manhã, e conseqüentemente para as turmas do período da tarde também, envolvendo assim toda a comunidade escolar.

Também estaremos buscando para o próximo ano, elaborar uma apostila própria para trabalhar os valores em sala de aula.

Pode-se, portanto afirmar que a realização do projeto pela paz em nossa escola foi um sucesso, pois seus objetivos e metas foram alcançados de forma dinâmica e compensatória.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2000.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de outubro de 2014.

CAMARGO, Paulo de. Como ensinar valores a seus filhos? Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/formacao-valores-413152.shtml>. Acesso em: 25 de outubro de 2014.

COLL, César . Piaget, o construtivismo e a educação escolar: onde está o fio condutor? In: Substratum Artes Médicas: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação, 1997.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de. Crise de Valores: compreendendo esse fenômeno. In: Alguns fios para entretecer o pensar e o agir/ Patrícia Lupion Torres. Curitiba: SENAR-PR: 2007.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: AMIGOS DO BEM

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: Amigos do bem”, realizado no Colégio Professora Amélia Hobi, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e os pais. O trabalho teve como proposta a produção do Correio da Amizade e palestras. Assim todas as atividades foram realizadas na escola e comunidade. O diálogo participativo teve papel fundamental para destacar e alcançar os objetivos propostos pelo projeto que propôs ao final deste a elaboração de uma lista com nomes da comunidade escolar, os quais se comprometeram em ter boas atitudes com dicas de convivência e relacionamentos para todos e a confecção de crachás Amigos do Bem.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de transformações, grandes índices de violência na escola, na família e na sociedade em si, onde a falta de diálogo e o se colocar no lugar do outro, o sentimento de empatia que está se perdendo gradativamente. Toda essa transformação vem de encontro com a modernização que acabou ocasionando mudanças de comportamentos entre pessoas. Na escola, esse comportamento não tem sido diferente e sabemos as dificuldades que são enfrentados cotidianamente pelas brigas e falta de limites. Temos a proposta de criar um grupo que possa crescer, onde poderá haver mudanças significativas em relação a novas atitudes, um olhar diferente para si, para o outro, gerando um sentimento de empatia e para as situações inesperadas do cotidiano, passando adiante o respeito, o amor ao próximo, a gratidão e conscientização dos cuidados pelo meio em que vivemos.

METODOLOGIA

As turmas do 4.º e 5.º ano da Escola Municipal Amélia Hobi, participaram do projeto “Educação para a Paz: AMIGOS DO BEM”, no qual foram desenvolvidas algumas atividades para trabalhar valores e atitudes no contexto familiar, escolar e na comunidade.

Iniciamos o trabalho com conversas reflexivas sobre boas e más atitudes em sala de aula, no recreio, na família, na comunidade, nas redes sociais, nas eleições, entre outros. Foi confeccionado correio da amizade (cartas de amizade e de boas atitudes, produzidas pelos alunos, de forma que foram feitas trocas entre os colegas da mesma classe e professores); crachá “AMIGOS DO BEM” (nesses crachás, utilizamos como meio de divulgação do projeto, bem como uma forma de comprometimento e mudanças significativas de atitudes, ou seja, o aluno só iria adquiri-lo se realmente tivesse

atitudes do bem, envolvendo todos os alunos da escola, bem como o Projeto Mais Educação); palestra direcionadas aos pais e a comunidade escolar, teatro, atitude de reciclagem no ambiente escolar, Halloween do Bem (essa atividade surgiu na necessidade de orientar os alunos que estavam participando do Halloween com atitudes incorretas, pois estavam com trigo e água para penalizar as famílias que não davam doces). No momento em que percebemos tal atitude, passamos a orientá-los que poderiam inverter as más atitudes, pelas boas atitudes que acabou originando a turminha “HALLOWEEN DO BEM”, que terá continuidade para os próximos anos.

Os alunos levaram uma lista improvisada do Halloween por causa da circunstância que foi percebida no momento para assinatura das famílias no qual os alunos explicavam de casa em casa o objetivo do projeto “AMIGOS DO BEM” e pediam a participação e colaboração de todos em relação as novas atitudes para um mundo de paz; e outra Lista de Amigos do Bem (foi entregue aos alunos do 4.º e 5.º ano para colher assinaturas na família e na comunidade, onde cada aluno deveria explicar o objetivo da coleta das assinaturas); finalizamos com mini palestras onde foram confeccionados cartazes e cartas direcionadas a alunos do 6.º ao 9.º ano do Colégio Estadual Pedro Stelmachuk que faz parte do mesmo espaço físico que a nossa escola para divulgar o projeto que foram feitos pelos alunos do 4.º e 5.º ano para conscientizar de que podemos mudar nossas atitudes para que haja uma convivência mais harmoniosa em relação a convivência e aos cuidados ao meio ambiente, oferecemos também para os alunos do Estado a oportunidade de adquirir o crachá e a lista de assinaturas, ajudando assim, na divulgação do projeto para a paz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois que o projeto iniciou na escola, percebemos que houveram mudanças significativas em alguns alunos de forma que já está refletindo as boas atitudes na escola, mudanças de comportamento em casa e a aproximação dos pais em relação as atividades que seus filhos estão desenvolvendo na escola.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. G. C. Boneco da paz. São Paulo. Editora do Brasil, 2006.
Por um Mundo Melhor: A educação para a paz como caminho da infância. Instituto Mundo Melhor. UEPG. 2013.

CABRERA, Alex. As fadas nos falam de: Amizade. São Paulo. Editora Ciranda Cultural. 2010.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: NENHUM DE NÓS É TÃO BOM QUANTO TODOS NÓS JUNTOS

Ao todo tivemos duas reuniões com o coletivo de professores e funcionários. Na primeira reunião foi apresentada a proposta do Projeto “Educação pela Paz”. Nesta abordou-se a importância do referido projeto e de que o mesmo comece com os próprios adultos formadores que constituem a equipe escolar.

Durante esta reunião houve um momento de sensibilização em que os professores e funcionários foram convidados a responder a seguinte pergunta: “Por que eu estou nesta escola?”. O objetivo desta pergunta, conforme anunciado no projeto foi proporcionar uma reflexão sobre a centralidade dos alunos no fazer educativo, o qual acontece por eles e para eles.

Este momento foi muito produtivo, promovendo reflexão e inclusive grande sensibilização acerca da paixão que move e comove cada um que integra o quadro funcional da escola. Esta atividade levou o coletivo da escola a reconhecer que a escola e o trabalho docente/escolar só existem por causa do aluno. Neste ponto da reunião foram discutidos questões tais como a importância da convivência no coletivo, de entender que os conflitos são parte inerente da convivência coletiva e que a maneira como os mesmos são resolvidos é que geram embates ou promovem harmonia. Também foi abordada a importância do tratamento humano, ético, responsável e educado tanto para os Professores quanto para os alunos.

Como esta atividade promoveu mais envolvimento do que o esperado e os professores e funcionários foram a fundo contando suas histórias de opção profissional, foi necessário fazer algumas alterações no cronograma da reunião, o qual teria como pauta: 1) Pergunta inicial; 2) Caixa das Problematizações; 3) Apresentação expositiva sobre o tema; 4) Construção coletiva de estratégias para implementação permanente do projeto na escola; e 5) Entrega e reflexão sobre a mensagem final.

Assim, diante do tempo transcorrido optou-se por realizar apenas as atividades 1 e 2. A atividade 2 transcorreu de forma harmônica, tendo alguns pontos sido abordados de modo mais aprofundado e outros de maneira mais superficial. Conforme mencionado e anexado no projeto. A caixa das problematizações trazia várias situações problemas que são resultado da convivência na coletividade e cada um deveria tirar uma situação, ler em voz alta para o grupo e dizer como se posicionaria ou resolveria tal situação caso acontecesse com ela.

Esta atividade foi importante, pois foram levantados alguns aspectos importantes da convivência coletiva que estavam demandando entre o grupo uma resolução.

Evidentemente que todos responderam e se posicionaram observando os padrões éticos e convenções sociais. Neste ponto procurou-se discutir sobre a distância a ser percorrida entre saber o que é certo,

RESUMÃO



pensar correto, conhecer os padrões regulatórios e o agir de modo correto, e quais fatores influenciariam e interfeririam nesta trajetória, que na maioria das vezes não ocorre de modo linear.

Diante da alteração no projeto foi necessário fazer mais uma reunião. Na segunda reunião os professores e funcionários receberam uma lembrecinha contendo a seguinte frase: “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos” a partir da qual foi realizada uma reflexão acerca da importância do envolvimento do coletivo e, que, apesar de o projeto estar sendo implantado para o coletivo, o crescimento, a concepção e mudança de comportamento é individual. A necessidade de entendimento de que cada pessoa tem suas fragilidades e potencialidades e que cada um olha, evidencia e dá atenção àquilo que valoriza.

Em seguida, foi solicitado que os Professores e funcionários em duplas, sem identificar-se, respondessem à seguinte pergunta: “Para que nossa escola possa desenvolver o projeto de Educação para a paz, que estratégia podemos construir para melhorar o ambiente escolar?”

As respostas em sua maioria revelaram a necessidade e importância do convívio harmonioso entre os pares, citando o respeito às diferenças, a tolerância, a política da boa vizinhança etc. como fundamentais para a boa convivência no coletivo.

As estratégias trazidas pelos professores e funcionários foram em sua maioria de caráter atitudinal não havendo nenhuma proposta mate-

rializável para a implementação do projeto numa perspectiva permanente, assim, sugerimos que o projeto aconteça uma vez por mês/articulado com as datas dos grupos de estudo - já implementados na escola - e que a cada encontro uma dupla (entre professores e funcionários) fique responsável de preparar uma atividade para aplicar ao grande grupo, tendo como tema a Educação pela Paz e mais especificamente, alguma questão observada pela dupla que está sendo demandada pela escola, tal como: convivência em grupo, respeito, solidariedade, respeito às regras, a importância de atitudes positivas e pró-ativas, do trabalho em grupo, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho iniciado é tímido, porém muito importante. Cada vez mais a convivência coletiva está demandando de atitudes solidárias e de respeito. Como algumas características básicas da convivência coletiva foram apontadas como fundamentais, é um forte indicativo da ausência destes no dia a dia da escola.

Este trabalho inicial é fundamental para promover a sensibilização, formação e preparo, para que os professores e funcionários possam desenvolver futuramente um trabalho educativo voltado para a educação para a Paz com as crianças.

Por fim, mesmo reconhecendo que a sensibilização não é suficiente, entende-se que a mesma se caracteriza como estratégia inicial e de base e indispensável antes de iniciar um trabalho educativo com os educandos.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: BRINCAR É MAIS LEGAL QUE BRIGAR

O nosso projeto “Brincar é mais legal que brigar” foi elaborado devido aos problemas no horário do recreio, como exemplo: brigas, provocações e falta de atividade. Apesar do tempo do recreio ser curto e os alunos primeiro lancharem no refeitório para depois sair para o pátio, ainda assim restava tempo para as brigas e conflitos.

Com o projeto “Educação para a Paz”, isso mudou totalmente a realidade do recreio da nossa escola. Todos os dias cinco alunos do 5º ano colocam o colete e monitoram o recreio. Direcionam atividades como pular corda, pular elástico, bater peteca, jogar futebol, vôlei, tênis de mesa. A estagiária de educação física ministra aula de Zumba por 15 minutos sendo o suficiente para agradar a todos. E quando acontece algum imprevisto ou a estagiária não está bem é necessário ter paciência para explicar que não terá aula de Zumba. As crianças não param de vir pedir e perguntar: E a zumba não vai ter?

Com essas atividades, a PAZ realmente está reinando na hora do recreio, pois os conflitos e confusões acabaram e não vemos mais os alunos brigando, não ouvimos mais um colega reclamando do outro.

Os alunos monitores estão demonstrando dia após dia, responsabilidade e comprometimento com o projeto que felizmente deu certo e estamos todos contentes com o resultado. Já os alunos do 4º ano já estão esperando o ano que vem serão para então serem eles os monitores.



RESUMO

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: CULTURA DA PAZ

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência trata-se de um projeto chamado “Cultura da Paz” realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Miguelina Hessa Treuke na cidade de União da Vitória - Paraná.

O tema do projeto surgiu da necessidade de trabalhar com os alunos conteúdos que envolvesse violência, como o bullying, respeito às opções sexuais, raciais, religiosas e as pessoas que lutam pela paz no mundo e no Brasil. Partindo do pressuposto onde a realidade de violência e indisciplina atinge toda a nossa sociedade, por tanto se faz necessário envolver todos os âmbitos da sociedade na luta contra esse mal que assola a humanidade, partindo do princípio que a escola é o espaço onde acontecem as maiores interações, reforçamos o papel social da mesma com este Projeto. Esse projeto se faz necessário então, quando pensamos em trabalhar com o ser humano na sua totalidade, razão e emoção, corpo e mente. Através da educação reflexiva, podemos então, questionar nossas atitudes e criar outras formas de nos comunicar, desvalorizando a violência e cultivando o amor e respeito ao próximo e em uma ação conjunta com os professores almejando uma profunda mudança de pensamento e ações dos alunos frente aos diversos acontecimentos que ocorreram no interior da escola, como dano ao patrimônio público, bullying, desrespeito aos professores por terem suas opções sexuais e intolerância religiosa e racial

A escola é uma instituição de ensino fundamental do nível I e têm por volta de 12 professores, e conta com aproximadamente 150 alunos. Sendo os alunos atingidos pelo projeto os alunos do 5º ano A com 21 alunos do período vespertino.

2. PENSANDO E PLANEJANDO O PROJETO

O tema surgiu em boa hora, pois havíamos a imensa necessidade de trabalhar com nossos alunos esses conteúdos, mais não tinha ocorrido ainda à oportunidade. Então foi abraçado por todos.

Embasadas na Pedagogia de que defende a premissa que as ações concretas devem partir da realidade escolar, conforme afirma Noguei-

ra (2008, p. 20) Colocarmos os alunos diante de ações e procedimentos que os coloquem mais ativamente em seu processo de formação e construção do conhecimento torna-se uma maneira mais eficiente de possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da liderança, do espírito de cooperação, da tranquilidade em aceitar desafios na resolução de problemas, e de dezenas de outras capacidades esperadas desses indivíduos, quando forem atuar mais ativamente nos diferentes segmentos sociais. Menegolla (2005, p. 20), defende que: Conhecida a realidade, surge a necessidade da definição dos objetivos para se processar uma mudança da mesma.

Uma das etapas principais do processo de planejamento é a definição e seleção dos melhores objetivos. Porque são os objetivos que vão dar toda a orientação e direção à dinâmica do processo de planejamento, como também sua execução. Os objetivos constituem o núcleo e a dinâmica do planejamento; são eles que determinam e orientam todas as demais etapas do ato de planejar. Os objetivos não só expressam intenções claras e bem definidas, como também estabelecem, em termos bem determinados, as etapas e prazos a serem desenvolvidos. O ato de planejar requer que se pense sobre etapas e prazos.

Elencamos assim como objetivo geral conscientizar os alunos de sua mudança de comportamento, atitudes e ações frente às diversidades, a ética e o respeito mútuo visando a paz como bem comum a todos melhorando a postura do aluno quanto à violência física que envolve agressões a colegas e a depredação ao patrimônio da escola. Durante todo o período que antecedeu à Culminância, cerca de um mês

Baseado numa concepção de que o aluno, enquanto atuante do seu processo de aprendizagem, como sujeito ativo da construção de suas aprendizagens, foi trabalhado na escola a dinâmica de seminários, onde os alunos iam apresentar suas pesquisas em outras turmas, seriam adolescentes falando para adolescentes, uma linguagem de mesma escala, de mesmo nível.

Realizei diversas atividades visando a leitu-



ra e o letramento, buscando o caráter reflexivo dos alunos os levando a perceber por si próprios os diferentes tipos de violência e de que maneira podemos evitar as mais diversas situações.

Com a comunidade escolar totalmente envolvida e ansiosa, a escola abriu suas portas para receber os alunos e os pais para a apresentação do Projeto, e para a projeção da Videoconferência elaborada pelo Exmo. Júlio Ribeiro promotor da vara da infância e da juventude de União da Vitória -PR. Nesse dia apresentei os trabalhos realizados pelos alunos e os vídeos trabalhados com eles, frisando a importância do diálogo e da proteção das crianças e adolescentes, também utilizamos para este dia a confecção de painéis, cartazes, decoração das salas, na busca pela conscientização dos alunos acerca da paz, dos valores, da ética, do respeito às diferenças e ao próximo.

Em parceria com o curso de Arteterapia foi trabalhado a Música “ Eu não pedi pra nascer” do Faccão Central, e com o uso de tintas, lápis de cor, e giz de cera foi trabalhado os mais diversos sentimentos expressos na letra dessa música.

Porém muitas ações ainda precisam ser realizadas, pois acreditamos que ainda temos muitos conteúdos que não foram contemplados ou abordados e que deve ser inserido no currículo gradativamente durante o resto do ano.

Assim, encerramos este relato, como dissemos acima, com a sensação de que podemos muito mais, que devemos fazer muito mais, por nossos alunos, por nossa escola, pela educação. Não importa o quanto em dinheiro iremos ganhar, se pouco ou se muito. O que mais nos importa é ver nossos alunos interagindo, construindo, assimilando novos conhecimentos, crescendo enquanto cidadãos.

O que nos torna diferentes não é a cor da pele, o lugar onde nascemos, a nossa crença religiosa; o

que nos torna diferentes é a nossa capacidade de ser tolerante, respeitoso, solidário; é a nossa capacidade de AMAR.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Sérgio Vieira. A Ciência das Diferenças: a diversidade cultural no ambiente escolar. São Paulo: Paulinas, 2005.

CLARET, Martin. A essência das religiões. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Cury, Carlos Roberto Jamil. Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. Revista Brasileira de Educação set/out/Nov/dez 2004 nº27.

FERRARI, Anderson. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo. Revista Brasileira de Educação jan/fev/mar/abri 2004 nº 25.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. Revista Brasileira de Educação - Maio/Junho/Julho/Agosto 2003 nº 23.

MENEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2005 14ª edição.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. CANDAU. Vera Maria. Educação Escolar e culturas(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação Mai/jun/jul/ago 2003 nº 23.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. São Paulo: Érica, 2008 4ª edição.

OLIVEIRA, Renato José. CANEN, Ana. FRANCO, Monique. Ética, multiculturalismo educação. Articulação Possível? Revista Brasileira de Educação jan/fev/mar/abri 2000 nº 13.

SANTOS, Boaventura Sousa. Reconhecer para libertar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: PAIS E CRIANÇAS= BRINCADEIRAS E MUITA DIVERSÃO

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto Educação para paz: “Pais e crianças= brincadeiras e muita diversão”, realizado no CEMEI Ruth Yelyta Forte, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e os pais. A presente temática foi elencada na necessidade apontada pelos próprios pais em passarem mais tempo com os filhos, e observou-se a possibilidade de expandir as situações de interação lúdica desenvolvendo uma rotina semanal de brincadeiras para serem desenvolvidas em casa oportunizando a expressão da afetividade, a construção de limites e a autonomia na resolução de conflitos.

INTRODUÇÃO

O dia a dia do trabalho exaustivo, a TV e a internet muitas vezes nos afastam do convívio familiar, é comum que as crianças fiquem muito mais tempo na frente da TV e de jogos computadorizados do que na companhia dos pais, perdendo-se uma rica oportunidade de afeto e construção de valores.

A falta de atenção no círculo familiar muitas vezes acaba refletindo na escola, e de maneira muito peculiar na educação infantil, onde as crianças demonstram dificuldades de socialização, e muitas vezes agressividade com os colegas e até mesmo professores nas situações de conflitos. A falta de limites é uma constante queixa entre os professores quando o assunto são os problemas de comportamento entre as crianças menores, que freqüentam a educação infantil.

Segundo França e Yaegashi (2005, p. 13),

Os atos agressivos, geralmente chamados de anti-sociais, incluem na maioria das vezes comportamentos destrutivos. A criança agressiva provavelmente possui sentimentos profundos de ira, sentimento de rejeição, insegurança e ansiedade, sentimentos de mágoa, um senso de identidade difuso e uma opinião muito pobre a respeito do que conhece do seu eu.

Desde muito pequenas as crianças apresentam comportamentos agressivos que podem ser mordidas, beliscões, arranhões, bater o pé ou gritar. Com o passar do tempo e mediante a uma orientação de conduta do adulto que a acompanha, a criança tende a corrigir seu modo de reagir ante as situações de frustração, no entanto sabe-se que as crianças aprendem pelo exemplo, e refle-

tem na escola comportamentos vistos em casa.

São vários os fatores que podem contribuir para a agressividade infantil, podem ter origem no âmbito familiar, quando o contexto está permeado por situações de agressividade, falta de atenção, e bons exemplos. Por fatores individuais, quando interferem questões biológicas e de temperamento, e ainda por causas ambientais, quando o ambiente lhe é prejudicial e ofensivo, ou sugerem atitudes agressivas como jogos de videogame, e a televisão.

Neste contexto, os pais muitas vezes ficam perdidos em relação à educação dos filhos e acabam falhando quando se tornam muito autoritários, impondo regras rígidas, e castigos físicos, ou permissivos demais quando perdem totalmente a autoridade sobre os filhos e tentam compensar a falta de tempo com presentes, e superproteção.

Segundo Tiba, (p 15, 1996) “quando os pais permitem que os filhos, por menores que sejam, façam tudo o que desejam, não estão lhes ensinando noções e limites individuais e relacionais, não estão lhes passando noções do que podem ou não fazer”.

As brincadeiras são um ótimo meio de demonstrar às crianças a importância de respeitar limites, serem honestos, aprender que nem sempre se ganha e principalmente a obterem autonomia para resolver conflitos.

Brincamos ou jogamos para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, estabelecendo contatos sociais, para compreender o meio satisfazer desejos,

desenvolver habilidades conhecimentos e criatividade. Experimentamos jogos, brinquedos, brincadeiras tradicionais ou antigas porque isso nos dá um senso de continuidade, permanência e pertencimento mergulhando-nos na história e reportando-nos aos nossos antepassados e sua cultura. No ato de brincar, segundo (Gibello apud Brenelli, 1996), “as interações que oportuniza favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia e podem introduzir, através do compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para posse e o consumo”.

Para Tiba (p 14, 1996) “as crianças sabem, intuitivamente, que a brincadeira é um tipo de relacionamento em que um depende do outro. Para continuar a brincar é necessário que aceitem, nessa sociedade que elas mesmas criaram uma série de regras.” Porque do contrário a brincadeira acaba, e não terá mais graça.

A capacidade de brincar possibilita as crianças um espaço para resolução dos problemas que as rodeiam. A literatura especializada no crescimento e no desenvolvimento infantil considera que o ato de brincar é mais que a simples satisfação de desejos. Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. Segundo RECNEI (p. 27 v. 01)

”O principal indicador da brincadeira entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam . Ao adotar outros papéis na brincadeira as crianças agem frente a realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumindo utilizando-se de objetos substituídos”.

Entende-se que educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. É seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer. É resgatar o verdadeiro sentido da palavra escola, local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento.

Através desta colocação pode-se observar que tanto o jogo quanto a brincadeira contém idéia de laço, relação, vínculo pondo indivíduos em relação a consigo mesmos, com os outros e com

o mundo, e portanto a proposta deste trabalho é possibilitar situações de interação de brincadeiras tanto no meio escolar quanto familiar sugerindo que os pais passem mais tempo com os filhos, e principalmente que brinquem com eles.

METODOLOGIA

O projeto foi aplicado em etapas, a primeira delas foi a apresentação da temática aos professores, gestores e funcionários na reunião pedagógica no dia 24 de setembro em uma explanação sobre o Projeto da Paz apresentamos os slides “Crianças gostariam de ter animais como pais”, “Fábula do porco espinho” sobre convivência.

Neste momento foram discutidas algumas questões sobre uma cultura de paz, conversamos bastante sobre a questão da falta de limites das crianças e observamos que os pais passam muito pouco tempo com os filhos e que neste tempo também não brincam ou não dão a atenção necessária para as crianças, daí a ideia de desenvolver o trabalho com uma rotina de brincadeiras semanais para serem aplicadas tanto no CEMEI como em casa.

Também foi aplicada uma dinâmica de grupo intitulada “Árvore dos sonhos” onde cada um escreveu o que deseja para a escola, evidenciando que a busca da paz requer um trabalho conjunto de toda a equipe.

Na segunda etapa do trabalho enviamos aos pais um folheto informativo evidenciando a importância da brincadeira no círculo familiar, e explicando que estava sendo sugerida uma rotina de brincadeiras semanais para serem desenvolvidas em casa. Pois segundo Ribeiro:

Cabe à escola criar condições de expressão e de comunicação para que a criança através do brincar, tenha uma visão consciente do seu mundo. Tem também o papel de auxiliar pais e mães na compreensão dos reais benefícios do brincar. A parceria entre escola e paternidade comprometidas é uma grande garantia de crescimento e desenvolvimento integral e pleno da criança.

Na próxima etapa as professoras brincaram com as crianças na escola de está quente está frio, gato mia, passa anel, cobra cega, e em seguida enviaram nas agendas a explicação da brincadeira para que os familiares brincassem em casa. Além disso, as professoras durante a roda da conversa questionaram as crianças como foi a brincadeira

em casa, muitos disseram que não brincaram, por falta de tempo ou de pessoas para brincar mas a maioria relatou que foi um momento muito divertido e que eles gostaram bastante.

No final do mês de outubro mandamos um questionário para as famílias, com o intuito de avaliar o desenvolvimento das atividades em casa, dentre os 137 questionários enviados retornaram 59 questionários onde 56 pessoas responderam que realizaram as brincadeiras e apenas 03 responderam que não. Segundo todas as respostas as famílias costumam brincar quase todos os dias e principalmente nos finais de semana. Abaixo o modelo de questionário aplicado:

SENHORES PAIS OU RESPONSÁVEIS

Tendo em vista que as brincadeiras são formas de transmitir valores as crianças, estivemos neste mês de outubro enviando sugestões de brincadeiras para serem feitas em casa como: CABRA CEGA, QUENTE OU FRIO, PASSA ANEL, GATO MIA.

Pedimos por gentileza que respondam ao questionário:

- 1- Foram realizadas as brincadeiras?
- 2- Caso não, por qual motivo?
- 3- Durante a brincadeira houve necessidade de lembrar regras para as crianças?
- 4- Qual a sua opinião sobre a importância de brincar?
- 5- Na família vocês costumam brincar, com que frequência?
- 6- Que outras brincadeiras fazem parte de sua infância e que você brinca com seus filhos?

Sobre a importância do brincar, as famílias destacaram que é bom para o desenvolvimento da criança e sua imaginação, deixa cada vez mais próximos pais e filhos, desenvolve a atenção, coordenação motora fina e grossa, psicomotricidade e torna a criança participativa em todas as etapas da vida, deixa as crianças mais felizes e ajuda educar pois nas brincadeiras eles estão aprendendo o certo e o errado, para que aprendam desde pequenos a respeitar regras e objetivos, , movimentar o corpo hoje a maioria das crianças só querem saber de coisas tecnológicas.

Argumentaram também que a brincadeira estimula a construção de afeto entre pais e filhos e a construção de valores, brincadeiras são fundamentais para que as crianças aprendam que tudo

deve ter regras, mas de uma maneira divertida. Uma mãe relatou: “acho que é um momento ótimo só nosso, onde todos viramos crianças e nos divertimos muito” e também: “É muito importante porque a gente fica muito tempo longe deles, e assim eles ficam feliz brincando com a gente e vendo que tudo o que fazemos é por eles”, entre muitas colocações.

Na questão seguinte os pais puderam relatar quais brincadeiras fizeram parte de sua infância ou as que costumam realizar com as crianças: esconde – esconde, pega pega, boneca, desenhar, comidinha, roda cutia, piscina, pular corda, amarelinha, telefone sem fio, parquinho, moto, desenho, bola, futebol, vivo morto, bicicleta, dominó, bulica, carrinhos, quebra cabeça, lenço atrás, caça ao tesouro, pular elástico, jogo da velha, correr, dança, pipa, dança da cadeira e adivinhações.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao apresentarmos este projeto queremos ressaltar a importância da parceria entre a família e a escola. Somos parceiros na tarefa educativa; sejamos aliados em um CMEI que possa solidificar bases necessárias para o sucesso futuro.

O brincar é uma necessidade de qualquer pessoa e ela está inserida em todas as fases da vida e deve ser vista como um instrumento que fortalece o ensino aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Portanto o brincar não pode ser visto como um “mero” passa tempo, mas sim como um processo no qual é necessário olharmos para esse brincar como algo que insere o ser humano para a vida social estimulando e fortalecendo sua imaginação e criatividade.

A família é a primeira referência que a criança tem, pois é nela que se constroem os valores que a norteiam para toda a vida. Sendo assim a brincadeira no seio familiar possibilita à criança o suporte necessário para as futuras relações sociais no meio escolar, entre outros.

Cabe ressaltar a extrema importância do papel que o professor desempenha durante o processo educativo, devendo ser aliado a família, demonstrando que o brincar influencia amplamente na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

A brincadeira é sobretudo, uma experiência de humanização, para brincar é preciso aceitar o outro, compartilhar, definir e respeitar regras, resolver situações de conflito, é ter objetivos em comum. Proporcionar as crianças oportunidades para que tenham um desenvolvimento adequado é o que se pode oferecer de mais importante as crianças pequenas.

Um desenvolvimento satisfatório principalmente nos primeiros anos de vida contribui para a formação de um sujeito com todas as suas potencialidades, com maior possibilidade de tornar-se um cidadão mais resolvido apto a enfrentar as adversidades que a vida oferece, reduzindo-se assim as disparidades sociais e econômicas da sociedade, contribuindo para uma cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BRENELLI, R. P. O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas Campinas Papirus, 1996.

Dicionário Aurélio da Língua portuguesa editora nova fronteira

Referencia curricular da educação infantil v. 01, 1998.

Dicionário Aurélio da Língua portuguesa editora nova fronteira

Referencia curricular da educação infantil v. 01, 1998.

FRANÇA, Sandra Luciene; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A agressividade na infância: um estudo sobre suas causas e conseqüências. Disponível em <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php>>. Acesso em 09 de novembro de 2014.

RIBEIRO, Suely de Souza - Especialista Psicologia Escolar/Educacional - ISS, Consultado em 09/11/14 <<http://monografias.brasilecola.com/educacao/o-brincar-na-educacao-infantil-construcao-habitos.htm>> O brincar na educação infantil: A construção de hábitos e valores para uma proposta de educação transformadora.

TIBA, Içami, Disciplina, limite na medida certa/ Içami Tiba. - São Paulo: Editora Gente, 1996 - 1ª. Ed. SANTOS, Santa Marli Pires Dos Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: RESPEITO E CORDIALIDADE

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: respeito e cordialidade, realizado na Escola Municipal Vitória Fernandes, envolvendo os alunos, corpo docente, funcionários e os pais. Através desse projeto buscaram-se mecanismos para que fosse promovida uma cultura de paz no ambiente escolar, partindo das turmas para o coletivo. A partir das atividades “colcha de retalhos e técnica dos balões das qualidades”, foram desenvolvidas atividades de como respeitar e ser cordial com seus amigos, funcionários da escola e comunidade escolar. Ao final dessas atividades desenvolvemos um painel com desenhos e imagens onde estavam expressos o respeito e a cordialidade para com as pessoas.

INTRODUÇÃO

Com as transformações que ocorrem, as crianças acabam não entendendo realmente quais são os valores que os adultos, de certa forma, deveriam ensinar. Na agitação constante em que estão inseridos, passam a acreditar que tudo se torna normal, brigas de trânsito, discussões, agressões, entre outros. Percebemos atualmente que falar de valores torna-se uma questão delicada, pois o que para alguns pode ser considerado um valor de extrema importância, para outros apenas trata-se de uma boa convivência, conforme nos afirma Pátaro e Alves (2011, p.5)

Essa educação em valores que aqui destacamos e conseqüentemente o processo de formação de cidadãos e cidadãs solicitam da escola a formação de sujeitos críticos, conscientes de seus direitos e deveres. Diante disso, passamos a considerar que à escola cabe uma nova postura, diferente da idealizada nos modelos tradicionais de educação. Acreditamos que a função da instituição escolar, hoje, deve contemplar os dois objetivos básicos discutidos anteriormente: a instrução e também a formação ética. Isso deve ocorrer a partir não somente do trabalho sistematizado com o conhecimento historicamente construído pela humanidade como também mediante a formação ética do cidadão e da cidadã.

Podemos compreender assim que no ambiente escolar podemos destacar que o ensino vai além das áreas que abrangem a educação, não só devemos ensinar português, matemática e outras mas também se enquadra nessa educação a ética

e a cidadania.

Conforme ressalta Puig (in Arantes, 2007, p.110)

Ter valores significa possuir um conjunto de hábitos de reflexão. Significa estar disposto a repetir comportamentos desejáveis, algo próximo das virtudes, mas, além disso, comportamentos desejáveis que assumimos não apenas por tê-los aprendido, que seria apenas um hábito mecânico, mas porque temos a convicção de que devemos manifestá-los. Uma convicção de emoções que surge da consideração reflexiva de emoções e de razões que avalizam os hábitos de valor. Portanto, os valores são hábitos que aprendemos comportamentos que podemos repetir, mas que, além disso, tornamos nossos, considerando e avaliando – refletindo – as motivações que nos são oferecidas pelas emoções e pelas razões.

Nas escolas o conflito se apresenta muito evidente, desde a educação infantil já sentimos a necessidade de intervir para que esses conflitos sejam resolvidos e não se torne um princípio de violência. Nesse sentido, Johnson e Johnson (1999) afirmam que: o que determina que os conflitos sejam destrutivos ou construtivos não é sua existência, mas sim a forma como são tratados.

Atualmente, a maior dificuldade encontrada pelos professores, funcionários e direção da escola é a falta de limites e respeito das crianças, para com estes e também para com os outros alunos, além das briguinhas corriqueiras que ocorrem dentro das salas de aula, seja por conta de um brinquedo,

um lápis ou outras coisas que acabam atrapalhando o desenvolvimento do processo de ensino.

Iniciamos uma conversa informal sobre as dificuldades encontradas com os alunos que não davam importância para o respeito mútuo entre todos da escola, pensamos que através de algumas dinâmicas, trabalhos em grupo e trabalhos individuais, esses valores que atualmente estão deixados de lado pudessem ser resgatados. Ressaltamos que a participação dos pais é de extrema importância, acerca da visão de conceitos de valores, das regras de convivência para que cada um desenvolva seu trabalho de forma prazerosa. Para Kaloustian (1998, p.11-12),

[...] a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Assim compreendemos que é na família que os primeiros laços de afetividade se formam, aprendemos com a família que todas as pessoas merecem respeito, que devemos respeitar qualquer que seja a situação. Sendo a educação um dever da família e da escola, ambas devem interagir para garantir os direitos da criança nas questões referentes ao ensino.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em etapas, primeiramente foi feito um diálogo, onde elencamos os problemas que necessitavam ser trabalhados com relação às crianças. As atividades foram feitas rotineiramente e de maneira a propiciar prazer às crianças. Na turma do primeiro ano, fizemos a atividade do quadro das regras, retomando algumas regrinhas que foram criadas no início do ano, porém que estavam um pouco esquecidas. Os alunos primeiramente pintaram o desenho das regras que eles decidiram através de uma votação que seriam as regras da boa convivência. Podemos compreender a educação pela paz como:

[...] um processo educativo, dinâmico, contínuo e permanente, fundamentado nos conceitos de paz positiva e na perspectiva criativa do conflito, com elementos significativos e definidos,

res, e que, mediante a aplicação de enfoque socioafetivos e problematizantes, pretende desenvolver um novo tipo de cultura, a cultura da paz, que ajude as pessoas a desvendar criticamente a realidade para poder situar-se diante dela e atuar em consequência (JARES, 2002, p. 148)

Na sequência fizemos um cartaz com algumas carinhas de sorrisos e carinhas tristes, ao final da aula, cada aluno realiza a autoavaliação para dizer se cumpriu todas as atividades e merece a carinha feliz, uma vez que ao final da semana os alunos que têm mais carinha feliz ganha um prêmio. Para receber essa carinha, o aluno deve ajudar a professora, os colegas e demais funcionários da escola, deve respeitar os colegas e demais pessoas, deve realizar as atividades e usar as “palavras mágicas” na escola e em casa.

Na turma do segundo ano foi feita a dinâmica da colcha de retalhos, a ideia é dar continuidade à colcha de retalhos, criando novos barrados, de forma a complementá-la com a história de vida de cada um. Não há limites nem restrições. O objetivo principal é estimular nos participantes a vontade de conhecer e registrar a vida, em suas diferentes formas e momentos. Desse modo, poderão se sentir parte da grande teia da vida. Cada participante construiu o seu pedaço da colcha de retalhos, pintaram cada um a sua parte e ao final construíram uma grande colcha de retalhos com os pedaços de cada aluno. A professora pode trabalhar com esta técnica a união e a necessidade de termos e o quanto precisamos uns aos outros.

Através das atividades desenvolvidas, pudemos perceber o quão importante é para nós e para as crianças a imposição de limites, de resgatar alguns valores que hoje em dia estão esquecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como em todos os trabalhos que realizamos, esperamos por resultados positivos, os quais geram grandes expectativas. Ao final deste trabalho pôde-se constatar uma mudança gradativa do comportamento das crianças no todo, em relação ao início do projeto até a sua aplicação e conclusão, desde a participação efetiva de todos, foi de grande valia para a concretização do trabalho. Percebemos que as crianças de um modo geral necessitam de limites, de cobrança e do apoio das pessoas que a cercam, tanto em casa, quanto na escola.

As atividades destinadas às crianças do primeiro e segundo ano da escola acabaram por repercutir na convivência com os demais alunos

da escola, pudemos sentir uma mudança na questão do vocabulário referente a frases ditas pelos alunos que ofendiam os colegas e que atualmente são pensadas antes de serem dirigidas aos amigos. Foi um trabalho prazeroso, pode-se perceber que foi de grande valia para os alunos, reforçou-se a idéia do trabalho em grupo, do respeito, da cordialidade, da maneira com que tratamos as pessoas que fazem parte do nosso vínculo afetivo, pudemos também nos conscientizar, juntamente com os pais e os professores que a nossa escola é um ambiente onde se busca aprimorar cada vez mais a nossa relação de amizade e de respeito das pessoas que estão direta ou indiretamente ligadas a ela.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria A. (org);
ARAÚJO, Ulisses Ferreira; PUIG,
Josep Maria. Educação e
valores: Pontos e Contrapontos.
São Paulo: Summus, 2007.

JARES, Xésus R. Educação para
a paz: sua teoria e sua prática. 2.
ed. rev. e ampl. Porto
Alegre: Artmed, 2002.

JOHNSON, D. W. & JOHNSON, R.
T. Cómo reducir la violencia en las
escuelas. Barcelona: Padós, 1999.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug
(Org.). Família brasileira: a base
de tudo.
3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília,
DF: Unicef, 1998.

PÁTARO, Ricardo Fernandes; AL-
VES, Cirsa Doroteia. Educação
em valores: a escola como espa-
ço de formação para cidadania
na sociedade contemporânea.
Artigo - anais VI EPCT 2011- dis-
ponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf (aces-
so em 118 de novembro de 2014).

Por um Mundo Melhor: A educa-
ção para a paz como caminho da
infância. Instituto Mundo Melhor.
UEPG. 2013.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: LITERATURA INFANTIL NA PROMOÇÃO DA PAZ

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: Literatura Infantil na Promoção da Paz”, realizado no SEMED Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória, envolvendo os professores da rede municipal que trabalham com o Projeto de Leitura nas Escolas e Cei-meis. O trabalho teve como alicerce a apresentação da importância do trabalho com a literatura infantil para mediar conflitos existentes entre as crianças devido a diversidade existente em sala de aula.

INTRODUÇÃO

Através da leitura e contação de histórias poderemos fazer um resgate social e inibir muitos conflitos que são gerados a partir de preconceitos. Nós temos o compromisso em democratizar a leitura para que todos tenham acesso à herança humana, científica e cultural que nos pertence, temos o dever de trabalhar para a formação da prática da leitura, para que esta possa garantir a todos o direito à plena cidadania.

Assim, a literatura em nossas escolas tem um papel importante na formação de alunos mais criativos, mais sensíveis, mais atentos ao que leem, mais críticos e questionadores. Alunos que refletem sobre a sociedade em que vivem e que atuam nela de maneira consciente e transformadora.

Como diz Fontaine, através da literatura podemos despertar consciências, o respeito às diferenças vem do conhecimento, e nada mais atrativo no mundo infantil do que histórias. O maravilhoso é um dos elementos mais importantes na literatura infantil, esta tem uma linguagem metafórica que se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural das crianças.

São as histórias que podem possibilitar ao educando a ampliação de seus conhecimentos e horizontes, possibilitando-o a desempenhar um papel atuante no contexto social em que está inserido. É na leitura que as alunas e alunos são expostos a novas ideias e conhecimentos, permitindo o questionamento daquilo que antes apenas aceitavam.

Por iniciar o indivíduo no universo literário, a literatura infantil deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar

o mundo. É fundamental mostrar que a literatura pode ser vista de modo global e complexo, em toda sua pluralidade.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (COELHO, 2000, p. 27).

Sendo a literatura infantil, arte, um fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida, esta deve ser trabalhada e explorada como representação do “mundo” e não como uma divinização a modelos pré-concebidos.

A escola deve proporcionar o contato com diferentes culturas, para que a criança adquira o “(re)conhecimento de sua identidade cultural e ampliação de seu universo cultural” (GREGORIN FILHO, 2009, p.10), o qual pode ser conquistado através da diversidade de textos literários, pois, as atividades de leitura propiciam “a discussão sobre a pluralidade cultural do povo brasileiro” (GREGORIN FILHO, 2009, p.11).

O trabalho com literatura infantil em sala de aula propicia ao educador uma ampla área temática a ser explorada e saboreada pela criança, quando esta atividade extrapola os conteúdos curriculares, tem o poder de formar “leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais” (GREGORIN FILHO, 2009, p.77) ampliando a sua visão de mundo.

Quando uma criança tem a oportunidade de ouvir e ler histórias, ela está construindo os seus valores e a sua identidade, essa construção tornar-se-á plena com a variedade de temas a ela oferecidos.

Devemos oportunizar aos nossos educandos o conhecimento das lendas, contos, mitos, cantigas, que possuem diversidade cultural (africana, indígena, oriental, etc...). Revelar a riqueza e diversidade cultural é o meio que possuímos para combater muitos conflitos que estão diretamente ligados ao preconceito

Não basta escolher um livro de literatura infantil. É necessário que esta escolha esteja baseada em livros que ofereçam à criança elementos que estejam diretamente ligados à diversidade cultural, observando sempre que não estejam presentes personagens estereotipados.

Como afirma Oliveira (2010), o professor é um agente cultural, deve propiciar às crianças aspectos culturais que envolvam todas as culturas. O livro literário é um objeto cultural que promove a socialização, a informação, a formação de opinião e a capacidade criadora e inventiva sobre temáticas entre os mais variados contextos. Atualmente, a literatura infantil oferece temáticas que contribuem para o rompimento de diversos preconceitos raciais e sociais, sendo necessário que a escola busque pela diversidade destes títulos e o professor ofereça-os às crianças.

METODOLOGIA

Realizamos uma reunião com todas as professoras das Escolas e Cemeis municipais que atuam com o Projeto de Leitura. Foi apresentado o Projeto acima citado e a proposta para que o trabalho seja desenvolvido em todas as unidades escolares.

Expomos algumas obras literárias: Menina Bonita do Laço de Fita, Ana Maria Machado, 2005; Palmas e Vaias, Sônia Rosa, 2009; Kofi e o Menino de Fogo, Nei Lopes, 2008; As Tranças de Bintou, Sylviane Diouf, 2010; O Presente de Ossanha, Joel Rufino dos Santos, 2006; Chuva de Manga, James Rumford, 2005. As obras selecionadas são algumas entre muitas, pois na literatura infantil e infanto-juvenil, apresenta um vasto e riquíssimo material que aborda o tema da diversidade aqui apresentado de diversas e criativas formas.

O foco principal deste trabalho foi proporcionar aos professores o conhecimento de uma literatura que apresente histórias e personagens que não comuns sejam trabalhados em sala de aula, abordando saberes históricos e culturais diversos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os comentários sobre o Projeto apresentado fo-

ram positivos, todos concordaram que o tema deve ser trabalhado durante todo o ano letivo em nossas escolas, enfatizando a necessidade de termos mecanismos e instrumentos para que possamos refletir com nossos alunos sobre a temática. Percebeu-se que todos demonstraram preocupação em relação ao pouco conhecimento que possuem sobre o tema e livros infantis que abordem a temática, fazendo questionamentos para maiores esclarecimentos.

A proposta para que o trabalho seja desenvolvido no ano de 2015 foi aceita pelos professores, serão elaboradas reuniões periódicas para apresentação de livros literários e sugestões de trabalhos a serem desenvolvidos com as crianças. A literatura tem imenso poder em forjar e/ou omitir valores. Cabe a nós, professores proporcionar aos nossos alunos a percepção do quanto de tendencioso, preconceituoso e excludente pode ser um texto literário.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANDIDO, Antônio. Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil. São Paulo: Moderna, 2000.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura Infantil – Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação a teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.
- OLIVEIRA, Cristiane M. A Literatura Infantil. Disponível em: www.graudez.com.br/litinf/origens.htm. Último acesso em 15/10/2011.
- PAIVA, Aparecida (coord.); MACIEL, Francisca (coord.); COSSON, Rildo (coord.). Literatura – Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Básica, 2010.
- SANTOS, Sandra. Brincando e Ouvindo Histórias. Coleção Percepções da Diferença. Negros e Brancos na Escola. Vol. 9. Nove&Dez Criação e Arte, 2007.
- VALENTE, Ana Lúcia E.F. Educação e diversidade Cultural: um desafio da atualidade. São Paulo : Moderna, 1999. (Paradoxos)

EDUCAÇÃO PARA A PAZ:

O Projeto A Educação pela Paz, foi desenvolvido para os alunos do 1º ao 5º ano das Escolas Municipais do Campo e jovens matriculados nos projetos do Centro da Juventude.

O referido projeto foi aplicado com o intuito de diminuir a violência no contexto escolar, adotando práticas que levem o aluno a saber e conviver com qualidade com as pessoas no olhar, ouvir, falar e sentir.

Foi iniciado o trabalho com a distribuição do questionário para as crianças, jovens e famílias, a fim de identificar atitudes e comportamentos dos mesmos no dia a dia.

Abordamos os conceitos de paz, violência e conflito para discussão.

Também foram realizadas dinâmicas de grupos, rodas de conversa, análise de situações diversas, cartazes e outras atividades envolvendo o tema.

Foi possível perceber a participação e o envolvimento de todos, os quais assumiram o compromisso de adotar uma postura com hábitos de uma boa convivência.

As ações elencadas terão continuidade até o final do ano letivo e as mesmas serão retomadas e repassadas para as demais instituições de ensino e outros projetos sociais, a fim de desenvolver o pensamento crítico e combater a violência no dia a dia.



EDUCAÇÃO PARA A PAZ: EXERCITANDO A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

RESUMO:

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar o Projeto “Educação para a paz: Exercitando a Mediação de Conflitos”, realizado na Secretaria Municipal de Educação de União da Vitória, envolvendo todos os profissionais desta pasta. O trabalho teve como meta melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho bem como a mediação de conflitos internos e externos. As atividades realizadas foram através de dinâmicas, reflexões, diálogos, troca de ideias e estudo de caso. Buscando sempre o bom entrosamento, o sentido de pertencimento ao grupo, a empatia, (re) conhecendo a função de cada membro do grupo e que juntos formamos uma equipe, da qual um depende do outro para o melhor desenvolvimento de nossas responsabilidades e do bom trabalho..

INTRODUÇÃO

Nas diversas funções que exercemos enquanto equipe da Secretaria Municipal da Educação nos deparamos com várias situações em que somos os agentes de mediação entre os sujeitos envolvidos em alguma forma de conflito.

Atendemos a um grande número de pessoas, com diversidade de interesses e pontos de vista, por muitas vezes fazemos o papel de mediador, buscando auxiliar para que se chegue ao melhor resultado possível. Em vários momentos sentimos a necessidade de uma formação que nos auxilie, que traga subsídios e sugestões práticas de como agir frente a uma situação de conflito, possibilitando assim, maior segurança e tranquilidade no sentido de orientar as Escolas/Cemeis da Rede Municipal de Ensino de União da Vitória, na busca de mediações de conflitos.

Metodologia

As atividades relacionadas ao projeto “Educação para a Paz: Exercitando a Mediação de Conflitos” foram desenvolvidas todas as segundas-feiras durante as reuniões internas da SEMED, nestes momentos foram trabalhadas atividades preparadas por uma dupla de participantes a cada semana.

- Apresentação do projeto para toda a equipe da SEMED;
- Trabalho com dinâmicas de grupo, leituras, vídeos, etc;
- Estudo de casos, temas e problemáticas que

podem ocorrer dentro do ambiente de trabalho, buscando solução do conflito pelo grupo;

- Auto avaliação;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas várias atividades, entre elas: apresentação do projeto, dinâmicas, vídeos, músicas, mensagens reflexivas, palestra, estudos de casos, discussões sobre a importância da empatia, tolerância, paciência, etc., em virtude do mundo agitado que vivemos, acreditamos que pelo fato da maioria das pessoas viverem correndo atrás do tempo para que consigam cumprir seus compromissos, pela dupla jornada de trabalho, essas pessoas querem que suas solicitações sejam prontamente atendidas e algumas vezes, chegam a perder a paciência, deixando a ansiedade tomar conta, nesse momento devemos entrar com nossa tranquilidade, paciência, tolerância, evitando que pequenos problemas tornem-se grandes conflitos.

Os resultados foram sendo obtidos no final de cada prática. Observou-se a participação de todos, de maneira envolvente, receptivos e atenciosos. Sentiu-se que houve entrosamento, valorização e empatia.

A realização das atividades relacionadas ao projeto trouxeram uma nova motivação para as reuniões de equipe, tornando esses momentos mais produtivos, refletindo diretamente na atuação dos profissionais junto aos seus colegas de trabalho e no relacionamento com o público atendido por cada setor.



